ПАРАЛЛЕЛЬНАЯ КНИГА НА БРАЗИЛЬСКОМ ПОРТУГАЛЬСКОМ ЯЗЫКЕ и с русским переводом (писателя-переводчика), 60 страниц

Bernardo Guimarães. **A ESCRAVA ISAURA**

Бернарду Гимарайс. **РАБЫНЯ ИЗАУРА**

A RAZÃO DA LEITURA DOS LIVROS PARALELOS:

se o leitor já sabe as 3000 palavras mais frequentas estrangeiras, ele entende 70% do texto (duas palavras de três).

Para achar a tradução de toda terceira palavra (desconhecida), você precisa buscar isto ou no dicionário (a velocidade de 4-6 palavras/minuto, ½ página/hora), ou no texto paralelo que está mais rapido em 10 vezes. Você pode ler as 4-8 páginas/hora!

A memorização de palavras novas está mais rapido e garantido!

СМЫСЛ ЧТЕНИЯ ПАРАЛЛЕЛЬНЫХ КНИГ:

если читатель знает уже 3000 самых встречаемых иностранных слов, то он понимает 70% текста (т.е. два слова из трёх). Чтобы узнать перевод каждого третьего (т.е. незнакомого) слова, надо искать его или в словаре (со скоростью 4-6 слов/минуту, ½ стр/час) или в параллельном тексте, что быстрее в 10 раз. Можно прочесть 4-8 стр. за час.

Запоминание новых слов идёт быстрее и оно гарантировано!

ПО-ПОРТУГАЛЬСКИ

Capítulo 1

Era nos primeiros anos do reinado do Sr. D. Pedro II.

No fértil e opulento município de Campos de Goitacases, a margem do Paraíba, a pouca distância da vila de Campos, havia uma linda e magnífica fazenda.

Era um edifício de harmoniosas proporções, vasto e luxuoso, situado em aprazível vargedo ao sopé de elevadas colinas cobertas de mata em parte devastada pelo machado do lavrador. Longe em derredor a natureza ostentava se ainda em toda a sua primitiva e selvática rudeza; mas por perto, em torno da deliciosa vivenda, a mão do homem tinha convertido a bronca selva, que cobria o solo, em jardins e pomares deleitosos, em gramais e pingues pastagens, sombreadas aqui e acolá por gameleiras gigantescas, perobas, cedros e copaíbas, que atestavam o vigor da antiga floresta. Quase não se via aí muro, cerca, nem valado; jardim, horta, pomar, pastagens, e plantios circunvizinhos eram divididos por viçosas e verdejantes sebes de bambus, piteiras, espinheiros e gravatás, que davam ao todo o aspecto do mais aprazível e delicioso vergel.

A casa apresentava a frente as colinas. Entrava se nela por um lindo alpendre todo enredado de flores trepadeiras, ao qual subia se por uma escada de cantaria de seis a sete degraus. Os fundos eram ocupados por outros edifícios acessórios, senzalas, pátios, currais e celeiros, por trás dos quais se estendia o jardim, a horta, e um imenso pomar, que ia perder se na barranca do grande rio.

Era por uma linda e calmosa tarde de outubro. O Sol não era ainda posto, e parecia boiar no horizonte suspenso sobre rolos de espuma de cores cambiantes orlados de fêveras de ouro. A viração saturada de balsâmicos eflúvios se espreguiçava ao longo das ribanceiras acordando apenas frouxos rumores pela copa dos arvoredos, e fazendo farfalhar de leve o tope dos coqueiros, que miravam se garbosos nas lúcidas e tranqüilas águas da ribeira.

Corria um belo tempo; a vegetação reanimada por moderadas chuvas ostentava se fresca, viçosa e luxuriante; a água do rio ainda não turvada pelas grandes enchentes, rolando com majestosa lentidão, refletia em toda a pureza os esplêndidos coloridos do horizonte, e o nítido verdor das selvosas ribanceiras. As aves, dando repouso ás asas fatigadas do contínuo voejar pelos pomares, prados e balsedos vizinhos, começavam a preludiar seus cantos vespertinos.

O clarão do Sol poente por tal sorte abraseava as vidraças do edifício, que esse parecia estar sendo devorado pelas chamas de um incêndio interior. Entretanto, quer no interior, quer em derredor, reinava fundo silêncio, e perfeita tranqüilidade. Bois truculentos, e médias novilhas deitadas pelo gramal, ruminavam tranqüilamente a sombra de altos troncos. As aves domésticas grazinavam em tomo da casa, balavam as ovelhas, e mugiam algumas vacas, que vinham por si mesmas procurando os currais; mas não se ouvia, nem se divisava voz nem figura humana. Parecia que ali não se achava morador algum. Somente as vidraças arregaçadas de um grande salão da frente e os

EM RUSSO

другие // книги: http://mir2050.narod.ru

Глава 1

Это было в первые годы правления Дона Педру II

<Дон Педру II - император Бразилии, годы правления: **1840-1889**>.

В плодородной и богатой муниципии Кампус-ди-Гойтаказес, на берегу реки Параибы, недалеко от поселка Кампус расположилось прелестное, уютное поместье.

Строение строгих пропорций, просторное и удобное, стояло в очаровательной долине, у подножия высоких холмов, покрытых лесом, частично вырубленным земледельцами. Природа вокруг еще кичилась своей первобытной, дикой суровостью, а возле живописного жилища человеческие руки превратили сельву, укрывавшую землю, в очаровательные цветники и сады, просторные пастбища, тут и там затененные гигантскими фикусами, перобами, кедрами и копайбами, напоминавшими о сведенных древних лесах. Здесь почти не было заборов, оград или рвов; поля, огороды, сады, пастбища и близлежащие плантации перемежались зеленеющими изгородями из бамбука, агавы, крушины и кароа, придававшими этой местности вид гигантского ухоженного фруктового сада.

К дому, стоявшему у подножья холма, можно было пройти поднявшись по каменной лестнице в шесть-семь ступеней через красивый портик, окутанный цветущим вьюном. В глубине двора виднелись хозяйственные постройки, жилища негров-рабов, загоны для скота, амбары, за которыми раскинулись цветник, огород и огромный фруктовый сад, терявшийся в балке широкой реки.

Стоял ласковый, тихий октябрьский вечер. Солнце еще не зашло и казалось, плавало на горизонте, нежась в пышной радужной пене, окаймленной золотыми лучами. Легкий ветерок, напоенный душистыми ароматами, шелестел в прибрежных зарослях, то пробуждая тихий ропот в кронах деревьев, то слегка касаясь вершин кокосовых пальм, любовавшихся своим изящным отражением в чистых, спокойных водах реки.

Последние дни была чудесная погода. Живительные дожди воскресили растительность, и все покрылось свежей пышной зеленью. Водная гладь реки, еще не замутненная половодьем, струилась с величественной неторопливостью, отражая а себе изумрудную зелень лесистых берегов и сияющие краски горизонта. Птицы, отдыхая от дневном охоты в окрестных садах, лугах и низинах, робко пробовали голоса перед вечерним концертом.

Лучи заходящего солнца заревом отражались в оконных стеклах, и казалось, что изнутри их лижут языки пламени. Между тем в доме и вокруг него царила хрустальная тишина и глубокое спокойствие. Грузные быки и лоснящиеся телки, лежавшие на лугу в тени высоких деревьев, лениво пережевывали свою жвачку. Вокруг дома суетилась домашняя птица, изредка блеяли овцы, мычали усталые коровы, самостоятельно вернувшиеся в хлев, но нигде не было слышно людских голосов и не чувствовалось присутствие человека. Казалось, нигде не было ни души. Только приоткрытые окна большой гостиной и настежь распахнутая входная дверь

batentes da porta da entrada, abertos de par em par, denunciavam que nem todos os habitantes daquela suntuosa propriedade se achavam ausentes.

A favor desse quase silêncio harmonioso da natureza ouvia se distintamente o arpejo de um piano casando se a uma voz de mulher, voz melodiosa, suave, apaixonada, e do timbre o mais puro e fresco que se pode imaginar.

Posto que um tanto abafado, o canto tinha uma vibração sonora, ampla e volumosa, que revelava excelente e vigorosa organização vocal. O tom velado e melancólico da cantiga parecia gemido sufocado de uma alma solitária e sofredora.

Era essa a única voz que quebrava o silêncio da vasta e tranqüila vivenda. Por fora tudo parecia escutá la em místico e profundo recolhimento.

As coplas, que cantava, diziam assim:

Desd'o berço respirando
Os ares da escravidão,
Como semente lançada
Em terra de maldição,
A vida passo chorando
Minha triste condição.

Os meus braços estão presos,
A ninguém posso abraçar,
Nem meus lábios, nem meus olhos
Não podem de amor falar;
Deu me Deus um coração
Somente para penar.

Ao ar livre das campinas
Seu perfume exala a flor;
Canta a aura em liberdade
Do bosque o alado cantor;
Só para a pobre cativa
Não há canções, nem amor.

Cala te, pobre cativa;
Teus queixumes crimes são;
E uma afronta esse canto,
Que exprime tua aflição.
A vida não te pertence,
Não é teu teu coração.

As notas sentidas e maviosas daquele cantar escapando pelas janelas abertas e ecoando ao longe em derredor, dão vontade de conhecer a sereia que tão lindamente canta. Se não é sereia, somente um anjo pode cantar assim.

Subamos os degraus, que conduzem ao alpendre, todo engrinaldado de viçosos festões e lindas flores, que serve de vestíbulo ao edifício. Entremos sem cerimônia. Logo a direita do corredor encontramos aberta uma larga porta, que dá entrada a sala de recepção, vasta e luxuosamente mobiliada. Acha se ali sozinha e sentada ao piano uma bela e nobre figura de moça. As linhas do perfil desenham se distintamente entre o ébano da caixa do piano, e as bastas madeixas ainda mais negras do que ele.

São tão puras e suaves essas linhas, que fascinam os olhos, enlevam a mente, e paralisam toda análise. A tez é como o marfim do teclado, alva que não deslumbra, embaçada por uma nuança delicada, que não sabereis dizer se é leve palidez ou cor de rosa desmaiada. O colo donoso e do mais puro lavor sustenta com graça inefável o busto maravilhoso. Os cabelos soltos e fortemente ondulados se despenham caracolando pelos ombros em espessos e luzidios rolos, e como franjas negras escondiam quase completamente o dorso da cadeira, a que se achava recostada.

Na fronte calma e lisa como mármore polido, a luz do ocaso esbatia um róseo e suave reflexo; di la íeis misteriosa lâmpada de alabastro guardando no seio diáfano o fogo celeste da inspiração. Tinha a face

свидетельствовали о том, не все обитатели этого роскошного поместья отсутствовали.

Как бы подчеркивая почти совершенное безмолвие природы, ясно слышалось фортепьянное арпеджио в сочетании с женским голосом, мелодичным, нежным, страстным, самого чистого и свежего тембра, какой только можно себе вообразить.

Хорошо поставленный, свободно льющийся грудной голос звучал звонко и свободно, обнаруживая незаурядные вокальные данные певицы. Приглушенное, меланхолическое звучание песни казалось тихим стоном одинокой души.

Только этот голос нарушал тишину просторного и покойного жилища. Казалось, все внимало ему с таинственной и глубокой сосредоточенностью.

Звучавшие куплеты были таковы:

Дышала с детства
Воздухом неволи,
Как семя, брошенное
В проклятое поле,
Мне вечно слезы лить -
Удел несчастной доли.

Мои закованные руки
Не могут никого обнять.
И ни глаза мои, ни губы
Не могут о любви сказать...
Господь дал сердце мне
Затем, чтобы страдать.

На вольном воздухе лугов
Струится аромат цветка,
А голоса лесных певцов,
Что дуновенье ветерка.
И только пленница оков
Поет, как жизнь ее горька.

Молчи же, бедная рабыня,
Преступны все твои мольбы.
А эта песнь твоей печали - вызов.
Тебе ничто не принадлежит.
Ни твое сердце, ни твоя жизнь.

Печальные и благородные слова этой песни летели в открытые окна и отдавались эхом вдали, побуждая увидеть "столь изумительно поющую сирену. Так могла петь, если не сирена, то только ангел.

Поднимемся же по ступеням, ведущим к портику, окутанному буйно цветущими гирляндами, словно живой зеленый вестибюль здания. Войдем незаметно туда. Сразу же направо по коридору увидим широко открытую дверь в большую роскошно обставленную гостиную, И там мы обнаружим стройную девичью фигурку, одиноко сидящую за пианино. Блестящее черное дерево инструмента и густые пряди еще более черных волос обрамляют ее точеный профиль.

Линии так чисты и красивы, что чаруют разум и пленяют душу. Лицо девушки цвета слоновой кости подчеркивало ее сходство со статуэткой тонкой работы. Природа изрядно потрудилась, создавая этот безупречный стан, восхитительную грудь. Распущенные, вьющиеся крупными кольцами волосы окутывали прекрасные плечи и почти полностью скрывали спинку стула, на которую грациозно откинулась незнакомка.

Прощальный луч заходящего солнца мягким розоватым отсветом ложился на спокойный и ровный, словно полированный мрамор лоб, который, как таинственная алебастровая лампа, хранил в своем прозрачном лоне небесный огонь вдохновения. Лицо ее было

voltada para as janelas, e o olhar vago pairavalhe pelo espaço.

Os encantos da gentil cantora eram ainda realçados pela singeleza, e diremos quase pobreza do modesto trajar. Um vestido de chita ordinária azul clara desenhava lhe perfeitamente com encantadora simplicidade o porte esbelto e a cintura delicada, e desdobrando se lhe em roda amplas ondulações parecia uma nuvem, do seio da qual se erguia a cantora como Vênus nascendo da espuma do mar, ou como um anjo surgindo dentre brumas vaporosas. Uma pequena cruz de azeviche presa ao pescoço por uma fita preta constituía o seu único ornamento.

Apenas terminado o canto, a moça ficou um momento a cismar com os dedos sobre o teclado como escutando os derradeiros ecos da sua canção.

Entretanto abre se sutilmente a cortina de cassa de uma das portas interiores, e uma nova personagem penetra no salão. Era também uma formosa dama ainda no viço da mocidade, bonita, bem feita e elegante.

A riqueza e o primoroso esmero do trajar, o porte altivo e senhoril, certo balanceio afetado e langoroso dos movimentos davam lhe esse ar pretensioso, que acompanha toda moça bonita e rica, ainda mesmo quando está sozinha. Mas com todo esse luxo e donaire de grande senhora nem por isso sua grande beleza deixava de ficar algum tanto eclipsada em presença das formas puras e corretas, da nobre singeleza, e dos tão naturais e modestos ademanes da cantora. Todavia Malvina era linda, encantadora mesmo, e posto que vaidosa de sua formosura e alta posição, transluzia lhe nos grandes e meigos olhos azuis toda a nativa bondade de seu coração.

Malvina aproximou se de manso e sem ser pressentida para junto da cantora, colocando se por detrás dela esperou que terminasse a última copia.

- Isaura!... disse ela pousando de leve a delicada mãozinha sobre o ombro da cantora.

- Ah! é a senhora?! - respondeu Isaura voltando se sobressaltada.

- Não sabia que estava aí me escutando.

- Pois que tem isso?.., continua a cantar... tens a voz tão bonita!... mas eu antes quisera que cantasses outra coisa; por que é que você gosta tanto dessa cantiga tão triste, que você aprendeu não sei onde?...

- Gosto dela, porque acho a bonita e porque... ah! não devo falar...

- Fala, Isaura. Já não te disse que nada me deves esconder, e nada recear de mim?...

- Porque me faz lembrar de minha mãe, que eu não conheci, coitada!... Mas se a senhora não gosta dessa cantiga, não a cantarei mais.

- Não gosto que a cantes, não, Isaura. Hão de pensar que és maltratada, que és uma escrava infeliz, vítima de senhores bárbaros e cruéis. Entretanto passas aqui uma vida que faria inveja a muita gente livre. Gozas da estima de teus senhores. Deram te uma educação, como não tiveram muitas ricas e ilustres damas que eu conheço. És formosa, e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano.

Bem sabes quanto minha boa sogra antes de expirar te recomendava a mim e a meu marido. Hei de respeitar sempre as recomendações daquela santa mulher, e tu bem vês, sou mais tua amiga do que tua senhora. Oh! não; não cabe em tua boca essa cantiga lastimosa, que tanto gostas de cantar. - Não quero, - continuou em tom de branda repreensão, - não quero que a cantes mais, ouviste, Isaura?... se não, fecho te o meu piano.

- Mas, senhora, apesar de tudo isso, que sou eu mais do que uma simples escrava? Essa educação, que me deram, e essa beleza, que tanto me gabam, de que me servem?... são trastes de luxo colocados na senzala do africano. A senzala nem por isso deixa de ser o que é: uma senzala.

- Queixas te da tua sorte, Isaura?...

- Eu não, senhora; não tenho motivo... o que quero dizer com isto é que, apesar de todos esses dotes e vantagens, que me atribuem, sei conhecer o meu lugar.

обращено к окну, туманный взор устремлен к горизонту.

Простота, почти бедность скромного туалета только подчеркивали очарование милой певуньи. Платье из простого голубого ситца с пленительной безыскусностью облегало ее стройную талию. Ниспадающая широкими волнами юбка казалась облаком, окутывающим певицу, словно рождающуюся из морской пены Венеру, или ангела, возникающего а лазурной дымке. Маленький агатовый крест, висевший на черной ленточке, служил ей единственным украшением.

Закончив песню, девушка на мгновение задумалась, не снимая рук с клавишей, как будто прислушиваясь к последним затухающим аккордам.

Тем временем бесшумно отодвигается муслиновый занавес на одной из внутренних дверей, и новое действующее лицо появляется в гостиной. Это молодая миловидная дама, хорошо сложенная и элегантная.

Богатство и изысканность ее туалета, надменная стать, несколько манерные движения - все это свидетельствует о том, что, как всякая красивая и состоятельная женщина, вошедшая уверена в себе. Но несмотря на все великолепие и изящество знатной госпожи, благородная простота и естественная скромность манер певуньи ничуть не потускнели в присутствии внушительной красоты Малвины. Пожалуй, самым очаровательным в Малвине были ее большие и ласковые голубые глаза, отражавшие врожденную доброту ее сердца.

Малвина мягко, неслышно ступая, приблизилась к певице и остановилась за ее спиной, дожидаясь, когда отзвучит последний аккорд.

- Изаура! - сказала она, легко коснувшись изящной рукой плеча девушки.

- Ах! Это вы? - встрепенулась Изаура, застигнутая врасплох.

- Что с тобой?.. Продолжай... у тебя такой красивый голос! Но мне бы хотелось, чтобы ты пела что-нибудь другое. Почему тебе так нравится эта грустная песня? Где ты ее услышала?

- Она нравится мне, и я нахожу ее красивой потому... Ах! Я не должна об этом говорить...

- Говори, Изаура. Разве я не говорила тебе, что ты ничего не должна скрывать от меня. Тебе нечего бояться!

- Потому, что она напоминает мне мою мать, которую я не знала. Бедняжка! Но если вам не нравится эта песня, я ее не буду больше петь.

- Да, мне не нравится, что ты ее поешь, Изаура. Люди могут подумать, что к тебе плохо относятся в доме, что ты несчастная рабыня, жертва грубых и жестоких господ. Не забывай, что твоей жизни здесь могут позавидовать многие свободные люди. Ты пользуешься уважением своих хозяев. Тебе дали образование, какого не получили многие знакомые мне богатые и знатные девушки. Ты очень хороша собой, у тебя такой замечательный цвет кожи, что никто не сможет сказать, что в твоих жилах течет африканская кровь.

Тебе хорошо известно, что моя добрая свекровь, прежде чем покинуть бренную землю, просила для тебя защиты у меня и моего мужа. Я всегда буду помнить просьбу этой женщины, и я скорее твоя подруга, чем госпожа. Нет, тебе не пристало петь эту жалобную песню, которую ты так любишь. Я не хочу, - продолжала она тоном ласкового упрека, - я не хочу, чтобы ты пела ее, слышишь, Изаура?.. Иначе я запрещу тебе играть на моем пианино.

- Но, сеньора, несмотря на все это, разве я не обычная рабыня? К чему мне образование и красота, которую все так расхваливают? Это просто неуместная роскошная утварь в убогой лачуге. Из-за этого лачуга не перестанет быть тем, что она есть на самом деле.

- Ты жалуешься на судьбу, Изаура?

- Нет, сеньора, у меня нет причин для жалоб. Я только хочу сказать, что, несмотря на все мои таланты и достоинства, которые мне приписывают, я знаю свое место.

- Anda lá; já sei o que te amofina; a tua cantiga bem o diz. Bonita como és, não podes deixar de ter algum namorado.

- Eu, senhora!... por quem é, não pense nisso.

- Tu mesma; pois que tem isso?... não te vexes; pois é alguma coisa do outro mundo? Vamos já, confessa; tens um amante, e é por isso que lamentas não teres nascido livre para poder amar aquele que te agradou, e a quem caíste em graça, não é assim?...

- Perdoe me, sinhá Malvina; - replicou a escrava com um cândido sorriso. - Está muito enganada; estou tão longe de pensar nisso!

- Qual longe!... não me enganas, minha rapariguinha!... tu amas, e és mui linda e bem prendada para te inclinares a um escravo; só se fosse um escravo, como tu és, o que duvido que haja no mundo. Uma menina como tu, bem pode conquistar o amor de algum guapo mocetão, e eis aí a causa da choradeira de tua canção. Mas não te aflijas, minha Isaura; eu te protesto que amanhã mesmo terás a tua liberdade; deixa Leôncio chegar; é uma vergonha que uma rapariga como tu se veja ainda na condição de escrava.

- Deixe se disso, senhora; eu não penso em amores e muito menos em liberdade; as vezes fico triste a toa, sem motivo nenhum...

- Não importa. Sou eu quem quero que sejas livre, e hás de sê lo.

Neste ponto a conversação foi cortada por um tropel de cavaleiros, que chegavam e apeavam se á porta da fazenda.

Malvina e Isaura correram a janela a ver quem eram.

- Вот оно что! Я догадываюсь, что тебя мучит. В твоей песне говорится об этом. При такой красоте у тебя наверняка есть возлюбленный.

- У меня! Что вы, сеньора.

- Да, у тебя. Но что же в этом особенного? Не обижайся, это совершенно естественно. Признайся мне, у тебя есть возлюбленный, и ты грустишь, что не можешь свободно любить того, кто тебе нравится и кому ты мила? Разве я не права?

- Простите меня, госпожа, - ответила рабыня с чистосердечной улыбкой. - Вы заблуждаетесь, я совсем не думаю об этом!

- Неужели совсем? Ты не обманешь меня, моя девочка! Ты любишь. Но ты слишком красива и талантлива, чтобы благоволить какому-нибудь рабу. Разве может быть раб под стать тебе? Я не сомневаюсь в своих предположениях. Такая девушка, как ты, легко может покорить сердце любого красивого юноши - вот причина твоей печали. Но не огорчайся, моя Изаура, я торжественно заверяю тебя, что завтра же ты получишь свободу. Пусть только приедет Леонсио. Это позор, что такая девушка, как ты, находится в положении рабыни.

- Не думайте об этом, сеньора. Я не помышляю о романах и еще меньше о свободе. Иногда я грущу просто так, без всякой причины.

- Все равно. Я хочу, чтобы ты была свободна. Так и будет!

Тут разговор был прерван суматохой, вызванной подъехавшими и спешившимися у ворот поместья всадниками.

Малвина и Изаура поспешили к окну посмотреть, кто приехал.

Capitulo 2

Os cavaleiros, que acabavam de apear se, eram dois belos e ele gantes mancebos, que chegavam da vila de Campos. Do modo familiar, por que foram entrando, logo se depreendia que era gente de casa.

De feito um era Leôncio, marido de Malvina; e outro Henrique, irmão da mesma.

Antes de irmos adiante forçoso nos é travar conhecimento mais íntimo com os dois jovens cavaleiros.

Leôncio era filho único do rico e magnífico comendador Almeida, proprietário da bela e suntuosa fazenda em que nos achamos. O comendador, já bastante idoso e cheio de enfermidades depois do casamento de seu filho, que tivera lugar um ano antes da época em que começa esta história, havia lhe abandonado a administração e usufruto da fazenda, e vivia na corte, onde procurava alivio ou distração aos achaques que o atormentavam.

Leôncio achara desde a infância nas larguezas e facilidades de seus pais amplos meios de corromper o coração e extraviar a inteligência. Mau aluno e criança incorrigível, turbulento e insubordinado, andou de colégio em colégio, e passou como gato por brasas por cima de todos os preparatórios, cujos exames todavia sempre salvara a sombra do patronato. Os mestres não se atreviam a dar ao nobre e munífico comendador o desgosto de ver seu filho reprovado. Matriculado na escola de medicina logo no primeiro ano enjoou se daquela disciplina, e como seus pais não sabiam contrariá lo, foi se para Olinda a fim de freqüentar o curso jurídico.

Ali depois de ter dissipado não pequena porção da fortuna paterna na satisfação de todos os seus vícios e loucas fantasias, tomou tédio também aos estudos jurídicos, e ficou entendendo que só na Europa poderia desenvolver dignamente a sua inteligência, e saciar a sua sede de saber, em puros e abundantes mananciais. Assim escreveu ao pai, que deu lhe crédito e o enviou a Paris, donde esperava vê lo voltar feito um novo Humboldt. Instalado naquele vasto pandemônio do luxo e dos prazeres, Leóncio raras vezes, e só por desfastio, ia ouvir as eloqüentes preleções dos exímios professores da época, e nem tampouco era visto nos museus, institutos e bibliotecas.

Глава 2

У порога спешились два всадника - красивые и элегантные молодые люди, приехавшие из поселка Кампус. По тому, как они уверенно себя вели, очевидно, что это свои люди в доме.

Действительно, один из них - муж Малвины Леонсио, а другой - ее брат Энрике.

Перед тем как продолжить повествование, мы должны поближе познакомиться с этими молодыми господами.

Леонсио был единственным сыном богатого командора Алмейды, владельца великолепного поместья, в котором мы сейчас и находимся. Командор, достигнув преклонного возраста и страдая от множества недугов, после женитьбы сына, состоявшейся за год до начала этой истории, передал ему управление и право распоряжаться :ми доходами. Сам он остался жить в столице, где искал облегчения от часто мучивших его недугов в многочисленных развлечениях.

Леонсио, с раннего детства злоупотребляя добротой и снисходительностью своих родителей, открыл множество способов вводить в заблуждение и подкупать сердца близких. Ленивый ученик и вздорный ребенок, неугомонный и непослушный, он переходил из школы в школу и, как кот по раскаленным углям, прошел через все классы, впрочем, не провалив благодаря отцовскому покровительству ни одного экзамена. Учителя не осмеливались огорчать благородного и щедрого командора переэкзаменовками сына. Будучи зачисленным в медицинскую школу, уже на первом году обучения Леонсио почувствовал отвращение к этому предмету, а так. как его родители не умели ему перечить, отправился в Олинду изучать право.

Растратив там немалую часть отцовского состояния на удовлетворение своих безумных прихотей, он испытал отвращение также и к юридическим наукам и пришел к заключению, что только в Европе сможет достойно развить свой интеллект и утолить из чистых и обильных источников свою жажду знаний. Об этом он и написал отцу, тот же поверил сыну и отправил его в Париж, надеясь по возвращении, юноши обрести в его лице нового Гумбольдта. Окунувшись в роскошь беспорядочной жизни и разнообразных удовольствий Парижа, Леонсио изредка и только от скуки посещал университетские лекции лучших профессоров того времени. Впрочем, он не появлялся и в музеях, учебных классах и библиотеках.

Em compensação era assíduo frequentador do Jardim Mabile, assim como de todos os cafés e teatros mais em voga, e tomara se um dos mais afamados e elegantes leões dos bulevares. No fim de alguns anos, ora de residência em Paris, ora de giros recreativos pelas águas e pelas principais capitais da Europa, tinha ele tão copiosa e desapiedadamente sangrado a bolsa paterna, que o comendador a despeito de toda a sua condescendência e ternura para com seu único e querido filho, viu se na necessidade de revocá lo a sombra dos pátrios lares a fim de evitar uma completa ruína.

Mas, mesmo assim, para não magoá lo colhendo lhe súbita e rudemente as rédeas na carreira dos desvarios e dissipações, assentou de atraí lo suavemente acenando lhe com a perspectiva de um rico e vantajosíssimo casamento.

Leôncio pegou na isca e voltou a pátria um perfeito dândi, gentil e elegante como ninguém, trazendo de suas viagens, em vez de conhecimentos e experiência, enorme dose de fatuidade e petulância e um tão perfeito traquejo da alta sociedade, que o tomaríeis por um príncipe.

Mas o pior era que, se trazia o cérebro vazio, voltava com a alma corrompida e o coração estragado por hábitos de devassidão e libertinagem. Alguns bons e generosos instintos, de que o dotara a natureza, haviam se apagado em seu coração ao roçar de péssimas doutrinas confirmadas por exemplos ainda piores.

De volta da Europa, Leóncio contava vinte e cinco anos. O pai advertiu lhe com palavras insinuantes e jeitosas, que já era tempo de empregar se em alguma coisa, de abraçar alguma carreira; que já se tinha aproveitado da bolsa paterna mais do que era preciso para sua educação, e que era mister ir aprendendo se não a aumentar, ao menos a conservar uma fortuna, a testa da qual teria de achar se mais tarde ou mais cedo. Depois de muita hesitação, Leôncio optou enfim pela carreira do comércio que lhe pareceu ser a mais independente e segura de todas; mas as suas idéias largas e audaciosas a este respeito aterraram o bom do comendador.

O comércio de importação e exportação de gêneros, mesmo em larga escala, o próprio tráfego de africanos, lhe pareciam especulações degradantes e impróprias de sua alta posição e esmerada educação. O negócio de balcão e a retalho, esse inspirava lhe asco e compaixão. Só lhe convinham as altas especulações cambiais, as operações bancárias e transações em que jogasse com avultados capitais.

Só assim poderia duplicar em pouco tempo a fortuna patema. Com o que tinha observado na Bolsa de Paris e em outras praças européias, presumia se com habilitação bastante para dirigir as operações do mais importante estabelecimento bancário, ou as mais grandiosas empresas industriais.

O pai porém não se animou a confiar sua fortuna aos azares especulativos daquele financeiro em botão, e que até ali só tinha dado provas de grande talento para consumir, em pouco tempo e em pura perda, somas consideráveis. Resolveu portanto a não tocar lhe mais naquele assunto, esperando que o mancebo criasse mais algum juízo.

Vendo que seu pai esquecia se completamente dos planos de criar-lhe um pecúlio próprio, Leôncio olhou para o casamento como o meio suave e natural de adquirir fortuna, como a única carreira que se lhe oferecia para ter dinheiro a esbanjar a seu bel prazer.

Malvina, a formosa filha de um riquíssimo negociante da corte, amigo do comendador, já estava destinada a Leôncio por comum acordo e aquiescência dos pais de ambos. A família do comendador foi a corte; os moços viram se, amaram se e casaram; foi coisa de poucos dias. Pouco tempo depois de seu casamento Leôncio passou pelo desgosto de perder sua mãe por um golpe inesperado. Esta boa e respeitável senhora não tinha sido muito feliz nas relações da vida íntima com seu marido, que, como homem de coração árido e frio, desconhecia as santas e puras delícias da afeição conjugal, e com suas libertinagens e devassidões dilacerava cotidianamente o coração de sua esposa.

Зато был прилежным завсегдатаем сада Мабиле, всех самых модных кафе и театров. Вскоре он стал одним из самых знаменитых и элегантных львов парижских бульваров. По прошествии нескольких лет пребывания то в Париже, то в увеселительных поездках, на воды и по основным европейским столицам, он так основательно и безжалостно истощил отцовский кошелек, что командор, несмотря на всю свою снисходительность и нежность к единственному обожаемому сыну, был вынужден, чтобы избежать разорения, вернуть его под кров отеческого дома.

Однако, чтобы не причинять ему излишних огорчений, резко прекратив эту сумасбродную расточительную скачку, командор Алмейда решил приманить сына, намекнув на перспективу богатой и очень выгодной женитьбы.

Леонсио заглотал приманку и вернулся домой истинным денди, красивым и элегантным, как никто другой. Привез он из странствий вместо образованности лишь самодовольство и заносчивость, а также осведомленность в делах высшего общества. Встретив Леонсио, вы приняли бы его за принца крови.

Но хуже всего было то, что он привез опустошенную душу и развращенное сердце, растленные привычкой к порокам и распутству. Те немногие хорошие качества, которыми наделила его природа, погибли, срезанные под корень отвратительными теориями, подкрепленными еще худшей практикой.

По возвращении из Европы Леонсио отпраздновал свое двадцатипятилетние. Отец в самых вкрадчивых и привлекательных выражениях дал ему понять, что настало время чем-либо заняться, выбрать какую-то карьеру, что он уже более чем достаточно воспользовался отцовским кошельком для своего образования и что ему следовало бы научиться если не увеличивать, то, по крайней мере, сохранять состояние, которое рано или поздно он унаследует. После Долгих размышлений Леонсио, наконец, остановился на казавшейся ему самой независимой и надежной из всех карьере предпринимателя. Но его грандиозные замыслы не вызвали энтузиазма у командора.

Даже крупные импортные и экспортные торговые сделки, даже торговля рабами казались Леонсио унизительными махинациями, недостойными его высокого положения и великолепного воспитания. Розничная торговля вызывала у него отвращение и брезгливость. Ему подходили только крупные биржевые спекуляции, банковские операции и сделки, в которых он ставил бы на карту солидный капитал.

Только так он мог в короткое время удвоить или утроить отцовское состояние. Находясь под впечатлением от увиденного на парижской бирже и в других европейских столицах, он возомнил себя достаточно подготовленным для того, чтобы руководить операциями самого значительного банковского заведения или грандиозного промышленного предприятия.

Однако у отца не хватило духу доверить свое состояние спекулятивным способностям новоявленного финансиста, проявившего до того момента только замечательный талант расходовать за короткое время значительные суммы и только в убыток семье. Поэтому отец решил не возвращаться к этой теме, надеясь, что со временем молодой человек сам придумает для себя какое-нибудь разумное занятие.

Увидев, что отец практически забыл о своих намерениях дать ему собственное дело, Леонсио расценил женитьбу как самый приятный и естественный способ разбогатеть, как единственную доступную ему карьеру, сулившую возможность транжирить деньги в свое удовольствие.

Малвина, красивая дочь богатейшего столичного коммерсанта, приятеля командора, предназначалась Леонсио в жены с общего согласия и одобрения их родителей. Семья командора отправилась в столицу, молодые люди встретились, полюбили друг друга. Родители без промедления сыграли свадьбу. Вскоре после свадьбы Леонсио имел несчастье потерять мать, умершую внезапно. Эта добрая и уважаемая сеньора не была слишком счастлива в личной жизни со своим мужем, который, обладая черствым и холодным сердцем, был чужд святых и чистых радостей супружеской

Para cúmulo de males linha ela perdido ainda na infância todos os seus filhos, ficando lhe só Leôncio. Lastimava se principalmente por não ter-lhe deixado o céu ao menos uma filha, que lhe servisse de companhia e consolação em sua desolada velhice. Quis entretanto a sorte deparar lhe em sua própria casa uma tal ou qual compensação a seus infortúnios em uma frágil criatura, que veio de alguma sorte encher o vácuo que sentia em seu bondoso e terno coração, e tornar menos triste e solitário o lar, em que passava os dias tão monótonos e enfadonhos.

Havia nascido em casa uma escravinha, que desde o berço atraiu por sua graça, gentileza e vivacidade toda a atenção e solicitude da boa velha.

Isaura era filha de uma linda mulata, que fora por muito tempo a mucama favorita e a criada fiel da esposa do comendador. Este, que como homem libidinoso e sem escrúpulos olhava as escravas como um serralho a sua disposição, lançou olhos cobiçosos e ardentes de lascívia sobre a gentil mucama. Por muito tempo resistiu ela ás suas brutais solicitações; mas por fim teve de ceder as ameaças e violências. Tão torpe e bárbaro procedimento não pôde por muito tempo ficar oculto aos olhos de sua virtuosa esposa, que com isso concebeu mortal desgosto.

Acabrunhado por ela das mais violentas e amargas exprobrações, o comendador não ousou mais empregar a violência contra a pobre escrava, e nem tampouco conseguiu jamais por outro qualquer meio superar a invencível repugnância que lhe inspirava. Enfureceu se com tanta resistência, e deliberou em seu coração perverso vingar se da maneira a mais bárbara e ignóbil, acabrunhando a de trabalhos e castigos. Exilou a da sala, onde apenas desempenhava levianos e delicados serviços, para a senzala e os fragueiros trabalhos da roça, recomendando bem ao feitor que não lhe poupasse serviço nem castigo.

O feitor, porém, que era um bom português ainda no vigor dos anos, e que não tinha as entranhas tão empedernidas como o seu patrão, seduzido pelos encantos da mulata, em vez de trabalho e surras, só lhe dava carícias e presentes, de maneira que daí a algum tempo a mulata deu a luz da vida a gentil escravinha, de que falamos. Este fato veio exacerbar ainda mais a sanha do comendador contra a mísera escrava. Expeliu com impropérios e ameaças o bom e fiel feitor, e sujeitou a mulata a tão rudes trabalhos e tão cruel tratamento, que em breve a precipitou no túmulo, antes que pudesse acabar de criar sua tenra e mimosa filhinha.

Eis aí debaixo de que tristes auspícios nasceu a linda e infeliz Isaura. Todavia, como para indenizá la de tamanha desventura, uma santa mulher, um anjo de bondade, curvou se sobre o berço da pobre criança e veio ampará la a sombra de suas asas caridosas. A mulher do comendador considerou aquela tenra e formosa cria como um mimo, que o céu lhe enviava para consolá la das angústias e dissabores, que tragava em conseqüência dos torpes desmandos de seu devasso marido. Levantou ao céu os olhos banhados em lágrimas, e jurou pela alma da infeliz mulata encarregar se do futuro de Isaura. criá la e educá la, como se fosse uma filha.

Assim o cumpriu com o mais religioso escrúpulo. A medida que a menina foi crescendo e entrando em idade de aprender, foi lhe ela mesma ensinando a ler e escrever, a coser e a rezar. Mais tarde procurou lhe também mestres de música, de dança, de italiano, de francês, de desenho, comprou lhe livros, e empenhou se enfim em dar a menina a mais esmerada e fina educação, como o faria para com uma filha querida.

Isaura, por sua parte, não só pelo desenvolvimento de suas graças e atrativos corporais, como pelos rápidos progressos de sua viva e robusta inteligência, foi muito além das mais exageradas esperanças da excelente velha, a qual em vista de tão felizes e brilhantes resultados, cada vez mais se comprazia em lapidar e polir aquela jóia, que ela dizia ser a pérola entrançada em seus cabelos brancos. - O céu não quis dar me uma filha de minhas entranhas, - costumava ela dizer, - mas em compensação deu me uma filha de minha alma.

привязанности и ежедневно терзал сердце своей несчастной супруги распутством и безнравственностью.

В довершение всех бед она потеряла еще в младенчестве всех своих детей, кроме Леонсио. Более всего она сетовала, что небо не сохранило ей ни одной дочери, которая могла бы стать опорой и утешением ее печальной старости. Между тем судьбе было угодно возместить ее потери, подарив ей хрупкое создание, заполнившее пустоту ее доброго и нежного сердца и скрасившее грусть и одиночество жизни в роскошном доме, где столь однообразно текли скучные дни.

На фазенде родилась маленькая рабыня, своей прелестью и живостью с колыбели завладевшая любовью и заботами доброй сеньоры.

Изаура была дочерью красивой мулатки, в течение долгого времени любимой и верной служанки жены командора. Сам командор, будучи человеком похотливым и бесцеремонным, смотрел на рабынь как на беззащитных наложниц своего сераля. Он обратил свой алчный, полный сладострастия взор и на эту прелестную служанку. Та решительно противостояла его грубым притязаниям, но, в конце концов, была вынуждена уступить угрозам и насилию. Столь низкое поведение командора не могло долгое время оставаться тайной от его добродетельной супруги. Эта новость принесла ей смертельное разочарование.

Повергнутый в уныние горькими и суровыми упреками, командор больше не рисковал покушаться силой на бедную рабыню, равно как не сумел и иными средствами победить ее непреодолимое отвращение, к себе. Это сопротивление разъярило его и породило в его жестоком сердце неукротимую жажду грубой и недостойной мести: он решил непременно извести непокорную красавицу работой и наказаниями. Из дома, где она выполняла только необременительные и деликатные поручения, он отослал ее в невольничью хижину на плантациях, дав строгий наказ управляющему не жалеть для нее ни унизительной работы, ни жестоких наказаний.

Однако управляющий, добрый португалец в расцвете лет, был не таким бессердечным, как его хозяин. Соблазненный очарованием мулатки, вместо работы и побоев он осыпал ее исключительно подарками и ласками, так что вскоре мулатка родила милую девочку. Это событие еще больше усилило ненависть командора к несчастной рабыне. Он выгнал с бранью и угрозами доброго и верного управляющего, а мулатку подверг такой тяжелой работе и такому жестокому обращению, что вскоре свел ее в могилу, не позволив ей вырастить прелестную ласковую дочурку.

Вот под какой несчастливой звездой родилась красавица Изаура. Однако, как будто вопреки коварству неумолимой судьбы, святая женщина, ангел доброты, склонилась над колыбелью бедной малютки и окружила ее своей милосердной заботой. Жена командора сочла это маленькое и нежное создание даром небес, ниспосланным ей в утешение за обиды и унижения, доставляемые отвратительными выходками ее распутного супруга. Обратив к небу омытое слезами лицо, она поклялась душой несчастной мулатки взять на себя заботу о будущем Изауры, поклялась вырастить и воспитать ее как собственную дочь.

Она исполнила свое обещание самым щепетильным образом. Шли годы, девочка росла, пришло время учиться, и госпожа сама научила малышку читать и писать, шить и молиться. Позднее она наняла ей учителей музыки, танцев, итальянского и французского языков, рисования. Она старалась дать рабыне самое совершенное и изысканное образование, какое она дала бы своей родной дочери.

В свою очередь Изаура не только своими внешними данными, но и быстрыми успехами живого и сильного ума превзошла все самые смелые предположения доброй женщины, которая, видя столь блестящие успехи ее, находила все большее удовольствие шлифуя эту драгоценность, о которой она отзывалась как о жемчужине, украшающей ее седые волосы. "Небо не захотело подарить мне дочь моей крови, - повторяла она, - но взамен дало мне дочь моей души".

O que porém mais era de admirar na interessante menina, é que aquela predileção e extremosa solicitude de que era objeto, não a tornava impertinente, vaidosa ou arrogante nem mesmo para com seus parceiros de cativeiro. O mimo, com que era tratada, em nada lhe alterava a natural bondade e candura do coração. Era sempre alegre e boa com os escravos, dócil e submissa com os senhores.

O comendador não gostava nada do singular capricho de sua esposa para com a mulatinha, capricho que qualificava de caduquice.

- Forte loucura! - costumava exclamar com acento de comiseração. - Está ai se esmerando em criar uma formidável tafulona, que lá pelo tempo adiante há de lhe dar água pela barba. As velhas, umas dão para rezar, outras para ralhar desde a manhã até a noite, outras para lavar cachorrinhos ou para criar pintos; esta deu para criar mulatinhas princesas. É um divertimento um pouco mais dispendioso na verdade; mas.., que lhe faça bom proveito; ao menos enquanto se entretém por lá com o seu embeleco, poupa me uma boa dúzia de impertinentes e rabugentos sermões... Lá se avenha!...

Poucos dias depois do casamento de Leôncio, o comendador, com toda a família, inclusive os dois novos desposados, transportou se de novo para a fazenda de Campos. Foi então que o comendador entregou a seu filho toda a administração e usufruto daquela propriedade, com toda a escravatura e mais acessórios nela existentes, declarando lhe que achando se já bastante velho, enfermo e cansado, queria passar tranqüilamente o resto de seus dias livre de afazeres e preocupações, para o que bastavam lhe com sobejidão as rendas que para si reservava. Feita em vida esta magnífica dotação a seu filho, retirou se para a corte. Sua esposa porém preferiu ficar em companhia do filho, o que foi muito do gosto e aprovação do marido.

Malvina, que apesar da sua vaidade aristocrática tinha alma cândida e boa, e um coração bem formado, não pôde deixar de conceber logo desde o principio o mais vivo interesse e terna afeição pela cativa Isaura. Era esta com efeito de índole tão bondosa e fagueira, tão dócil, modesta e submissa, que apesar de sua grande beleza e incontestáveis dotes de espírito, conquistava logo ao primeiro encontro a benevolência de todos.

Isaura tornou se imediatamente, não direi a mucama favorita, mas a fiel companheira, a amiga de Malvina que, afeita aos prazeres e passatempos da corte, muito folgou de encontrar tão boa e amável companhia na solidão que ia habitar.

- Por que razão não libertam esta menina? - dizia ela um dia a sua sogra. - Uma tão boa e interessante criatura não nasceu para ser escrava.

- Tem razão, minha filha, - respondeu bondosamente a velha; - mas que quer você?... não tenho ânimo de soltar este passarinho que o céu me deu para me consolar e tornar mais suportáveis as pesadas e compridas horas da velhice.

E também libertá la para quê? Ela aqui é livre, mais livre do que eu mesma, coitada de mim, que já não tenho gostos na vida nem forças para gozar da liberdade. Quer que eu solte a minha patativa? e se ela transviar se por aí, e nunca mais acertar com a porta da gaiola?... Não, não, minha filha; enquanto eu for viva, quero tê la sempre bem pertinho de mim, quero que seja minha, e minha só. Você há de estar dizendo lá consigo - forte egoísmo de velha! - mas também eu já poucos dias terei de vida; o sacrifício não será grande. Por minha morte ficará livre, e eu terei o cuidado de deixar lhe um bom legado.

De feito, a boa velha tentou por diversas vezes escrever seu testamento a fim de garantir o futuro de sua escravinha, de sua querida pupila; mas o comendador, auxiliado por seu filho com delongas e fúteis pretextos, conseguia ir sempre adiando a satisfação do louvável e santo desejo de sua esposa, até o dia em que, fulminada por um ataque de paralisia geral, ela sucumbiu em poucas horas sem ter tido um só momento de lucidez e reanimação para expressar sua última vontade.

Malvina jurou sobre o cadáver de sua sogra continuar para com a infeliz escrava a mesma proteção e solicitude que a defunta lhe havia prodigalizado. Isaura pranteou por muito tempo a morte daquela que havia sido para ela mãe desvelada e carinhosa; e continuou a ser escrava não já de uma boa e virtuosa senhora, mas de senhores caprichosos, devassos e cruéis.

Но что больше всего восхищало в этом юном создании, так это то, что внимание и постоянные заботы, которыми она была окружена, не сделали ее капризной, высокомерной или надменной в отношениях с другими рабами. Ласковое обращение ничуть не изменило ее природную доброту и искренность сердца. Она всегда была внимательна и добра с рабами, весела и послушна с господами.

Командору очень не нравился каприз супруги. Такое отношение к мулаточке он расценивал как проявление слабоумия.

- Безумие! - восклицал он с раздражением в голосе. - Она старается вырастить настоящую франтиху, от которой в скором времени наплачется. Одни женщины сходят с ума на религиозной почве, другие ворчат с утра до ночи, третьи подбирают бездомных собак или разводят цыплят, эта же выращивает принцесс-мулаток. По правде говоря, несколько расточительное раз-течение, но... пусть тешится. По крайней мере, пока она возится с этой рабыней, я избавлен от постоянных нотаций и назойливых советов... Пусть развлекается как хочет.

Через несколько дней после свадьбы Леонсио командор со всем своим семейством, включая новобрачных, снова уехал на фазенду в Кампус. Тогда-то командор и передал своему сыну управление и право распоряжаться доходами поместья и всей собственностью, включая рабов и плантации. Он заявил, что считает себя старым, больным и уставшим и хочет провести спокойно остаток своих дней, устранившись от хозяйственных хлопот и забот. Части доходов, которую он оставлял за собой, должно было хватить на это с избытком. Сделав еще при жизни такой царский подарок сыну, командор уехал в столицу. Его супруга предпочла остаться с сыном, что очень понравилось и вызвало одобрение командора Алмейды.

Малвина, обладавшая, несмотря на свое аристократическое тщеславие, доброй и чуткой душой и мягким сердцем, сразу же проявила самый живой интерес к благодарной невольнице. Изаура, действительно, имела такой кроткий и приятный нрав, что с первой же встречи завоевала благосклонность молодой хозяйки.

Изаура стала не то чтобы любимой служанкой, но скорее компаньонкой и верной подругой Малвины, привыкшей к столичным развлечениям и изысканному времяпрепровождению. Малвина была рада встретить такое приятное общество в уединенном месте, где ей предстояло жить в дальнейшем.

- Почему бы нам не освободить эту девушку? - спросила она однажды у свекрови. - Такое доброе и нежное создание страдает в неволе.

- Ты права, дочь моя, - добродушно ответила сеньора. - Но как быть? У меня не хватает духу отпустить эту птичку, которую мне подарило небо, чтобы утешить и скрасить долгие часы моей одинокой старости.

К тому же зачем ее освобождать? Она здесь более свободна, чем я сама. Несчастная моя доля! Жизнь мне уже не в радость, наслаждаться свободой нет сил. Ты хочешь, чтобы я отпустила мою голубку? А если она собьется с верного пути и никогда больше не впорхнет в эту клетку? Нет, нет, дорогая, пока я жива, я хочу, чтобы она была рядом со мной, хочу, чтобы она была только моею. Ты, должно быть, думаешь про себя: как эгоистична эта старуха! Но мне осталось недолго жить, мои дни сочтены! После моей смерти она станет свободной, и я непременно оставлю ей хорошее приданое.

Действительно, добрая женщина не раз пыталась составить свое завещание так, чтобы обеспечить будущее любимой рабыне, своей дорогой питомице. Но командору при поддержке сына всегда удавалось бесчестными ухищрениями оттягивать исполнение похвального и святого желания жены. Внезапно ее разбил паралич, и она умерла через несколько часов после удара, не приходя в сознание и так и не сообщив свою последнюю волю.

Малвина поклялась у гроба свекрови покровительствовать несчастной рабыне. Изаура долго оплакивала смерть той, кто была ей заботливой и нежной матерью. Теперь она стала рабыней не доброй и благодетельной сеньоры, а собственностью капризного и жестокого господина.

Capitulo 3

Falta nos ainda conhecer mais de perto a Henrique, o cunhado de Leôncio. Era ele um elegante e bonito rapaz de vinte anos, frívolo, estouvado e vaidoso, como são quase sempre todos os jovens, mormente quando lhes coube a ventura de terem nascido de um pai rico. Não obstante esses ligeiros senões, tinha bom coração e bastante dignidade e nobreza de alma. Era estudante de medicina, e como estava se em férias, Leôncio o convidara a vir visitar a irmã e passar alguns dias em sua fazenda.

Os dois mancebos chegavam de Campos, onde Leôncio desde a véspera linha ido ao encontro do cunhado.

Só depois de casado Leôncio, que antes disso poucas e breves estadas fizera na casa paterna, começou a prestar atenção a extrema beleza e as graças incomparáveis de Isaura. Posto que lhe coubesse em sorte uma linda e excelente mulher, ele não se havia casado por amor, sentimento esse a que seu coração até ali parecia absolutamente estranho.

Casara se por especulação, e como sua mulher era moça e bonita, sentira apenas por ela paixão, que se ceva no gozo dos prazeres sensuais, e com eles se extingue. Estava reservado a infeliz Isaura fazer vibrar profunda e violentamente naquele coração as fibras que ainda não estavam de todo estragadas pelo atrito da devassidão.

Concebeu por ela o mais cego e violento amor, que de dia em dia ia crescendo na razão direta dos sérios e poderosos obstáculos que encontrava, obstáculos a que não estava afeito, e que em vão se esforçava para superar. Mas nem por isso desistia de sua tresloucada empresa, porque em fim de contas, - pensava ele, - Isaura era propriedade sua, e quando nenhum outro meio fosse eficaz, restava lhe o emprego da violência. Leôncio era um digno herdeiro de todos os maus instintos e da brutal devassidão do comendador.

Pelo caminho, como sua mente andava sempre cheia da imagem de Isaura, Leôncio conversara longamente com seu cunhado a respeito dela, exaltando lhe a beleza, e deixando transluzir com revoltante cinismo as lascivas intenções que abrigava no coração. Esta conversação não agradava muito a Henrique, que as vezes corava de pejo e de indignação por sua irmã, mas não deixou de excitar lhe viva curiosidade de conhecer uma escrava de tão extraordinária beleza.

No dia seguinte ao da chegada dos mancebos as oito horas da manhã, Isaura, que acabava de espanejar os móveis e arranjar o salão, achava se sentada junto a uma janela e entrelinha se a bordar, a espera que seus senhores se levantassem para servir lhes o café. Leôncio e Henrique não tardaram em aparecer, e parando a porta do salão puseram se a contemplar Isaura, que sem se aperceber da presença deles continuava a bordar distraidamente.

- Então, que te parece? segredava Leôncio a seu cunhado. - Uma escrava desta ordem não é um tesouro inapreciável? Quem não diria que uma andaluza de Cádiz, ou uma napolitana?...

- Não é nada disso; mas é coisa melhor, respondeu Henrique maravilhado; é uma perfeita brasileira.

- Qual brasileira! é superior a tudo quanto há. Aqueles encantos e aquelas dezessete primaveras em uma moça livre, teriam feito virar o juízo a muita gente boa. Tua irmã pretende com instância, que eu a liberte, alegando que essa era a vontade de minha defunta mãe; mas nem tão tolo sou eu, que me desfaça assim sem mais nem menos de uma jóia tão preciosa. Se minha mãe teve o capricho de criá la com todo o mimo e de dar lhe uma primorosa educação, não foi decerto para abandoná la ao mundo, não achas?... Também meu pai parece que cedeu as instâncias do pai dela, que é um pobre galego, que por ai anda, e que pretende libertá la; mas o velho pede por ela tão exorbitante soma, que julgo nada dever recear por esse lado. Vê lá, Henrique, se há nada que pague uma escrava assim?...

- É com efeito encantadora - replicou o moço, - se estivesse no serralho do sultão, seria sua odalisca favorita. Mas devo notar te, Leôncio, - continuou, cravando no cunhado um olhar cheio de maliciosa

Глава 3

Нам еще надо познакомиться поближе с Энрике - шурином Леонсио. Это был элегантный и красивый двадцатилетний юноша, легкомысленный и тщеславный, почти как все молодые люди в этом возрасте, особенно, когда им посчастливилось родиться в богатой семье. Несмотря на эти мелкие недостатки, он имел доброе сердце, трезвый ум и благородную душу. Он изучал медицину, а так как в этот момент у него были каникулы, Леонсио пригласил Энрике навестить сестру и погостить несколько дней на фазенде.

Молодые люди приехали из Кампуса, куда накануне Леонсио отправился, чтобы встретить шурина.

Только после своей женитьбы Леонсио, ранее редко и непродолжительно гостивший в родительском доме, обратил внимание на исключительную красоту и несравненную прелесть Изауры. Несмотря на то, что ему досталась в супруги очаровательная девушка, женился он не по любви. Это чувство было чуждо его сердцу.

Женился он по расчету, а так как его жена была молода, он испытывал к ней страсть, которая легко утолялась чувственными наслаждениями, а с ними и проходила. Несчастной Изауре было суждено роковым образом нарушить покой этого распутного сердца, еще не до конца испорченного развратом.

Он воспылал к ней безрассудной и пылкой любовью, неумолимо усиливавшейся по мере возникновения непреодолимых препятствий, с которыми он сталкиваться не привык и которые напрасно пытался одолеть. Несмотря ни на что, он не отказывался от своих намерений. "В конце концов, - думал Леонсио, - Изаура моя собственность, и, если никакой иной способ не даст результатов, останется неизбежное насилие". Он был достойным приемником низких деяний и грубой развращенности командора.

По дороге в поместье, поскольку воображение его было занято исключительно Изаурой, Леонсио долго рассказывал о ней своему шурину, расхваливая ее красоту, и, не стесняясь, откровенно намекал юноше на свои похотливые притязания к рабыне. Этот разговор был не слишком приятен Энрике, иногда красневшему от невольного смущения и законного негодования за свою сестру. Вместе с тем Леонсио возбудил у него живое любопытство и желание познакомиться с этой рабыней, наделенной такими необычайными качествами.

На следующий день после приезда молодых людей в восемь часов утра Изаура, закончив уборку в гостиной, сидела у окна с рукоделием на коленях. Она ожидала, когда встанут господа, чтобы подать им кофе. Леонсио и Энрике бесшумно остановились, в дверях гостиной и наблюдали за Изаурой, не подозревавшей, что на нее смотрят и продолжавшей рассеянно вышивать.

- Ну, как ты ее находишь? - шептал Леонсио своему шурину. - Такая рабыня бесценное сокровище, не так ли? Можно подумать, что она андалусийка из Кадисса или неаполитанка.

- Ничего, подобного. Она гораздо лучше, - отвечал восхищенный Энрике. - Она настоящая бразильянка.

- Изумительная бразильянка! Она лучше всего, что у меня есть. Эти семнадцать весен очаровательной девушки многим могут вскружить головы. Твоя сестра настаивает, чтобы я ее освободил. Говорит, что такова была воля моей покойной матушки. Но я не так глуп, чтобы расстаться с этим сокровищем. Если моя мать в угоду своей прихоти воспитала ее как принцессу и дала ей образование, то уж, конечно, не для того, чтобы расстаться с ней. Мой отец, кажется, склоняется уступить настойчивым просьбам ее отца - бедного португальца, который шатается тут и пытается освободить дочку. Но мой старик запросил за нее такую фантастическую сумму, что, думаю, мне нечего бояться. Посмотри, Энрике, разве у такой рабыни есть цена?

- Она действительно восхитительна, - ответил юноша. - В серале у султана она была бы любимой наложницей. Но должен заметить тебе, Леонсио, - продолжал он, бросив на зятя взгляд, полный

penetração, - como teu amigo e como irmão de tua mulher, que o teres em tua sala e ao lado de minha irmã uma escrava tão linda e tão bem tratada não deixa de ser inconveniente e talvez perigoso para a tranqüilidade doméstica...

- Bravo! - atalhou Leôncio, galhofando, - para a idade que tens, já estás um moralista de polpa!... mas não te dê isso cuidado, meu menino; tua irmã não tem dessas veleidades, e é ela mesma quem mais gosta de que Isaura seja vista e admirada por todos. E tem razão; Isaura é como um traste de luxo, que deve estar sempre exposto no salão.

Querias que eu mandasse para a cozinha os meus espelhos de Veneza?...

Malvina, que vinha do interior da casa, risonha, fresca e alegre como uma manhã de abril, veio interromper lhes a conversação.

- Bom dia, senhores preguiçosos! - disse ela com voz argentina e festiva como o trino da andorinha. - Até que enfim sempre se levantaram!

- Estás hoje muito alegre, minha querida, - retorquiu lhe sor rindo o marido; - viste algum passarinho verde de bico dourado?...

- Não vi, mas hei de ver; estou alegre mesmo, e quero que hoje aqui em casa seja um dia de festa para todos. Isto depende de ti, Leôncio, e estava aflita por te ver de pé; quero dizer te uma coisa; já devia tê la dito ontem, mas o prazer de ver este ingrato de irmão, que há tanto tempo não vejo, me fez esquecer...

- Mas o que é?... fala, Malvina.

- Não te lembras de uma promessa, que sempre me fazes, promessa sagrada, que há muito tempo devia ter sido cumprida?... hoje quero absolutamente, exijo, o seu cumprimento.

- Deveras?.., mas que promessa?... não me lembro.

- Ah! como te fazes de esquecido!... não te lembras, que me prometeste dar liberdade a...

- Ah! já sei, já sei; - atalhou Leôncio com impaciência. - Mas tratar disso aqui agora? em presença dela?... que necessidade há de que nos ouça?

- E que mal faz isso? mas seja como quiseres, - replicou a moça tomando a mão de Leôncio e levando o para o interior da casa; - vamos cá para dentro. Henrique, espera aí um momento, enquanto eu vou mandar preparar nos o café.

Só depois da chegada de Malvina, Isaura deu pela presença dos dois mancebos, que a certa distância a contemplavam cochichando a respeito dela. Também pouco ouviu ela e nada compreendeu do rápido diálogo que tivera lugar entre Malvina e seu marido. Apenas estes se retiraram ela também se levantou e ia sair, mas Henrique, que ficara só, a deteve com um gesto.

- Que me quer, senhor? - disse ela baixando os olhos com humildade.

- Espera ai, menina; tenho alguma coisa a dizer te, - replicou o moço, e sem dizer mais nada colocou se diante dela devorando a com os olhos, e como extático contemplando lhe a maravilhosa beleza. Henrique sentia se acanhado diante daquela nobre figura radiante de beleza, e de angélica serenidade. Por seu lado Isaura também olhava para o moço, atônita e tolhida, esperando em vão que lhe dissesse o que queria. Por fim Henrique, afoito, e estouvado como era, lembrando se que Isaura, a despeito de toda a sua formosura, não passava de uma escrava, entendeu que fazia um ridículo papel, deixando se ali ficar diante dela em muda e extática contemplação, e chegando se a ela com todo o desembaraço e petulância travou lhe da mão, e...

- Mulatinha, disse, - tu não fazes idéia de quanto és feiticeira.

Minha irmã tem razão; é pena que uma menina assim tão linda não seja mais que uma escrava. Se tivesses nascido livre, serias incontestavelmente a rainha dos salões.

- Está bem, senhor, está bem! replicou Isaura soltando se da mão de Henrique; se é só isso o que tinha a dizer me, deixe me ir embora.

- Espera ainda um pouco; não sejas assim má; eu não te quero fazer mal algum. Oh! quanto eu daria para obter a tua liberdade, se com ela pudesse obter também o teu amor!... És muito mimosa e muito linda

язвительной проницательности, - как твой друг и брат твоей жены, я считаю, что присутствие в твоей гостиной рядом с моей сестрой такой красивой рабыни неприлично и, пожалуй, опасно для семейного очага...

- Браво! - прервал его Леонсио, забавляясь, - для своих лет ты изрядный моралист. Но пусть это тебя не тревожит, мой мальчик, твоя сестра не испытывает беспокойства и ей нравится, когда обращают внимание на Изауру и восхищаются ею. Она права, Изаура предмет роскоши, который следует постоянно держать в гостиной. Ты же не хочешь, чтобы я отправил на кухню свои венецианские зеркала?..

Малвина, появившаяся из внутренних комнат, веселая и свежая, как апрельское утро, прервала их разговор.

- Добрый день, сеньоры ленивцы! - прозвучал ее серебристый, как трель жаворонка, голосок. - Наконец-то вы встали!

-Ты сегодня очень весела, дорогая, - улыбаясь, ответил муж, - что же, ты увидела какую-нибудь зеленую птичку с позолоченным клювом?

- Не видела, но, вероятно, увижу. Мне действительно весело, и я хочу, чтобы сегодня у всех в доме был праздник. Это зависит от тебя, Леонсио. Я рада, что ты уже встал, так как хочу тебе сказать кое-что. Я должна была сказать это еще вчера, но обрадовалась встрече с моим неблагодарным братом, с которым мы так давно не виделись, и забыла...

- В чем дело?.. Говори, Малвина.

- Ты помнишь, что ты мне обещал? Это обещание пора, наконец, исполнить. Сегодня я непременно хочу и требую его исполнения.

- В самом деле? Но что это за обещание?.. Не помню.

- Ты хитришь! Ты не помнишь, что обещал мне освободить...

- А-а! Припоминаю, - нетерпеливо оборвал ее Леонсио. - Но говорить об этом сейчас? В ее присутствии?.. Зачем ей слышать этот разговор?

- Но что в этом дурного? Хорошо, пусть будет по-твоему, - ответила молодая женщина, взяв Леонсио за руку и уводя его во внутренние покои дома. - Идем, дорогой! Энрике, подожди нас немного, сейчас я распоряжусь, чтобы подавали кофе.

Только с приходом Малвины Изаура заметила молодых людей, наблюдавших за ней и тихонько шептавшихся в дверях гостиной. Услышав несколько слов из разговора Малвины с Леонсио, она ничего не поняла. Когда же они удалились, Изаура тоже поднялась и направилась к двери, но Энрике остановил ее жестом.

- Что угодно сеньору? - спросила она, скромно потупив взор.

- Подожди-ка, девочка, мне надо тебе кое-что сказать, - ответил юноша и, не говоря более ни слова, подошел к ней вплотную, не сводя с нее глаз, очарованных ее восхитительной красотой. Энрике невольно испытывал робость перед ее благородным, лучащимся ангельской нежностью обликом. В свою очередь онемевшая от удивления Изаура тоже смотрела на юношу, терпеливо ожидая, что он хочет сказать. Наконец Энрике, будучи от природы человеком уверенным и решительным, как бы очнувшись, вспомнил, что Изаура, несмотря на все свое очарование, всего лишь рабыня. Он понял, что оказался в смешном положении, онемев перед ней в неподвижном созерцании, склонился к девушке и бесцеремонно взял ее за руку.

- Мулаточка, - сказал он, - ты знаешь, какая ты колдунья? Моя сестра права. Жаль, что такая красивая девушка всего лишь рабыня. Если бы ты родилась свободной, то несомненно была бы королевой гостиных.

- Хорошо, хорошо, сеньор! - ответила Изаура, высвобождая свою руку. - Если вы собирались сказать мне только это, позвольте мне уйти.

- Подожди немного, не будь такой жестокой. Я не причиню тебе зла. Я бы дорого дал, чтобы добиться твоей свободы и вместе с ней

para ficares por muito tempo no cativeiro; alguém impreterivelmente virá arrancar te dele, e se hás de cair nas mãos de algum desconhecido, que não saberá dar te o devido apreço, seja eu, minha Isaura, seja o irmão de tua senhora, que de escrava te haja de fazer uma princesa...

- Ah! senhor Henrique! retorquiu a menina com enfado; - o senhor não se peja de dirigir esses galanteios a uma escrava de sua irmã? isso não lhe fica bem; há por aí tanta moça bonita, a quem o senhor pode fazer a corte...

- Não; ainda não vi nenhuma que te iguale, Isaura, eu te juro. Olha, Isaura; ninguém mais do que eu está nas circunstâncias de conseguir a tua liberdade; sou capaz de obrigar Leôncio a te libertar, porque, se me não engano, já lhe adivinhei os planos e as intenções, e protesto te que hei de burlá los todos; é uma infâmia em que não posso consentir. Além da liberdade terás tudo o que desejares, sedas, jóias, carros, escravos para te servirem, e acharás em mim um amante extremoso, que sempre te há de querer, e nunca te trocará por quanta moça há por esse mundo, por bonita e rica que seja, porque tu só vales mais que todas elas juntas.

- Meu Deus! - exclamou Isaura com um ligeiro tom de mofa; - tanta grandeza me aterra; isso faria virar me o juízo. Nada, meu senhor; guarde suas grandezas para quem melhor as merecer; eu por ora estou contente com a minha sorte.

- Isaura!... para que tanta crueldade!... escuta, - disse o moço lançando o braço ao pescoço de Isaura.

- Senhor Henrique! - gritou ela esquivando se ao abraço, - por quem é, deixe me em paz!

- Por piedade, Isaura! - insistiu o rapaz continuando a querer abraçá la; - oh!... não fales tão alto!... um beijo... um beijo só, e já te deixo...

- Se o senhor continua, eu grito mais alto. Não posso aqui trabalhar um momento, que não me venham perturbar com declarações que não devo escutar...

- Oh! como está altaneira! - exclamou Henrique, já um tanto agastado com tanta resistência. - Não lhe falta nada!... tem até os ares desdenhosos de uma grande senhora!... não te arrufes assim, minha princesa...

- Arre lá, senhor! - bradou a escrava já no auge da impaciência.

- Já não bastava o senhor Leôncio!... agora vem o senhor também...

- Como?... que estás dizendo?... também Leôncio?... oh!... oh!

bem o coração me estava adivinhando!... que infâmia!... mas decerto tu o escutas com menos impaciência, não é assim?

- Tanto como escuto ao senhor.

- Não duvido Isaura; a lealdade, que deves a tua senhora, que tanto te estima, não te permite que dês ouvidos aquele perverso. Mas comigo o caso é diferente; que motivo há para seres cruel assim?

- Eu cruel para com meus senhores!!! Ora, senhor, pelo amor de Deus!... Não esteja assim a escarnecer de uma pobre cativa.

- Não! não escarneço... Isaura!... escuta, - exclamava Henrique forcejando para abraçá la e furtar lhe um beijo.

- Bravo!... bravíssimo! - retumbou pelo salão uma voz acompanhada de sardônica e estrepitosa gargalhada.

Henrique voltou se sobressaltado. Toda a sua amorosa exaltação tinha se lhe gelado de súbito no âmago do coração.

Leôncio estava em pé no meio da porta, de braços cruzados e olhando para ele com sorriso do mais insultante escárnio.

- Bravo! muito bem, senhor meu cunhado! - continuou Leôncio no mesmo tom de mofa. - Está pondo em prática belissimamente as suas lições de moral!... requestando me as escravas!... está galante!...

sabe respeitar divinamente a casa de sua irmã!...

- Ah! maldito importuno! murmurou Henrique, trincando os dentes de cólera, e seu primeiro impulso foi investir de punho fechado, e responder com cachações aos insolentes sarcasmos do cunhado. Refletindo porém um momento, sentiu que lhe seria mais vantajoso empregar

твоей любви!.. Ты слишком изнежена и слишком красива, чтобы оставаться в неволе. Кто-нибудь непременно освободит тебя, но я бы не хотел, чтобы ты оказалась в руках человека, который не сумеет по достоинству оценить тебя, моя Изаура, пусть же брат твоей госпожи из рабыни сделает тебя принцессой...

- Ах, сеньор Энрике, - с досадой возразила девушка. - Вам не стыдно волочиться за рабыней, служанкой вашей сестры? Вам это не к лицу. Так много красивых девушек, за которыми вы можете ухаживать...

- Нет. Я не встретил ни одной, которая могла бы сравниться с тобой, Изаура, клянусь. Знаешь, Изаура, никто, кроме меня, не сможет добиться твоей свободы. Я могу заставить Леонсио освободить тебя, поскольку, если не ошибаюсь, уже догадался о его постыдных намерениях, и обещаю тебе, что не дам им осуществиться. Я не могу допустить этой низости. Кроме свободы ты получишь все, что захочешь: шелка, драгоценности, кареты, рабов для услуг, - а во мне ты найдешь страстного любовника, который всегда будет верен тебе и никогда не променяет ни на какую другую, даже самую красивую и богатую девушку, потому что все они вместе взятые не стоят твоего мизинца.

- Боже мой, - воскликнула Изаура с легкой досадой, - такое благородство приводит меня в ужас. Это могло бы вскружить мне голову. Нет, мой господин, поберегите свое красноречие для той, которая заслуживает его. Я же пока довольна моей участью.

- Изаура! К чему такая жестокость!.. Послушай, - сказал юноша, протягивая руку к шее Изауры.

- Сеньор Энрике, - воскликнула она, уклоняясь от объятий, - ради бога, оставьте меня!

- Простой, Изаура! - настаивал молодой человек, не оставляя попытки обнять ее, - ах, не говори так громко! Один поцелуй... только один и я отпущу тебя...

- Если вы будете настаивать, я закричу. Ни на минуту невозможно остаться одной, обязательно кто-нибудь нарушает мой покой своими признаниями, которые я не желаю слушать...

- Ах! Какая надменность, - воскликнул Энрике, изрядно раздосадованный упорством девушки. - Не верю глазам своим! У тебя пренебрежение настоящей сеньоры!.. Не сердись, моя принцесса...

- Перестаньте, сеньор! - вскричала девушка, потеряв терпение. - Мало того, что сеньор Леонсио, теперь еще и вы...

- Как?.. Что ты сказала? Леонсио тоже?.. Я чувствовал это! Какая низость! И ты благосклонно внимаешь ему, не так ли?

- Так же, как и вам!

- Надеюсь, Изаура, что твоя преданность любящей тебя госпоже не позволяет тебе слушать этого безнравственного человека. Я же другое дело, почему ты жестока ко мне?

- Я жестока к моим господам! Вот еще, сеньор, ради бога! Не надо смеяться над бедной невольницей.

- Нет. Я не смеюсь... Изаура! Послушай... - настаивал Энрике, пытаясь обнять и поцеловать ее.

- Браво!.. Браависсимо!.. - раздался в гостиной возглас, сопровождаемый громким демоническим смехом.

Энрике, застигнутый врасплох, обернулся. И его любовное волнение мгновенно замерло в глубине сердца.

Леонсио стоял в дверях гостиной, скрестив руки, и смотрел на него, усмехаясь самым оскорбительным образом.

- Замечательно, сеньор шурин! - издевательски продолжал Леонсио тем же насмешливым тоном. - Кажется, вы проповедовали высокую мораль, а теперь волочитесь за моими рабынями! Вы благородны... Умеете уважать порядок в доме своей сестры!..

- Ах! Проклятый шпион, - прошептал Энрике, стиснув от гнева зубы. В порыве гнева он сжал кулаки, намереваясь пощечиной ответить на дерзкие насмешки зятя. Однако, поразмыслив мгновение, он понял, что ему будет выгоднее использовать против

contra o seu agressor a mesma arma de que se servira contra ele, o sarcasmo, que as circunstâncias lhe permitiam vibrar de modo vitorioso e decisivo. Acalmou se, pois, e com sorriso de soberano desdém:

- Ah! perdão, meu cunhado! - disse ele não sabia que a peregrina jóia do seu salão lhe merecesse tanto cuidado, que o levasse a ponto de andá la espionando; creio que tem mais zelo por ela do que mesmo pelo respeito que se deve a sua casa e a sua mulher. Pobre de minha irmã!... é bem simples, e admira que, há mais tempo, não tenha conhecido o belo marido que possui!...

- O que estás dizendo, rapaz? - bradou Leôncio com gesto ameaçador; - repete; que estás dizendo?

- O mesmo que o senhor acaba de ouvir, - redargüiu Henrique com firmeza, - e fique certo que o seu indigno procedimento não há de ficar por muito tempo oculto a minha irmã.

- Qual procedimento!? tu deliras, Henrique?...

- Faça se de esquerdo!... pensa que não sei tudo?... enfim.

adeus, senhor Leôncio: eu me retiro, porque seria altamente inconveniente, indigno e ridículo da minha parte estar a disputar com o senhor por amor de uma escrava.

- Espera, Henrique... escuta...

- Não, não; não tenho negócio nenhum com o senhor. Adeus! - disse e retirou se precipitadamente.

Leôncio sentiu se esmagado, e arrependeu se mil e uma vezes de ter provocado tão imprudentemente aquele leviano e estouvado rapaz. Ignorava que seu cunhado estivesse ao fato da paixão que sentia por Isaura, e dos esforços que empregava para vencer lhe a isenção e lograr seus favores. verdade que lhe havia falado sem muito rebuço a esse respeito; mas algumas palavras ditas entre rapazes, em tom de mera chocarrice, não constituíam base suficiente para que sobre ela Henrique pudesse articular uma acusação contra ele em face de sua mulher. Decerto a rapariga lhe havia revelado alguma coisa, e isto o fazia espumar de despeito e raiva contra um e outra. Bem pouco lhe importava a perturbação da paz doméstica, o que o enfurecia era o perigo em que se colocara de ver desconcertados os seus perversos desígnios sobre a gentil escrava.

- Maldição! - rugia ele lá consigo. - Aquele maluco é bem ca paz de desconcertar todos os meus planos. Se sabe alguma coisa, como parece, não porá dúvida em levar tudo aos ouvidos de Malvina...

Leôncio ficou por alguns momentos em pé, imóvel, sombrio, carrancudo, com o espírito entregue a cruel inquietação que o fustigava. Depois, pairando as vistas em derredor, deu com os olhos em Isaura, a qual, desde que Leôncio se apresentara, corrida, trêmula e anelante, fora sumir se em um canto da sala; dali presenciara em silenciosa ansiedade a altercação dos dois moços, como corça mal ferida escutando o rugir de dois tigres, que disputaram entre si o direito de devorá la.

Por seu lado também se arrependia do intimo d'alma, e raivava contra si mesma pela indiscreta e louca revelação, que em um assomo de impaciência deixara escapar dos seus lábios. Sua imprudência ia ser causa da mais deplorável discórdia no seio daquela família, discórdia, de que por fim de contas ela viria a ser a principal vítima. A desavença entre os dois mancebos era como o choque de duas nuvens, que se encontram e continuam a pairar tranqüilamente no céu; mas o raio desprendido de seu seio teria de vir certeiro sobre a fronte da infeliz cativa.

обидчика его же оружие - сарказм, и что обстоятельства позволяют ему нанести решительный удар и выйти победителем из схватки. Он успокоился и сказал с улыбкой, полной высокомерного презрения:

- Ах, простите, сеньор. Я не знал, что это сокровище вашей гостиной находится под вашей личной опекой, и что вы даже подглядываете за ней. Мне кажется, что вы относитесь к ней с большим интересом, ч. к своему дому и собственной жене. Несчастная моя сестра... Как все просто. Удивительно, что за все время о не узнала, сколь преданного супруга имеет!

- Что ты говоришь, приятель? - воскликнул Леонсио с угрожающим видом. - Повтори, что ты сказал!

- То, что сеньор слышал, - ответил с твердостью Энрике. - И будьте уверены, что ваши недостойные действия недолго будут тайной для моей сестры.

- Какие действия? Ты бредишь, Энрике!

- Не притворяйтесь! Думаете, я ничего не знаю? Впрочем, прощайте, сеньор Леонсио, я удаляюсь, поскольку было бы в высшей степени неуместно, недостойно и смешно с моей стороны оспаривать у вас любовь рабыни.

- Подожди, Энрике. Послушай...

- Нет, нет. Не желаю иметь с вами никаких дел. Прощайте, - сказал он и стремительно удалился.

Леонсио почувствовал себя уничтоженным и тысячу раз пожалел, что столь неосторожно повздорил с этим легкомысленным юношей. Он не хотел, чтобы его шурину было известно о его страсти к Изауре и о его попытках сломить ее упорство и добиться расположения девушки. Действительно, он сам без обиняков говорил с Энрике на эту тему. Но несколько двусмысленных слов, сказанных между молодыми людьми, не были достаточным основанием для того, чтобы Энрике мог выдвинуть против него серьезное обвинение перед женой. Впрочем, Леонсио мало заботило сохранение мира в доме. Его бесило, что кто-то осмелился препятствовать его бесстыдным притязаниям к рабыне.

- Проклятие! - прорычал он про себя. - Этот сумасшедший способен расстроить все мои планы. Если ему что-то известно, он, не задумываясь, сообщит Малвине...

Леонсио неподвижно стоял несколько мгновений, угрюмо предаваясь терзавшему его жестокому беспокойству. Потом, скользнув взором по гостиной, он встретился глазами с Изаурой, которая, как только появился Леонсио, смущенная и дрожащая, укрылась в дальнем углу гостиной и оттуда наблюдала в молчаливом беспокойстве ссору молодых людей. Так тяжело раненная косуля прислушивается к рычанию двух тигров, оспаривающих добычу.

Она искренне раскаивалась в глубине души и злилась на себя за нескромные и безумные откровения, сорвавшиеся с ее губ во время разговора. Ее неосторожность станет причиной самого прискорбного раздора в этой семье, раздора, жертвой которого, в конце концов, станет она сама. Ссора между двумя молодыми людьми была подобна столкновению двух туч, которые встречаются, расходятся и продолжают свободно парить в небе, но молния, сорвавшаяся с них, неизбежно поразит несчастную пленницу.

Capítulo 4

- Ah! estás ainda ai?... fizeste bem, - disse Leôncio mal avistou Isaura, que trêmula e confusa não ousara sair do cantinho, a que se abrigara, e onde fazia mil votos ao céu para que seu senhor não a visse, nem se lembrasse dela naquele momento. - Isaura, continuou ele, - pelo que vejo, andas bem adiantada em amores!... estavas a ouvir finezas daquele rapazola...

- Tanto como ouço as suas, meu senhor, por não ter outro remédio. Uma escrava, que ousasse olhar com amor para seus senhores,

Глава 4

- Ты еще здесь?.. Очень хорошо, - произнес Леонсио, едва заметив Изауру, смущенную и не осмеливающуюся покинуть свой уголок, где она укрылась и откуда молила небо, чтобы господин не увидел ее и не вспомнил о ней в эту минуту. - Изаура, - продолжал он, - я вижу, ты делаешь успехи в любовных интригах... Ты благосклонно выслушивала любезности этого мальчишки...

- Так же, как и ваши, мой господин. У меня нет выбора. Рабыня, которая осмеливается взглянуть на своих господ с неприязнью,

merecia ser severamente castigada.

- Mas tu disseste alguma coisa aquele estouvado, Isaura?...

- Eu?! - respondeu a escrava perturbando se; - eu, nada que possa ofender nem ao senhor nem a ele...

- Pesa bem as tuas palavras, Isaura; olha, não procures enganar me. Nada lhe disseste a meu respeito?

- Nada.

- Juras?

- Juro, - balbuciou Isaura.

- Ah! Isaura, Isaura!... tem cuidado. Se até aqui tenho sofrido com paciência as tuas repulsas e desdéns, não estou disposto a suportar que em minha casa, e quase em minha presença, estejas a escutar galanteios de quem quer que seja, e muito menos revelar o que aqui se passa. Se não queres o meu amor, evita ao menos de incorrer no meu ódio.

- Perdão, senhor, que culpa tenho eu de andarem a perseguir me?

- Tens alguma razão; estou vendo que me verei forçado a desterrar te desta casa, e a esconder te em algum canto, onde não sejas tão vista e cobiçada...

- Para quê, senhor...

- Basta; não te posso ouvir agora, Isaura. Não convém que nos encontrem aqui conversando a sós. Em outra ocasião te escutarei. - preciso estorvar que aquele estonteado vã intrigar me com Malvina - murmurava Leôncio retirando se.

- Ah! cão! maldita a hora em que te trouxe a minha casa!

- Permita Deus que tal ocasião nunca chegue! - exclamou tristemente dentro da alma a rapariga, vendo seu senhor retirar se.

Ela via com angústia e mortal desassossego as continuas e cada vez mais encarniçadas solicitações de Leôncio, e não atinava com um meio de opor lhes um paradeiro.

Resolvida a resistir até a morte, lembrava se da sorte de sua infeliz mãe, cuja triste história bem conhecia, pois a tinha ouvido, segredada a medo e misteriosamente, da boca de alguns velhos escravos da casa, e o futuro se lhe antolhava carregado das mais negras e sinistras cores.

Revelar tudo a Malvina era o único meio, que se lhe apresentava ao espírito, para pôr termo as ousadias do seu marido, e atalhar futuras desgraças. Mas Isaura amava muito sua jovem senhora para ousar dar semelhante passo, que iria derramar lhe no seio um pego de desgostos e amarguras, quebrando lhe para sempre a risonha e doce ilusão em que vivia.

Preferia antes morrer como sua mãe, vitima das mais cruéis sevícias, do que ir por suas mãos lançar uma nuvem sinistra no céu até ali tão sereno e bonançoso de sua querida senhora.

O pai de Isaura, o único ente no mundo, que a exceção de Malvina se interessava por ela, pobre e simples jornaleiro, não se achava em estado de poder protegê la contra as perseguições e violências de que se achava ameaçada. Em tão cruel situação Isaura não sabia senão chorar em segredo a sua desventura, e implorar ao céu, do qual somente podia esperar remédio a seus males.

Bem se compreende pois agora aquele acento tão dorido, tão repassado de angústia, com que cantava a sua canção favorita. Malvina enganava se atribuindo sua tristeza a alguma paixão amorosa. Isaura conservava ainda o coração no mais puro estado de isenção. Com quanto mais dó não a teria lastimado sua boa e sensível senhora, se pudesse adivinhar a verdadeira causa dos pesares que o ralavam.

заслуживает сурового наказания.

- И что же ты сказала этому ветренику, Изаура?

- Я? - смутилась рабыня, - ничего, что могло бы оскорбить вас или его...

- Подумай, прежде чем отвечать, Изаура. Смотри, не пытайся обмануть меня. Что ты ему говорила обо мне?

- Ничего.

- Клянешься?

- Клянусь, - едва слышно пролепетала Изаура.

- Ах, Изаура, Изаура... берегись. До сих пор я терпеливо сносил твое сопротивление. Но я не допущу, чтобы в моем доме и почти что в моем присутствии ты выслушивала фривольные любезности и тем более рассказывала кому бы то ни было о том, что здесь происходит... Если ты не желаешь отвечать на мою любовь, постарайся, по крайней мере, не впасть в мою немилость.

- Простите, сеньор, разве я виновата, что меня преследуют?

- Пожалуй, ты права. Кажется, мне придется удалить тебя из дома и спрятать где-нибудь, где ты не будешь так бросаться в глаза и подвергаться домогательствам...

- Зачем, сеньор...

- Хватит, сейчас я не могу тебя более слушать, Изаура. Не хочу, чтобы нас кто-нибудь здесь застал. Я выслушаю тебя при первом же удобном случае.

- Надо помешать этому недоумку шантажировать меня, - шептал Леонсио, удаляясь. - Ах, собака! Будь проклят тот час, когда я ввел его в мой дом.

- Не допусти, господь, чтобы ему представился такой удобный случай, - с тоской подумала девушка, наблюдая, как ее господин поспешно уходит.

Обреченно, в смертельном беспокойстве она последнее время подвергалась постоянным и все более настойчивым притязаниям со стороны Леонсио и не находила способа защититься от него.

Решившись сопротивляться до конца, она, однако, помнила о судьбе своей несчастной матери, чья грустная история была ей хорошо известна. Некоторые старые рабы рассказывали ей об этом под большим секретом, и будущее рисовалось девушке в самых мрачных и зловещих тонах.

Открыться Малвине - вот единственный способ пресечь действия Леонсио и избежать грядущих несчастий. Но Изаура очень любила свою молодую госпожу и не могла решиться на такой рискованный шаг, боясь опечалить ее, навсегда разрушив счастливое и, сладкое заблуждение ее сердца.

Она бы предпочла скорее умереть, как ее мать, которая пала жертвой подлости и жестокости, чем затуманить черными тучами радужный и безоблачный небосвод мыслей своей госпожи.

Отец Изауры, единственный человек, не считая Малвины, волновавшийся за ее судьбу, был бедный поденщик и не мог защитить дочку от преследований и домогательств. В таком безвыходном положении ей оставалось только одно: в тайне горько оплакивать свою печальную судьбу, с мольбой обращаясь к небу и доверяясь воле всевышнего.

Теперь нам становится ясно, почему такая глубокая скорбь и неизбывная тоска звучали в любимой песне Изауры. Малвина ошибалась, объясняя ее грусть любовным томлением. Помыслы Изауры были чисты и бескорыстны. И конечно, догадайся ее госпожа об истинной причине постоянной печали юной рабыни, она бы и посочувствовала и защитила страдалицу.

Capítulo 5

Isaura despertando de suas pungentes e amargas preocupações.

tomou seu balainho de costura e ia deixar o salão, resolvida a sumir se no mais escondido recanto da casa, ou amoitar se em algum

Глава 5

Отвлекшись от горьких, ранящих душу размышлений, Изаура взяла свою корзинку с рукоделием и собралась покинуть гостиную, вознамерившись спрятаться в укромном уголке дома или же

esconderijo do pomar. Esperava assim esquivar se a repetição de cenas indecentes e vergonhosas, como essas por que acabava de passar. Apenas dera os primeiros passos foi detida por uma extravagante e grotesca figura, que penetrando no salão veio postar se diante de seus olhos.

Era um monstrengo afetando formas humanas, um homúnculo em tudo mal construído, de cabeça enorme, tronco raquítico, pernas curtas e arqueadas para fora, cabeludo como um urso, e feio como um mono.

Era como um desses truões disformes, que formavam parte indispensável do séquito de um grande rei da Média Idade, para divertimento dele e de seus cortesões. A natureza esquecera de lhe formar o pescoço, e a cabeça disforme nascia lhe de dentro de uma formidável corcova, que a resguardava quase como um capuz. Bem reparado todavia, o rosto não era muito irregular, nem repugnante, e exprimia muita cordura, submissão e bonomia.

Isaura teria soltado um grito de pavor, se há muito não estivesse familiarizada com aquela estranha figura, pois era ele, sem mais nem menos, o senhor Belchior, fiel e excelente ilhéu, que há muitos anos exercia naquela fazenda mui digna e conscienciosamente, apesar de sua deformidade e idiotismo, o cargo de jardineiro. Parece que as flores, que são o símbolo natural de tudo quanto é belo, puro e delicado, deviam ter um cultor menos disforme e repulsivo. Mas quis a sorte ou o capricho do dono da casa estabelecer aquele contraste, talvez para fazer sobressair a beleza de umas a custa da fealdade do outro.

Belchior tinha em uma das mãos o vasto chapéu de palha, que arrastava pelo chão, e com a outra empunhava. não um ramalhete, mas um enorme feixe de flores de todas as qualidades, a sombra das quais procurava eclipsar sua desgraciosa e extravagante figura. Parecia um desses vasos de louça, de formas fantásticas e grotescas, que se enchem de flores para enfeitar bufetes e aparadores.

- Valha me Deus! - pensou Isaura ao dar com os olhos no jardineiro. - Que sorte é a minha! ainda mais este!... este ao menos é de todos o mais suportável: os outros me amofinam, e atormentam: este as vezes me faz rir.

- Muito bem aparecido, senhor Belchior! então, o que deseja?

- Senhora Isaura, eu... eu... vinha..., - resmungou embaraçado o jardineiro.

- Senhora!... eu senhora!... também o senhor pretende caçoar comigo, senhor Belchior?...

- Eu caçoar com a senhora!... não sou capaz... minha língua seja comida de bichos, se eu faltar com o respeito devido a senhora... Vinha trazer lhe estas froles, se bem que a senhora mesma é uma frol...

- Arre lá, senhor Belchior!... sempre a dar me de senhora!... se continua por essa forma, ficamos mal, e não aceito as suas froles... Eu sou Isaura, escrava da senhora D. Malvina; ouviu, senhor Belchior!

- Embora lá isso; e soverana cá deste coração, e eu, menina, dou me por feliz se puder beijar te os pés. Olha, Isaura...

- Ainda bem! Agora sim; trate me desse modo.

- Olha, Isaura, eu sou um pobre jardineiro, lá isso é verdade; mas sei trabalhar, e não hás de achar vazio o meu mealheiro, onde já tenho mais de meio mil cruzados. Se me quiseres, como eu te quero, arranjote a liberdade, e caso me contigo, que também não és para andar aí assim como escrava de ninguém.

- Muito obrigada pelos seus bons desejos; mas perde seu tempo, senhor Belchior. Meus senhores não me libertam por dinheiro nenhum.

- Ah! deveras!... que malbados!... ter assim no catibeiro a rainha da Jermosura!... mas não importa, Isaura; terei mais gosto em ser escravo de uma escrava como tu, do que em ser senhor dos senhores de cem mil cativos. Isaura!... não fazes idéia de como te quero. Quando vou molhar as minhas froles, estou a lembrar me de ti com uma soidade!...

- Deveras! ora viu se que amor!...

- Isaura! - continuou Belchior, curvando os joelhos, - tem piedade deste teu infeliz cativo...

- Levante se, levante se, - interrompeu Isaura com impaciência.

затеряться в обширном саду. Так она надеялась избежать новых унизительных сцен, подобных той, которая только что разыгралась. Но не успела она подойти к двери, как дорогу ей преградила странная, уродливая фигура, направлявшаяся в гостиную.

Это было пугало в человеческом обличье - карлик, невероятно ужасного вида, с огромной головой, причудливым туловищем и рахитичными кривыми ногами, волосатый, как медведь, и отвратительный, как обезьяна. Он напоминал тех уродливых паяцев, которые в средние века были неотъемлемой частью королевской свиты, развлекавшие монарха и его приближенных. Природа забыла наделить его шеей, и бесформенная голова росла из великолепного горба, нависавшего над ней как капюшон. Однако, надо отметить, что лицо его не было ни уродливым, ни безобразным, а умные глаза выражали смирение и добродушие.

Изаура, наверное, закричала бы от ужаса, если бы уже не привыкла к этой странной фигуре. Это был никто иной как сеньор Белшиор, островитянин, который уже многие годы, несмотря на свое уродство и физические недостатки аккуратно и добросовестно исполнял в этом поместье обязанности садовника. Наверное, цветы - естественный символ всего прекрасного, чистого и утонченного должны были бы иметь менее уродливого и отталкивающего садовника. Но судьба или каприз хозяина дома создали этот контраст, может быть для того, чтобы подчеркнуть красоту одних на фоне уродства другого.

Белшиор держал в одной руке большую соломенную шляпу, край которой волочился по полу, а в другой не букет, а скорее огромную охапку самых разных цветов, за которыми он как будто старался спрятаться. Он сам походил на огромную фарфоровую вазу фантастической формы, в которую ставят цветы, чтобы украсить жилище.

- Боже упаси! - подумала Изаура, заметив садовника. - За что мне такая доля! Теперь еще этот... По крайней мере, он самый сносный изо всех. Другие меня унижают и мучают, а этот иногда смешит.

- Рада вас видеть, сеньор Белшиор! Что вам угодно?

- Сеньора Изаура, я... я пришел... - пробормотал смущенный садовник.

- Сеньора?.. Я - сеньора? Вы тоже собираетесь насмехаться надо мной, сеньор Белшиор?

- Я, насмехаться над вами?.. Я не способен... Пусть мой язык отнимется, если я отнесусь к вам без должного уважения... Я нес вам эти светы, хотя сеньора сама светок.

- Оставьте, сеньор Белшиор! Все время называть меня сеньорой! Если вы намерены продолжать в том же духе, мы поссоримся, и я не приму ваши "светы". Я Изаура, рабыня доны Малвины. Понятно, сеньор Белшиор?

- Пусть так. Ты владысиса этого сердса, и я, девоска, был бы састлив селовать твои ноги. Знаешь, Изаура...

- Прекрасно. Вот так и. называйте меня.

- Ты знаешь, Изаура, я бедный садовник, это правда. Но я умею работать, и моя копилка наполняется: у меня уже есть пол тысяси крузадо. Если ты сможешь относиться ко мне, как я отношусь к. тебе, я добуду тебе свободу, женюсь на тебе. Ты ведь не такая, чтобы быть чьей-то рабыней...

- Большое спасибо за ваши добрые намерения, но вы понапрасну теряете время, сеньор Белшиор. Мои господа не освободят меня ни за какую сумму!

- Ах! Какое злодейство! Держать в неволе королеву красоты!.. Но мне, Изаура, больше по вкусу быть рабом такой рабыни как ты, нежели, сеньором хозяйки ста тысясь невольников. Изаура, ты даже не догадываешься, как я тебя люблю. Когда я поливаю мои светы, я с тоской думаю о тебе!

- Скажите! Вот какая любовь!..

- Изаура! - продолжал Белшиор, преклоняя колена, - сжалься над твоим несчастным пленником...

- Встаньте, скорее встаньте, - нетерпеливо прервала его Изаура.

- Seria bonito que meus senhores viessem aqui encontrá lo fazendo esses papéis!... que estou lhe dizendo?... ei los aí!... ah! senhor Belchior!

De feito, de um lado Leôncio, e de outro Henrique e Malvina, os estavam observando.

Henrique, tendo se retirado do salão, despeitado e furioso contra seu cunhado, assomado e leviano como era, foi encontrar a irmã na sala de jantar, onde se achava preparando o café e ali em presença dela não hesitou em desabafar sua cólera, soltando palavras imprudentes, que lançaram no espírito da moça o germe da desconfiança e da inquietação.

- Este teu marido, Malvina, não passa de um miserável patife - disse bufando de raiva.

- Que estás dizendo, Henrique?!... que te fez ele?... - perguntou a moça, espantada com aquele rompante.

- Tenho pena de ti, minha irmã... se soubesses... que infâmia!...

- Estás doido, Henrique!... o que há então?

- Permita Deus que nunca o saibas!... que vilania!...

- O que houve então, Henrique?... fala, explica te por quem és, - exclamou Malvina, pálida e ofegante no cúmulo da aflição.

- Oh! que tens?... não te aflijas assim, minha irmã, - respondeu Henrique, já arrependido das loucas palavras que havia soltado. Tarde compreendeu que fazia um triste e deplorável papel, servindo de mensageiro da discórdia e da desconfiança entre dois esposos, que até ali viviam na mais perfeita harmonia e tranquilidade. Tarde e em vão procurou atenuar o terrível efeito de sua fatal indiscrição.

- Não te inquietes, Malvina, continuou ele procurando sorrir se; - teu marido é um formidável turrão, eis aí tudo; não vás pensar que nos queremos bater em duelo.

- Não; mas vieste espumando de raiva, com os olhos em fogo, e com um ar...

- Qual!... pois não me conheces?... sempre fui assim; por - dá cá aquela palha - pego fogo, mas também é fogo de palha.

- Mas pregaste me um susto!...

- Coitada!... toma isto, - disse lhe Henrique, oferecendo lhe uma xícara de café, é a melhor coisa que há para aplacar sustos e ataques de nervos.

Malvina procurou acalmar se, mas as palavras do irmão tinham lhe penetrado no âmago do coração, como a dentada de uma víbora, aí deixando o veneno da desconfiança.

O aparecimento de Leôncio, que vinha do salão, pôs termo a este incidente. Os três tomaram café a pressa e sem trocarem palavras; estavam já ressabiados uns com outros, olhavam se com desconfiança, e de um momento para outro a discórdia insinuara se no seio daquela pequena família, ainda há pouco tão feliz, unânime e tranqüila. Tomado o café retiraram se, mas todos por um impulso instintivo, dirigiram seus passos para o salão, Henrique e Malvina de braços dados pelo grande corredor da entrada, e Leôncio sozinho por compartimentos interiores, que comunicavam com o salão. Era ali com efeito que se achava o pomo fatal, mas inocente, que devia servir de instrumento da desunião e descalabro daquela nascente família.

Chegaram ainda a tempo de presenciar o final da cena ridícula, que Belchior representava aos pés de Isaura. Leôncio, porém, que os espiava através das sanefas entreabertas de uma alcova, não avistava Henrique e Malvina, que haviam parado no corredor junto a porta da entrada.

- Oh! oh! - exclamou ele no momento em que Belchior prostrava se aos pés de Isaura. Creio que tenho dentro de casa um ídolo, diante do qual todos vêm ajoelhar se e render adorações!... até o meu jardineiro!... Olá, senhor Belchior, está bonito!... Continue com a farsa, que não está má... mas para tratar dessa flor não precisamos de seus cuidados, não; tem entendido, senhor Belchior!...

- Perdão, senhor meu, - balbuciou o jardineiro erguendo se trêmulo e confuso; - eu vinha trazer estas froles para os basos da sala...

- Страшно подумать, что будет, если мои господа застанут вас здесь в такой позе. Что я говорю?.. Ах, сеньор Белшиор!

В самом деле, в дверях с одной стороны Леонсио, а с другой Энрике и Малвина в изумлении наблюдали за ними.

Покинув гостиную в досаде на своего зятя, Энрике нашел сестру в столовой, где она следила за приготовлением завтрака, и, будучи человеком вспыльчивым и легкомысленным, он, не раздумывая, излил перед ней свой гнев в неосторожных выражениях, возбудив тем самым в ее душе недоверие и беспокойство.

- Твой муж, Малвина, презренный негодяй, - сказал он, задыхаясь от ярости.

- Что ты говоришь, Энрике! Что он тебе сделал дурного? - спросила молодая женщина, напуганная этим взрывом негодования.

- Мне жаль тебя, сестра... Если бы ты знала... Какая низость!

-Ты сошел с ума, Энрике!.. В чем дело?

- Дай бог, чтобы ты никогда не узнала!.. Какая подлость!

- Что же произошло, Энрике? Говори, объяснись, ради всего святого, - воскликнула Малвина, бледнея и задыхаясь от внезапно охватившей ее тревоги.

- Что с тобой?.. Не надо огорчаться, сестра, - ответил Энрике, уже сожалея о вырвавшихся у него необдуманных словах. Он поздно понял, что исполнил печально-жалкую роль, посеяв недоверие и разногласия между супругами, которые до того жили в любовном согласии и спокойствии. Он с опозданием и безрезультатно попытался сгладить впечатление от своей бестактности.

- Не беспокойся, Малвина, - продолжал он, пытаясь улыбнуться. - Твой муж просто упрямый осел, и ничего более. Не подумай, что мы собираемся драться на дуэли.

- Да, но ты пришел в негодовании, с горящими глазами... У тебя был такой вид...

- Ну, что. ты! Ты же знаешь, я всегда вспыхиваю по пустякам, как огонь...

- Ты напугал меня!

- Бедняжка... Выпей, - сказал Энрике, подавая ей чашку кофе. - Это лучшее средство от волнений и нервного расстройства.

Малвина попыталась успокоиться, но слова брата запали ей глубоко в душу, отравив ее ядом недоверия и сомнений.

Появление внезапно вошедшего Леонсио положило конец этой сцене. Все трое молча и торопливо позавтракали. Обида уже поселилась в их душах, они смотрели друг на друга холодно и отчужденно. Недоверие проникло в эту маленькую семью, еще недавно такую сплоченную, счастливую и спокойную. После завтрака они разошлись, однако, по привычке, все направились в гостиную. Энрике и Малвина, взявшись за руки, центральным коридором, Леонсио - через внутренние комнаты. Именно в гостиной и находилось невинное, но роковое яблоко раздора, причина разлада, зарождающегося в этой семье.

Они пришли как раз к финалу нелепой сцены, исполненной Белшиором у ног Изауры. Между тем Леонсио, следивший за садовником из-за легких занавесей на дверях гостиной, не заметил Энрике и Малвину, остановившихся на пороге гостиной с другой стороны.

- Ну и ну! - воскликнул он, когда увидел Белшиора на коленях у ног Изауры. - Кажется, у меня в доме появился идол, которому все самозабвенно поклоняются! И даже мой садовник!.. Здравствуйте, сеньор Белшиор! Что такое? Продолжайте представление, у вас неплохо получается... Но мы не нуждаемся в ваших услугах для заботы об этом цветке... Понятно, сеньор Белшиор?

- Простите меня, сеньор, - пробормотал садовник, поднимаясь с колен в смущении и нерешительности. - Я принес эти светы в гостиную, чтобы поставить их в вазы...

- E apresentá las de joelhos!... essa é galante!... Se continua nesse papel de galã, declaro lhe que o ponho pela porta fora com dois pontapés nessa corcova.

Corrido, confuso e azoinado, Belchior, cambaleando e esbarrando pelas cadeiras, lá se foi as cegas em busca da porta da rua.

- Isaura! ó minha Isaura! - exclamou Leôncio saindo da alcova, avançando com os braços abertos para a rapariga, e dando a voz até ali áspera e rude, a mais suave e tema inflexão.

Um ai agudo e pungente, que ecoou pelo salão, o faz parar mudo, gélido e petrificado. Tinha avistado no meio da porta Malvina, que, pálida e desfalecida, ocultava a fronte no ombro de seu irmão, que a amparava nos braços.

- Ah! meu irmão! - exclamou ela voltando de seu delíquio, - agora compreendo tudo que ainda há pouco me dizias.

E com uma das mãos comprimindo o coração, que parecia querer lhe estalar de dor, e com a outra escondendo no lenço as lágrimas, que dos formosos olhos lhe brotavam aos pares, correu a encerrar se em seu aposento.

Leôncio desconcertado pelo terrível contratempo, de que acabava de ser vítima, ficou largo tempo a passear, frenético e agitado, de um a outro lado, ao longo do salão, furioso contra o cunhado, a cuja impertinente leviandade atribuía as fatais ocorrências daquela manhã, que ameaçavam burlar todos os seus planos sobre Isaura, e excogitando meios de safar se das dificuldades em que se via empenhado.

Isaura, tendo resistido em menos de uma hora, a três abordagens consecutivas, dirigidas contra o seu pudor e isenção, aturdida, cheia de susto, confusão e vergonha, correu a esconder se entre os laranjais como lebre medrosa, que ouve ladrarem pelos prados os galgos encarniçados a seguirem lhe a pista.

Henrique altamente indignado contra o cunhado não lhe queria ver a cara; tomou sua espingarda e saiu disposto a passar o dia inteiro passarinhando pelos matos, e a retirar se impreterivelmente para a corte ao romper do dia seguinte.

Os escravos ficaram pasmos, quando a hora do almoço Leôncio achou se sozinho a mesa. Leôncio mandou chamar Malvina, mas esta, pretextando uma indisposição, não quis sair de seu quarto. Seu primeiro movimento foi um ímpeto de cólera brutal; esteve a ponto de atirar toalha, pratos, talheres e tudo pelos ares, e ir esbofetear o desassisado e insolente rapaz, que em má hora viera a sua casa para perturbar a tranqüilidade do seu viver doméstico.

Mas conteve se a tempo, e acalmando se entendeu que melhor era não se dar por achado, e encarar com ares da maior indiferença e mesmo de desdém, os arrufos da esposa, e o mau humor do cunhado. Estava bem persuadido que lhe seria difícil, se não impossível, dissimular mais aos olhos da esposa o seu torpe procedimento; incapaz, porém, de retratar se e implorar perdão, resolveu amparar se da tempestade, que ia despenhar se sobre sua cabeça, com o escudo da mais cínica indiferença. Inspiravam lhe este alvitre o orgulho, e o mau conceito em que tinha todas as mulheres, nas quais não reconhecia pundonor nem dignidade.

Depois do almoço Leôncio montou a cavalo, percorreu as roças e cafezais, coisa que bem raras vezes fazia, e ao descambar do Sol voltou para casa, jantou com o maior sossego e apetite, e depois foi para o salão, onde, repoltreando se em macio e fresco sofá, pôs se a fumar tranqüilamente o seu havana.

Nesse comenos chega Henrique de suas excursões venatórias, e depois de procurar em vão a irmã por todos os cantos da casa, vai enfim encontrá la encerrada em seu quarto de dormir desfigurada, pálida, e com os olhos vermelhos e inchados de tanto chorar.

- Por onde andaste, Henrique?... estava aflita por te ver, - exclamou a moça ao avistar o irmão. - Que má moda é essa de deixar a gente assim sozinha!...

- Sozinha?!... pois até aqui não vivias sem mim na companhia de teu belo marido?...

- Não me fales nesse homem... eu andava iludida; agora vejo que

- И вручили их, стоя на коленях! Очень галантно. Предупреждаю: если вы не оставите претензий на роль первого любовника, я выставлю вас за дверь пинком под зад.

Пристыженный и ошеломленный Белшиор, натыкаясь на стулья, как слепой, бросился к выходу.

- Изаура! О, моя Изаура! - воскликнул Леонсио, картинно выходя на середину гостиной и с распростертыми объятиями направляясь к девушке, искусно придав своему голосу, до этого резкому и суровому, самое нежное и мягкое звучание.

Пронзительный крик, эхом отозвавшийся в доме, заставил его окаменеть. Он заметил в дверях Малвину, бледную, без чувств уронившую голову на плечо подхватившего ее брата.

- Ах, брат! - воскликнула она, приходя в себя. - Теперь я понимаю все, что ты мне недавно говорил.

И прижав руку к сердцу, которое, казалось, разрывалось от боли, а другой утирая слезы, брызнувшие из пре- красных стаз, она укрылась в своих покоях.

Расстроенный ужасным стечением обстоятельств, жертвой которых он стал, Леонсио, охваченный бешенством и возбуждением, долго ходил по гостиной. Злясь на шурина, дерзкое легкомыслие которого, по его мнению, стало причиной рокового происшествия, грозившего помешать его планам в отношении Изауры, он пытался найти выход из создавшегося положения, в котором он оказался к своему величайшему неудовольствию.

Изаура, испытавшая менее чем за час три покушения на ее целомудрие и бескорыстие, ошеломленная и полная страха, смущения и стыда, убежала, чтобы спрятаться в апельсиновой роще, как испуганный заяц, заслышавший в лугах лай своры разъяренных собак, идущих по следу дичи.

Энрике, в высшей степени возмущенный поведением зятя, не желая его видеть, взял свое ружье и решил убить время охотой, а назавтра непременно уехать в столицу на рассвете.

Рабы были поражены, когда в обеденное время Леонсио оказался один за столом в столовой. Он распорядился пригласить Малвину, но она не захотела выйти, сославшись на недомогание. Сначала Леонсио охватила дикая ярость, его первый порыв был сбросить со стола на пол тарелки и приборы и пойти надавать пощечин наглому юнцу, в недобрый час появившемуся в доме, чтобы нарушить его спокойную и размеренную семейную жизнь.

Но он -вовремя сдержался и, успокоившись, решил, что лучше не выдавать себя, а с величайшим безразличием и даже пренебрежением отнестись к супружеской размолвке и скверному настроению шурина. Он хорошо понимал, что впредь ему будет непросто, а скорее всего даже невозможно более скрывать от супруги свое постыдное поведение, однако, не желая просить прощения, он решил заслониться от туч, сгустившихся над его головой, щитом циничного безразличия. Это решение ему подсказала непомерная гордость и пренебрежительное отношение ко всем-женщинам, которым Леонсио отказывал в человеческом достоинстве и чести.

После обеда Леонсио сел на коня к объехал все плантации и посадки кофе, что делал крайне редко. С заходом солнца он вернулся домой, спокойно и с большим аппетитом поужинал, а затем отправился в гостиную, где развалился на мягком и прохладном диване, умиротворенно закурив гаванскую сигару.

Тем временем Энрике вернулся с охоты и, обыскав весь дом, обнаружил сестру в ее спальне, бледную как смерть, с красными, опухшими от слез глазами.

- Где ты пропадал, Энрике? Ты мне очень нужен, - воскликнула молодая женщина, увидев брата. - Зачем ты оставил меня одну?

- Одну? Разве до сих пор ты не обходилась без меня, проводя время в обществе своего великолепного мужа?

- Не говори мне об этом человеке... Я заблуждалась. Сейчас я вижу, что была слепа, беспредельно доверяя этому

andava pior do que sozinha, na companhia de um perverso.

- Ainda bem que presenciaste com teus próprios olhos o que eu não tinha ânimo de dizer te. Mas, vamos! que pretendes fazer?...

- O que pretendo?... vais ver neste mesmo instante... Onde está ele?... viste o por ai?...

- Se me não engano, vi o no salão; havia lá um vulto sobre um sofá.

- Pois bem, Henrique, acompanha me até lá.

Por que razão não vais só? poupa me o desgosto de encarar aquele homem...

- Não, não; é preciso que vás comigo; estava a tua espera mesmo para esse fim. Preciso de uma pessoa que me ampare e me alente. Agora até tenho medo dele.

- Ah! compreendo; queres que eu seja teu guarda costas, para poderes descompor a teu jeito aquele birbante. Pois bem; presto me de boa vontade, e veremos se o patife tem o atrevimento de te desrespeitar. Vamos!

безнравственному человеку... Он обманул меня!

- Хорошо еще, что ты своими собственными глазами увидела то, о чем я не смел рассказать тебе. Что же ты собираешься делать?

- Что я собираюсь делать? Сейчас ты увидишь... Где он? Ты его видел?

- Если не ошибаюсь, он в гостиной. Я видел там нечто, возлежащее на диване.

- Хорошо, Энрике, проводи меня туда.

- Разве ты не можешь пойти одна? Избавь меня от встречи с этим человеком.

- Нет, нет. Ты должен пойти со мной. Я специально тебя ждала. Мне нужна твоя защита и поддержка. Сейчас я даже боюсь его.

- А! Понимаю. Ты хочешь, чтобы я был твоим телохранителем, чтобы при необходимости поставить на место этого негодяя. Что ж, с удовольствием. Посмотрим, посмеет ли он говорить с тобой без должного уважения. Идем!

Capítulo 6

- Senhor Leôncio, - disse Malvina com voz alterada aproximando se do sofá, em que se achava o marido, - desejo dizer lhe duas palavras, se isso não o incomoda.

- Estou sempre as tuas ordens, querida Malvina, - respondeu levantando se lesto e risonho, e como quem nenhum reparo fizera no tom cerimonioso com que Malvina o tratava. - Que me queres?...

- Quero dizer lhe, - exclamou a moça em tom severo, e fazendo vãos esforços para dar ao seu lindo e mavioso semblante um ar feroz, - quero dizer lhe que o senhor me insulta e me atraiçoa em sua casa, da maneira a mais indigna e desleal...

- Santo Deus!... que estás aí a dizer, minha querida?... explica te melhor, que não compreendo nem uma palavra do que dizes...

- Debalde, que o senhor se finge surpreendido; bem sabe a causa do meu desgosto. Eu já devia ter pressentido esse seu vergonhoso procedimento; há muito que o senhor não é o mesmo para comigo, e me trata com tal frieza e indiferença...

- Oh! meu coração, pois querias que durasse eternamente a lua de mel?... isso seria horrivelmente monótono e prosaico.

- Ainda escarneces, infame! - bradou a moça, e desta vez as faces se lhe afoguearam de extraordinário rubor, e fuzilaram lhe nos olhos lampejos de cólera terrível.

- Oh! não te exasperes assim, Malvina; estou gracejando - disse Leôncio procurando tomar lhe a mão.

- Boa ocasião para gracejos!... deixe me, senhor!... que infâmia!...

que vergonha para nós ambos!...

- Mas enfim não te explicarás?

- Não tenho que explicar; o senhor bem me entende. Só tenho que exigir...

- Pois exige, Malvina.

- Dê um destino qualquer a essa escrava, a cujos pés o senhor costuma vilmente prostrar se: liberte a, venda a, faça o que quiser. Ou eu ou ela havemos de abandonar para sempre esta casa; e isto hoje mesmo. Escolha entre nos.

- Hoje?!

- E já!

- És muito exigente e injusta para comigo, Malvina, - disse Leôncio depois de um momento de pasmo e hesitação. - Bem sabes que é meu desejo libertar Isaura; mas acaso depende isso de mim somente? É a meu pai que compete fazer o que de mim exiges.

- Que miserável desculpa, senhor! seu pai já lhe entregou escravos e fazenda, e dará por bem feito tudo quanto o senhor fizer. Mas se acaso

Глава 6

- Сеньор Леонсио, - сказала Малвина изменившимся от волнения голосом, приближаясь к дивану, на котором расположился ее супруг. - Хочу сказать вам несколько слов, если вы не возражаете.

- Всегда к твоим услугам, дорогая Малвина, - с улыбкой ответил Леонсио, быстро поднявшись и как бы не замечая натянутого тона Малвины. - Чего ты хочешь?

- Хочу сказать вам, - строго воскликнула молодая женщина, безуспешно пытаясь придать суровое выражение своему нежному красивому лицу, - хочу сказать вам, что вы оскорбляете и предаете меня в своем доме самым недостойным и бесчестным образом...

- Боже правый! О чем ты говоришь, моя дорогая?

- Напрасно вы лицемерите, сеньор. Вам хорошо известна причина моего огорчения. Я должна была предвидеть ваше постыдное вероломство. Уже давно вы изменились, вы относитесь теперь ко мне холодно и безразлично...

- Ах, сердце мое, неужели ты думаешь, что медовый месяц длится вечно? Это было бы ужасно однообразно и пошло...

- И ты еще смеешь издеваться, негодяй! - вскричала Малвина, теряя самообладание: щеки ее стали пунцовыми, глаза метали гневные молнии.

- Ну, не сердись так, Малвина. Я пошутил, и, кажется, неудачно! - сказал Леонсио, пытаясь взять ее за руку.

- Прекрасная тема для шуток! Оставьте меня, сеньор! Какая низость! Какой стыд для нас обоих!

- Ты объяснишь, в конце концов, в чем дело?

- Мне нечего объяснять. Вы прекрасно все понимаете. Мне остается только требовать...

- Так требуй, Малвина!

- Отошлите куда угодно эту рабыню, которой вы бездумно и вероломно увлеклись: освободите ее, продайте ее, сделайте что угодно. Но одна из нас должна сегодня же навсегда покинуть этот дом. Так выбирайте, сеньор!

- Сегодня?

- Сейчас же!

- Ты очень сурова и несправедлива по отношению ко мне, Малвина, - после тягостного молчания нерешительно заметил Леонсио. - Тебе хорошо известно, что я хочу дать свободу Изауре, но, к сожалению, это зависит не только от меня! Ты требуешь невозможного. Освободить Изауру может только мой отец.

- Какой жалкий лепет, сеньор! Ваш отец передал в ваше распоряжение рабов и всю недвижимость, он сочтет за благо все, что вы сделаете. Впрочем, если вы предпочитаете ее мне...

o senhor a prefere a mim...

- Malvina!... não digas tal blasfêmia!...

- Blasfêmia!... quem sabe!... mas enfim dê um destino qualquer a essa rapariga, se não quer expelir me para sempre de sua casa. Quanto a mim, não a quero mais nem um momento em meu serviço; é bonita demais para mucama.

- O que lhe dizia eu, senhor Leôncio? acudiu Henrique, que já cansado e envergonhado do papel de mudo guarda costas, entendeu que devia intervir também na querela. - Está vendo?.. eis aí o fruto que se colhe desses belos trastes de luxo, que quer por força ter em seu salão...

- Esses trastes não seriam tão perigosos, se não existissem vis mexeriqueiros, que não hesitam em perturbar o sossego da casa dos outros para conseguir seus fins perversos...

- Alto lá, senhor!... para impedir que o senhor não transportasse o seu traste de luxo do salão para a alcova, percebe?... o escândalo cedo ou tarde seria notório, e nenhum dever tenho eu de ver de braços cruzados minha irmã indignamente ultrajada.

- Senhor Henrique! bradou Leôncio avançando para ele, hirto de cólera e com gesto ameaçador.

- Basta, senhores - gritou Malvina interpondo se aos dois mancebos. - Toda a disputa por tal motivo é inútil e vergonhosa para nós todos. Eu já disse a Leôncio o que tinha de dizer; ele que se decida; faça o que entender. Se quiser ser homem de brio e pundonor, ainda é tempo. Se não, deixe me, que eu o entregarei ao desprezo que merece.

- Oh! Malvina! estou pronto a fazer todo o possível para te tranqüilizar e contentar: mas deves saber que não posso satisfazer o teu desejo sem primeiro entender me com meu pai, que está na corte. É preciso mais que saibas, que meu pai nenhuma vontade tem de libertar Isaura, tanto assim, que para se ver livre das importunações do pai dela, que também quer a todo custo libertá la, exigiu uma soma por tal forma exorbitante, que é quase impossível o pobre homem arranjá la.

- O de casa!... dá licença? - bradou neste momento com voz forte e sonora uma pessoa, que vinha subindo a escada do alpendre.

- Quem quer que é, pode entrar, - gritou Leôncio dando graças ao céu, que tão a propósito mandava lhe uma visita para interromper aquela importuna e detestável questão e livrá lo dos apuros em que se via entalado.

Entretanto, como se verá, não tinha muito de que congratular se. O visitante era Miguel, o antigo feitor da fazenda, o pai de Isaura, que havia sido outrora grosseiramente despedido pelo pai de Leôncio.

Este, que ainda o não conhecia, recebeu o com afabilidade.

- Queira sentar se, - disse lhe, - e dizer nos o motivo por que nos faz a honra de procurar, - Obrigado! - disse o recém chegado, depois de cumprimentar respeitosamente Henrique e Malvina. - V. S.a sem dúvida é o senhor Leôncio?...

- Para o servir.

- Muito bem!... é com V. S.Є que tenho de tratar na falta do senhor seu pai. O meu negócio é simples, e julgo que o posso declarar em presença aqui do senhor e da senhora, que me parecem ser pessoas de casa.

- Sem dúvida! entre nós não há segredo, nem reservas.

- Eis aqui ao que vim, senhor meu, - disse Miguel, tirando da algibeira de seu largo sobretudo uma carteira, que apresentou a Leôncio; - faça o favor de abrir esta carteira; aqui encontrará V. S.Є a quantia exigida pelo senhor seu pai, para a liberdade de uma escrava desta casa por nome Isaura.

Leôncio enfiou, e tomando maquinalmente a carteira, ficou alguns instantes com os olhos pregados no teto.

- Pelo que vejo, - disse por fim, - o senhor deve ser o pai...

aquele que dizem ser o pai da dita escrava. é o senhor. não me lembra o nome..

- Малвина! Не богохульствуй!..

- Богохульство!.. Кто знает! Но, наконец, отправьте куда-нибудь эту девушку, если не желаете навсегда расстаться со мной. Я более не нуждаюсь в ее услугах. Она слишком красива для того, чтобы быть служанкой.

- Что я говорил вам, сеньор Леонсио? - вмешался Энрике, устав молчать и несколько устыдившись роли немого телохранителя. Он решился вмешаться в эту ссору. - Видите? Вот плоды безрассудного стремления во что бы то ни стало сохранить подобные безделушки в своей гостиной...

- Эти безделушки не были бы так опасны, если бы не ухищрения подлых интриганов, бесстыдно нарушающих покой чужого очага ради своих безнравственных порывов...

- Одумайтесь, сеньор! Я здесь, чтобы помешать вам перенести вашу роскошную утварь из гостиной в спальню. Вам понятно, о чем я говорю? В такой ситуации скандал неизбежен, и я не могу сложа руки наблюдать, как беспардонно оскорбляют мою сестру.

- Сеньор Энрике! - вскричал Леонсио, распалившись от ярости, и с угрожающим видом делая шаг вперед.

- Хватит, сеньоры! - закричала Малвина, бросаясь между молодыми людьми. - Опомнитесь, ссора по такому поводу бесполезна и постыдна для нас... Я сказала Леонсио все, что хотела сказать. Пусть решает. Если он намерен действовать решительно и достойно, время еще есть. Если же нет, то он заслуживает только моего презрения.

- О, Малвина! Я готов сделать все возможное, чтобы успокоить тебя. Но ты же знаешь - я не могу исполнить твое желание, не получив прежде согласия моего отца, а он живет в столице. К тому же, ты, конечно, слышала, что мой отец не испытывает желания освобождать Изауру. Ее отец готов на все, чтобы добиться свободы для своей дочери. Чтобы оградить себя от его назойливости, мой отец назначил такую фантастическую сумму за Изауру, которую бедняга будет не в состоянии собрать...

- Эй, кто там в доме!.. Разрешите? - раздался в это время зычный голос со двора. - Кто бы там ни был, войдите, - крикнул Леонсио, к возблагодарив небо, столь своевременно пославшее посетителя. Неожиданный визитер прервал этот затянувшийся спор. Леонсио надеялся, что гость поможет ему выйти из затруднительного положения.

Однако вскоре выяснилось, что особенных причин для радости у Леонсио не было: посетителем оказался никто иной как Мигел - отец Изауры, в прошлом управлявший этим имением и когда-то изгнанный командором Алмейдой.

Леонсио, ранее с ним не знакомый, встретил его приветливо.

- Не угодно ли присесть? - сказал он. - Чем обязан? Скажите, что привело вас к нам?

- Благодарю вас, - ответил вновь пришедший, почтительно поклонившись Энрике и Малвине. - Вы, конечно, сеньор Леонсио?

- К вашим услугам.

- Очень приятно. Поскольку командор Алмейда в городе, я решился побеспокоить вас. Дело мое простое и, полагаю, что могу сказать о нем в присутствии сеньора и сеньоры. Как мне кажется, они не чужие в этом доме.

- Несомненно! У нас нет секретов и тайн друг от друга.

- Вот зачем я пришел, сеньор, - сказал Мигел, доставая из кармана своего широкого пиджака бумажник и подавая его Леонсио. - Соблаговолите открыть этот бумажник и пересчитать деньги - там сумма, которую ваш отец, сеньор, назначил за свободу одной рабыни по имени Изаура, живущей в этом доме.

Леонсио, сразу изменившись в лице и машинально взяв бумажник, несколько мгновений тупо смотрел в потолок.

- Насколько я понимаю, - сказал он наконец, - вы, видимо, отец... как говорят, отец этой рабыни... Вы сеньор... не помню вашего имени...

- Miguel, um criado de V. S.a

- É verdade; o senhor Miguel. Folgo muito que tenha arranjado meios de libertar a menina; ela bem merece esse sacrifício.

Enquanto Leôncio abre a carteira, e conta e reconta mui pausadamente nota por nota o dinheiro, mais para ganhar tempo a refletir sobre o que deveria fazer naquelas conjunturas, do que para verificar se estava exata a soma, aproveitemo nos do ensejo para contemplar a figura do bom e honrado português, pai da nossa heroína, de quem ainda não nos ocupamos senão de passagem.

Era um homem de mais de cinqüenta anos; em sua fisionomia nobre e alerta transpirava a franqueza, a bonomia, e a lealdade.

Trajava pobremente, mas com muito alinho e limpeza, e por suas maneiras e conversação, conhecia se que aquele homem não viera ao Brasil, como quase todos os seus patrícios, dominado pela ganância de riquezas. Tinha o trato e a linguagem de um homem polido, e de acurada educação. De feito Miguel era filho de uma nobre e honrada família de miguelistas, que havia emigrado para o Brasil.

Seus pais, vítimas de perseguições políticas, morreram sem ter nada que legar ao filho, que deixaram na idade de dezoito a vinte anos. Sozinho, sem meios e sem proteção, viu se forçado a viver do trabalho de seus braços, metendo se a jardineiro e horticultor, mister este, que como filho de lavrador, robusto, ativo e inteligente, desempenhava com suma perícia e perfeição.

O pai de Leôncio, tendo tido ocasião de conhecê lo, e apreciando o seu merecimento, o engajou para feitor de sua fazenda com vantajosas condições. Ali serviu muitos anos sempre mui respeitado e querido de todos, até que aconteceu lhe a fatal, mas muito desculpável fraqueza, que sabemos, e em consequência da qual foi grosseiramente despedido por seu patrão.

Miguel concebeu amargo ressentimento e mágoa profunda, não tanto por si, como por amor das duas infelizes criaturas, que não podia proteger contra a sanha de um senhor perverso e brutal.

Mas forçoso lhe foi resignar se. Não lhe faltava serviço nem acolhimento pelas fazendas vizinhas. Conhecedores de seu mérito, os lavradores em redor o aceitariam de braços abertos; a dificuldade estava na escolha.

Optou pelo mais vizinho, para ficar o mais perto possível de sua querida filhinha.

Como o comendador quase sempre achava se na corte ou em Campos, Miguel tinha muita ocasião e facilidade de ir ver a menina, a qual cada vez ia criando mais entranhado afeto. A esposa do comendador, na ausência deste, dava ao português franca entrada em sua casa, e facilitava lhe os meios de ver e afagar a filhinha, com o que vivia ele mui consolado e contente. De feito o céu tinha dado a sua filha na pessoa de sua senhora uma segunda mãe tão boa e desvelada, como poderia ser a primeira, e que mais do que esta lhe podia servir de amparo e proteção. A morte inesperada daquela virtuosa senhora veio despedaçar lhe o coração, quebrando lhe todas as suas lisonjeiras esperanças.

Muito pode o amor paterno em uma alma nobre e sensível!... Miguel, sobrepujando todo o ódio, repugnância e asco, que lhe inspirava a pessoa do comendador, não hesitou em ir humilhar se diante dele, importuná lo com suas súplicas, rogar lhe com as lágrimas nos olhos, que abrisse preço a liberdade de Isaura.

- Não há dinheiro que a pague; há de ser sempre minha, - respondia com orgulhoso cinismo o inexorável senhor ao infeliz e aflito pai.

Um dia enfim para se ver livre das importunações e súplicas de Miguel, disse lhe com mau modo:

- Homem de Deus, traga me dentro de um ano dez contos de réis, e lhe entrego livre a sua filha e... deixe me por caridade. Se não vier nesse prazo, perca as esperanças.

- Dez contos de réis! é soma demasiado forte para mim.. mas não

- Мигел, к вашим услугам, сеньор.

- Да, правда, сеньор Мигел. Я очень рад, что вы собрали необходимую сумму, чтобы выкупить Изауру. Она заслуживает этого.

Пока Леонсио медленно открывает бумажник и неторопливо, банкноту за банкнотой, считает и вновь пересчитывает деньги, чтобы выиграть время и поразмыслить о том, что бы ему предпринять в этой щекотливой ситуации, мы воспользуемся удобным случаем, чтобы рассмотреть доброго и честного португальца, отца нашей героини, о котором мы до сих пор упоминали вскользь.

Это был мужчина пятидесяти с лишним лет, с первого взгляда было ясно, что перед нами искренний и простодушный человек.

Он был бедно, но очень опрятно одет, его облик свидетельствовал о том, что он приехал в Бразилию не с целью обогащения, как многие его соотечественники. По его манерам и поведению можно было понять, что перед нами учтивый, хорошо воспитанный человек. Действительно, он родился в благородной и уважаемой семье мигелистов <Мигелисты - приверженцы абсолютизма, участники гражданских войн в Португалии 1823-34 гг. на стороне Мигела Брагансского и королевы Жоакины против сторонников конституционной монархии, закончившихся победой конституционалистов (прим. пер.)>, эмигрировавших в Бразилию.

Его родители-жертвы политических интриг скончались, когда сыну было не более двадцати лет, не оставив ему ничего. Оказавшись один, без средств к существованию и покровительства, он был вынужден самостоятельно зарабатывать себе на жизнь, нанимаясь садовником или огородником. Ловко и быстро исполнял он эту работу, как настоящий сын крестьянина.

Отец Леонсио, случайно познакомившись с ним и сразу оценив его достоинства, предложил ему место управляющего в своем поместье, с хорошим жалованием. Долгие годы Мигел добросовестно служил ему, пользуясь всеобщим уважением и любовью, до того рокового дня, когда он проявил извинительную слабость, о которой мы уже знаем, и в результате чего был грубо изгнан хозяином.

По сей день в сердце Мигела жила обида и глубокая печаль за то, что он не смог защитить любимое им создание от ненависти и преследований развращенного и грубого господина.

Однако Мигелу пришлось смириться. Ему не грозило остаться без работы и без крова. Зная его достоинства, любой из местных землевладельцев принял бы его с распростертыми объятиями, надо было только выбрать. Чтобы основаться поближе к любимой дочери, свой выбор он остановил на соседнем поместье.

Так как командор большую часть времени находился то в столице, то в Кампусе, Мигел часто и беспрепятственно мог видеть дочь, к которой он испытывал рее более глубокую привязанность. Супруга командора в отсутствие мужа держала открытыми двери своего дома для португальца и позволяла ему увидеть и приласкать дочурку. Это очень утешало и радовало Мигела. Действительно, ее госпожа, по воле неба, стала девочке второй матерью. К тому же, благодаря своему ; -положению, она имела возможность поддержать и защитить рабыню. Неожиданная смерть этой добродетельной сеньоры разбила сердце Мигела, разом уничтожив его радужные надежды.

Сила родительской любви беспредельна! Мигел, преодолев свое прежнее отвращение и ненависть к командору, без колебаний пошел на унижения, надоедая ему своими просьбами, умоляя со слезами на глазах назначить цену за Изауру.

- Ей нет цены, она всегда будет моей, - грубо ответил неумолимый сеньор несчастному отцу.

Но вот однажды, чтобы наконец избавиться от назойливых просьб Мигела, он заявил:

- Через год принесешь мне десять тысяч рейсов, и я отдам тебе твою дочь и... сделай милость, оставь меня в покое. Если не придешь в срок, то простись с надеждой.

- Десять тысяч рейсов - это для меня очень большая сумма. Но

importa!... ela vale muito mais do que isso. Senhor comendador, vou fazer o impossível para trazer lhe essa soma dentro do prazo marcado. Espero em Deus, que me há de ajudar.

O pobre homem, a força de trabalho e economia, impondo se privações, vendendo todo o supérfluo, e limitando se ao que era estritamente necessário, no fim do ano apenas tinha arranjado metade da quantia exigida. Foi lhe mister recorrer a generosidade de seu novo patrão, o qual, sabendo do santo e nobre fim a que se propunha seu feitor, e do vexame e extorsão de que era vítima, não hesitou em fornecer lhe a soma necessária, a título de empréstimo ou adiantamento de salários.

Leôncio, que como seu pai julgava impossível que Miguel em um ano pudesse arranjar tão considerável soma, ficou atônito e altamente contrariado, quando este se apresentou para lha meter nas mãos.

- Dez contos, - disse por fim Leôncio acabando de contar o dinheiro. - É justamente a soma exigida por meu pai. - Bem estólido e avaro é este meu pai, murmurou ele consigo, - eu nem por cem contos a daria. - Senhor Miguel, - continuou em voz alta, entregando lhe a carteira, - guarde por ora o seu dinheiro; Isaura não me pertence ainda; só meu pai pode dispor dela. Meu pai acha se na corte, e não deixou me autorização alguma para tratar de semelhante negócio. Arranje se com ele.

- Mas V. S.Є é seu filho e herdeiro único, e bem podia por si mesmo...

- Alto lá, senhor Miguel! meu pai felizmente é vivo ainda, e não me é permitido desde já dispor de seus bens, como minha herança.

- Embora, senhor; tenha a bondade de guardar esse dinheiro e enviá lo ao senhor seu pai, rogando lhe da minha parte o favor de cumprir a promessa que me fez de dar liberdade a Isaura mediante essa quantia.

- Ainda pões dúvida, Leôncio?! - exclamou Malvina impaciente e indignada com as tergiversações do marido. - Escreve, escreve quanto antes a teu pai; não te podes esquivar sem desonra a cooperar para a liberdade dessa rapariga.

Leôncio, subjugado pelo olhar imperioso da mulher, e pela força das circunstâncias, que contra ele conspiravam, não pôde mais escusar se. Pálido e pensativo, foi sentar se junto a uma mesa, onde havia papel e tinta, e de pena em punho pôs se a meditar em atitude de quem ia escrever. Malvina e Henrique, debruçados a uma janela, conversavam entre si em voz baixa. Miguel, sentado a um canto na outra extremidade da sala, esperava pacientemente, quando Isaura, que do quintal, onde se achava escondida, o tinha visto chegar, entrando no salão sem ser sentida, se lhe apresentou diante dos olhos. Entre pai e filha travou se a meia voz o seguinte diálogo:

- Meu pai!... que novidade o traz aqui?... a modo que lhe estou vendo um ar mais alegre que de costume.

- Calada! - murmurou Miguel, levando o dedo a boca e apontando para Leôncio. - Trata se da tua liberdade.

- Deveras, meu pai!... mas como pôde arranjar isso?

- Ora como?!... a peso de ouro. Comprei te, minha filha, e em breve vais ser minha.

- Ah! meu querido pai!... como vossemecê é bom para sua filha!... se soubesse quantos hoje já me vieram oferecer a liberdade!...

mas por que preço! meu Deus!... nem me atrevo a lhe contar. Meu coração adivinhava, continuou beijando com terna efusão as mãos de Miguel; - eu não devia receber a liberdade senão das mãos daquele que me deu a vida!...

- Sim, querida Isaura! - disse o velho apertando a contra o coração. - O céu nos favoreceu, e em breve vais ser minha, minha só, minha para sempre!...

- Mas ele consente?... perguntou Isaura apontando para Leôncio.

- O negócio não é com ele, é com seu pai, a quem agora escreve.

- Nesse caso tenho alguma esperança; mas se minha sorte depender somente daquele homem, serei para sempre escrava.

- Arre! com mil diabos!... resmungou consigo Leôncio levantando se,

ничего! Свобода Изауры дороже! Сеньор командор, я сделаю все возможное, чтобы принести вам эту сумму в назначенный срок. Надеюсь на бога, он не оставит нас.

Бедный человек трудом и бережливостью, экономя на всем и присовокупив все свои сбережения, собрал к концу года лишь половину необходимых денег. Он был вынужден воспользоваться великодушием своего нового хозяина, который, узнав о благородной цели управляющего - о притеснениях и вымогательстве, жертвой которых тот стал, - не раздумывая выдал ему необходимую сумму в долг, в счет будущего жалования.

Леонсио, как и его отец, полагал, что Мигел не сумеет собрать за год такую значительную сумму, и потому был изумлен и в высшей степени раздосадован, когда тот предъявил ему деньги.

- Десять тысяч, - сказал Леонсио, наконец пересчитав деньги. - Именно та сумма, которую назначил мой отец. Как же глуп и скуп мой родитель! - раздраженно прошептал он. - Я бы и за сто тысяч ее не отдал! Сеньор Мигел, - громко продолжил он, возвращая ему бумажник. - Уберите пока свои деньги. Изаура еще не принадлежит мне, только мой отец может распоряжаться ею. Он сейчас в столице, а я не получал от него никаких распоряжений на этот счет. Поэтому вам придется обратиться к нему самому.

- Но вы, сеньор, - его сын и единственный наследник, и, кажется, сами могли бы...

- Минуточку, сеньор Мигел! Мой отец, к счастью, еще жив, следовательно, я пока не могу распоряжаться его имуществом в качестве наследника.

- Сеньор, по крайней мере, не откажите в любезности принять эти деньги и переслать их вашему отцу, прося его от моего имени исполнить свое обещание - дать свободу Изауре за эту сумму.

- Ты еще раздумываешь, Леонсио? - нетерпеливо воскликнула Малвина, возмущенная поведением мужа. - Пиши, пиши как можно скорее своему отцу. Ты обесчестишь себя, уклонившись от участия в освобождении этой девушки.

Леонсио, подавленный властным взглядом жены и безысходностью своего положения, не мог более упорствовать. Бледный, мрачный и расстроенный, он уселся за стоя, на котором были бумага и чернила, и, взяв перо, задумался о той, о которой собирался писать. Малвина и Энрике, отойдя к окну, тихо переговаривались. Мигел замер в противоположном углу гостиной, терпеливо ожидая. В это время Изаура, заметившая из сада, где она пряталась, приезд отца, незаметно проскользнула в гостиную и подошла к нему. Отец и дочь заговорили вполголоса:

- Отец!.. Что вас привело сюда? По-моему, у вас хорошее настроение.

- Тише! - прошептал Мигел, поднимая палец к губам и показывая на Леонсио. - Речь идет о твоей свободе.

- Правда, отец?.. Разве это возможно? Но как?

- Как?.. За золото. Я заплатил за тебя, дочка, и скоро ты будешь свободна.

- Ах, дорогой папа! Как вы добры ко мне! Если бы вы только знали, сколько раз мне сегодня предлагали свободу. Но какой ценой, бог мой! Я даже не смею вам сказать. Но я чувствовала, - продолжала она, целуя в порыве нежности руки Мигела, - я всегда чувствовала, что получу свободу из рук того, кто даровал мне жизнь...

- Да, дорогая Изаура! - сказал отец, прижимая ее к сердцу. - Небо покровительствует нам, и скоро ты будешь свободна, всегда свободна!..

- А он согласится? - спросила Изаура, указывая на Леонсио.

- Дело не в нем, а в его отце, которому он сейчас пишет.

- Тогда мы можем надеяться. Если бы моя судьба зависела только от этого человека, я навсегда бы осталась рабыней.

- Проклятье! - выругался Леонсио про себя, вставая ив ярости

e dando sobre a mesa um furioso murro com o punho fechado. - Não sei que volta hei de dar para desmanchar esta inqualificável loucura de meu pai!

- Já escreveste, Leôncio? - perguntou Malvina voltando se para dentro.

Antes que Leôncio pudesse responder a esta pergunta, um pajem, entrando rapidamente pela sala, entrega lhe uma carta tarjada de preto.

- De luto!... meu Deus!... que será! - exclamou Leôncio, pálido e trêmulo, abrindo a carta, e depois de a ter percorrido rapidamente com os olhos lançou se sobre uma cadeira, soluçando e levando o lenço aos olhos.

- Leôncio! Leôncio!... que tem?... exclamou Malvina pálida de susto; e tomando a carta que Leôncio atirara sobre a mesa, começou a ler com voz entrecortada:

"Leôncio, tenho a dar te uma dolorosa notícia, para a qual teu coração não podia estar preparado. E um golpe, pelo qual todos nós temos de passar inevitavelmente, e que deves suportar com resignação. Teu pai já não existe; sucumbiu anteontem subitamente, vítima de uma congestão cerebral..."

Malvina não pôde continuar; e nesse momento, esquecendo se das injúrias e de tudo que lhe havia acontecido naquele nefasto dia, lançou se sobre seu marido, e abraçando se com ele estreitamente, misturava suas lágrimas com as dele.

- Ah! meu pai! meu pai!... tudo está perdido! - exclamou Isaura, pendendo a linda e pura fronte sobre o peito de Miguel. - Já nenhuma esperança nos resta!...

- Quem sabe, minha filha! - replicou gravemente o pai. - Não desanimemos; grande é o poder de Deus!...

ударяя кулаком по столу. - Не представляю себе, как повернуть это дело так, чтобы не выполнять опрометчивого обещания моего отца!

- Уже написал, Леонсио? - спросила Малвина, повернувшись к нему.

Прежде чем Леонсио успел ответить на этот вопрос, в гостиную стремительно вошел лакей и вручил ему конверт с траурной каймой.

--Траурное! Боже мой! Что это может быть? - вздрогнув, воскликнул побледневший Леонсио, вскрывая письмо. Быстро пробежав его глазами, он упал на стул, всхлипывая и закрывая лицо платком.

- Леонсио! Леонсио! Что случилось?! - воскликнула бледная от испуга Малвина. Взяв письмо, брошенное Леонсио на стол, она начала читать срывающимся голосом:

"Леонсио, я вынужден сообщить тебе прискорбное известие, к которому сердце твое не готово. Это - удар, который неизбежно стережет нас всех и который, ты должен принять со смирением. Твоего отца больше нет. Он скончался позавчера, внезапно, от кровоизлияния в мозг..."

Малвина не смогла больше продолжать и, позабыв в эту минуту все обиды и все, что произошло в этот злосчастный день, бросилась к своему мужу и крепко обняла его. Слезы их помирили.

- Ах! Папа, папа!.. Все кончено! - воскликнула Изаура, уронив свою прелестную головку на грудь Мигела. - Теперь у нас нет надежды!

- Кто знает, дочка! - серьезно ответил отец. - Не будем падать духом. На все воля божья...

Capítulo 7

Na fazenda de Leôncio havia um grande salão toscamente construído, sem forro nem soalho, destinado ao trabalho das escravas que se ocupavam em fiar e tecer lã e algodão.

Os móveis deste lugar consistiam em tripeças, tamboretes, bancos, rodas de fiar, dobadouras, e um grande tear colocado a um canto.

Ao longo do salão, defronte de largas janelas guarnecidas de balaústres, que davam para um vasto pálio interior, via se postada uma fila de fiandeiras. Eram de vinte a trinta negras, crioulas e mulatas, com suas tenras crias ao colo ou pelo chão a brincarem em redor delas.

Umas conversavam, outras cantarolavam para encurtarem as longas horas de seu fastidioso trabalho. Viam se ali caras de todas as idades, cores e feitios, desde a velha africana, trombuda e macilenta, até a roliça e luzidia crioula, desde a negra brunida como azeviche até a mulata quase branca.

Entre estas últimas distinguia se uma rapariguinha, a mais faceira e gentil que se pode imaginar nesse gênero. Esbelta e flexível de corpo, tinha o rostinho mimoso, lábios um tanto grossos, mas bem modelados, voluptuosos, úmidos, e vermelhos como boninas que acabam de desabrochar em manhã de abril.

Os olhos negros não eram muito grandes, mas tinham uma viveza e travessura encantadoras. Os cabelos negros e anelados podiam estar bem na cabeça da mais branca fidalga de além mar. Ela porém os trazia curtos e mui bem frisados a maneira dos homens. Isto longe de tirar lhe a graça, dava a sua fisionomia zombeteira e espevitada um chispe original e encantador.

Se não fossem os brinquinhos de ouro, que lhe tremiam nas pequenas e bem molduradas orelhas, e os túrgidos e ofegantes seios que como dois trêfegos cabritinhos lhe pulavam por baixo de transparente camisa, tomá la íeis por um rapazote maroto e petulante. Veremos em breve de que ralé era esta criança, que tinha o bonito nome de Rosa.

Глава 7

На фазенде Леонсио имелся большой, грубо сколоченный сарай с голыми стенами и земляным по- лом, предназначенный для рабынь, которые пряли шерсть и ткали холсты.

Обстановку этого помещения составляли трехногие скамейки, табуретки, лавки, прялки, мотовилки и большой ткацкий станок, расположенный в углу.

Вдоль стены, напротив широких окон, украшенных балясинами, выходивших в просторный внутренний двор, в ряд сидели пряхи. Было их около тридцати: негритянки, креолки, мулатки, с маленькими ребятишками, которые ползали возле них по земле.

Одни пряхи разговаривали, другие напевали, чтобы скоротать долгие часы своего трудового дня. Там можно было увидеть женщин любого возраста и цвета кожи: от старой африканки, хмурой и тощей, до пухлой, веселой креолки, от черной, как смоль, негритянки до почти белой мулатки.

Среди женщин-прях выделялась одна молоденькая девушка, самая изящная и красивая, какую только можно себе вообразить в подобном месте. У нее было стройное и гибкое тело, нежное личико с несколько полными, но четко обрисованными губами - чувственными, влажными и алыми, как чудоцвет, только что распустившийся ранним апрельским утром.

Черные глаза ее были не слишком большими, но искрились очаровательной живостью и озорством. Черные вьющиеся волосы могли бы стать украшением любой европейской аристократки. Однако, она носила их на мужской манер, короткими и очень сильно завитыми. Это нисколько ее не портило, наоборот, придавало ее на смешливому и жеманному личику неожиданное очарование.

Если бы не маленькие золотые сережки, дрожавшие в миниатюрных и аккуратных мочках ушей, и вздернутые волнующие груди, которые как два шаловливых козленка подпрыгивали под прозрачной рубашкой, вы могли бы принять ее за плутоватого и дерзкого подростка. Вскоре мы узнаем, каким исчадием ада было это создание, носившее красивое имя Роза.

No meio do sussurro das rodas, que giravam, das monótonas cantarolas das fiandeiras, do compasso estrépito do tear, que trabalhava incessantemente, dos guinchos e alaridos das crianças, quem prestasse atento ouvido, escutaria a seguinte conversação, travada timidamente e a meia voz em um grupo de fiandeiras, entre as quais se achava Rosa.

- Minhas camaradas, - dizia a suas vizinhas uma crioula idosa, matreira e sabida em todos os mistérios da casa desde os tempos dos senhores velhos, - agora que sinhô velho morreu, e que sinhá Malvina foi se embora para a casa de seu pai dela, é que nós vamos ver o que e rigor de cativeiro.

- Como assim, tia Joaquina?!...

- Como assim!... vocês verão. Vocês bem sabem, que sinhô velho não era de brinquedo; pois sim; lá diz o ditado - atrás de mim virá quem bom me fará. - Este sinhô moço Leôncio... hum!... Deus queira que me engane... quer me parecer que vai nos fazer ficar com saudade do tempo de sinhô velho...

- Cruz! ave Maria!... não fala assim, tia Joaquina!... então é melhor matar a gente de uma vez...

- Este não quer saber de fiados nem de tecidos, não; e daqui a pouco nós tudo vai pra roça puxar enxada de sol a sol, ou pra o cafezal apanhar café, e o pirai do feitor aí rente atrás de nós. Vocês verão. Ele o que quer é café, e mais café, que é o que dá dinheiro.

- Também, a dizer a verdade, não sei o que será melhor, - observou outra escrava, - se estar na roça trabalhando de enxada, ou aqui pregada na roda, desde que amanhece até nove, dez horas da noite. Quer me parecer que lã ao menos a gente fica mais a vontade.

- Mais a vontade?!.., que esperança! - exclamou uma terceira.

- Antes, aqui, mil vezes! aqui ao menos a gente sempre está livre do maldito feitor.

- Qual, minha gente! - ponderou a velha crioula - tudo é cativeiro. Quem teve a desgraça de nascer cativo de um mau senhor, dê por aqui, dê por acolá, há de penar sempre. Cativeiro é má sina; não foi Deus que botou no mundo semelhante coisa, não; foi invenção do diabo. Não vê o que aconteceu com a pobre Juliana, mãe de Isaura?

- Por falar nisso, - atalhou uma das fiandeiras, - o que fica fazendo agora a Isaura?... enquanto sinhá Malvina estava aí, ela andava de estadão na sala, agora...

- Agora fica fazendo as vezes de sinhá Malvina, - acudiu Rosa com seu sorriso maligno e zombeteiro.

- Cala a boca, menina! - bradou com voz severa a velha crioula.

- Deixa dessas falas. Coitada da Isaura. Deus te livre a você de estar na pele daquela pobrezinha! se vocês soubessem quanto penou a pobre da mãe dela! ah! aquele sinhô velho foi um home judeu mesmo, Deus te perdoe. Agora com Isaura e sinhô Leôncio a coisa vai tomando o mesmo rumo. Juliana era uma mulata bonita e sacudida; era da cor desta Rosa mas inda mais bonita e mais bem feita...

Rosa deu um muxoxo, e fez um momo desdenhoso.

- Mas isso mesmo foi a perdição dela, coitada! - continuou a crioula velha. - O ponto foi sinhô velho gostar dela... eu já contei a vocês o que é que aconteceu. Juliana era uma rapariga de brio, e por isso teve de penar, até morrer. Nesse tempo o feitor era esse siô Miguel, que anda aí, e que é pai de Isaura. Isso é que era feitor bom!... todo mundo queria ele bem, e tudo andava direito. Mas esse siô Francisco, que ai anda agora, cruz nele!...

É a pior peste que tem botado os pés nesta casa. Mas, como ia dizendo, o siô Miguel gostava muito de Juliana, e trabalhou, trabalhou até ajuntar dinheiro para forrar ela. Mas nhonhô não esteve por isso, ficou muito zangado, e tocou o feitor para fora.

Também Juliana pouco durou; pirai e serviço deu co'ela na cova em pouco tempo. Picou aí a pobre menina ainda de mama, e se não fosse sinhá velha, que era uma santa mulher, Deus sabe o que seria dela!...

Тот, кто захотел бы внимательно прислушаться, среди однообразного шелеста вращавшихся колес и заунывного пения, размеренного гула безостановочно работающего ткацкого станка и визга детей, услышал бы следующий разговор. Несколько прях, среди которых была и Роза, робко, вполголоса толковали между собой:

- Подруги, - обратилась к своим соседкам пожилая креолка, знавшая все секреты в доме со времен старых хозяев, - Теперь, после смерти старого господина и отъезда сеньоры Малвины. к своему отцу, мы узнаем, что такое суровая неволя.

- Что ты говоришь, тетушка Женуария?

- Вот увидите. Вы помните, что старый господин не любил шутить. Так вот, как говорится, все познается в сравнении. Наш молодой хозяин, там... Дай бог, чтобы я ошибалась... Но мне кажется, что он нас заставит пожалеть о прошедших временах...

- Святой крест! Дева Мария! Не говори так, тетя Женуария! Лучше уж сразу убить нас...

- Этот не будет думать ни о пряже, ни о холсте. Нет, скоро мы все пойдем в поле махать мотыгой с восхода до заката, или собирать кофе на плантациях. Повсюду нас будет преследовать плеть надсмотрщика. Вот увидите. Ему нужен только кофе. Много кофе... Кофе - это деньги.

- Сказать по правде, не знаю, что лучше, - заметила другая рабыня. - То ли в поле, то ли здесь, не разгибаясь с рассвета до десяти часов вечера. Мне кажется, что там будет свободнее.

- Свободнее! Не надейся, - воскликнула третья. - Здесь в тысячу раз лучше! По крайней мере здесь нет проклятого надсмотрщика.

- Да что там говорить, - заключила старая креолка, - везде неволя. Кому суждено было родиться рабом злого господина, тот везде будет мучиться, что здесь, что там. Неволя - злая доля. Не бог сотворил рабство, это - выдумка дьявола. Знаешь, что случилось с несчастной Жулианой, матерью Изауры?

- Кстати, - вставила одна из женщин, - что теперь делает Изаура? Пока сеньора Малвина была здесь, Изаура беззаботно разгуливала по гостиной, а теперь...

- Теперь она иногда заменяет госпожу, - быстро ответила Роза, лукаво и насмешливо улыбнувшись.

- Замолчи, девчонка! - строго прикрикнула на неё старая креолка.

- Оставь свои сплетни. Бедная Изаура! Не приведи господь тебе оказаться на месте этой бедняжки! Если бы вы знали, как страдала ее несчастная мать. Ах, наш старый господин был настоящим оборотнем, да простит меня господь. Сейчас у Изауры и сеньора Леонсио отношения складываются тем же манером. Жулиана была красивой, статной мулаткой, у нее был такой же цвет кожи как у Розы, но она была еще красивее и лучше сложена.

Роза недовольно хмыкнула и скорчила презрительную мину.

- Но в этом и было ее несчастье, бедняжка! - продолжала старая креолка.-Вот она и приглянулась старому господину... я уж вам рассказывала, что потом произошло. Жулиана была честной женщиной, поэтому страдала, пока не умерла. В то время управляющим здесь был тот сеньор Мигел, что появляется иногда тут-отец Изауры. Он был справедливым человеком, ко всем хорошо относился, и все шло как надо. Не то что этот сеньор Франциске, нынешний, сатана его побери!

Это самая страшная чума, когда-либо посещавшая наш дом. Как я говорила, сеньор Мигел очень любил Жулиану и работал, работал не покладая рук, чтобы накопить денег и выкупить ее. Но хозяин не хотел ее продавать, да так разозлился, что выгнал сеньора Мигела.

Жулиана после этого недолго прожила: плеть и работа быстро свели ее в могилу. Бедная девочка грудным ребенком осталась сиротой. Если бы не старая госпожа, бог знает, что бы с ней

também, coitada!... antes Deus a tivesse levado!...

- Por quê, tia Joaquina?...

- Porque está me parecendo, que ela vai ter a mesma sina da mãe...

- E o que mais merece aquela impostora? - murmurou a invejosa e malévola Rosa. - Pensa que por estar servindo na sala é melhor do que as outras, e não faz caso de ninguém. Deu agora em namorar os moços brancos, e como o pai diz que há de forrar ela, pensa que e uma grande enhora. Pobre do senhor Miguel!... não tem onde cair morto, e há de ter para forrar a filha!

- Que má língua é esta Rosa! - murmurou enfadada a velha crioula, relanceando um olhar de repreensão sobre a mulata. - Que mal te fez a pobre Isaura, aquela pomba sem fel, que com ser o que e, bonita e civilizada como qualquer moça branca, não é capaz de fazer pouco caso de ninguém?... Se você se pilhasse no lugar dela, pachola e atrevida como és, havias de ser mil vezes pior.

Rosa mordeu os beiços de despeito, e ia responder com todo o atrevimento e desgarre, que lhe era próprio, quando uma voz áspera e atroadora, que, partindo da porta do salão, retumbou por todo ele, veio pôr termo a conversação das fiandeiras.

- Silêncio! - bradava aquela voz. - Arre! que tagarelice!... pa rece que aqui só se trabalha de língua!...

Um homem espadaúdo e quadrado, de barba espessa e negra, de fisionomia dura e repulsiva, apresenta se a porta do salão, e vai entrando. Era o feitor. Acompanhava o um mulato ainda novo, esbelto e aperaltado, trajando uma bonita libré de pajem, e conduzindo uma roda de fiar. Logo após eles entrou Isaura.

As escravas todas levantaram se e tomaram a bênção ao feitor.

Este mandou colocar a roda em um espaço desocupado, que infelizmente para Isaura ficava ao pé de Rosa.

- Anda cá, rapariga; - disse o feitor voltando se para Isaura. - De hoje em diante é aqui o teu lugar; esta roda te pertence, e tuas parceiras que te dêem tarefa para hoje. Bem vejo que te não há de agradar muito a mudança; mas que volta se lhe há de dar?... teu senhor assim o quer. Anda lá; olha que isto não é piano, não; é acabar depressa com a tarefa para pegar em outra. Pouca conversa e muito trabalhar...

Sem se mostrar contrariada nem humilhada com a nova ocupação, que lhe davam, Isaura foi sentar se junto a roda, e pôs se a prepará la para dar começo ao trabalho. Posto que criada na sala e empregada quase sempre em trabalhos delicados, todavia era ela hábil em todo o gênero de serviço doméstico: sabia fiar, tecer, lavar, engomar, e cozinhar tão bem ou melhor do que qualquer outra.

Foi pois colocar se com toda a satisfação e desembaraço entre as suas parceiras; apenas notava se no sorriso, que lhe adejava nos lábios, certa expressão de melancólica resignação; mas isso era o reflexo das inquietações e angústias, que lhe oprimiam o coração, que não desgosto por se ver degradada do posto que ocupara toda sua vida junto de suas senhoras.

Cônscia de sua condição, Isaura procurava ser humilde como qualquer outra escrava, porque a despeito de sua rara beleza e dos dotes de seu espirito, os fumos da vaidade não lhe intumesciam o coração, nem turvavam lhe a luz de seu natural bom senso. Não obstante porém toda essa modéstia e humildade transiuzia lhe, mesmo a despeito dela, no olhar, na linguagem e nas maneiras, certa dignidade e orgulho nativo, proveniente talvez da consciência de sua superioridade, e ela sem o querer sobressaía entre as outras, bela e donosa, pela correção e nobreza dos traços fisionômicos e por certa distinção nos gestos e ademanes.

Ninguém diria que era uma escrava, que trabalhava entre as companheiras, e a tomaria antes por uma senhora moça, que, por desenfado, fiava entre as escravas. Parecia a garça real, alçando o colo garboso e altaneiro, entre uma chusma de pássaros vulgares.

As outras escravas a contemplavam todas com certo interesse e comiseração, porque de todas era querida, menos de Rosa, que lhe tinha inveja e aversão mortal. Em duas palavras o leitor ficará inteirado

сталось... Несчастная девочка! Уж лучше бы господь прибрал ее!..

- Почему, тетушка Женуария?

- Потому что, мне кажется, судьба ее будет такой же, как у ее матери...

- Чего же еще заслуживает эта обманщица? - зло прошептала завистливая и недоброжелательная Роза. - Думает, что, если она прислуживает в гостиной, то лучше других. Ни на кого не обращает внимания. Сейчас принялась кокетничать с белыми мужчинами... Ее отец говорит, что выкупит ее, и она теперь воображает себя госпожой. Бедный сеньор Мигел! Сам ничего не имеет, а должен где-то наскрести на выкуп дочери!

- Какой злой язык у этой Розы, - раздраженно проворчала старая креолка, бросив осуждающий взгляд на мулатку. - Что тебе сделала бедная Изаура, эта роза без шипов. Она красива и образованна как всякая белая девушка и она не способна никого обидеть. Если бы ты, такая хвастливая и дерзкая, оказалась на ее месте, ты была бы в тысячу раз хуже.

Роза, от досады сжав губы, собиралась ответить со свойственными ей дерзостью и бесстыдством, но резкий голос, раздавшийся у входа, оборвал разговоры прях.

- Тихо! - приказал вошедший. - Черт побери! Сколько болтовни! Похоже, что здесь работают только языками!

Плечистый грузный человек с густой черной бородой на угрюмой отталкивающей физиономии появился в дверях. Он неуклюже прошел в помещение. Это был управляющий. Его сопровождал молодой, стройный и элегантный мулат, одетый в красивую ливрею. Он нес прялку. Следом за ними шла Изаура.

Все рабыни встали и стоя приветствовали управляющего. Тот велел поставить прялку на свободное место. К несчастью для Изауры, оно оказалось рядом с Розой.

- Иди сюда, девка, - сказал управляющий, повернувшись к Изауре. - С сегодняшнего дня и впредь твое место здесь, а эта прялка - твоя. Пусть твои товарки дадут тебе задание на сегодня. Я понимаю, что эта перемена тебе не очень-то по вкусу, но что поделаешь? Такова воля твоего господина. Иди сюда, смотри, это тебе не пианино. Тут надо побыстрей выполнить задание и получить новое. Придется мало говорить и много работать.

Не обнаруживая ни досады, ни разочарования новым положением, Изаура села за прялку и начала готовить ее к работе. Несмотря на то, что она была горничной и почти всегда выполняла легкую работу, у нее были навыки в любом домашнем труде: она умела прясть, ткать, стирать, гладить и готовить так же хорошо, как любая другая, а возможно и лучше многих.

Поэтому она спокойно и с достоинством принялась за дело, и лишь горькая усмешка, мелькнувшая на ее губах, выдавала некую печальную покорность. На самом же деле она была отражением волнений и тоски, гнетущих ее сердце. Она не испытывала огорчения оттого, что ее лишили положения, которое она занимала долгое время при своих господах.

Осознав случившееся, Изаура старалась быть покорной, как любая другая рабыня, поскольку, несмотря на редкую красоту и образованность, тщеславие и суетность не затронули ее сердце, не омрачили ее незаурядный природный ум. Впрочем, несмотря на скромность и покорность, в ее взоре, речи и манерах виделось настоящее врожденное достоинство и гордость, быть может, происходящие от сознания превосходства. Сама не желая того, красивая и благородная, она выделялась среди прочих правильностью черт, изысканностью жестов и манер.

Никто бы не подумал, что это рабыня, работающая среди себе подобных, но скорее приняли бы ее за молодую госпожу, от скуки пришедшую сюда. Она казалась королевской цаплей, вытягивающей благородную и гибкую шею среди стаи домашних уток.

Все остальные рабыни наблюдали за ней с нескрываемым интересом и сочувствием, потому что все, кроме Розы, испытывавшей к ней смертельную зависть, любили Изауру. В двух

do motivo desta malevolência de Rosa. Não era só pura inveja; havia aí alguma coisa de mais positivo, que convertia essa inveja em ódio mortal.

Rosa havia sido de há muito amásia de Leôncio, para quem fora fácil conquista, que não lhe custou nem rogos nem ameaças. Desde que, porém, inclinou se a Isaura, Rosa ficou inteiramente abandonada e esquecida. A gentil mulatinha sentiu se cruelmente ferida em seu coração com esse desdém, e como era maligna e vingativa, não podendo vingar se de seu senhor, jurou descarregar todo o peso de seu rancor sobre a pessoa de sua infeliz rival.

- Um raio que te parta, maldito! - Má lepra te consuma, coisa ruim! - Uma cascavel que te morda a língua, cão danado! - Estas e outras pragas vomitavam as escravas resmungando entre si contra o feitor, apenas este voltou lhes as costas. O feitor é o ente mais detestado entre os escravos; um carrasco não carrega com tantos ódios. abominado mais do que o senhor cruel, que o muniu do azorrague desapiedado para açoitá los e acabrunhá los de trabalhos. É assim que o paciente se esquece do juiz, que lavrou a sentença para revoltar se contra o algoz, que a executa.

Como já dissemos, coube em sorte a Isaura sentar se perto de Rosa. Esta assestou logo contra sua infeliz companheira a sua bateria de ditérios e remoques sarcásticos e irritantes.

- Tenho bastante pena de você, Isaura. disse Rosa para dar começo as operações.

- Deveras! - respondeu Isaura, disposta a opor as provocações de Rosa toda a sua natural brandura e paciência.

- Pois por quê, Rosa?...

- Pois não é duro mudar se da sala para a senzala, trocar o sofá de damasco por esse cepo, o piano e a almofada de cetim por essa roda? Por que te enxotaram de lá, Isaura?

- Ninguém me enxotou, Rosa; você bem sabe. Sinhá Malvina foi se embora em companhia de seu irmão para a casa do pai dela. Portanto nada tenho que fazer na sala, e é por isso que venho aqui trabalhar com vocês.

- E por que é que ela não te levou, você, que era o ai jesus dela?... Ah! Isaura, você cuida que me embaça, mas está muito enganada; eu sei de tudo. Você estava ficando muito aperaltada, e por isso veio aqui para conhecer o seu lugar.

- Como és maliciosa! - replicou Isaura sorrindo tristemente, mas sem se alterar; pensas então que eu andava muito contente e cheia de mim por estar lá na sala no meio dos brancos?... como te enganas!... se me não perseguires com a tua má língua, como principias a fazer, creio que hei de ficar mais satisfeita e sossegada aqui.

- Nessa não creio eu; como é que você pode ficar satisfeita aqui, se não acha moços para namorar?

- Rosa, que mal te fiz eu, para estares assim a amofinar me com essas falas?...

- Olhe a sinhá, não se zangue!... perdão, dona Isaura; eu pensei que a senhora tinha esquecido os seus melindres lá no salão.

- Podes dizer o que quiseres, Rosa; mas eu bem sei, que na sala ou na cozinha eu não sou mais do que uma escrava como tu. Também deves te lembrar, que se hoje te achas aqui, amanhã sabe Deus onde estarás. Trabalhemos, que é nossa obrigação. deixemos dessas conversas que não têm graça nenhuma.

Neste momento ouvem se as badaladas de uma sineta; eram três para quatro horas da tarde; a sineta chamava os escravos a jantar. As escravas suspendem seus trabalhos e levantam se; Isaura porém não se move, e continua a fiar.

- Então? - diz lhe Rosa com o seu ar escarninho, - você não ouve, Isaura? são horas; vamos ao feijão.

- Não, Rosa; deixem me ficar aqui; não tenho fome nenhuma.

Fico adiantando minha tarefa, que principiei muito tarde.

- Tem razão; também uma rapariga civilizada e mimosa como você não deve comer do caldeirão dos escravos. Quer que te mande um

словах поведаем читателю причину недоброжелательности Розы. Это была не просто зависть, было в ней нечто практическое, что превращало эту зависть в смертельную ненависть.

Роза давно уже была любовницей Леонсио, доставшейся ему легко, без борьбы, просьб и угроз. Однако, с тех пор как он оказал предпочтение Изауре, Роза была им заброшена и забыта. Хорошенькая мулатка почувствовала себя жестоко раненной таким пренебрежением прямо в сердце, а будучи злой и мстительной по натуре и не имея возможности свести счеты со своим господином, она поклялась обрушить весь свой гнев на несчастную соперницу.

- Черт побери тебя, проклятый! Пусть замучит тебя злая проказа, нехороший человек! Пусть укусит тебя за язык гремучая змея, проклятый пес! - Эти и другие ругательства посылали рабыни, ворча под нос, вслед управляющему. Самое ненавистное для рабов существо - это управляющий. Даже палач не вызывает такой ненависти. Надсмотрщик внушает отвращение в большей степени, чем самый жестокий господин, вручивший ему безжалостный бич, чтобы наказывать и изнурять рабов работой. Так страдалец забывает судью, вынесшего суровый приговор, чтобы восстать против палача, исполняющего его.

Как мы уже сказали, Изауре пришлось сесть рядом с Розой. А та сразу же обрушила на свою новую соседку весь запас саркастических и язвительных замечаний и насмешек.

- Мне очень жаль тебя, Изаура, - сказала Роза для начала.

- В самом деле? - ответила Изаура, готовая противопоставить недоброжелательности Розы всю свою естественную приветливость и терпение.

- Почему же, Роза?

- Наверно, тяжело променять гостиную на хижину, диван, покрытый дамассе <Дамассе - блестящая мягкая шелковая ткань (прим. пер.)>, на колченогую лавку, пианино и атласную подушку на эту прялку? За что тебя выставили оттуда, Изаура?

- Никто меня не выгонял, Роза, ты прекрасно знаешь это. Сеньора Малвина уехала вместе с братом к своему отцу. Так что мне нечего делать в гостиной, и поэтому я пришла работать сюда.

- А почему она не взяла тебя, свою любимицу, с собой? Ах, Изаура, ты пытаешься обмануть меня, но напрасно ты хитришь, я все знаю. Ты стала слишком заносчивой, и потому тебя отослали сюда, чтобы ты знала свое место.

- Как ты язвительна! - ответила Изаура, грустно улыбаясь, но не теряя спокойствия. - Значит, ты думаешь, что я была счастлива там и гордилась тем, что нахожусь в гостиной, среди белых? Как ты заблуждаешься! Если бы ты не высказывала мне своих злых замечаний и колкостей, мне было бы приятнее и спокойнее работать здесь, чем прислуживать там.

- Я тебе не верю. Как это тебе может нравиться здесь, где нет мужчин, с которыми ты привыкла любезничать?

- Роза, что я тебе сделала плохого, почему ты распространяешь эти выдумки?

- Ой, сеньора, не сердитесь!.. Простите, дона Изаура. Я думала, что сеньора оставила свою щепетильность там, в гостиной.

- Можешь говорить все, что угодно, Роза, но я хорошо знаю, что в гостиной или на кухне я, как и ты, всего лишь рабыня. Ты тоже должна помнить, что, если сегодня ты здесь, то где ты будешь завтра, знает один только господь. Давай работать, мы должны работать. Оставим эти пустые разговоры.

В эту минуту послышались звуки колокольчика, известившего, что наступило четыре часа вечера - время ужина для рабов. Рабыни, оставив свою пряжу, поднялись, и лишь Изаура осталась на своем месте, продолжая прясть.

- Разве ты не слышишь, Изаура, - с издевкой обратилась к ней Роза. - Пора. Фасоль ждет тебя!

- Нет, Роза. Я останусь здесь. Я не голодна. Надо закончить мое задание, я слишком поздно начала сегодня.

- Ты права, такая образованная и изнеженная девушка, как ты, не может есть из одного котла с рабами. Хочешь, я пришлю тебе

caldinho, um chocolate?...

- Cala essa boca, tagarela! - bradou a crioula velha, que parecia ser a priora daquele rancho de fiandeiras. - Forte lingüinha de víbora!... deixa a outra sossegar. Vamos, minha gente.

As escravas retiraram se todas do salão, ficando só Isaura, entregue ao seu trabalho e mais ainda as suas tristes e inquietadoras reflexões. O fio se estendia como que maquinalmente entre seus dedos mimosos, enquanto o pezinho nu e delicado, abandonando o tamanquinho de marroquim, pousava sobre o pedal da roda, a que dava automático impulso. A fronte lhe pendia para um lado como açucena esmorecida, e as pálpebras meio cerradas eram como véus melancólicos, que encobriam um pego insondável de tristura e desconforto. Estava deslumbrante de beleza naquela encantadora e singela atitude.

- Ah! meu Deus! - pensava ela; nem aqui posso achar um pouco de sossego!... em toda parte juraram martirizar me!... Na sala, os brancos me perseguem e armam mil intrigas e enredos para me atormentarem. Aqui, onde entre minhas parceiras, que parecem me querer bem, esperava ficar mais tranqüila, há uma, que por inveja, ou seja lá pelo que for, me olha de revés e só trata de achincalhar me. Meu Deus! meu Deus!... já que tive a desgraça de nascer cativa, não era melhor que tivesse nascido bruta e disforme, como a mais vil das negras, do que ter recebido do céu estes dotes, que só servem para amargurar me a existência?

Isaura não teve muito tempo para dar larga expansão as suas angustiosas reflexões. Ouviu rumor na porta, e levantando os olhos viu que alguém se encaminhava para ela.

- Ai! meu Deus! - murmurou consigo. - Aí temos nova importunação! nem ao menos me deixam ficar sozinha um instante.

Quem entrava era, sem mais nem menos, o pajem André, que já vimos em companhia do feitor, e que mui ancho, empertigado e petulante se foi colocar defronte de Isaura.

- Boa tarde, linda Isaura. Então, como vai essa flor? - saudou o pachola do pajem com toda a faceirice.

- Bem, respondeu secamente Isaura.

- Estás mudada?... tens razão, mas é preciso ir se acomodando com este novo modo de vida. Deveras que para quem estava acostumada lá na sala, no meio de sedas e flores e águas de cheiro, há de ser bem triste ficar aqui metida entre estas paredes enfumaçadas que só tresandam a sarro de pito e morrão de candeia.

- Também tu, André, vens por tua vez aproveitar te da ocasião para me atirar lama na cara?...

- Não, não, Isaura; Deus me livre de te ofender; pelo contrário, dói me deveras dentro do coração ver aqui misturada com esta corja de negras beiçudas e catinguentas uma rapariga como tu, que só merece pisar em tapetes e deitar em colchões de damasco. Esse senhor Leôncio tem mesmo um coração de fera.

- E que te importa isso? eu estou bem satisfeita aqui.

- Qual!... não acredito; não é aqui teu lugar. Mas também por outra banda estimo bem isso.

- Por quê?

- Porque, enfim, Isaura, a falar te a verdade, gosto muito de você, e aqui ao menos podemos conversar mais em liberdade...

- Deveras!... declaro te desde já que não estou disposta a ouvir tuas liberdades.

- Ah! é assim! - exclamou André todo enfunado com este brusco desengano. - Então a senhora quer só ouvir as finezas dos moços bonitos lá na sala!... pois olha, minha camarada, isso nem sempre pode ser, e cá da nossa laia não és capaz de encontrar rapaz de melhor figura do que este seu criado. Ando sempre engravatado, enluvado, calçado, engomado, agaloado, perfumado, e o que mais e, - acrescentou batendo com a mão na algibeira, - com as algibeiras sempre a tinir. A Rosa, que também é uma rapariguinha bem bonita, bebe os ares por mim; mas coitada!... o que é ela ao pé de você?... Enfim, Isaura, se você soubesse quanto bem te quero, não havias de fazer tão pouco caso de mim. Se tu quisesses, olha... escuta.

бульончик и шоколад?

- Замолчи, болтунья! - прикрикнула на нее пожилая креолка, казалось, возглавлявшая эту группу прях. - Вот змеиный язычок! Оставь ее в покое. Пошли, пошли.

Все рабыни покинули сарай. Изаура осталась наедине со своей работой, ею овладели грустные и тревожные мысли. Нить, словно сама собой, бежала из-под ее нежных пальцев, в то время как босая изящная ножка, сбросив сафьяновый башмачок на деревянной подошве, мерно нажимала на педаль прялки, приводя ее в движение. Голова девушки склонялась в одну сторону, как увядшая белая лилия, а опущенные ресницы, как печальные вуали, скрывали бездонную грусть и уныние, затаившиеся в прекрасных глазах. Она была ослепительно хороша, застыв в этой очаровательной позе.

- Боже мой, - думала она. - Даже здесь я не могу обрести покой! Словно все поклялись мучить меня! В гостиной меня преследуют белые и плетут тысячи интриг, чтобы терзать меня. Здесь, среди подобных мне, кто, кажется, мог бы хорошо ко мне относится, я надеялась обрести покой. Но и здесь находится одна, которая из зависти или неважно из-за чего, косо смотрит на меня и злобно насмехается. Боже мой, боже мой! Я несчастна уже потому, что родилась в неволе. Но не лучше ли было бы родиться тупой и уродливой как самая ничтожная негритянка, чем получить от небес дар, только отравляющий мое жалкое существование?

Но печальные размышления Изауры не были продолжительными. У входа раздался шум, и, подняв глаза, она увидела что кто-то приближается к ней.

- Ах, боже мой! - прошептала она. - Опять! Ни на мгновение нельзя остаться одной.

Вошедший был никто иной как лакей Андрэ, которого мы уже видели вместе с управляющим и который весьма развязно и дерзко встал перед Изаурой.

- Добрый вечер, прекрасная Изаура. Как поживает очаровательный цветок? - самонадеянно приветствовал ее хвастливый лакей.

- Хорошо, - сухо отрезала Изаура.

- Ты недовольна?.. Ты не права, надо приспосабливаться к новому образу жизни. Должно быть, тому, кто привык находиться в гостиной среди шелков, цветов и ароматной воды очень грустно оказаться в этих закопченных стенах, воняющих прокисшим вином да нагаром сальных свечей.

- И ты, Андрэ, тоже пользуешься случаем бросить в меня камень?

- Нет, нет, Изаура! Упаси меня господь обидеть тебя. Наоборот, моему сердцу очень больно видеть тебя здесь, среди этого сброда: грубых и вонючих негритянок. Такая девушка как ты достойна ступать только по коврам и возлежать на подушках из дамассе. У этого сеньора Леонсио, в самом деле, сердце каменное.

- А тебе какое до этого дело? Мне и здесь неплохо.

- Ну, что ты! Не верю. Твое место не здесь. Но, с другой стороны, я рад этой перемене.

- Почему?

- Потому что, Изаура, говоря по правде, ты .мне очень нравиться, и здесь, наконец, мы можем с тобой говорить свободно.

- Вот как Тогда запомни сразу, что я не намерена выслушивать твои двусмысленности.

- Ах, вот как! - воскликнул Андрэ, совершенно не ожидавший такого резкого ответа. - Так сеньоре угодно слушать нежности красавчиков только там, в гостиной? Смотри же, подруга, это не может продолжаться бесконечно, а из нашего брата ты не найдешь лучшего парня, чем я. Я всегда в галстуке, в перчатках, одетый, обутый, надушенный и, кроме того, - прибавил он, ударив себя рукой по карману, - не с пустым карманом. Подумай! Роза тоже очень красивая девушка, она не сводит с меня глаз, но, бедняжка, что она такое рядом с тобой... Наконец, Изаура, если бы ты знала, как я люблю тебя, ты бы так мне не отвечала. Если пожелаешь, смотри...

E dizendo isto o maroto do pajem, avizinhando se de Isaura, foi lhe lançando desembaraçadamente o braço em torno do colo, como quem queria falar lhe em segredo, ou talvez furtar lhe um beijo.

- Alto lá! - exclamou Isaura repelindo o com enfado. - Está ficando bastante adiantado e atrevido. Retire se daqui, se não irei dizer tudo ao senhor Leôncio.

- Oh! perdoa, Isaura; não há motivo para você se arrufar assim.

És muito má, para quem nunca te ofendeu, e te quer tanto bem. Mas deixa estar, que o tempo há de te amaciar esse coraçãozinho de pedra.

Adeus; eu já me vou embora; mas olha lá, Isaura; pelo amor de Deus, não vá dizer nada a ninguém. Deus me livre que sinhó moço saiba do que aqui se passou; era capaz de me enforcar. O que vale, - continuou André consigo e retirando se, - o que vale é que neste negócio parece me que ele anda tão adiantado como eu.

Pobre Isaura! sempre e em toda parte esta contínua importunação de senhores e de escravos, que não a deixam sossegar um só momento! Como não devia viver aflito e atribulado aquele coração! Dentro de casa contava ela quatro inimigos, cada qual mais porfiado em roubar lhe a paz da alma, e torturar lhe o coração: três amantes, Leôncio, Belchior, e André, e uma êmula terrível e desapiedada, Rosa. Fácil lhe fora repelir as importunações e insolências dos escravos e criados; mas que seria dela, quando viesse o senhor?!...

De feito, poucos instantes depois Leôncio, acompanhado pelo feitor, entrava no salão das fiandeiras. Isaura, que um momento suspendera o seu trabalho, e com o rosto escondido entre as mãos se embevecia em amargas reflexões, não se apercebera da presença deles.

- Onde estão as raparigas que aqui costumam trabalhar?... perguntou Leôncio ao feitor, ao entrar no salão.

- Foram jantar, senhor; mas não tardarão a voltar.

- Mas uma cá se deixou ficar... ah! é a Isaura... Ainda bem! - refletiu consigo Leôncio, - a ocasião não pode ser mais favorável; tentemos os últimos esforços para seduzir aquela empedernida criatura.

- Logo que acabem de comer, - continuou ele dirigindo se ao feitor, - leve as para a colheita do café. Há muito que eu pretendia recomendar lhe isto e tenho me esquecido. Não as quero aqui mais nem um instante; isto é um lugar de vadiação, em que perdem o tempo sem proveito algum, em continuas palestras. Não faltam por aí tecidos de algodão para se comprar.

Mal o feitor se retirou, Leôncio dirigiu se para junto de Isaura.

- Isaura! murmurou com voz meiga e comovida.

- Senhor! - respondeu a escrava erguendo se sobressaltada; de pois murmurou tristemente dentro d'alma: - meu Deus! é ele!... é chegada a hora do suplício.

Говоря это, мошенник приблизился к Изауре и небрежно обнял ее за шею, как будто собираясь сообщить ей что-то по секрету или сорвать поцелуй.

- Остановись! - воскликнула Изаура, раздраженно оттолкнув его. - Ты слишком смел и дерзок. Убирайся отсюда, иначе я все расскажу сеньору Леонсио.

- Ох, прости, Изаура, у тебя нет причин так сердиться. Ты напрасно ссоришься с тем, кто тебя никогда не обижал и хочет тебе только добра. Но время смягчит это неприступное сердечко.

Прощай, я ухожу, но смотри, Изаура, ради бога, никому ничего не говори. Упаси господь, чтобы молодой господин узнал об этом: он может меня повесить. Понятно, - продолжал Андрэ про себя, удаляясь, - ведь он в этом деле преуспел не больше, чем я.

Бедная Изаура! Постоянно и повсюду ее домогаются господа и рабы, ни на мгновение не оставляя ее в покое! Сколько горечи и печали скопилось в ее сердце! В доме у нее было четыре недруга, каждый из которых старался лишить ее душевного покоя и терзал ее сердце: это три поклонника - сеньор Леонсио, Белшиор, Андрэ, и безжалостная соперница-рабыня Роза. Изауре нетрудно было противостоять преследованиям рабов и слуг, но что будет с ней, когда придет господин?!

Действительно, через несколько минут Леонсио в сопровождении управляющего вошел в прядильню. Изаура, прервавшая на минуту работу и погрузившаяся в свои печальные мысли, закрыв лицо руками, не заметила их появления.

- Где девушки, которые обычно здесь работают? - спросил Леонсио управляющего, входя в сарай.

- Ушли ужинать, сеньор. Но скоро вернутся.

- Но одна осталась здесь... Ах! Это Изаура... Вот и хорошо, - подумал Леонсио, - более удобный случай трудно придумать. Предпримем еще одну попытку, чтобы подчинить ее моей воле.

- Как только рабыни поедят, - продолжал он, обращаясь к управляющему, - отведите их на кофейные плантации. Я уже давно собирался поручить вам это, да все забывал. Не желаю их больше видеть здесь ни минуты. Нечего им бездельничать и тратить время без пользы для меня в пустой болтовне. Хлопковых тканей большой выбор в продаже.

Как только управляющий вышел, Леонсио подошел к Изауре.

- Изаура, - прошептал он взволнованно и нежно.

- Сеньор! - воскликнула рабыня, испуганно выпрямляясь. А в глубине ее души прозвучало: "Бог мой! Это он! Наступил мой роковой час".

Capítulo 8

Agora nos é indispensável abandonar por alguns instantes Isaura em sua penível situação diante de seu dissoluto e bárbaro senhor para informarmos o leitor sobre o que ocorrera no seio daquela pequena família, e em que pé ficaram os negócios da casa, depois que a notícia da morte do comendador, estalando como uma bomba no meio das intrigas domésticas, veio dar lhes dolorosa diversão no momento em que elas, refervendo no mais alto grau de ebulição, reclamavam forçosamente um desenlace qualquer.

Aquela morte não podia senão prolongar tão melindrosa e deplorável situação, pondo nas mãos de Leôncio toda a fortuna patema, e desatando as últimas peias que ainda o tolhiam na expansão de seus abomináveis instintos.

Leôncio e Malvina estiveram de nojo encerrados em casa por alguns dias, durante os quais parece que deram tréguas aos arrufos e despeitos recíprocos. Henrique, que queria absolutamente partir no dia seguinte, cedendo enfim aos rogos e instâncias de Malvina, consentiu em ficar lhe fazendo companhia durante os dias de nojo.

- Conforme for o procedimento de meu marido, disse lhe ela, - iremos juntos. Se por estes dias não der liberdade e um destino qualquer a

Глава 8

Сейчас мы вынуждены покинуть на несколько мгновений Изауру наедине с ее развратным и жестоким господином, чтобы рассказать читателю о том, что произошло в этой маленькой семье, и какой оборот приняло дело после траурного сообщения о кончине командора. Подобно разорвавшейся бомбе это известие ускорило неумолимо приближавшуюся развязку в тот момент, когда страсти достигли апогея и неизбежно надо было принимать какое-то решение.

Эта смерть, передав в руки Леонсио все отцовское состояние и развязав последние путы, еще сдерживавшие разгул его отвратительных страстей, могла лишь усугубить это щекотливое, по сути своей глубоко драматическое положение.

Леонсио и Малвина пребывали в трауре и не выходили их дома несколько дней, ставших передышкой в их размолвке, но не снявших взаимного раздражения. Энрике, непременно желавший уехать на следующий день, наконец уступил просьбам и уговорам Малвины и согласился остаться, чтобы побыть с ней в дни траура.

- Все зависит от того, как поступит мой муж, - сказала Малвина брату, - а то, уедем вместе. Если за эти дни он не освободит или

Isaura, não ficarei mais nem um momento em sua casa.

Leôncio encerrado em seu quarto a ninguém falou, nem apareceu durante alguns dias, e parecia mergulhado no mais inconsolável e profundo pesar. Entretanto, não era assim. É verdade que Leôncio não deixou de sofrer certo choque, certa surpresa, que não golpe doloroso, com a noticia do falecimento de seu pai; mas no fundo d'alma, - força é dizê lo, - passado o primeiro momento de abalo e consternação chegou até a estimar aquele acontecimento, que tanto a propósito vinha livrá lo dos apuros em que se achava enleado em face de Malvina e de Miguel.

Portanto, durante a sua reclusão, em vez de entregar se a dor que lhe deveria causar tão sensível golpe, Leôncio, que por maneira nenhuma podia resignar se a desfazer se de Isaura, só meditava os meios de safar se das dificuldades, em que se achava envolvido, e urdia planos para assegurar se da posse da gentil cativa. As dificuldades eram grandes, e constituíam um nó, que poderia ser cortado, mas nunca desatado. Leôncio havia reconhecido a promessa que seu pai fizera a Miguel, de alforriar Isaura mediante a soma enorme de dez contos de réis.

Miguel tinha pronta essa quantia, e lha tinha vindo meter nas mãos, reclamando a liberdade de sua filha. Leôncio reconhecia também, e nem podia contestar, que sempre fora voto de sua falecida mãe deixar livre Isaura por sua morte. Por outro lado Malvina, sabedora de sua paixão e de seus sinistros intentos sobre a cativa, justamente irritada, exigia com império a imediata alforria da mesma. Não restava ao mancebo meio algum de se tirar decentemente de tantas dificuldades senão libertando Isaura. Mas Leôncio não podia se conformar com semelhante idéia.

O violento e cego amor, que Isaura lhe havia inspirado, o incitava a saltar por cima de todos os obstáculos, a arrostar todas as leis do decoro e da honestidade, a esmagar sem piedade o coração de sua meiga e carinhosa esposa, para obter a satisfação de seus frenéticos desejos. Resolveu pois cortar o nó, usando de sua prepotência, e protelando indefinidamente o cumprimento de seu dever, assentou de afrontar com cínica indiferença e brutal sobranceria as justas exigências e exprobrações de Malvina.

Quando esta, depois de deixar passar alguns dias em respeito a dor de que julgava seu marido acabrunhado, lhe tocou naquele melindroso negócio:

- Temos tempo, Malvina, - respondeu lhe o marido com toda a calma. - É me preciso em primeiro lugar dar balanço e fazer o inventário da casa de meu pai. Tenho de ir a corte arrecadar os seus papéis e tomar conhecimento do estado de seus negócios. Na volta e com mais vagar trataremos de Isaura.

Ao ouvir esta resposta o rosto de Malvina cobriu se de palidez mortal; ela sentiu esfriar lhe o coração apertado entre as mãos geladas do mais pungente dissabor, como se ali se esmoronasse de repente todo o sonhado castelo de suas aventuras conjugais. Ela esperava que o marido fulminado por tão doloroso golpe naqueles dias de amarga meditação e abatimento, retraindo se no santuário da consciência, reconhecesse seus erros e desvanos, implorasse o perdão deles, e se propusesse a entrar nas sendas do dever e da honestidade. As frias desculpas e fúteis evasivas do marido vieram submergi la de chofre no mais amargo e profundo desalento.

- Como?! - exclamou ela com um acento que exprimia a um tempo altiva indignação e o mais entranhado desgosto. - Pois ainda hesitas em cumprir tão sagrado dever?... se tivesses alma, Leôncio, terias considerado Isaura como tua irmã, pois bem sabes que tua mãe a amava e idolatrava como a uma filha querida, e que era seu mais ardente desejo libertá la por sua morte e deixar lhe um legado considerável, que lhe assegurasse o futuro.

Sabes também que teu pai havia feito promessa solene ao pai de Isaura de dar lhe alforria pela quantia de dez contos de réis, e Miguel já te veio pôr nas mãos essa exorbitante quantia. Sabes tudo isto, e ainda vens com dúvidas e demoras!... Oh! isto é muito!... não vejo motivo nenhum para demorar o cumprimento de um dever de que há muito tempo já devias ter te desempenhado.

как-то не устроит Изауру, я ни на минуту не останусь в его доме.

Леонсио, заперевшись в своей комнате, ни с кем не говорил и даже не выходил оттуда несколько дней. Казалось, он был безутешен в своем глубоком горе. Однако это было не так. Получив известие о смерти отца, Левнсио в самом деле перенес сильное потрясение, даже некоторый испуг, но не удар. В глубине души, по прошествии первых минут замешательства, страшно сказать - он даже обрадовался этому событию, которое так удачно избавило от необходимости объясняться с Малвиной и Мигелем.

Во время своего заточения, вместо того, чтобы предаваться скорби, которую должен был бы испытывать любящий сын, Леонсио, ни в коем случае не желая смириться с потерей Изауры, размышлял исключительно о том, как избежать разговоров с Мигелем и Малвиной и остаться хозяином красивой невольницы. Противоречия и препятствия сплелись в один узел, который можно было только разрубить, но не развязать. Леонсио признал обещание, данное его отцом Мигелу: освободить Изауру за фантастическую сумму в десять тысяч рейсов.

Мигел собрал эти деньги и принес их ему, чтобы взамен получить свободу своей дочери. Леонсио также признал и не мог оспаривать, что его покойная мать завещала после ее смерти освободить Изауру. С другой стороны, Малвина, зная о его пагубной страсти и коварных планах насчет рабыни, справедливо возмущенная этим, властно требовала немедленно освободить девушку. Казалось, у молодого господина не было никакой возможности достойно выйти из столь затруднительного положения, не освободив Изауру. Но Леонсио не мог смириться с этим.

Роковая, неистовая любовь, которую пробудила в его сердце Изаура, заставляла его преодолевать все препятствия, пренебрегать законностью, приличиями и порядочностью, безжалостно терзать сердце доброй и ласковой супруги, и все это - ради удовлетворения своих низменных желаний. Итак, он решил разрубить узел, для чего использовал свою власть и отложил на неопределенное время исполнение обещаний, встретив с холодным безразличием и надменным высокомерием справедливые требования и упреки Малвины.

Малвина, из уважения к скорби, охватившей ее мужа, пока не заводила разговора о юной рабыне. Но через несколько дней она вернулась к этой теме.

- У нас есть время, Малвина, - ответил ей Леонсио с холодным спокойствием. - Сначала мне необходимо исполнить все юридические формальности. Для этого я должен поехать в столицу, чтобы вступить во владение наследством и ознакомиться с состоянием дел. По возвращении без спешки займемся Изаурой.

При этих словах лицо Малвины покрылось смертельной бледностью, она почувствовала, как холодеет ее сердце, стиснутое жестокими оковами оскорбления. Она словно увидела, как внезапно рухнул воздушный замок ее супружеского счастья. Малвина в тайне надеялась, что муж, сраженный таким страшным ударом, замкнувшийся в своих горьких раздумьях, подавленный и одинокий, прислушается к голосу разума и откажется от своего безумства, вымолит у нее прощение и встанет на путь взаимопонимания и любви. Неожиданно отчужденный тон и ничтожные отговорки мужа повергли ее в глубокое уныние, переходящее в отчаяние.

- Как?! - потрясение воскликнула она, с гордым и искренним возмущением. - Неужели ты еще колеблешься: исполнять ли свой прямой долг? Если бы у тебя было сердце, Леонсио, ты видел бы в Изауре сестру, ведь тебе хорошо известно, что твоя мать обожала и боготворила ее как собственную дочь и завещала после ее смерти дать ей свободу, и, кроме того, хотела дать ей приличное приданое, чтобы обеспечить будущее.

Тебе прекрасно известно, что твой отец твердо обещал отцу Изауры освободить ее за десять тысяч рейсов. Если помнишь, Мигел уже приходил, чтобы вручить тебе эту фантастическую сумму. И, зная все это, ты еще сомневаешься и медлишь! Нет, это уж слишком! Не вижу причин откладывать исполнение обещания твоих родителей, которое ты давно уже должен был выполнить.

- Mas para que semelhante pressa?... não me dirás Malvina? - replicou Leôncio com a maior brandura e tranqüilidade. - De que proveito pode ser agora a liberdade para Isaura? porventura não está ela aqui bem? é maltratada?... sofre alguma privação?... não continua a ser considerada antes como uma filha da família, do que como uma escrava? queres que desde já a soltemos a toa por esse mundo?... assim decerto não cumpriremos o desejo de minha mãe, que tão solicita se mostrava pela sorte futura de Isaura. Não, minha Malvina; não devemos por ora entregar Isaura a si mesma. É preciso primeiro assegurar lhe uma posição decente, honesta e digna de sua beleza e educação, procurando lhe um bom marido, e isso não se arranja assim de um dia para outro.

- Que miserável desculpa, meu amigo!... Isaura por ora não precisa de marido para protegê la; tem o pai, que é homem muito de bem, e acaba de dar provas de quanto adora sua filha. Entreguemo la ao senhor Miguel, que ficará em muito boas mãos, e debaixo de muito boa sombra.

- Pobre do senhor Miguel! - replicou Leôncio com sorriso desdenhoso. - Terá bons desejos, não duvido; mas onde estão os meios, de que dispõe, para fazer a felicidade de Isaura, principalmente agora em que decerto empenhou os cabelos da cabeça para arranjar a alforria da filha, se é que isso não proveio de esmolas, que lhe fizeram, como me parece mais certo.

Por única resposta Malvina abanou tristemente a cabeça e suspirou.

Todavia quis ainda acreditar na sinceridade das palavras de seu marido, fingiu se satisfeita e retirou se sem dar mostras de agastamento. Não podia, porém, prolongar por mais tempo aquela situação para ela tão humilhante, tão cheia de ansiedade e desgosto, e no outro dia insistiu ainda com mais força sobre o mesmo objeto. Teve em resposta as mesmas evasivas e moratórias. Leôncio afetava mesmo tratar desse negócio com certa indiferença desdenhosa, como quem estava definitivamente resolvido a fazer o que quisesse. Malvina desta vez não pôde conter se, e rompeu com seu marido. Este, como já friamente havia deliberado, aparou os raios da cólera feminina no escudo de uma imprudência cínica e galhofeira, o que levou ao último grau de exacerbação a cólera e o despeito de Malvina.

No outro dia Malvina, sem dar satisfação alguma a quem quer que fosse, deixava precipitadamente a casa de Leôncio, e partia em companhia de seu irmão Henrique a caminho do Rio de Janeiro, jurando no auge da indignação nunca mais pôr os pés naquela casa, onde era tão vilmente ultrajada, e varrer para sempre da lembrança a imagem de seu desleal e devasso marido.

No assomo do despeito não calculava se teria forças bastantes para levar a efeito aqueles frenéticos juramentos, inspirados pela febre do ciúme e da indignação; ignorava que nas almas tenras e bondosas como a sua o ódio se desvanece muito mais depressa do que o amor; e o amor, que Malvina consagrava a Leôncio, a despeito de seus desmandos e devassidões, era muito mais forte do que o seu ressentimento, por mais justo que este fosse.

Leôncio por seu lado, levando por diante o seu plano de opor aos assomos da esposa a mais inerte e cínica indiferença, viu de braços cruzados e sem fazer a minima observação, os preparativos daquela rápida viagem, e recostado ao alpendre, fumando indolentemente o seu charuto, assistiu a partida de sua mulher, como se fora o mais indiferente dos hóspedes.

Entretanto, essa indiferença de Leôncio nada tinha de natural e sincera; não que ele sentisse pesar algum pela brusca partida de sua mulher; pelo contrário, era júbilo, que sentia com a realização daquela caprichosa resolução de Malvina, que assim lhe abandonava o campo inteiramente livre de embaraços, para prosseguir em seus nefandos projetos sobre a infeliz Isaura.

Com aquele fingido pouco caso, conseguia disfarçar o prazer e satisfação, em que lhe transbordava o coração; e como era aforismo adotado e sempre posto em prática por ele, posto que em circunstâncias menos graves, - que contra as cóleras e caprichos femininos não há arma mais poderosa do que muito sangue frio e pouco caso, Malvina não pôde descobrir no fundo daquela afetada indiferença o júbilo intenso

- Но к чему такая поспешность? Скажи мне, Малвина? - ответил Леонсио чрезвычайно ласково и спокойно. - Какая нам сейчас выгода от свободы Изауры? Разве ей плохо здесь? Разве ее не продолжают считать скорее членом семьи, чем рабыней? Ты хочешь, чтобы мы выпустили ее в этот коварный мир? Таким образом мы уж точно не выполним волю моей матери, которая очень беспокоилась за судьбу Изауры. Нет, Малвина, мы пока что не можем вручать судьбу Изауры слепому случаю. Сначала нужно обеспечить ей приличное положение, достойное ее красоты и образования, найти ей хорошего мужа, а это так сразу не получится.

- Какое жалкое оправдание, мой друг! Пока Изаура не нуждается в муже для защиты, ведь у нее есть отец, благородный человек, только что доказавший, что он преданно любит свою дочь. Вручим ее сеньору Мигелу, и у нее будет надежный защитник и добрый пастырь.

- Бедный сеньор Мигел! - возразил Леонсио с пренебрежительной усмешкой. - Не сомневаюсь в искренности его намерений, но где он возьмет средства, чтобы сделать Изауру счастливой, особенно сейчас, когда он наверняка заложил все свое имущество до последней рубашки, чтобы оплатить свободу дочери. Весьма вероятно, что это даже чья-то милостыня, мне так кажется.

В ответ Малвина только грустно покачала головой и тяжело вздохнула. Однако она еще желала верить в искренность своего мужа, поэтому притворилась успокоенной и удалилась, не обнаруживая своей досады. Впрочем, она не могла больше терпеть это, столь унизительное для нее положение, отягощенное мучительной неизвестностью. На следующий день она была еще более настойчива. В ответ же услышала те же отговорки и доводы. Леонсио даже притворялся, что занимается этим делом с презрительным безразличием человека, окончательно утвердившегося в решении исполнить задуманное. На этот раз Малвина не могла сдержаться и порвала с мужем. Леонсио, будучи последовательным, расчетливо парировал женскую ярость циничными и насмешливыми колкостями, что привело Малвину в крайнее возбуждение и вызвало у нее гнев и досаду.

На другой день Малвина, без объяснений, торопливо покинула дом Леонсио и вместе со своим братом уехала в Рио-де-Жанейро. Она поклялась в порыве возмущения никогда более не ступать под кров этого дома, где была так оскорблена и унижена. Она поклялась навсегда вычеркнуть из своей памяти вероломного и распутного супруга.

Будучи в состоянии крайнего раздражения, она не могла предвидеть, хватит ли ей сил, чтобы осуществить эти неистовые клятвы, внушенные слепой ревностью и справедливым возмущением. Она не знала, что в таких нежных и добрых душах, как ее, ненависть исчезает быстрее, чем любовь, а любовь Малвины к Леонсио сохранилась, несмотря на его вероломство. Любовь гораздо сильнее, чем обида, какой бы справедливой она не была.

В свою очередь Леонсио, осуществив свой план противопоставления бурным порывам супруги самого холодного и бесстыдного равнодушия, прислонившись к косяку двери и небрежно покуривая сигару, безразлично, словно был здесь посторонним человеком, наблюдал за стремительными сборами своей жены.

Заметим, что в этом показном равнодушии Леонсио не было ничего неестественного и неискреннего, он действительно не чувствовал никаких угрызений совести по поводу внезапного отъезда жены, наоборот, его радовало это своенравное, с его точки зрения, решение Малвины, полностью развязывавшее ему руки для осуществления гнусных замыслов насчет несчастной Изауры.

Этим притворным спокойствием он сумел скрыть радость и удовлетворение, переполнявшие его сердце. Лишний раз он убедился в полезности избранного им - и постоянно применяемого на практике, хоть и в менее серьезных обстоятельствах, правила: против женского гнева и капризов нет более могущественного оружия, чем хладнокровие и безразличие. Малвина не могла

em que nadava a alma de seu marido.

O que era feito porém da nobre e infeliz Isaura durante esses longos dias de luto, de consternação, de ansiedade e dissabores?

Desde que ouviu a leitura da carta, em que se noticiava a morte do comendador, Isaura perdeu todas as lisonjeiras esperanças que um momento antes Miguel fizera desabrochar em seu coração. Transida de horror, compreendeu que um destino implacável a entregava vítima indefesa entre as mãos de seu tenaz e desalmado perseguidor.

Sabedora da miseranda sorte de sua mãe, não encontrava em sua imaginação abalada outro remédio a tão cruel situação senão resignar se e preparar se para o mais atroz dos martírios. Um cruel desalento, um pavor mortal apoderou se de seu espírito, e a infeliz, pálida, desfeita, e como que alucinada, ora vagava a toa pelos campos, ora escondida nas mais espessas moitas do pomar, ou nos mais sombrios recantos das alcovas, passava horas e horas entre sustos e angústias, como a tímida lebre, que vê pairando no céu a asa sinistra do gavião de garras sangrentas.

Quem poderia ampará la? onde poderia encontrar proteção contra as tirânicas vontades de seu libertino e execrável senhor? Só duas pessoas poderiam ter por ela comiseração e interesse; seu pai e Malvina. Seu pai, obscuro e pobre feitor, não tendo ingresso em casa de Leôncio, e só podendo comunicar se com ela a custo e furtivamente, em pouco ou nada podia valer lhe.

Malvina, que sempre a havia tratado com tanta bondade e carinho, ai! a própria Malvina, depois da cena escandalosa em que colhera seu marido, dirigindo a Isaura palavras enternecidas, começou a olhá la com certa desconfiança e afastamento, terrível efeito do ciúme, que torna injustas e rancorosas as almas ainda as mais cândidas e benevolentes A senhora, com o correr dos dias, tornava se cada vez menos tratável e benigna para com a escrava, que antes havia tratado com carinho e intimidade quase fraternal.

Malvina era boa e confiante, e nunca teria duvidado da inocência de Isaura, se não fosse Rosa, sua terrível êmula e figadal inimiga. Depois do desaguisado, de que Isaura foi causa inocente, Rosa ficou sendo a mucama ou criada da câmara de Malvina, e esta as vezes desabafava em presença da maligna mulata os ciúmes e desgostos que lhe ferviam e transvazavam do coração.

- Sinhá está se fiando muito naquela sonsa... - dizia lhe a maliciosa rapariga. - Pois fique certa que não são de hoje esses namoricos; há muito tempo que eu estou vendo essa impostora, que diante da sinhá se faz toda simplória, andar se derretendo diante de sinhô moço.

Ela mesmo é que tem a culpa de ele andar assim com a cabeça virada.

Estes e outros quejandos enredos, que Rosa sabia habilmente insinuar nos ouvidos de sua senhora, eram bastantes para desvairar o espírito de uma cândida e inexperiente moça como Malvina, e foram produzindo o resultado que desejava a perversa mulatinha.

Acabrunhada com aquele novo infortúnio, Isaura fez algumas tentativas para achegar se de sua senhora, e saber o motivo por que lhe retirava a afeição e confiança, que sempre lhe mostrara, e a fim de poder manifestar sua inocência. Mas era recebida com tal frieza e altivez, que a infeliz recuava espavorida para de novo ir mergulhar se mais fundo ainda no pego de suas angústias e desalentos.

Todavia, enquanto Malvina se conservava em casa, era sempre uma salvaguarda, uma sombra protetora, que amparava Isaura contra as importunações e brutais tentativas de Leôncio. Por menor que fosse o respeito, que lhe tinha o marido, ela não deixava de ser um poderoso estorvo ao menos contra os atos de violência, que quisesse pôr em prática para conseguir seus execrandos fins. Isaura ponderava isso tudo, e é custoso fazer se idéia do estado de terror e desfalecimento em que ficou aquela pobre alma quando viu partir sua senhora, deixando a inteiramente ao desamparo, entregue sem defesa aos insanos e bárbaros caprichos daquele que era seu senhor, amante e algoz ao mesmo tempo.

De feito, Leôncio mal viu sumir se a esposa por trás da última colina, não podendo conter mais a expansão de seu satânico júbilo, tratou logo

предположить, что душа ее мужа ликовала и пела, окунувшись в бездну вероломства.

Что же происходило в эти долгие дни траура, всеобщей подавленности и мучительного беспокойства с благородной и несчастной Изаурой?

Узнав, что в письме сообщалось о смерти командора, Изаура простилась со своими сладостными надеждами, которые поселил в ее сердце Мигел несколькими минутами ранее. Похолодевшая от ужаса, она поняла, что безжалостная судьба отдавала ее, беззащитную жертву, в руки непреклонного и распутного преследователя.

Помня о горькой судьбе своей матери, потрясенная случившимся, она не видела иного выхода из сложившегося положения, кроме как смириться и готовиться к самой чудовищной участи. Глубокое уныние и смертельный ужас овладели ее рассудком. Несчастная, бледная, изменившаяся в лице, она, как одержимая, то бродила по полям, то блуждала в густых зарослях сада, то пряталась в самых укромных уголках дома, проводя долгие часы в молчании и страхе, как беззащитный заяц, который видит парящего в небе хищного ястреба с окровавленным клювом.

Кто поможет ей? Кто защитит ее от тирании распутного и отвратительного господина? Только два человека могли испытывать к ней сострадание: это ее отец и Малвина. Ее отец, скромный и бедный управляющий, которому не позволялось появляться на фазенде - Леонсио, и поэтому он встречался с ней редко и только украдкой, едва ли сможет помочь ей.

А Малвина, всегда такая добрая и ласковая с ней, ах! - даже Малвина после отвратительной сцены в гостиной хотя и говорила Изауре слова, полные сочувствия, однако стала смотреть на нее отчужденно и недоверчиво. Ревность пробуждает злонамеренность и неприязнь даже в самых чистых и доброжелательных душах. С течением времени госпожа становилась все менее приветливой и мягкой по отношению к рабыне, с которой раньше была и дружна, и ласкова, как с родной сестрой или близкой подругой.

Добрая и доверчивая Малвина никогда бы не усомнилась в невиновности Изауры, если бы не Роза, хитрая соперница и коварная интриганка. После недавних событий, жертвой которых стала Изаура, Малвина приблизила к себе Розу. Молодая госпожа порой изливала в присутствии злобной мулатки свои накипевшие обиды - порождение ревности, переполнявшей ее сердце.

- Госпожа слишком доверяется этой притворщице, - говорила ей на это лукавая рабыня. - Будьте уверены, что эти ухаживания начались не вчера. Я уже давно замечала, как эта обманщица, изображающая перед хозяйкой простушку, кокетничает с хозяином. Она сама виновата в том, что он потерял голову.

Эти и подобные глупости, вовремя сказанные Розой госпоже, затуманили разум и ввели в заблуждение такую простодушную и неопытную женщину как Малвина. Усилия завистливой мулатки принесли желаемые ею результаты.

Подавленная этой новой бедой, Изаура предприняла робкие попытки приблизится к своей госпоже, чтобы узнать, почему она лишила ее своего расположения и доверия, и доказать свою невиновность. Но несчастная была встречена так холодно и высокомерно, что отступила в испуге и еще глубже погрузилась в бездну своей тоски и уныния.

Однако, пока Малвина еще жила в доме, она невольно оставалась спасительной преградой, защищавшей Изауру от наглых приставаний и грубых домогательств Леонсио. Сколь бы мало ни почитал ее муж, но она была препятствием для осуществления его мерзких планов, по крайней мере, насильственным путем. Изаура отдавала себе в этом отчет, и трудно представить себе, в какое состояние ужаса и отчаяния погрузилась бедная девушка при виде отъезжающей госпожи, оставляющей ее целиком и полностью на произвол судьбы, вручая без защиты похоти и прихотям того, кто был одновременно ее господином, воздыхателем и палачом.

Действительно, едва лишь Леонсио увидел, что экипаж Малвины скрылся за холмами, не а состоянии более сдерживать свое сатанинское ликование и не теряя времени, он обошел весь дом в

de pôr o tempo em proveito, e pôs se a percorrer toda a casa em procura de Isaura. Foi enfim dar com ela no escuro recanto de uma alcova, estendida por terra, quase exânime, banhada em pranto e arrancando do peito soluços convulsivos.

Poupemos ao leitor a narração da cena vergonhosa que aí se deu.

Contentemo nos com dizer que Leôncio esgotou todos os meios brandos e suasivos ao seu alcance para convencer a rapariga que era do interesse e dever dela render se a seus desejos. Fez as mais esplêndidas promessas, e os mais solenes protestos; abaixou se até as mais humildes súplicas, e arrastou se vilmente aos pés da escrava, de cuja boca não ouviu senão palavras amargas, e terríveis exprobrações; e vendo enfim que eram infrutíferos todos esses meios, retirou se cheio de cólera, vomitando as mais tremendas ameaças.

Para dar a essas ameaças começo de execução, nesse mesmo dia mandou pô la trabalhando entre as fiandeiras, onde a deixamos no capítulo antecedente. Dali teria de ser levada para a roça, da roça para o tronco, do tronco para o pelourinho, e deste certamente para o túmulo, se teimasse em sua resistência as ordens de seu senhor.

поисках Изауры. Наконец он обнаружил ее лежащей на полу в самом дальнем углу, почти бездыханную, заливающуюся слезами, с вырывавшимися из груди судорожными рыданиями.

Избавим читателя от пересказа произошедшей там постыдной сцены. Скажем лишь, что Леонсио быстро исчерпал все имевшиеся у него в арсенале достойные приемы, убеждая девушку, что не только ее долгом, но и в ее же интересах было бы уступить его желаниям. Он делал ей самые соблазнительные предложения, давал самые торжественные обещания, дошел до мольбы, униженно ползал у ног- рабыни, из уст которой слышал в ответ лишь горькие слова и справедливые упреки. Наконец, видя бесплодность всех своих усилий, он отступил, исполненный ярости, изрыгая брань и страшные угрозы.

Приступив к осуществлению этих угроз, в тот же день он приказал отправить ее работать в прядильню, где мы и оставили ее в предыдущей главе. Он заверил девушку, что если она не уступит желаниям своего господина, то путь ее лежит на плантацию, с плантации - в тюрьму, из тюрьмы - к позорному столбу, а оттуда, наверняка, в могилу.

Capítulo 9

Leôncio impaciente e com o coração ardendo nas chamas de uma paixão febril e delirante não podia resignar se a adiar por mais tempo a satisfação de seus libidinosos desejos. Vagando daqui para ali por toda a casa como quem dava ordens para reformar o serviço doméstico, que dai em diante ia correr todo por sua conta, não fazia mais do que espreitar todos os movimentos de Isaura, procurando ocasião de achá la a sós para insistir de novo e com mais força em suas abomináveis pretensões. De uma janela viu as escravas fiandeiras atravessarem o pátio para irem jantar, e notou a ausência de Isaura.

- Bom!... vai tudo as mil maravilhas, murmurou Leôncio com satisfação; nesse momento passava lhe pela mente a feliz lembrança de mandar o feitor levar as outras escravas para o cafezal, ficando ele quase a sós com Isaura no meio daqueles vastos e desertos edifícios.

Dir me ão que, sendo Isaura uma escrava, Leôncio, para achar se a sós com ela não precisava de semelhantes subterfúgios, e nada mais tinha a fazer do que mandá la trazer a sua presença por bem ou por mal. Decerto ele assim podia proceder, mas não sei que prestígio tem, mesmo em uma escrava, a beleza unida a nobreza da alma, e a superioridade da inteligência, que impõe respeito aos entes ainda os mais perversos e corrompidos. Por isso Leôncio, a despeito de todo o seu cinismo e obcecação, não podia eximir se de render no fundo d'alma certa homenagem a beleza e virtudes daquela escrava excepcional, e de tratá la com mais alguma delicadeza do que as outras.

- Isaura, - disse Leôncio, continuando o diálogo que deixamos apenas encetado, - fica sabendo que agora a tua sorte está inteiramente entre as minhas mãos.

- Sempre esteve, senhor, - respondeu humildemente Isaura.

- Agora mais que nunca. Meu pai é falecido, e não ignoras que sou eu o seu único herdeiro. Malvina por motivos, que sem dúvida terás adivinhado, acaba de abandonar me, e retirou se para a casa de seu pai. Sou eu, pois, que hoje unicamente governo nesta casa, e disponho do teu destino. Mas também, Isaura, de tua vontade unicamente depende a tua felicidade ou a tua perdição.

- De minha vontade!... oh! não, senhor; minha sorte depende unicamente da vontade de meu senhor.

- E eu bem desejo - replicou Leôncio com a mais terna inflexão de voz, - com todas as forças de minha alma, tornar te a mais feliz das criaturas; mas como, se me recusas obstinadamente a felicidade, que tu, só tu me poderias dar?...

- Eu, senhor?! oh! por quem é, deixe a humilde escrava em seu lugar; lembre se da senhora D. Malvina, que é tão formosa, tão boa, e que tanto lhe quer bem. É em nome dela que lhe peço, meu senhor; deixe de

Глава 9

Сердце Леонсио пылало безумной и всепоглощающей страстью. Он не мог смириться с отказом и отложить исполнение своих похотливых притязаний. Нервно расхаживая по дому, он будто бы отдавал распоряжения по Хозяйству, которое отныне целиком взял на себя, на самом же деле он подстерегал каждое движение Изауры, стремясь застать ее одну, чтобы вновь, с еще большей настойчивостью, добиваться осуществления своих низменных желаний. Из окна он увидел, как рабыни-пряхи пересекали двор, торопясь на ужин, и отметил, что Изауры среди них нет.

- Отлично! Все идет превосходно, - прошептал Леонсио с удовлетворением. В эту минуту ему в голову пришла счастливая мысль приказать управляющему отправить всех рабов на кофейную плантацию. Таким образом он оставался с Изаурой почти наедине в просторных пустынных помещениях фазенды.

Мне скажут, что, раз уж Изаура была рабыней, Леонсио, чтобы остаться с ней наедине, не нуждался в подобных ухищрениях. Ему стоило лишь приказать, и ее привели бы к нему добровольно или силой. Конечно, он мог бы так поступить, но власть красоты, даже принадлежащей рабыне, в сочетании с благородством души и превосходством ума, внушают почтительность даже и более развращенным и испорченным людям. А поэтому, несмотря на весь свой цинизм и упрямство, Леонсио не мог в глубине души не испытывать определенное уважение к добродетелям этой необыкновенной девушки, не мог не обращаться с ней с большей деликатностью, чем со всеми другими рабами.

- Изаура, - сказал Леонсио, продолжая диалог, прерванный нами в самом начале, - знай, что теперь твоя судьба находится полностью в моих руках.

- Как всегда, сеньор, - смиренно ответила Изаура.

- Сейчас более, чем когда-либо. Мой отец скончался, и тебе известно, что я его единственный наследник. Малвина, по причине, о которой ты, конечно, догадываешься, покинула меня, она уехала к своему отцу. Таким образом, сегодня я единственный кто всем распоряжается в этом доме. Итак, я полновластный хозяин твоей судьбы, Изаура. Ты, конечно, понимаешь, что только от твоего согласия зависит и твоя жизнь.

- От моего согласия? Нет, сеньор, моя жизнь зависит только от воли моего господина.

- И я желаю, - ответил Леонсио самым нежным голосом, - всей душой сделать тебя самой счастливой на свете. Но как я могу сделать это, если ты упорно отказываешь мне в радости, которую только ты способна подарить мне?

- Я, сеньор? Ради всего святого, предоставьте жалкую рабыню ее судьбе, вспомните о сеньоре Малвине, такой красивой, такой доброй и любящей вас! Мой господин, заклинаю вас ее, именем, не

abaixar seus olhos para uma pobre cativa, que em tudo está pronta para lhe obedecer, menos nisso, que o senhor exige...

- Escuta, Isaura; és muito criança, e não sabes dar ás coisas o devido peso. Um dia, e talvez já tarde, te arrependerás de ter rejeitado o meu amor.,

- Nunca! - exclamou Isaura. - Eu cometeria uma traição infame para com minha senhora, se desse ouvidos as palavras amorosas de meu senhor.

- Escrúpulos de criança!.., escuta ainda, Isaura. Minha mãe vendo a tua linda figura e a viveza de teu espírito, - talvez por não ter filha alguma, - desvelou se em dar te uma educação, como teria dado a uma filha querida. Ela amava te extremosamente, e se não deu te a liberdade foi com o receio de perder te; foi para conservar te sempre junto de si. Se ela assim procedia por amor, como posso eu largar te de mão, eu que te amo com outra sorte de amor muito mais ardente e exaltado, um amor sem limites, um amor que me levará a loucura ou ao suicídio, se não... mas que estou a dizer!...

Meu pai, - Deus lhe perdoe, - levado por uma sórdida avareza, queria vender tua liberdade por um punhado de ouro, como se houvesse ouro no mundo que valesse os inestimáveis encantos, de que os céus te dotaram. Profanação!... eu repeliria, como quem repele um insulto, todo aquele que ousasse vir oferecer me dinheiro pela tua liberdade. Livre és tu, porque Deus não podia formar um ente tão perfeito para votá lo a escravidão.

Livre és tu, porque assim o queria minha mãe, e assim o quero eu. Mas, Isaura, o meu amor por ti é imenso; eu não posso, eu não devo abandonar te ao mundo. Eu morreria de dor, se me visse forçado a largar mão da jóia inestimável, que o céu parece ter me destinado, e que eu há tanto tempo rodeio dos mais ardentes anelos de minha alma...

- Perdão, senhor; eu não posso compreendé lo; diz me que sou livre, e não permite que eu vá para onde quiser, e nem ao menos que eu disponha livremente de meu coração?!

- Isaura, se o quiseres, não serás somente livre; serás a senhora, a deusa desta casa. Tuas ordens, quaisquer que sejam, os teus menores caprichos serão pontualmente cumpridos; e eu, melhor do que faria o mais terno e o mais leal dos amantes, te cercarei de todos os cuidados e carinhos, de todas as adorações, que sabe inspirar o mais ardente e inextinguível amor. Malvina me abandona!... tanto melhor! em que dependo eu dela e de seu amor, se te possuo?! Quebrem se de uma vez para sempre esses laços urdidos pelo interesse! esqueça se para sempre de mim, que eu nos braços de minha Isaura encontrarei sobeja ventura para poder lembrar me dela.

- O que o senhor acaba de dizer me horroriza. Como se pode esquecer e abandonar ao desprezo uma mulher tão amante e carinhosa, tão cheia de encantos e virtudes, como sinhá Malvina? Meu senhor, perdoe me se lhe falo com franqueza; abandonar uma mulher bonita, fiel e virtuosa por amor de uma pobre escrava, seria a mais feia das ingratidões.

A tão severa e esmagadora exprobração, Leôncio sentiu revoltar se o seu orgulho.

- Escrava insolente! - bradou cheio de cólera. - Que eu suporte sem irritar me os teus desdéns e repulsas, ainda vá: mas repreensões!... com quem pensas tu que falas?...

- Perdão! senhor!... exclamou Isaura aterrada e arrependida das palavras que lhe tinham escapado.

- E, entretanto, se te mostrasses mais branda comigo... mas não, é muito aviltar me diante de uma escrava; que necessidade tenho eu de pedir aquilo que de direito me pertence? Lembra te, escrava ingrata e rebelde, que em corpo e alma me pertences, a mim só e a mais ninguém. És propriedade minha; um vaso, que tenho entre as minhas mãos e que posso usar dele ou despedaçá lo a meu sabor,

- Pode despedaçá lo, meu senhor; bem o sei; mas, por piedade, não queira usar dele para fins impuros e vergonhosos. A escrava também tem coração, e não é dado ao senhor querer governar os seus afetos.

останавливайте свой выбор на бедной пленнице, во всем готовой вам повиноваться, кроме того, о чем идет сейчас речь...

- Послушай, Изаура. Ты еще слишком молода и не в состоянии должным образом оценивать события. Когда-нибудь, но, боюсь, с роковым опозданием, ты раскаешься в том, что отвергла мою любовь.

- Никогда! - воскликнула Изаура. - Я бы совершила низкое предательство до отношению к моей госпоже, если бы согласилась внимать ласковым словам моего господина.

- Наивная щепетильность... Послушай, Изаура. Моя мать, оценив твою красоту и живость ума, а может потому, что у нее не было дочерей, постаралась дать тебе образование как своей родной дочери. Она очень любила тебя и если не освободила, - то только из страха потерять. Она хотела навсегда удержать тебя при себе. Ею руководила любовь. Как же я могу отпустить тебя, я, любящий тебя иной любовью, гораздо более пылкой и восторженной, любовью, не знающей границ, любовью, грозящей мне сумасшествием или самоубийством, если... Но что я говорю!

Мой отец, господи, прости его, погнавшись за выгодой продать тебя за горсть золота, безумец, готов был совершить святотатство! Святотатство!.. Я бы счел оскорблением для себя, если бы кто-нибудь осмелился предложить мне деньги за твою свободу. Ты свободна, потому что господь не мог создать столь совершенное существо, определив ему в удел рабство.

Ты свободна, потому что такова была воля моей матери, и так хочу я. Но, Изаура, любовь моя к тебе безгранична, я не могу, не в силах расстаться с тобой! Я умер бы от отчаяния, если бы мне пришлось отдать бесценное сокровище, которое небо предназначило мне, к которому днем и ночью устремлены мои помыслы и желания...

- Простите, сеньор, я не могу вас понять. Вы говорите, что я свободна, и не позволяете мне ни идти, куда я хочу, ни распоряжаться моим сердцем?

- Изаура, если ты захочешь, то будешь не только свободна, ты будешь госпожой, повелительницей в этом доме. Любые твои приказания, самые незначительные капризы будут тотчас же исполняться, а я, как нежный и преданный любовник, окружу тебя заботой, лаской, роскошью, всем, что только может пожелать очаровательная возлюбленная! Малвина покинула меня. Тем лучше! Зачем она мне, зачем мне ее любовь, если у меня есть ты? Пусть расторгнутся узы, скрепленные расчетом! Пусть она навсегда забудет меня, а я обрету безграничное счастье в объятиях моей Изауры, и никогда не вспомню о прошедшем.

- Ваши слова приводят меня в ужас. Неужели вы способны забыть и пренебречь любящей и ласковой, наделенной очарованием и добродетелями женщиной, такой, как сеньора Малвина? Мой господин, простите меня за откровенность, оставить такую красивую, верную и добродетельную женщину из-за любви к бедной рабыне, было бы с вашей стороны легкомысленно и опрометчиво.

Услышав эту отповедь из уст юной невольницы, Леонсио почувствовал, что его мужская гордость задета.

- Замолчи, наглая рабыня! - вскричал он с негодованием. - Неблагодарная, мало того, что ты пренебрегаешь мною и постоянно сопротивляешься! Ты осмеливаешься делать мне выговоры! Понимаешь ли ты, с кем говоришь?

- Простите, сеньор, - воскликнула Изаура, сожалея о вырвавшихся у нее словах.

- И все же, если ты будешь посговорчивее со мной... Но нет, это уж слишком - унижаться перед рабыней. Зачем мне просить то, что принадлежит мне по праву? Помни, неблагодарная и строптивая рабыня, что ты принадлежишь мне душой и телом, только мне и никому другому. Ты - моя собственность. Ваза, которую я держу в руках. Хочу - пользуюсь, хочу - разобью.

- Вы можете разбить ее, сеньор, я это знаю, но сжальтесь, не употребляйте ее в постыдных целях. У рабыни тоже есть сердце, и даже сеньору не дано повелевать им...

- Afetos!... quem fala aqui em afetos?! Podes acaso dispor deles?...

- Não, por certo, meu senhor; o coração é livre; ninguém pode escravizá lo, nem o próprio dono.

- Todo o teu ser é escravo; teu coração obedecerá, e se não cedes de bom grado, tenho por mim o direito e a força... mas para quê? para te possuir não vale a pena empregar esses meios extremos.

Os instintos do teu coração são rasteiros e abjetos como a tua condição; para te satisfazer far te ei mulher do mais vil, do mais hediondo de meus negros.

- Ah! senhor! bem sei de quanto é capaz. Foi assim que seu pai fez morrer de desgosto e maus tratos a minha pobre mãe; já vejo que me é destinada a mesma sorte. Mas fique certo de que não me faltarão nem os meios nem a coragem para ficar para sempre livre do senhor e do mundo.

- Oh! - exclamou Leôncio com satânico sorriso, - já chegaste a tão subido grau de exaltação e romantismo!... isto em uma escrava não deixa de ser curioso. Eis o proveito que se tira de dar educação a tais criaturas! Bem mostras que és uma escrava, que vives de tocar piano e ler romances. Ainda bem que me preveniste; eu saberei gelar a ebulição desse cérebro escaldado. Escrava rebelde e insensata, não terás mãos nem pés para pôr em prática teus sinistros intentos. Olá, André, - bra dou ele e apitou com força no cabo do seu chicote.

- Senhor! - bradou de longe o pajem, e um instante depois estava em presença de Leôncio.

- André, - disse lhe este com voz seca e breve - traze me já aqui um tronco de pés e algemas com cadeado.

- Virgem santa! - murmurou consigo André espantado. - Para que será tudo isto?... ah! pobre Isaura!...

- Ah! meu senhor, por piedade! - exclamou Isaura, caindo de joelhos aos pés de Leôncio, e levantando as mãos ao céu em contorções de angústia; pelas cinzas ainda quentes de seu pai, há poucos dias falecido, pela alma de sua mãe, que tanto lhe queria, não martirize a sua infeliz escrava. Acabrunhe me de trabalhos, condene me ao serviço o mais grosseiro e pesado, que a tudo me sujeitarei sem murmurar; mas o que o senhor exige de mim, não posso, não devo fazê lo, embora deva morrer.

- Bem me custa tratar te assim, mas tu mesma me obrigas a este excesso. Bem vês que me não convém por modo nenhum perder uma escrava como tu és. Talvez ainda um dia me serás grata por ter te impedido de matar te a ti mesma.

- Será o mesmo! - bradou Isaura levantando se altiva, e com o acento rouco e trémulo da desesperação, - não me matarei por minhas próprias mãos, mas morrerei as mãos de um carrasco.

Neste momento chega André trazendo o tronco e as algemas, que deposita sobre um banco, e retira se imediatamente.

Ao ver aqueles bárbaros e aviltantes instrumentos de suplício turvaram se os olhos a Isaura, o coração se lhe enregelou de pavor, as pernas lhe desfaleceram, caiu de joelhos e debruçando se sobre o tamborete, em que fiava, desatou uma torrente de lágrimas.

- Alma de minha sinhá velha! - exclamou com voz entrecortada de soluços, - valei me nestes apuros; valei me lá do céu, onde estais, como me valíeis cá na Terra.

- Isaura, - disse Leôncio com voz áspera apontando para os instrumentos de suplício, - eis ali o que te espera, se persistes em teu louco emperramento. Nada mais tenho a dizer te; deixo te livre ainda, e fica te o resto do dia para refletires. Tens de escolher entre o meu amor e o meu ódio. Qualquer dos dois, tu bem sabes, são violentos e poderosos. Adeus!...

Quando Isaura sentiu que seu senhor se havia ausentado, ergueu o rosto, e levantando ao céu os olhos e as mãos juntas, dirigiu a Rainha dos anjos a seguinte fervorosa prece, exalada entre soluços do mais íntimo de sua alma:

- Сердце!.. Кто тут говорит о сердце? Разве ты можешь располагать им?

- Нет, конечно, мой господин. Но сердце свободно, им никто не может распорядиться. Даже хозяин.

- У тебя рабская натура. И сердце твое подчинится, если же не уступишь мне, то у меня есть право и сила... Но к чему? Чтобы обладать тобой, нет нужды прибегать к крайним мерам... Порывы твоего сердца так же низки, как твое происхождение. Чтобы доставить тебе удовольствие, я сделаю тебя женой самого ничтожного, самого омерзительного из моих негров.

- Ах, сеньор! Я хорошо знаю, на что вы способны. Вот так когда-то ваш отец свел в могилу мою бедную мать. Я предвижу, что меня ждет та же участь. Но знайте, что я найду в себе силы, и мне хватит решимости навсегда освободиться от вас и от всего земного.

- О-о! - воскликнул Леонсио с сатанинской усмешкой. - Подумать только, ты достигла такой высокой степени экзальтации под влиянием романов! И это рабыня! Однако любопытно. Вот каков результат полученного тобой образования? Ну, что же, ведь ты рабыня, играющая на пианино и читающая книги. Хорошо, что ты меня предупредила, я сумею остудить твое разгоряченное воображение. Строптивая и безумная рабыня, у тебя не будет ни рук, ни ног, чтобы исполнить свои угрозы. Эй, Андрэ, - крикнул он и пронзительно свистнул в наконечник своего хлыста.

- Сеньор! - издали отозвался лакей и мгновение спустя появился перед Леонсио.

- Андрэ, - сухо и коротко распорядился господин, - немедленно принеси сюда ножные колодки и кандалы с замком.

- Святая дева! - прошептал про себя испуганный раб. - Для кого бы это?.. Ах, бедная Изаура!

- О, господин мой, сжальтесь! - воскликнула Изаура, падая на колени у ног Леонсио и в отчаянии воздевая руки к небу. - Ради вашего отца, недавно умершего, ради вашей матери, так любившей вас, не мучайте свою несчастную рабыню. Оставьте мне самую грязную и тяжелую работу, я всему подчинюсь безропотно. Но то, что вы требуете от меня, я не могу исполнить, я не должна этого делать, даже под страхом смерти!

- Мне непросто так обходиться с тобой, но ты вынуждаешь меня. Ты же понимаешь, что мне никоим образом не выгодно терять такую рабыню, как ты. Может быть, когда-нибудь ты будешь мне благодарна за то, что я помешал твоему безрассудному решению.

- Но это неизбежно! - крикнула Изаура хриплым и дрожащим от отчаяния голосом, проворно поднимаясь с полу. - Пусть я не убью себя собственными руками, но все равно, умру от руки палача.

В это время вернулся Андрэ, неся колодки и кандалы. Он положил их на скамейку и немедленно удалился.

При виде этих варварских и унизительных орудий пыток, глаза Изауры помутились, ее сердце похолодело от ужаса, ноги подкосились, она упала на колени и, склонившись к табурету, на котором сидела во время работы, залилась слезами.

- Пусть душа моей старой госпожи, - воскликнула она голосом, срывающимся от отчаяния, - защитит меня от насилия! Там, на небесах, вы властны защитить меня так же, как вы делали это здесь, на земле.

- Изаура, - сурово сказал Леонсио, указывая на орудия пыток. - Вот что ожидает тебя, если ты не простишься со своим безрассудным упрямством. Мне больше нечего сказать тебе. Пока что я оставляю тебя, чтобы ты поразмыслила об этом до вечера. Тебе придется выбирать между моей любовью и ненавистью. И то и другое чувство, как тебе хорошо известно, глубоки и безграничны. Прощай!

Услышав, что ее господин ушел, Изаура подняла лицо, залитое слезами, воздела руки к небу, подчинясь душевному порыву, и сквозь рыдания обратилась к царице небесной с молитвой, идущей из глубины ее истерзанной души:

- Virgem senhora da Piedade, Santíssima Mãe de Deus!... vós sabeis se eu sou inocente, e se mereço tão cruel tratamento. Socorrei me neste transe aflitivo, porque neste mundo ninguém pode valer me.

Livrai me das garras de um algoz, que ameaça não só a minha vida, como a minha inocência e honestidade. Iluminai lhe o espírito e infundi lhe no coração brandura e misericórdia para que se compadeça de sua infeliz cativa. É uma humilde escrava que com as lágrimas nos olhos e a dor no coração vos roga pelas vossas dores sacrossantas, pelas chagas de vosso Divino Filho: valei me por piedade.

Quanto Isaura era formosa naquela suplicante e angustiosa atitude! oh! muito mais bela do que em seus momentos de serenidade e prazer!... se a visse então, Leôncio talvez sentisse abrandar se o férreo e obcecado coração.

Com os olhos arrasados em lágrimas, que em fio lhe escorregavam pelas faces desbotadas, entreaberta a boca melancólica, que lhe tremia ao passar da prece murmurada entre soluços, atiradas em desordem pelas espáduas as negras e opulentas madeixas, voltando para o céu o busto mavioso plantado sobre um colo escultural, ofereceria ao artista inspirado o mais belo e sublime modelo para a efígie da Mãe Dolorosa, a quem nesse momento dirigia suas ardentes súplicas. Os anjos do céu, que por certo naquele instante adejavam em torno dela agitando as asas de ouro e carmim, não podiam deixar de levar tão férvida e dolorosa prece aos pés do trono da Consoladora dos aflitos.

Absorvida em suas mágoas Isaura não viu seu pai, que, entrando pelo salão a passos sutis e cautelosos, encaminhava se para ela.

- Oh! felizmente ela ali está, - murmurava o velho, - o algoz aqui também andava! oh! pobre Isaura!... que será de ti?!...

- Meu pai por aqui!... - exclamou a infeliz ao avistar Miguel. - Venha, venha ver a que estado reduzem sua filha.

- Que tens, filha?... que nova desgraça te sucede?

- Não está vendo, meu pai?... eis ali a sorte, que me espera, - respondeu ela apontando para o tronco e as algemas, que ali estavam ao pé dela.

- Que monstro, meu Deus!... mas eu já esperava por tudo isto...

- É esta a liberdade que pretende dar aquela que a mãe dele criou com tanto amor e carinho. O mais cruel e aviltante cativeiro, um martírio continuado da alma e do corpo, eis o que resta a sua desventurada filha... Meu pai, não posso resistir a tanto sofrimento!... restava me um recurso extremo; esse mesmo vai me ser negado. Presa, algemada, amarrada de pés e mãos!... oh!... meu pai! meu pai!... isto é horrível!...

Meu pai, a sua faca, - acrescentou depois de ligeira pausa com voz rouca e olhar sombrio, - preciso de sua faca.

- Que pretendes fazer com ela, Isaura? que louco pensamento é o teu?...

- Dê me essa faca, meu pai; eu não usarei dela senão em caso extremo; quando o infame vier lançar me as mãos para deitar me esses ferros, farei saltar meu sangue ao rosto vil do algoz.

- Não, minha filha; não serão necessários tais extremos. Meu coração já adivinhava tudo isto, e já tenho tudo prevenido. O dinheiro, que não serviu para alcançar a tua liberdade, vai agora prestar nos para arrancar te as garras desse monstro. Tudo está já disposto, Isaura. Fujamos.

- Sim, meu pai, fujamos; mas como? para onde?

- Para longe daqui, seja para onde for; e já, minha filha, enquanto não suspeitem coisa alguma, e não te carregam de ferros.

- Ah! meu pai, tenho bem medo; se nos descobrem, qual será a minha sorte!...

- A empresa é arriscada, não posso negar te; mas ânimo. Isaura; é nossa única tábua de salvação; agarremo nos a ela com fé, e encomendemo nos a divina providência. Os escravos estão na roça; o

- Непорочная Пречистая Дева, Пресвятая Богородица! Ты знаешь, как я невинна, знаешь, что я не заслуживаю такого обращения. Спаси меня и помилуй! Никто в целом мире не может помочь мне.

Спаси меня от этого кровожадного палача, грозящего не только моей жизни, но и моему целомудрию. Смягчи его душу, наполни его сердце добротой и милосердием, чтобы он сжалился над своей несчастной пленницей! Жалкая рабыня, я молю тебя со слезами на глазах и болью в сердце! Ради твоих пресвятых мучений, ради кровоточащих ран твоего божественного сына защити меня, сжалься надо мной...

Как прелестна была Изаура, безмолвно застывшая с мольбой во взоре, в томительной тревоге. И сейчас она была еще прекраснее, чем в минуты безмятежного спокойствия и радости. Если бы Леонсио увидел ее в этот миг, может быть, это зрелище смягчило бы его жестокое сердце.

С очами, омытыми слезами, потоками струившимися по бледным щекам, с печально приоткрытым ртом и дрожащими губами, шептавши- ми сквозь рыдания молитву, с беспорядочно рассыпавшимися по плечам пышными локонами черных волос, с трепетно вздымающейся грудью, она являла собой совершенную модель для вдохновенного художника, пожелавшего бы создать Скорбящую Богоматерь, к которой в эту минуту Изаура обращала свою страстную мольбу. Непорочные ангелы, казалось, окружавшие ее в эти минуты, овевая золотыми и карминовыми крыльями, несомненно отнесли ее пылкую, исполненную страданиями молитву к подножию трона Утешительницы скорбящих.

Погруженная в свое горе, Изаура не заметила, как в помещение бесшумно, настороженно оглядываясь, проскользнул ее отец и направился к ней.

- К счастью, она еще здесь, - шептал Мигел. - А палач уже побывал тут! Ах, бедная Изаура!.. Что с тобой будет?..

- Отец, вы пришли! - воскликнула несчастная, увидев Мигела. - Посмотрите, до чего довели вашу дочь!

- Что с тобой, девочка? Какое несчастье обрушилось на твои хрупкие плечи?

- Разве вы не видите, отец?.. Вот что уготовано мне, - ответила она, указывая на колодки и кандалы, лежавшие на лавке.

- Боже мой, какое чудовище! Я был готов ко всему, но это...

- Вот какую свободу собирается дать он той, которую его мать растила, ходила и лелеяла. Унижения и насилия в неволе, непрерывные муки души и тела, вот что выпало на долю вашей несчастной дочери... Отец мой, я не вынесу таких страданий! У меня был один путь избавления, но и этого я буду лишена, закованная в кандалы, связанная по рукам и ногам! Ох, отец! Мой отец! Это ужасно! Отец мой, где ваш нож, - добавила она хриплым голосом после небольшой паузы, печально взглянув на него, - мне нужен ваш нож.

- Что ты собираешься делать, Изаура? Какие безумные мысли?

- Дайте мне ваш нож, отец. Я прибегну к нему только в самом крайнем случае. Когда негодяй явится, чтобы заковать меня в это железо, он умоется моей кровью.

- Нет, дочь моя. До этого дело не дойдет. Отцовское сердце почувствовало, что здесь происходит, и я решился. Деньги, на которые я не смог купить твою свободу, помогут мне вырвать тебя из когтей этого чудовища. Все уже готово, Изаура. Бежим.

- Да, отец. Бежим. Но как? Куда?

- Подальше отсюда, куда угодно и немедленно, дочь моя, пока никто ничего не подозревает и пока тебя не заковали в кандалы.

- Ах, отец, я очень боюсь. Если нас поймают, что будет со мной?

- Предприятие рискованное, не могу отрицать. Но мужайся, Изаура, это единственная возможность спасти тебя. Отдадим себя воле провидения. Все рабы на плантациях, управляющий там же.

feitor levou para o cafezal tuas companheiras, teu senhor saiu a cavalo com o André; não há talvez em toda a casa senão alguma negra lá pelos cantos da cozinha.

Aproveitemos a ocasião, que parece mesmo nos vir das mãos de Deus, no momento em que aqui estou chegando. Eu já preveni tudo. Lá no fundo do quintal a beira do rio está amarrada uma canoa; é quanto nos basta. Tu sairás primeiro e irás lá ter por dentro do quintal; eu sairei por fora alguns instantes depois e lá nos encontraremos.

Em menos de uma hora estaremos em Campos, onde nos espera um navio, de que é capitão um amigo meu, e que tem de seguir viagem para o Norte nesta madrugada. Quando romper o dia, estaremos longe do algoz que te persegue. Vamo nos, Isaura; talvez por esse mundo encontremos alguma alma piedosa, que melhor do que eu te possa proteger.

- Vamo nos, meu pai; que posso eu recear?... posso acaso ser mais desgraçada do que já sou?...

Isaura, cosendo se com a sombra do muro, que rodeava o pátio, abriu o portão, que dava para o quintal, e desapareceu. Momentos depois Miguel rodeando por fora os edifícios costeava o quintal, e achava se com ela a margem do rio.

A canoa vogando sutilmente bem junto a barranca, impelida pelo braço vigoroso de Miguel, em poucos minutos perdeu de vista a fazenda.

Твой хозяин вместе с Андре уехал куда-то. Во всем доме, видимо, никого нет, кроме негритянки на кухне.

Воспользуемся случаем, который нам послал всевышний. Я все предусмотрел. Там, в глубине сада у берега реки привязана лодка. Это главное, что нам нужно. Ты выйдешь первой и пойдешь в сад. Я выйду позже, встретимся на берегу реки.

Через час мы будем уже в Кампусе, где сядем на корабль, капитан которого мой друг. Утром корабль отплывает на Север. На рассвете мы будем далеко от твоего преследователя. Идем, Изаура, может, нам повезет, и ты встретишь в этом мире порядочного человека, который позаботится о тебе лучше меня.

- Идем, отец. Чего мне бояться? Могу ли я быть несчастнее, чем сейчас?..

Скрываясь в тени забора, окружавшего двор, Изаура прошла к воротам сада и исчезла за ними. Некоторое время спустя Мигел обошел фазенду снаружи, прошел в сад, где и встретился с ней на берегу реки.

Бесшумно скользя у обрывистого берега, лодка, направляемая сильной рукой Мигела, в мгновение ока скрылась из виду.

Capitulo 10

Já são passados mais de dois meses depois da fuga de Isaura, e agora, leitores, enquanto Leôncio emprega diligências extraordinárias e meios extremos, e desatando os cordões da bolsa, põe em atividade a polícia e uma multidão de agentes particulares para empolgar de novo a presa, que tão sorrateiramente lhe escapara, façamo nos de vela para as províncias do Norte, onde talvez primeiro que ele deparemos com a nossa fugitiva heroína.

Estamos no Recife. É noite e a formosa Veneza da América do Sul, coroada de um diadema de luzes, parece surgir dos braços do oceano, que a estreita em carinhoso amplexo e a beija com amor. É uma noite festiva: em uma das principais ruas nota se um edifício esplendidamente iluminado, para onde concorre grande número de cavalheiros e damas das mais distintas e opulentas classes.

É um lindo prédio onde uma sociedade escolhida costuma dar brilhantes e concorridos saraus. Alguns estudantes dos mais ricos e elegantes, também costumam descer da velha Olinda em noites determinadas, para ali virem se espanejar entre os esplendores e harmonias, entre as sedas e perfumes do salão do baile; e aos meigos olhares e angélicos sorrisos das belas e espirituosas pernambucanas, esquecerem por algumas horas os duros bancos da Academia e os carunchosos praxistas.

Suponhamos que também somos adeptos daquele templo de Terpsícore, entremos por ele a dentro, e observemos o que por aí vai de curioso e interessante. Logo na primeira sala encontramos um grupo de elegantes mancebos, que conversam com alguma animação. Escutemo los.

- É mais uma estrela que vem brilhar nos salões do Recife, - dizia Álvaro, - e dar lustre a nossos saraus. Não há ainda três meses, que chegou a esta cidade, e haverá pouco mais de um, que a conheço.

Mas creia me, Dr. Geraldo, é ela a criatura mais nobre e encantadora que tenho conhecido. Não é uma mulher; é uma fada, é um anjo, é uma deusa!...

- Cáspite! - exclamou o Dr. Geraldo; fada! anjo! deusa!... São portanto três entidades distintas, mas por fim de contas verás que não passa de uma mulher verdadeira. Mas dize me cá, meu Álvaro; esse anjo, fada, deusa, mulher ou o que quer que seja, não te disse de onde veio, de que família é, se tem fortuna, etc., etc., etc.?

- Pouco me importo com essas coisas, e poderia responder te que veio do céu, que é da família dos anjos, e que tem uma fortuna superior

Глава 10

После бегства Изауры прошло более двух месяцев. Леонсио предпринимал чрезвычайные усилия, используя крайние меры и разбрасывая золото, приведя в движение полицию и свору частных сыщиков, чтобы вернуть свою рабыню, которая так ловко ускользнула от него. Но перенесемся, читатель, в северные провинции, где, может быть, раньше чем он встретимся с нашей беглянкой.

Мы в Ресифе. Ночь в прекрасной Венеции Южной Америки, увенчанной диадемой горящих огней, кажется восстающей из океана, волны которого ласкают ее нежными объятиями и страстными поцелуями. Это праздничная ночь: на одной из центральных улиц выделяется ярко освещенное здание, куда съезжаются кавалеры и дамы из самых знатных и богатых семей города.

В этом пышном здании обычно собирается местное избранное общество на блестящие, пользующиеся неизменным успехом вечера. Иногда там появляются богатые элегантные студенты из старой Олинды, чтобы побродить в роскошном собрании среди шелков и ароматов танцевальной залы под нежными и кокетливыми взглядами очаровательных и остроумных девушек, чтобы забыть хоть на несколько часов жесткие скамьи Академии и ворчливых дряхлых правоведов.

Представим, что мы тоже служители этого храма Терпсихоры, войдем туда и оглядимся, что же там происходит любопытного. В первом же зале мы встречаем группу элегантных юношей, ведущих весьма оживленный разговор. Прислушаемся.

- Еще одна звезда появилась на небосводе Ресифе, - говорил Алваро, - она придаст особый блеск нашим балам. Кажется, три месяца назад она приехала в наш город. Я знаком с ней немногим более месяца. Но поверьте мне, доктор Жералдо, что это самое благородное и очаровательное создание, какое я когда-либо знал. Это не женщина, это фея, ангел, богиня!..

- Черт возьми! - воскликнул доктор Жералдо. - Фея! Ангел! Богиня!.. Однако, это три разных существа. В конце концов ты поймешь, что это просто настоящая женщина. Но скажи мне, мой дорогой Алваро, этот ангел, фея, богиня, женщина, как угодно, сказала тебе откуда она приехала, из какой она семьи, есть ли у нее состояние, и так далее...

- Мне все это безразлично. Я могу тебе ответить так: она

a todas as riquezas do mundo: uma alma pura, nobre e inteligente, e uma beleza incomparável. Mas sempre te direi que o que sei de positivo a respeito dela é que veio do Rio Grande do Sul em companhia de seu pai, de quem é ela a única família; que seus meios são bastantemente escassos, mas que em compensação ela é linda como os anjos, e tem o nome de Elvira,

- Elvira! - observou o terceiro cavalheiro - bonito nome na verdade!... mas não poderás dizer nos, Álvaro, onde mora a tua fada?...

- Não faço mistério disso; mora com seu pai em uma pequena chácara no bairro de Santo Antônio, onde vivem modestamente, evitando relações, e aparecendo mui raras vezes em público. Nessa chácara, escondida entre moitas de coqueiros e arvoredos, vive ela como a violeta entre a folhagem, ou como fada misteriosa em uma gruta encantada.

- É célebre! - retorquiu o doutor - mas como chegaste a descobrir essa ninfa encantada, e a ter entrada em sua gruta misteriosa?

- Eu vos conto em duas palavras. Passando eu um dia a cavalo por sua chácara, avistei a sentada em um banco do pequeno jardim da frente. Surpreendeu me sua maravilhosa beleza. Como viu que eu a contemplava com demasiada curiosidade, esgueirou se como uma borboleta entre os arbustos floridos e desapareceu. Formei o firme propósito de vê la e de falar lhe, custasse o que custasse. Por mais, porém, que indagasse por toda a vizinhança, não encontrei uma só pessoa que se relacionasse com ela e que pudesse apresentar me. Indaguei por fim quem era o proprietário da chácara, e fui ter com ele.

Nem esse podia dar me informações, nem servir me em coisa alguma. O seu inquilino vinha todos os meses pontualmente adiantar o aluguel da chácara; eis tudo quanto a respeito dele sabia. Todavia continuei a passar todas as tardes por defronte do jardim, mas a pé para melhor poder surpreendêla e admirá la; quase sempre, porém, sem resultado. Quando acontecia estar no jardim, esquivava se sempre as minhas vistas como da primeira vez.

Um dia, porém, quando eu passava, caiu lhe o lenço ao levantar se do banco; a grade estava aberta; tomei a liberdade de penetrar no jardim, apanhei o lenço, e corri a entregar lho, quando já ela punha o pé na soleira de sua casa. Agradeceu me com um sorriso tão encantador, que estive em termos de cair de joelhos a seus pés; mas não mandou me entrar, nem fez me oferecimento algum.

- Esse lenço, Álvaro, - atalhou um cavalheiro, - decerto ela o deixou cair de propósito, para que pudesses vê la de perto e falar lhe. É um apuro de romantismo, um delicado rasgo de coquetterie.

- Não creio; não há naquele ente nem sombra de coquetterie; tudo nela respira candura e singeleza. O certo é que custei a arrancar meus pés daquele lugar, onde uma força magnética me retinha, e que parecia rescender um misterioso eflúvio de amor, de pureza e de aventura...

Álvaro pára em sua narrativa, como que embevecido em tão suaves recordações.

- E ficaste nisso, Alvaro! - perguntava outro cavalheiro; - o teu romance está nos interessando; vamos por diante, que estou aflito por ver a peripécia...

- A peripécia?.., oh! essa ainda não chegou, e nem eu mesmo sei qual será. Esgotei enfim os estratagemas possíveis para ter entrada no santuário daquela deusa; mas foi tudo baldado. O acaso enfim veio em meu socorro, e serviu me melhor do que toda a minha habilidade e diligência. Passeando eu uma tarde de carro no bairro de Santo Antônio, pelas margens do Beberibe, passeio que se tornara para mim uma devoção, avistei um homem e uma mulher navegando a todo pano em um pequeno bote.

Instantes depois o bote achou se encalhado em um banco de areia. Apeei me imediatamente, e tomando um escaler na praia, fui em socorro dos dois navegantes que em vão forcejavam por safar a pequena embarcação. Não podem fazer idéia da deliciosa surpresa que senti, ao reconhecer nas duas pessoas do bote a minha misteriosa da chácara e seu pai...

- Por essa já eu esperava; entretanto o lance não deixa de ser dramático; a história de seus amores com a tal fada misteriosa vai tomando visos de um poema fantástico.

спустилась к нам с небес, она из сонма ангелов, а ее богатство превосходит все состояния мира вместе взятые - это чистая, благородная, нежная и трепетная душа. Я скажу тебе все, что я знаю о ней: она приехала из Рио-Гранде-ду-Сул с отцом, ее единственным родственником, у них весьма скудный достаток, но зато она прекрасна как богиня, и зовут ее Элвира.

- Элвира! - заметил другой кавалер, - действительно красивое имя!.. Но ты знаешь, Алваро, где живет твоя фея?

- Я не делаю из этого тайны. Она живет с отцом в маленьком домике в предместье Санто Антонио, очень скромно, избегая знакомств и очень редко появляясь на людях. В этом домике, спрятавшемся в зарослях кокосовых пальм, она живет как фиалка среди травы, или как таинственная фея в волшебном гроте.

- Чудно! - удивился доктор, - но как тебе удалось обнаружить эту очаровательную нимфу и проникнуть в ее таинственный грот?

- Я расскажу вам об этом в двух словах. Однажды, проезжая там верхом, я увидел ее, сидящую на скамье в небольшом садике. Меня сразу удивила ее дивная красота. Заметив, что я смотрю на нее с чрезмерным любопытством, она, как мотылек, скользнула в цветущий кустарник и исчезла. Я твердо решил увидеть ее еще раз и поговорить с ней во что бы то ни стало. Однако, как я ни расспрашивал соседей, не нашел никого, кто знал бы ее и мог бы меня представить.

Наконец, я выяснил, кто владелец дома, и отправился к нему. Но и у него я не получил интересовавших меня сведений. Он ничем не смог мне помочь. Его постоялец аккуратно вносил плату за жилье - вот и все, что он мне сказал. Однако, я продолжал каждый вечер прогуливаться возле их сада, чтобы хоть мельком увидеть и восхититься ею. Когда я замечал ее в саду, она, как и в первый раз, непременно пряталась от моих взглядов.

Впрочем, однажды мне повезло: она уронила платок, проходя из сада в дом. Калитка была открыта, и я рискнул проникнуть в сад. Я поднял платок и подал его владелице, когда она уже стояла на пороге дома. Она поблагодарила меня такой чарующей улыбкой, что я готов был пасть на колени у ее ног, но она не пригласила меня войти и ничего не сказала мне.

- Этот платок, Алваро, - прервал его какой-то кавалер, - она наверняка специально уронила, чтобы ты мог приблизиться и заговорить с ней. Это обычное жеманство и искусная уловка, coquetterie <coquetterie - (фр.) - кокетство (прим. пер.)>.

- Не думаю. Ей не знакомо coquetterie, в ней все дышит искренностью и чистотой. Я с трудом заставил себя покинуть это место, оно притягивало меня, как магнит, и мне почудилось, что я почувствовал, как проникают в меня флюиды чистой любви...

Алваро прервал свой рассказ, погрузившись в приятные воспоминания.

- Признаться, Алваро, - заметил другой кавалер, - твой роман заинтересовал нас. Продолжай, мне не терпится узнать развязку...

- Развязку?.. Ее еще нет, и я не знаю, какой она может быть. Итак, я испробовал все возможные уловки, пытаясь проникнуть в святилище этой богини, но все безрезультатно. Однако мне посчастливилось. Случай помог мне гораздо больше, чем все мои старания и выдумки. Совершая как-то вечером прогулку в экипаже по берегу Беберибе, в предместье Санто Антонио, что стало для меня привычкой, я заметил в лодке под парусом мужчину и женщину.

Мгновение спустя лодка села на мель. Я оставил свой экипаж, взял на пляже шлюпку и отправился на помощь путешественникам, тщетно пытавшимся столкнуть суденышко. Вы не представляете себе моего счастливого изумления, когда неожиданно для себя я узнал сидевших в лодке: это была моя таинственная незнакомка и ее отец...

- Я так и думал, - сказал доктор. - Однако случай весьма драматичный. История вашей любви к этой таинственной фее похожа на романтическую поэму.

- Entretanto, é a pura realidade. Como estavam molhados e enxovalhados, convidei os a entrarem no meu carro. Aceitaram depois de muita relutância, e dirigimo nos para a casa deles. É escusado contarvos o resto desde então, se bem que com algum acanhamento foi me franqueado o umbral da gruta misteriosa.

- E pelo que vejo, - interrogou o doutor, - amas muito essa mulher?

- Se amo! adoro a cada vez mais, e o que é mais, tenho razões para acreditar que ela... pelo menos não me olha com indiferença.

- Deus queira que não andes embaído por alguma Circe de bordel, por alguma dessas aventureiras, de que há tantas pelo mundo, e que, sabendo que és rico, arma laços ao teu dinheiro! Esse afastamento da sociedade, esse mistério, em que procuram tão cuidadosamente envolver a sua vida, não abonam muito em favor deles.

- Quem sabe se são criminosos que procuram subtrair se as pesquisas da polícia? - observou um cavalheiro.

- Talvez moedeiros falsos, - acrescentou outro.

- Tenho má fé, - continuou o doutor - todas as vezes que vejo uma mulher bonita viajando em países estranhos em companhia de um homem, que de ordinário se diz pai ou irmão dela. O pai de tua fada, Álvaro, se é que é pai, é talvez algum cigano, ou cavalheiro de indústria, que especula com a formosura de sua filha.

- Santo Deus!... misericórdia! - exclamou Álvaro. - Se eu adivinhasse que veria a pessoa daquela criatura angélica apreciada com tanta atrocidade, ou antes tão impiamente profanada, quereria antes ser atacado de mudez, do que trazê la a conversação. Creiam, que são demasiado injustos para com aquela pobre moça, meus amigos. Eu a julgaria antes uma princesa destronizada, se não soubesse que é um anjo do céu. Mas vocês em breve vão vê la, e eu e ela estaremos vingados; pois estou certo que todos a uma voz a proclamarão uma divindade. Mas o pior é que desde já posso contar com um rival em cada um de vocês.

- Por minha parte, disse um dos cavalheiros, - pode ficar tranqüilo, pois sempre tive horror as moças misteriosas.

- E eu, que não sou mais do que um simples mortal, tenho muito medo de fadas, - acrescentou o outro.

- E como é, perguntou o Dr. Geraldo, - que vivendo ela assim arredada da sociedade, pôde resolver se a deixar a sua misteriosa solidão, para vir a este baile tão público e concorrido?...

- E quanto não me custou isso, meu amigo! - respondeu Álvaro. - Veio quase violentada. Há muito tempo que procuro convencê la por todos os modos, que uma senhora jovem e formosa, como é ela, escondendo seus encantos na solidão, comete um crime, contrário as vistas do Criador, que formou a beleza para ser vista, admirada e adorada; pois sou o contrário desses amantes ciumentos e atrabiliários, que desejariam ter suas amadas escondidas no âmago da terra.

Argumentos, instâncias, súplicas, tudo foi perdido; pai e filha recusavam se constantemente a aparecerem em público, alegando mil diversos pretextos. Vali me por fim de um ardil; fiz lhes acreditar que aquele modo de viver retraído e sem contato com a sociedade em um país, onde eram desconhecidos, já começava a dar que falar ao público e a atrair suspeitas sobre eles, e que até a polícia começava a olhá los com desconfiança: mentiras, que não deixavam de ter sua plausibilidade...

- E tanta, - interrompeu o doutor. - que talvez não andem muito longe da verdade.

- Fiz lhes ver, - continuou Álvaro, - que por infundadas e fúteis que fossem tais suspeitas, era necessário arredá las de si, e para isso cumpria lhes absolutamente freqüentar a sociedade. Este embuste produziu o desejado efeito.

- Tanto pior para eles, - retorquiu o doutor; - eis aí um indício bem mau, e que mais me confirma em minhas desconfianças. Fossem eles inocentes, e bem pouco se importariam com as suspeitas do público ou

- И, тем не менее, это правда. Они промокли и устали, и я сейчас же пригласил их в свой экипаж. После застенчивых отговорок они согласились, и мы отправились к ним домой. Об остальном я умолчу. Хотя и с некоторым запозданием, но всевышний допустил меня в этот таинственный грот.

- И, я вижу, - заметил доктор, - ты любишь эту женщину?

- Люблю ли я! Я обожаю ее все больше и больше, но, главное, у меня есть основания полагать, что она... что я ей, по крайней мере, не безразличен.

- Дай бог, чтобы тебя обольстила не какая-нибудь коварная цирцея из борделя, или одна из тех авантюристок, каких на свете множество, которые, прознав, что ты богат, плетут сети для твоих денег. Эта отстраненность от общества, таинственность, которой они так старательно окружают себя, не очень-то хорошо их характеризуют.

- Кто знает, может, это преступники, пытающиеся укрыться от полиции? - заметил один кавалер.

- А может фальшивомонетчики, - добавил другой.

- Не думаю, - продолжал доктор. - Всякий раз, когда я вижу красивую женщину, путешествующую в чужих краях в сопровождении мужчины, слышу, что он выдает себя за ее отца или брата. Отец твоей феи, Алваро, если он и вправду отец, возможно какой-нибудь цыган или мошенник, наживающийся на красоте своей дочери.

- Святой боже!.. Помилуйте, - воскликнул Алваро. - Если бы я мог предположить, что ангельское создание заслужит такое жестокое осуждение или будет так безжалостно оскорблено, я лучше бы онемел, чем стал бы говорить о ней. Поверьте, друзья мои, вы слишком несправедливы к этой бедной девушке. Мне показалось, что она принцесса в изгнании. Нет, я уверен, что это упавший с небес ангел. Вы скоро сами увидите ее, и мы с ней будем отомщены, потому что я уверен, все вы в один голос провозгласите ее богиней. Но самое страшное, что я в каждом из вас уже вижу соперника.

- Что касается меня, - сказал один из кавалеров, - можешь быть спокоен, так как таинственные девушки всегда внушали мне опасения.

- А я, будучи всего лишь простым смертным, очень боюсь фей, - добавил другой.

- Но как же, - спросил доктор Жеральдо, - она решилась оставить свое уединенное таинственное убежище и придти на этот шумный многолюдный бал?

- Я с величайшим трудом уговорил ее, друг мой! - ответил Алваро. - Она долго не соглашалась. Уже давно я пытаюсь всячески убедить ее, что молодая и красивая дама, такая, как она, скрывая в уединении свое очарование, совершает преступление, противное воле создателя, сотворившего красоту для того, чтобы ею любовались, восторгались, восхищались. Я противник тех ревнивых и желчных любовников, которые стремятся скрыть своих возлюбленных от посторонних глаз.

Уговоры, просьбы, мольбы-все было напрасно. Отец и дочь категорически отказывались показываться на публике, приводя тысячу разных доводов. Наконец, я прибег к хитрости, доверительно сказав, что их уединенный образ жизни и упрямое нежелание войти в общество, где их не знают, уже вызвали пересуды и подозрения, что даже полиция начинает внимательно присматриваться к ним. Ложь, по-моему, безобидная.

- Тем более, - перебил его доктор, - что не очень далека от истины.

- Я убедил их, - продолжал Алваро, - что хоть нет оснований для таких подозрений, но лучше заранее отвести их от себя, поэтому им необходимо хоть иногда бывать в обществе. Этот обман возымел желаемый результат.

- Тем хуже для них, - возразил доктор. - Это очень плохой признак, и он утверждает меня в моих подозрениях относительно этих людей. Если бы они были невиновны, им было бы безразлично

da policia, e continuariam a viver como dantes.

- Tuas suspeitas não têm o menor fundamento, meu doutor. Eles têm poucos meios, e por isso evitam a sociedade, que realmente, impõe duros sacrifícios as pessoas desfavorecidas da fortuna, e eles... mas ei los, que chegam... Vejam e convençam se com seus próprios olhos.

Entrava nesse momento na ante sala uma jovem e formosa dama pelo braço de um homem de idade madura e de respeitável presença.

- Boa noite, senhor Anselmo!... boa noite, D. Elvira!... felizmente ei los aqui! - isto dizia Álvaro aos recém chegados, separando se de seus amigos, e apressurando se para cumprimentar a aqueles com toda a amabilidade e cortesia. Depois oferecendo um braço a Elvira e outro ao senhor Anselmo, os vai conduzindo para as salas interiores, por onde já turbilhona a mais numerosa e brilhante sociedade. Os três interlocutores de Álvaro, bem como muitas outras pessoas, que por ali se achavam, puseram se em ala para verem passar Elvira, cuja presença causava sensação e murmurinho, mesmo entre os que não estavam prevenidos.

- Com efeito!... é de uma beleza deslumbrante! Que porte de rainha!...

- Que olhos de andaluza!...

- Que magníficos cabelos!

- E o colo!... que colo!... não reparaste?...

- E como se traja com tão elegante simplicidade! - assim murmuravam entre si os três cavalheiros como impressionados por uma aparição celeste.

- E não reparaste, - acrescentou o Dr. Geraldo, - naquele feiticeiro sinalzinho, que tem na face direita?... Álvaro tem razão; a sua fada vai eclipsar todas as belezas do salão. E tem de mais a mais a vantagem da novidade, e esse prestígio do mistério, que a envolve. Estou ardendo de impaciência por lhe ser apresentado; desejo admirá la mais de espaço.

Neste tom continuaram a conversar, até que, passados alguns minutos, Álvaro, tendo cumprido a grata comissão de apresentador daquela nova pérola dos salões, estava de novo entre eles.

- Meus amigos, - disse lhes ele com ar triunfante. - convido os para o salão. Quero já apresentar lhes D. Elvira para desvanecer de uma vez para sempre as injuriosas apreensões, que ainda há pouco nutriam a respeito do ente o mais belo e mais puro, que existe debaixo do Sol, se bem que estou certo que só com a simples vista ficaram penetrados de assombro até a medula dos ossos.

Os quatro cavalheiros se retiraram e desapareceram no meio do turbilhão das salas interiores. Foram, porém, imediatamente substituídos por um grupo de lindas e elegantes moças, que cintilantes de sedas e pedrarias como um bando de aves do paraíso, passeavam conversando.

O assunto da palestra era também D. Elvira; mas o diapasão era totalmente diverso, e em nada se harmonizava com o da conversação dos rapazes. Nenhum mal nos fará escutá las por alguns instantes.

- Você não saberá dizer nos, D. Adelaide, quem é aquela moça, que ainda há pouco entrou na sala pelo braço do senhor Álvaro?

- Não, D. Laura; é a primeira vez que a vejo, parece me que não é desta terra.

- Decerto; que ar espantado tem ela!... parece uma matuta, que nunca pisou em um salão de baile; não acha, D. Rosalina?

- Sem dúvida!.., e você não reparou na toilette dela?... meu Deus!... que pobreza! a minha mucama tem melhor gosto para se trajar.

Aqui a D. Emília é que talvez saiba quem ela é.

- Eu? por quê? é a primeira vez que a vejo, mas o senhor Álvaro já me tinha dado notícias dela, dizendo que era um assombro de beleza.

Não vejo nada disso; é bonita, mas não tanto, que assombre.

- Aquele senhor Álvaro sempre é um excêntrico, um esquisito; tudo quanto é novidade o seduz. E onde iria ele escavar aquela pérola, que tanto o traz embasbacado?...

- Veio de arribação lá dos mares do Sul, minha amiga, e a julgar pelas aparências não é de todo má.

отношение публики и полиции, они продолжали бы жить, как жили.

- Твои подозрения беспочвенны, доктор. У них скромный достаток, и поэтому они избегают общество, которое, действительно, требует жертв от людей, не имеющих состояния... Они... Но вот они, входят... Смотрите, доверьтесь собственным глазам.

В эту минуту в залу вошла молодая прекрасная дама под руку с мужчиной зрелого возраста и почтенного вида.

- Добрый вечер, сеньор Анселмо! Добрый вечер, дона Элвира! Я счастлив, что вы здесь, - произнес Алваро, обращаясь к вновь прибывшим, покидая своих друзей и торопясь любезно и вежливо встретить гостей. Он предложил одну руку Элвире, другую сеньору Анселмо и повел их во внутренние залы, где уже собралось многочисленное и блестящее общество. Три собеседника Алваро, как и многие другие, находившиеся там, разом повернулись, чтобы увидеть Элвиру, чье появление вызвало восторженный шепот даже среди тех, кто не был предупрежден.

- Действительно!.. Ослепительная красота!

- Королевская осанка!

- Андалузские глаза!

- Какие роскошные волосы!

- А шея! Какая шея! Не заметил?

- И с какой элегантной простотой она одета, - так перешептывались меж собой три кавалера, взволнованные этим божественным видением.

- А ты обратил внимание на обольстительную родинку у нее на правой щеке?.. Алваро прав, его фея затмит всех здешних красавиц. Кроме того у нее есть преимущество - она незнакомка, обаяние тайны, окружающее ее. Я сгораю от нетерпения, когда же нас представят ей. Хочу налюбоваться ею вдоволь.

Они продолжали разговаривать в том же духе. Но вот через несколько минут Алваро вновь оказался среди них, исполняя принятую им роль церемониймейстера при новой жемчужине города.

- Друзья мои, - торжественно произнес он, - приглашаю вас в гостиную. Я хочу представить вас доне Элвире, чтобы раз и навсегда развеять несправедливые и оскорбительные предположения, высказанные вами об этом прекрасном и чистом существе, наипрекраснейшем из живущих под солнцем. Я уверен, что ее появление уже повергло вас в изумление и восторг.

Кавалеры направились к дверям и исчезли в людском водовороте внутренних залов. Впрочем, на их месте тотчас же появилась стайка красивых, изящно одетых девушек, которые, сверкая шелками и каменьями, как райские птицы с радужным оперением, прогуливались, непринужденно болтая между собой. Они тоже обсуждали дону Элвиру, но оценки были совершенно иные, и ни в чем не похожие на то, что говорили молодые люди. Нам будет небезынтересно послушать их хоть несколько минут.

- Вы не знаете, дона Аделаида, кто эта девушка, которая вошла в зал под руку с сеньором Алваро?

- Нет, дона Лаура. Я впервые ее вижу, кажется, она нездешняя.

- Конечно. У нее такой испуганный вид! Она похожа на провинциалку, которая никогда не посещала балов. Вы согласны, дона Розалина?

- Безусловно! А вы обратили внимание на ее туалет? Бог мой! Какое убожество! У моей служанки и то побольше вкуса. Вот дона Эмилия, может, она знает, кто это.

- Я? Ну что вы! Я впервые вижу ее, но сеньор Алваро рассказывал мне о ней, о ее неземной красоте. По-моему, ничего особенного. Красива, но не настолько, чтобы изумлять всех.

- Этот сеньор Алваро все же редкий чудак, его привлекает новое. Где он только выкопал эту жемчужину, которая так его покорила?

- Перелетная птичка с южных морей, подруга, и, судя по внешности, совсем недурна.

- Se não fosse aquela pinta negra, que tem na face, seria mais suportável.

- Pelo contrário, D. Laura; aquele sinal é que ainda lhe dá certa graça particular...

- Ah! perdão, minha amiga; não me lembrava que você também tem na face um sinalzinho semelhante; esse deveras fica te muito bem, e dá te, muita graça; mas o dela, se bem reparei, é grande demais; não parece uma mosca, mas sim um besouro, que lhe pousou na face.

- A dizer te a verdade, não reparei bem. Vamos, vamos para o salão; é preciso vê la mais de perto, estudá la com mais vagar para podermos dar com segurança a nossa opinião.

E, dito isto, lá se foram elas com os braços enlaçados, formando como longa grinalda de variegadas flores, que lá se foi serpeando perder se entre a multidão.

- Если бы не эта черная крапинка на щеке, она была бы лучше.

- Наоборот, дона Лаура, эта родинка как раз придает ей некоторую пикантность...

- Ах, прости, подруга. Я забыла, что у тебя такая же на щеке. Но тебе она очень к лицу, и украшает. У нее же родинка слишком большая, она скорее похожа не на мушку, а на жука, опустившегося на щеку.

- Сказать по правде, я не обратила внимания. Идем, идем в зал. Надо посмотреть на нее вблизи, спокойно рассмотреть ее, чтобы судить о ее достоинствах.

Позлословив, они отправились в зал, соединив руки и образовав как бы длинную гирлянду пестрых цветов, которая извивалась, теряясь в залах.

ДАЛЕЕ БЕЗ ПЕРЕВОДА, только португальский текст.

Capitulo 11

Álvaro era um desses privilegiados, sobre quem a natureza e a fortuna parece terem querido despejar a porfia todo o cofre de seus favores. Filho único de uma distinta e opulenta família, na idade de vinte e cinco anos, era órfão de pai e mãe, e senhor de uma fortuna de cerca de dois mil contos.

Era de estatura regular, esbelto, bem feito e belo, mais pela nobre e simpática expressão da fisionomia do que pelos traços físicos, que entretanto não eram irregulares. Posto que não tivesse o espírito muito cultivado, era dotado de entendimento lúcido e robusto, próprio a elevar se a esfera das mais transcendentes concepções. Tendo concluído os preparatórios, como era filósofo, que pesava gravemente as coisas, ponderando que a fortuna de que pelo acaso do nascimento era senhor, por outro acaso lhe podia ser tirada, quis para ter uma profissão qualquer, dedicar se ao estudo do Direito. No primeiro ano, enquanto pairava pelas altas regiões da filosofia do direito, ainda achou algum prazer nos estudos acadêmicos; mas quando teve de embrenhar se no intrincado labirinto dessa árida e enfadonha casuística do direito positivo, seu espírito eminentemente sintético recuou enfastiado, e não teve ânimo de prosseguir na senda encetada. Alma original, cheia de grandes e generosas aspirações, aprazia se mais na indagação das altas questões políticas e sociais, em sonhar brilhantes utopias, do que em estudar e interpretar leis e instituições, que pela maior parte, em sua opinião, só tinham por base erros e preconceitos os mais absurdos.

Tinha ódio a todos os privilégios e distinções sociais, e é escusado dizer que era liberal, republicano e quase socialista.

Com tais idéias Álvaro não podia deixar de ser abolicionista exaltado, e não o era só em palavras. Consistindo em escravos uma não pequena porção da herança de seus pais, tratou logo de emancipá los todos. Como porém Álvaro tinha um espírito nimiamente filantrópico, conhecendo quanto é perigoso passar bruscamente do estado de absoluta submissão para o gozo da plena liberdade, organizou para os seus libertos em uma de suas fazendas uma espécie de colônia, cuja direção confiou a um probo e zeloso administrador. Desta medida podiam resultar grandes vantagens para os libertos, para a sociedade, e para o próprio Álvaro. A fazenda lhes era dada para cultivar, a título de arrendamento, e eles sujeitando se a uma espécie de disciplina comum, não só preservavam se de entregar se a ociosidade, ao vício e ao crime, tinham segura a subsistência e podiam adquirir algum pecúlio, como também poderiam indenizar a Álvaro do sacrifício, que fizera com a sua emancipação. Original e excêntrico como um rico lorde inglês, professava em seus costumes a pureza e severidade de um quaker. Todavia, como homem de imaginação viva e coração impressionável, não deixava de amar os prazeres, o luxo, a elegância, e sobretudo as mulheres, mas com certo platonismo delicado, certa pureza ideal, próprios das almas elevadas e dos corações bem formados. Entretanto, Álvaro ainda não havia encontrado até ali a mulher que lhe devia tocar o coração, a encarnação do tipo ideal, que lhe sorria nos sonhos vagos de sua poética imaginação. Com tão excelentes e brilhantes predicados, Álvaro por certo devia ser objeto de grande preocupação no mundo elegante, e talvez o almejo secreto, que fazia palpitar o coração de mais de uma ilustre e formosa donzela. Ele, porém, igualmente cortês e amável para com todas, por nenhuma delas ainda havia dado o mínimo sinal de predileção.

Pode se fazer idéia do desencanto, do assombro, da terrível decepção que reinou nos círculos das belas pernambucanas ao verem o vivo interesse e solicitude de que Álvaro rodeava uma obscura e pobre moça; a deferência com que a tratava, e os entusiásticos elogios que sem rebuço lhe prodigalizava. Juno e Palas não ficaram tão despeitadas, quando o formoso Páris conferiu a Vênus o prêmio da formosura. Já antes daquele sarau, Álvaro em alguns círculos de senhoras havia falado de Elvira em termos tão lisonjeiros e mesmo com certa eloquência apaixonada, que a todas surpreendeu e inquietou. As moças ardiam por ver aquele protótipo de beleza, e já de antemão choviam sobre a desconhecida e o seu campeão mil chascos e malignos apodos. Quando, porém, a viram, apesar dos contrafeitos e desdenhosos sornsos que apenas lhes roçavam a flor dos lábios, sentiram uma desagradável impressão pungir lhes no íntimo do coração. Peço perdão as belas, de minha rude franqueza; a vaidade é, com bem raras exceções, companheira inseparável da beleza e onde se acha a vaidade, a inveja, que sempre a acompanha mais ou menos de perto, não se faz esperar por muito tempo. A beleza da desconhecida era incontestável; sua modéstia e timidez em nada prejudicavam a singela e nativa elegância de que era dotada; o traje simples e mesmo pobre em relação ao luxo suntuoso, que a rodeava assentava lhe maravilhosamente, e realçava lhe ainda mais os encantos naturais. O efeito deslumbrante, que Elvira produziu logo ao primeiro aspecto, e o empenho com que Álvaro procurava fazer sobressaltar os sedutores atrativos de Elvira, como de propósito para eclipsar as outras belezas do salão, eram de sobejo para irritar lhes a vaidade e o amor próprio. Uma e outra deviam ser naquela noite o alvo de mil olhares desdenhosos, de mil sorrisos zombeteiros, e acerados epigramas.

Álvaro nem dava fé da mal disfarçada hostilidade com que ele e a sua protegida, - podemos dar lhe esse nome, - eram acolhidos naquela reunião; mas a tímida e modesta Elvira, que em parte alguma encontrava lhaneza e cordialidade, achava se mal naquela atmosfera de fingida amabilidade e cortesania, e em cada olhar via um escárnio desdenhoso, em cada sorriso um sarcasmo.

Já sabemos quem era Álvaro; agora travemos conhecimento com o seu amigo, o Dr. Geraldo.

Era um homem de trinta anos; bacharel em Direito e advogado altamente conceituado no foro do Recife. Entre as relações de Álvaro era a que cultivava com mais afeto e intimidade; uma inteligência de bom quilate, firme e esclarecida, um caráter sincero, franco e cheio de nobreza, davam lhe direito a essa predileção da parte de Álvaro. Seu espírito prático e positivo, como deve ser o de um consumado jurisconsulto, prestando o maior respeito as instituições e mesmo a todos os preconceitos e caprichos da sociedade, estava em completo antagonismo com as idéias excêntricas e reformistas de seu amigo;

mas esse antagonismo, longe de perturbar ou arrefecer a recíproca estima e afeição, que entre eles reinava, servia antes para alimentá las e fortalecê las, quebrando a monotonia que deve reinar nas relações de duas almas sempre acordes e uníssonas em tudo. Estas tais por fim de contas, vendo que o que uma pensa, a outra também pensa, o que uma quer, a outra igualmente quer, e que nada têm a se comunicarem, enjoadas de tanto se dizerem - amém, - ver se ão forçadas a recolherem se ao silêncio e a dormitarem uma em face da outra; plácida, cômoda e sonolenta amizade!... De mais, a contrariedade de tendências e opiniões são sempre de grande utilidade entre amigos, modificando se e temperando se umas pelas outras. É assim que muitas vezes o positivismo e o senso prático do Dr. Geraldo serviam de corretivo as utopias e exaltações de Álvaro, e vice versa.

Da boca do próprio Álvaro já ouvimos por que acaso veio ele conhecer D. Elvira, e como conseguiu levá la ao sarau, a que ainda continuamos a assistir.

- Meu pai, - dizia uma jovem senhora a um homem respeitável, em cujo braço se arrimava, entrando na ante sala, onde ainda nos conservamos de observação. - Meu pai, fiquemos por aqui um pouco nesta sala, enquanto está deserta. Ah! meu Deus! - continuou ela com voz abafada, depois de se terem sentado junto um do outro; - que vim eu aqui fazer, eu pobre escrava, no meio dos saraus dos ricos e dos fidalgos!... este luxo, estas luzes, estas homenagens, que me rodeiam, me perturbam os sentidos e causam me vertigem. É um crime que cometo, envolvendo me no meio de tão luzida sociedade; é uma traição, meu pai; eu o conheço, e sinto remorsos... Se estas nobres senhoras adivinhassem que ao lado delas diverte se e dança uma miserável escrava fugida a seus senhores!... Escrava! - exclamou levantando se - escrava!... afigura se me que todos estão lendo, gravada em letras negras em minha fronte, esta sinistra palavra!... fujamos daqui, meu pai, fujamos! esta sociedade parece estar escarnecendo de mim; este ar me sufoca... fujamos.

Falando assim a moça, pálida e ofegante, lançava a cada frase olhares inquietos em roda de si, e empuxava o braço de seu pai, repetindo sempre com ansiosa sofreguidão:

- Vamo nos, meu pai; fujamos daqui.

- Sossega teu coração, minha filha, - respondeu o velho procurando acalmá la. - Aqui ninguém absolutamente pode suspeitar quem tu és. Como poderão desconfiar que és uma escrava, se de todas essas lindas e nobres senhoras nem pela formosura, nem pela graça e prendas do espirito nenhuma pode levar te a palma?

- Tanto pior, meu pai; sou alvo de todas as atenções, e esses olhares curiosos, que de todos os cantos se dirigem sobre mim, fazem-me a cada instante estremecer; desejaria até que a terra se abrisse debaixo de meus pés, e me sumisse em seu seio.

- Deixa te dessas idéias; esse teu medo e acanhamento é que poderiam nos pôr a perder, se acaso houvesse o mais leve motivo de receio. Ostenta com desembaraço todos os seus encantos e habilidades, dança, canta, conversa, mostra te alegre e satisfeita, que longe de te suporem uma escrava, são capazes de pensar que és uma princesa.

Toma ânimo, minha filha, ao menos por hoje; esta também, assim como é a primeira, será a derradeira vez que passaremos por este constrangimento; não nos é possível ficar por mais tempo nesta terra, onde começamos a despertar suspeitas.

- É verdade, meu pai!... que fatalidade!... - respondeu a moça com uma triste oscilação de cabeça. - Assim pois estamos condenados a vagar de pais em país, sequestrados da sociedade, vivendo no mistério, e estremecendo a todo instante, como se o céu nos tivesse marcado com um ferrete de maldição!... ah! esta partida há de me doer bem no coração!... não sei que encanto me prende a este lugar. Entretanto, terei de dizer adeus eterno a... esta terra, onde gozei alguns dias de prazer e tranqüilidade! Ah! meu Deus!... quem sabe se não teria sido melhor morrer entre os tormentos da escravidão!...

Neste momento entrava Álvaro na ante sala percorrendo a com os olhos, como quem procurava alguém.

- Onde se sumiriam? - vinha ele murmurando; - teriam tido a triste lembrança de se irem embora?... oh! não; felizmente ei los ali! - exclamou alegremente, dando com os olhos nos dois personagens que acabamos de ouvir conversar. - D. Elvira, V. Ex.Є. é modesta demais; vem esconder se neste recanto, quando devia estar brilhando no salão, onde todos suspiram pela sua presença. Deixe isso para as tímidas e fanadas violetas; a rosa compete alardear em plena luz todos os seus encantos.

- Desculpe me, - murmurou Isaura - uma pobre moça criada como eu na solidão da roça, e que não está acostumada a tão esplêndidas reuniões, sente se abafada e constrangida...

- Oh! não... há de acostumar se, eu espero. As luzes, o esplendor, as harmonias, os perfumes, constituem a atmosfera em que deve brilhar a beleza, que Deus criou para ser vista e admirada. Vim buscá la a pedido de alguns cavalheiros, que já são admiradores de V. Ex.Є. Para interromper a monotonia das valsas e quadrilhas, costumam aqui as senhoras encantar nos os ouvidos com alguma canção, ária, modinha, ou seja o que for. Algumas pessoas a quem eu disse, - perdoe me a indiscrição, filha do entusiasmo - que V. Ex.Є possui a mais linda voz, e canta com maestria, mostram o mais vivo desejo de ouvi la.

- Eu, senhor Álvaro!... eu cantar diante de uma tão luzida reunião!... por favor, queira dispensar me dessa nova prova. É em seu próprio interesse que lhe digo; canto mal, sou muito acanhada, e estou certa que irei solenemente desmenti lo. Poupe nos a nós ambos essa vergonha.

- São desculpas, que não posso aceitar, porque já a ouvi cantar, e creia me, D. Elvira, se eu não tivesse a certeza de que a senhora canta admiravelmente, não seria capaz de expô la a um fiasco. Quem canta como V. Ex.Є não deve acanhar se, e eu por minha parte peço lhe encarecidamente que não cante outra coisa, senão aquela maviosa canção da escrava, que outro dia a surpreendi cantando, e afianço a V. Ex.Є que arrebatará os ouvintes.

- Por que razão não pode ser outra? essa desperta me recordações tão tristes...

- E é talvez por isso mesmo, que é tão linda nos lábios de V. Ex.Є.

- Ai! triste de mim! - suspirou dentro da alma D. Elvira: - aqueles mesmos que mais me amam, tomam se, sem o saber, os meus algozes!...

Elvira bem quisera escusar se a todo transe; cantar naquela ocasião era para ela o mais penoso dos sacrifícios. Mas não lhe era mais possível relutar, e lembrando se do judicioso conselho de seu pai, não quis mais ver se rogada, e aceitando o braço que Álvaro lhe oferecia, foi por ele conduzida ao piano, onde sentou se com a graça e elegância de quem se acha completamente familiarizada com o instrumento.

Uma multidão de cabeças curiosas, e de corações palpitando na mais ansiosa expectação, se apinharam em volta do piano; os cavalheiros estavam ansiosos por saberem se a voz daquela mulher correspondia a sua extraordinária beleza; se a fada seria também uma sereia; as moças esperavam, que ao menos naquele terreno, teriam o prazer de ver derrotada a sua formidável êmula, e já contavam compará la com o pavão da fábula, queixando se a Juno que, o tendo formado a mais bela das aves, não lhe dera outra voz mais que um guincho áspero e desagradável.

A conjuntura era delicada e solene; a moça achava se na difícil situação de uma prima dona, que, precedida de uma grande reputação, faz a sua estréia perante um público exigente e ilustrado. Em tomo dela fazia se profundo silêncio; as respirações estavam como que suspensas, ao passo que parecia ouvir se o palpitar de todos os corações no ofego da expectação. Álvaro, apesar de conhecer já a excelência da voz de Elvira e sua maestria no canto, não deixava de mostrar se inquieto e comovido. Elvira por sua parte pouco se importaria de cantar bem ou mal; desejaria até passar pela moça a mais feia, a mais desengraçada e a mais tola daquela reunião, contanto que a deixassem a um canto esquecida e sossegada. Dir se ia que estava debaixo do império de algum terrível pressentimento. Mas Elvira amava a Álvaro, e grata ao delicado empenho, com que este, cheio de solicitude e entusiasmo, se esforçava por apresentá la como um protótipo de beleza e de talento aos olhos daquela brilhante

sociedade, para satisfazê lo, e não desmentir a lisonjeira opinião, que propalara a respeito dela, desejava cantar o melhor que lhe fosse possível. Era ao triunfo de Álvaro que aspirava mais do que ao seu próprio.

Uma vez sentada ao piano, logo que seus dedos mimosos e flexíveis, pousando sobre o teclado, preludiaram alguns singelos acordes, a moça sentiu se outra, revelando aos circunstantes maravilhados um novo e original aspecto de sua formosura. A fisionomia, cuja expressão habitual era toda modéstia, ingenuidade e candura, animou se de luz insólita; o busto admiravelmente cinzelado, ergueu se altaneiro e majestoso; os olhos extáticos alçavam se cheios de esplendor e serenidade; os seios, que até ali apenas arfavam como as ondas de um lago em tranqüila noite de luar, começaram de ofegar, túrgidos e agitados, como oceano encapelado; seu colo distendeu se alvo e esbelto como o do cisne que se apresta a desprender os divinais gorjeios. Era o sopro da inspiração artística, que, roçando lhe pela fronte, a transformava em sacerdotisa do belo, em intérprete inspirada das harmonias do céu. Ali sentia se ela rainha sobre seu trono ideal; ali era Calíope sentada sobre a tripo de sagrada, avassalando o mundo ao som de enlevadoras e inefáveis harmonias. Das próprias inquietações e angústias da alma soube ela tirar alento e inspiração para vencer as dificuldades da árdua situação em que se achava empenhada. Banhou os lábios com as lágrimas do coração, e a voz lhe rompeu do peito com tão original e arrebatadora vibração, em modulações tão puras e suaves, tão repassadas de sublime melancolia, que mais de uma lágrima viu se rolar pelas faces dos freqüentadores daquele templo dos prazeres, dos risos, e da frivolidade!

Elvira acabava de alcançar um triunfo colossal. Mal terminara o canto, o salão restrugiu entre os mais estrondosos aplausos, e parecia que vinha desabando ao ruído atordoador das palmas e dos vivas!

A fada de Álvaro é também uma sereia; - dizia o Dr. Geraldo a um dos cavalheiros, em cuja companhia já o vimos. - Resume tudo em si... que timbre de voz tão puro e tão suave; julguei me arrebatado ao sétimo céu, ouvindo as harmonias dos coros angélicos.

- É uma consumada artista... no teatro faria esquecer a Malibran, e conquistaria reputação européia. Álvaro tem razão; uma criatura assim não pode ser uma mulher ordinária, e muito menos uma aventureira... A música dando o sinal para a quadrilha, interrompe a conversação ou não nô la deixa ouvir.

- D. Elvira, - diz Álvaro dirigindo se a sua protegida, que já se achava sentada ao pé de seu pai, - lembre se, que me fez a honra de conceder me esta quadrilha.

Elvira esforçou se por sorrir e combater o terrível abatimento, que ao deixar o piano de novo se apoderara de seu espírito.

Tomou o braço de Álvaro, e ambos foram ocupar o seu lugar na quadrilha.

Capitulo 12

Agora os leitores já sabem, se é que há mais tempo não adivinharam, que a suposta Elvira não é mais do que a escrava Isaura, assim como Anselmo não passa do feitor Miguel, ambos os quais são já nossos conhecidos antigos. Como também sabem que Isaura não só era dotada de espírito superior, como também recebera a mais fina e esmerada educação, não lhe estranharam a distinção das maneiras, a elegância e elevação da linguagem, e outros dotes, que faziam com que essa escrava excepcional pudesse aparecer e mesmo brilhar no meio da mais luzida e aristocrática sociedade.

Foi a situação desesperada, em que via sua querida filha, que inspirou a Miguel o expediente extremo de uma fuga precipitada, exposta a mil azares e perigos. Lembrava se ele com horror do miserando destino de que em iguais circunstâncias fora vítima a mãe de Isaura, e bem sabia que Leôncio, tão desalmado como o pai, e ainda mais corrupto e libertino, era capaz de excessos e atentados ainda maiores. Tendo perdido a esperança de libertar a filha, entendeu que podia utilizar se da soma, que para esse fim tinha agenciado, empregando a em arrancar a pobre vitima das mãos do algoz, por qualquer meio que fosse. Bem via que aos olhos do mundo tirar uma escrava da casa de seus senhores, e proteger lhe a fuga, além de ser um crime, era um ato desairoso e indigno de um homem de bem; mas a escrava era uma filha idolatrada, e uma pérola de pureza, prestes a ser poluída ou esmagada pela mão de um senhor verdugo, e esta consideração o justificava aos olhos da própria consciência.

Bem se lembrara o infeliz pai de dar denúncia do fato as autoridades, implorando a proteção das leis em favor de sua filha para que não fosse vitima das violências e sevícias de seu dissoluto e brutal senhor. Mas todos a quem consultava respondiam lhe a uma voz: - Não se meta em tal; é tempo perdido. As autoridades nada têm que ver com o que se passa no interior da casa dos ricos. Não caia nessa; muito feliz será, se somente tiver de pagar as custas, e não lhe arrumarem por cima algum processo, com que tenha de ir dar com os costados na cadeia. - Onde se viu o pobre ter razão contra o rico, o fraco contra o forte?...

Miguel entretinha relações ocultas com alguns dos antigos escravos da fazenda de Leôncio, os quais, lembrando se ainda com saudades do tempo de sua boa administração, conservavam lhe o mesmo respeito e afeição, e por meio deles tinha exata informação do que se passava na fazenda. Sabendo dos cruéis apuros a que sua filha se achava reduzida depois da morte do comendador, não hesitou mais um instante, e tratou de tomar todas as providências e medidas de segurança para roubar a filha, e pô la fora do alcance de seu bárbaro senhor. Na mesma madrugada, que seguiu se a tarde, em que a raptou, fazia se de vela com Isaura para as províncias do Norte em um navio negreiro, de que era capitão um português, antigo e dedicado amigo seu. Este chegando as alturas de Pernambuco, como daí tinha de singrar para a costa da África, largou os no Recife, prometendo lhes que dentro em três ou quatro meses estaria de volta e pronto a conduzi los para onde quisessem. Miguel que em sua profissão de jardineiro ou de feitor havia passado a vida desde a infância dentro de um horizonte acanhado e em círculo mui limitado de relaçóes, tinha pouco conhecimento e nenhuma experiência do mundo, e portanto não podia calcular todas as conseqüências da difícil posição em que ia colocar a si e a sua filha. Durante os longos anos que esteve feitorando a fazenda do comendador e de outros, não se dera senão uma ou outra fuga insignificante de escravos, por alguns dias e para alguma fazenda vizinha, e, portanto, não é para admirar que ele quase completamente ignorasse a amplitude dos direitos, que tem um senhor sobre o escravo, e os infinitos meios e recursos de que pode lançar mão para capturá los em caso de fuga. Entendeu, pois, que em Pernambuco poderia viver com sua filha em plena seguridade, ao menos por três ou quatro meses, uma vez que se afastassem da sociedade o mais que pudessem, e procurassem esconder sua vida na mais completa obscuridade.

Isaura também, se bem que tivesse o espírito mais atilado e esclarecido, longe do objeto principal de seu terror e aversão, não deixava de sentir se tranqüila, e até certo ponto descuidosa dos perigos a que vivia exposta. Mas essa tal ou qual tranquilidade só durou até o dia em que pela primeira vez viu Álvaro. Amou o com esse amor exaltado das almas elevadas, que amam pela primeira e única vez, e esse amor, como bem se compreende, veio tornar ainda mais crítica e angustiosa a sua já tão precária e mísera situação.

Alvaro tinha na fisionomia, nas maneiras, na voz e no gesto, um não sei quê de nobre, de amável e profundamente simpático, que avassalava todos os corações. O que não seria ele para aquela que única até ali lhe soubera conquistar o amor? Isaura não pôde resistir a tão prestigiosa sedução; amou o com o ardor e entusiasmo de um coração virgem; e com a imprevidência e cegueira de uma alma de artista, embora não visse nesse amor mais do que uma nova fonte de lágrimas e torturas para seu coração.

Medindo o abismo que a separava de Álvaro, bem sabia que de nenhuma esperança podia alimentar se aquela paixão funesta, que deveria ficar para sempre sepultada no íntimo do coração, como um cancro a devorá lo eternamente.

No seu cálice de amarguras, já quase a transbordar, tinha de receber da mão do destino mais aquele travo cruel, que lhe devia queimar os lábios e envenenar lhe a existência.

Já bastante lhe pesava andar enganando a sociedade a respeito de sua verdadeira condição; alma sincera e escrupulosa, envergonhava se consigo mesma de impor as poucas pessoas que com ela tratavam de perto, um respeito e consideração a que nenhum direito podia ter. Mas considerando que de tal disfarce nenhum grande mal podia resultar a sociedade, conformava se com sua sorte. Deveria, porém, ela, ou poderia sem inconveniente manter o seu amante na mesma ilusão? Com seu silêncio, conservando o na ignorância de sua condição de escrava, deveria deixar alimentar se, crescer profunda e enérgica paixão, que o moço por ela concebera?... não seria isto um vil embuste, uma indignidade, uma traição infame? não teria ele o direito, ao saber da verdade, de acabrunhá la de amargas exprobrações, de desprezá la, de calcá la aos pés, de tratá la enfim como escrava abjeta e vil, que ficaria sendo?

- Oh! isto para mim seria mais horrível que mil mortes! - exclamava ela no meio do angustioso embate de idéias que se lhe agitavam no espírito. - Não, não devo iludi lo; isto seria uma infâmia... vou lhe descobrir tudo; é esse o meu dever, e hei de cumpri lo. Ficará sabendo que não pode, que não deve amar me; porém ao menos não ficará com o direito de desprezar me.. uma escrava, que procede com lisura e lealdade, pode ao menos ser estimada. Não; não devo enganá lo; hei de revelar lhe tudo.

Esta era a resolução que lhe inspiravam seu natural pundonor e lealdade, e os ditames de uma consciência reta e delicada, mas quando chegava o momento de pô la em prática fraqueava lhe o coração. e Isaura ia diferindo de dia para dia a execução de seu propósito.

Falecia lhe de todo a coragem para quebrar por suas próprias mãos a doce quimera, que tão deliciosamente a embalava, e em que as vezes conseguia esquecer por longo tempo sua mísera condição, para lembrar se somente que amava e era amada.

- Deixemos durar mais um dia - refletia consigo. - esta ilusória, mas inefável ventura. Sou uma condenada, que arrancam da masmorra para subir ao palco e fazer por momentos o papel de rainha feliz e poderosa; quando descer, serei de novo sepultada em minha masmorra para nunca mais sair. Prolonguemos estes instantes; náo será lícito deixar passar ao menos em sonhos uma hora de felicidade sobre a fronte do infeliz condenado?... sempre será tempo de quebrar esta frágil cadeia de ouro, que me prende ao céu, e baquear de novo no inferno de meus sofrimentos.

Nesta indecisão, nesta luta interna, em que sempre a voz da paixão abafava os ditames da razão e da consciência, passaram se alguns dias até aquele, em que Alvaro os induziu por meios quase violentos a aceitarem convite para um baile. Desde então Isaura entendeu que seria uma deslealdade, uma infâmia inqualificável, conservar por mais tempo o seu amante na ilusão a respeito de sua condição, e que não havia mais meio de prolongar, sem desdouro para eles, tão falsa e precária situação.

Era muito abusar da ignorância do nobre e generoso mancebo!

Uma escrava fugida apresentar se em um baile, e apavonar se em seu braço a face da mais brilhante e distinta classe de uma importante capital!... era pagar com a mais feia ingratidão e a mais degradante deslealdade os serviços, que com tanta delicadeza e amabilidade lhe havia prestado. Isto repugnava absolutamente aos escrúpulos da melindrosa consciência de Isaura. É verdade que Miguel, aterrado pelas considerações que Álvaro lhe fizera, viu se forçado a anuir ao seu gracioso convite; Isaura porém guardara absoluto silêncio, o que ambos tomaram por um sinal de aquiescência.

Enganavam se. Isaura recolhida ao silêncio não fazia mais do que tentar esforços supremos para sacudir o fardo daquele disfarce, que tanto lhe pesava sobre a consciência, rasgando resolutamente o véu que encobria aos olhos do amante sua verdadeira condição. Por mais, porém, que invocasse toda a sua energia e resolução, no momento decisivo a coragem a abandonava. Já a palavra lhe pairava pelos lábios entreabertos, já tinha o passo formado para ir prostrar se aos pés de Álvaro, mas encontrando pousado sobre ela o olhar meigo e apaixonado do mancebo, ficava como que fascinada; a palavra não ousava romper os lábios paralisados e refluía ao coração, e os pés recusavam se ao movimento como se estivessem pregados no chão. Isaura estava como o desgraçado a quem circunstâncias fatais arrastam ao suicídio, mas que ao chegar a borda do precipício medonho em que deseja arrojar se, recua espavorido.

- Fraca e covarde criatura que eu sou! - pensou ela por fim esmorecida: - que miséria! nem tenho coragem para cumprir um dever! não importa; para tudo há remédio; cumpre que ele ouça da boca de meu pai, o que eu não tenho ânimo de dizer lhe.

Esta idéia luziu lhe no espírito como uma tábua salvadora; agarrou se a ela com sofreguidão, e antes que de novo lhe fraqueasse o ânimo, tratou de pô la em execução.

- Meu pai, - disse ela resolutamente apenas Álvaro transpôs o portão do pequeno jardim, - declaro lhe que não vou a esse baile; não quero, nem devo por forma nenhuma lá me apresentar.

- Não vais?! - exclamou Miguel atônito. - E por que não disseste isto há mais tempo, quando o senhor Álvaro ainda aqui se achava? agora que já demos nossa palavra...

- Para tudo há remédio, meu pai, - atalhou a filha com febril vivacidade - e para este caso ele é bem simples. Vá meu pai depressa a casa desse moço, e diga lhe o que eu não tive ânimo de dizer lhe; declare lhe quem eu sou, e está tudo acabado.

Dizendo isto, Isaura estava pálida, falava com precipitação, os lábios descarados lhe tremiam, e as palavras, proferidas com voz convulsa e estridente, parecia que lhe eram arrancadas a custo do coração. Era o resultado do extremo esforço que fazia, para levar a efeito tão penível resolução. O pai olhava para ela com assombro e consternação.

- Que estás a dizer, minha filha! - replicou lhe ele - estás tão pálida e alterada!.. parece me que tens febre... sofres alguma coisa?

- Nada sofro, meu pai; não se inquiete pela minha saúde. O que eu estou lhe dizendo é que é absolutamente necessário que meu pai vá procurar esse moço e confessar lhe tudo...

- Isso nunca!... estás louca, menina?... queres que eu te veja encerrada em uma cadeia, conduzida em ferros para a tua província, entregue a teu senhor, e por fim ver te morrer entre tormentos nas garras daquele monstro! oh! Isaura, por quem és, não me fales mais nisso, Enquanto o sangue me girar nestas veias, enquanto me restar o mais pequenino recurso, hei de lançar mão dele para te salvar...

- Salvar me por meio de uma indignidade, de uma infâmia, meu pai!... retorquiu a moça com exaltação. - Como posso eu, sem cometer a mais vil deslealdade, aparecer apresentada por ele como uma senhora livre em uma sala de baile?... Quando esse senhor e tantas outras ilustres pessoas souberem que ombreou com elas, e a par delas dançou uma miserável escrava fugida...

- Cala te, menina! - interrompeu o velho, incomodado com a exaltação da filha. - Não fales assim tão alto... tranqüiliza te; eles nunca saberão de nada. O mais breve que puder ser deixaremos esta terra; amanhã mesmo, se for possível. Embarcaremos em qualquer paquete, e iremos para bem longe, para os Estados Unidos, por exemplo. Lá, segundo me consta, poderemos ficar fora do alcance de qualquer perseguição. Eu com o meu trabalho, e tu com as tuas prendas e habilitações, podemos viver sem sofrer necessidades em qualquer canto do mundo.

- Ah! meu pai! essa idéia de irmos para tão longe, sem esperança de um dia podermos voltar, me oprime o coração.

- Que remédio, minha filha!.., já agora, ainda que tenhamos de ir parar ao fim do mundo, nos é forçoso fugir as garras do monstro.

- Mas esse moço, que tanto se interessa por nós, o senhor Álvaro, nobre e generoso como é, sabendo da minha verdadeira condição, e das terríveis circunstâncias que nos obrigam a andar assim fugitivos e disfarçados pelo mundo, talvez queira e possa nos amparar e valer contra as perseguições...

- E quem nos afiança isso?... o mais certo é ele entregar te ao desprezo, logo que saiba que não passas de uma escrava fugida, se, despeitado com o logro que levou, não for o primeiro a denunciar te a polícia. No transe em que nos achamos, é de absoluta necessidade enganar a ele e a todos; se revelarmos a quem quer que seja o segredo de nossa posição, estamos perdidos. Toma coragem, e vamos

ao baile, minha filha; é um sacrifício cruel, mas passageiro, a que devemos nos sujeitar a bem de nossa segurança. Em breve estaremos longe, e se algum dia souberem quem tu eras, que nos importa? nunca mais nos verão o rosto, nem ouvirão nossos nomes. Tens a consciência escrupulosa em demasia. Se ignoram quem tu és, a tua companhia em nada os pode infamar. Com isso não fazes mal a ninguém; é uma medida de salvação, que todos te perdoariam.

- Meu pai parece que tem razão; mas não sei por que, repugna me absolutamente ao coração dar esse passo.

- Mas é preciso dá lo, minha filha, se não queres para nós ambos a desgraça e a morte. Se não formos a esse baile, e desaparecermos de um dia para outro, como nos é forçoso, então as suspeitas que começamos a despertar tomarão muito maior vulto, e a policia pôr se á a nossa pista, e nos perseguirá por toda parte. É um sacrifício na verdade, mas não será ele muito mais suave do que as perseguições da polícia, a prisão, as torturas e a morte, que é o que podes esperar em casa de teu senhor?...

Isaura não respondeu; seu espírito agitava se entre as mais pungentes e amargas reflexões.

As palavras de seu pai a tinham abismado em glacial e profundo desalento. Aturdida por tantos golpes, sua alma debatia se em um mar de dúvidas e perplexidades, como frágil barca em meio de um oceano irritado, sacudida aos boléus por vagalhões desencontrados.

O grito de sua consciência escrupulosa e delicada, a lisura e sinceridade de seu coração, que não podia acomodar se com o embuste e a mentira, e uma espécie de vago pressentimento que lhe pesava sobre o espírito, a desviavam daquele baile, e por momentos pareciam fixar definitivamente a sua resolução; e firme neste propósito dizia consigo mesma: - não, não irei.

Por outro lado as considerações de seu pai, que pareciam tão razoáveis, bem como o desejo de ver Álvaro ainda uma vez, de gozar por algumas horas a sua presença, faziam lhe de novo flutuar o espírito no mar das irresoluções. A lembrança de que em breve, talvez no dia seguinte, tinha de deixar aquela terra e separar se de Álvaro, sem esperança alguma de jamais tornar a vê lo, sem poder dizer lhe um adeus, sem que ele pudesse saber quem ela era, nem para onde ia, dilacerava-lhe o coração. Partir sem ter um ente a quem apertar nos braços na hora da despedida, nem ter um seio onde verter as lágrimas da mais pungente saudade; partir para levar uma vida errante e fugitiva, sem esperança nem consolação alguma, através de mil trabalhos e perigos, para terminá la talvez entre os tormentos da mais atroz escravidão, oh!...

isto era pavoroso! - e, entretanto, era esse o único futuro que a pobre Isaura tinha diante dos olhos. Mas não; tinha ainda diante de si uma noite inteira de prazer e de ventura, uma noite esplêndida de baile e regozijo de seu amante, respirando o mesmo ar, inebriando se de sua voz, bebendo o seu hálito, recolhendo dentro d'alma seus olhares apaixonados, sentindo na sua a pressão daquela mão adorada, contando as pulsações daquele coração, que só por ela palpitava. Oh! uma noite assim valia bem uma eternidade, viessem depois embora as angústias e perigos, a escravidão e a morte!

Cândida e modesta como era, nem por isso Isaura deixava de ter consciência do quanto valia. Vendo se o objeto do amor de um jovem de espírito elevado, e dotado de tão nobres e brilhantes qualidades como Álvaro, ainda mais se confirmou na idéia que de si mesma fazia.

Com sua natural perspicácia e penetração, bem depressa convenceu se de que o afeto que o mancebo lhe consagrava não era simples e superficial homenagem rendida a seus encantos e talentos, nem tampouco passageiro capricho de mocidade, mas verdadeira paixão, sincera, enérgica e profunda. Era isso para ela motivo de um orgulho íntimo, que a elevava a seus próprios olhos, e por momentos a fazia esquecer se que era uma escrava.

- Estou convencida de que sou digna do amor de Álvaro, senão, ele não me amaria; e se sou digna de seu amor, por que não o serei de me apresentar no seio da mais brilhante sociedade? A perversidade dos homens pode acaso destruir o que há de bom e de belo na feitura do Criador? Assim refletia Isaura, e exaltada com estas idéias e com a sedutora perspectiva de algumas horas de inefável ventura em companhia do amante exclamava dentro d'alma: - Hei de ir, hei de ir ao baile!

Enquanto Isaura, silenciosa e com a face na mão, se embebia em suas cismas, procurando firmar se em uma resolução, o pai, não menos inquieto e preocupado, passeava distraído entre os canteiros do jardim, aguardando com ansiedade uma resposta definitiva de sua filha.

- Irei, meu pai, irei ao baile, - disse ela por fim levantando se, mas vou preparar me para ele como a vítima que tem de ser conduzida ao sacrifício entre cânticos e flores. Tenho um cruel pressentimento, que me acabrunha...

- Pressentimento de quê, Isaura?...

- Não sei, meu pai; de alguma desgraça.

- Pois quanto a mim, Isaura, o coração como que está me adivinhando que de ir a esse baile resultará a nossa salvação.

Capitulo 13

Não pense o leitor que já se acha terminado o baile a que estávamos assistindo. A pequena digressão que por fora dele fizemos no capitulo antecedente, nos pareceu necessária para explicar por que conjunto de circunstãncias fatais a nossa heroína, sendo uma escrava, foi impelida a tomar a audaciosa resolução de apresentar se em um esplêndido e aristocrático sarau, - fraqueza de coração, ou timidez de caráter, que pode ser desculpada, mas não plenamente justificada em uma pessoa de consciência tão delicada e de tão esclarecido entendimento.

O baile continua, mas já não tão animado e festivo como ao princípio. Os aplausos frenéticos, a admiração geral, de que Isaura se havia tornado objeto da parte dos cavalheiros, tinham produzido um completo resfriamento entre as mais belas e espirituosas damas da reunião. Arrufadas com seus cavalheiros prediletos, em razão das entusiásticas homenagens, que francamente iam render aos pés daquela que implicitamente estavam proclamando a rainha do salão, já nem ao menos queriam dançar, e em vez de tisos folgazões, e de uma conversação franca e jovial, só se ouviam pelos cantos entre diversos grupos expansões misteriosamente sussurradas, e cochichos segredados entre amarelas e sarcásticas risotas.

Propagava se entre as moças como que um sussurro geral de descontentamento. Era como esses rumores surdos e profundos, que restrugem ao longe pelo espaço, precedendo uma grande tempestade.

Dir se ia que já estavam adivinhando que aquela mulher, que por seus encantos e dotes incomparáveis as estava suplantando a todas, não era mais do que - uma escrava. Muitas mesmo se foram retirando, nomeadamente aquelas que afagavam alguma esperança, ou se julgavam com algum direito sobre o coração de Álvaro. Aniquiladas sob o peso dos esmagadores triunfos de Isaura, não se achando com ânimo de manterem se por mais tempo na liça, tomaram o prudente partido de irem esconder no misterioso recinto das alcovas o despeito e vergonha de tão cruel e solene derrota.

Não diremos todavia que no meio de tantas e tão nobres damas, distintas pelos encantos do espírito e do corpo, não houvesse muitas que, com toda a isenção e sem a menor sombra de inveja, admirassem a beleza de Isaura, e aplaudissem de coração e com sincero prazer os seus triunfos, e foram essas que conseguiram ir dando alguma vida ao sarau, que sem elas teria esmorecido inteiramente. Todavia não é menos certo que do belo sexo, sem distinção de classes, ao menos a metade é ludibrio dessas invejas, ciúmes e rivalidades mesquinhas.

Deixamos Isaura indo tomar parte em uma quadrilha, tendo Álvaro por seu par. Enquanto dançam, entremos em uma saleta, onde há mesas de jogo, e bufetes guarnecidos de licoreiras, de garrafas de cerveja e champanha. Esta saleta comunica imediatamente com o salão onde se dança, por uma larga porta aberta. Acham se ai uma meia dúzia de rapazes, pela maior parte estudantes, desses com pretensões a estróinas e excêntricos a Byron, e que já enfastiados da sociedade, dos prazeres e das mulheres, costumam dizer que não trocariam uma fumaça de charuto, ou um copo de champanha, pelo

mais fagueiro sorriso da mais formosa donzela; desses descridos, que vivem a apregoar em prosa e verso que na aurora da vida já têm o coração mirrado pelo sopro do cepticismo, ou calcinado pelo fogo das paixões, ou enregelado pela saciedade; desses misantropos enfim, cheios de esplim, que se acham sempre no meio de todos os bailes e reuniões de toda espécie, alardeando o seu afastamento e desdém pelos prazeres da sociedade e frivolidades da vida.

Entre eles acha se um, sobre o qual nos é mister deter por mais um pouco a atenção, visto que tem de tomar parte um tanto ativa nos acontecimentos desta história. Este nada tem de esplenético nem de byroniano; pelo contrário o seu todo respira o mais chato e ignóbil prosaísmo. Mostra ser mais velho que os seus comparsas uma boa dezena de anos. Tem cabeça grande, cara larga, e feições grosseiras. A testa é desmesuradamente ampla, e estofada de enormes protuberâncias, o que, na opinião de Lavater, é indicio de espírito lerdo e acanhado a roçar pela estupidez. O todo da fisionomia tosca e quase grotesca revela instintos ignóbeis, muito egoísmo e baixeza de caráter. O que, porém, mais o caracteriza é certo espírito de cobiça, e de sórdida ganância, que lhe transpira em todas as palavras, em todos os atos, e principalmente no fundo de seus olhos pardos e pequeninos, onde reluz constantemente um raio de velhacaria. É estudante, mas pelo desalinho do trajo, sem o menor esmero e nem sombra de elegância, parece mais um vendilhão. Estudava há quinze anos a sua própria custa, mantendo se do rendimento de uma taverna, de que era sócio capitalista. Chama se Martinho.

- Rapaziada, - disse um dos mancebos, - vamos nós aqui a uma partida de lansquenê, enquanto esses basbaques ali estão a arrastar os pés e a fazer mesuras.

- Justo! - exclamou outro, sentando se a uma mesa e tomando baralhos. - Já que não temos coisa melhor a fazer, vamos as cartas.

Demais, no baralho é que está a vida. A vista de uma sota me faz as vezes estremecer o coração em emoções mais vivas do que as sentiria Romeu a um olhar de Julieta... Afonso, Alberto, Martinho, andem para cá; vamos ao lansquenê; duas ou três corridas somente...

- De boa vontade aceitaria o convite, - respondeu Martinho, - se não andasse ocupado com um outro jogo, que de um momento para outro, e sem nada arriscar, pode meter me na algibeira não menos de cinco contos de réis limpinhos.

- De que diabo de jogo estás aí a falar?... nunca deixarás de ser maluco?... deixa te de asneiras, e vamos ao lansquenê.

- Quem tem um jogo seguro como eu tenho, há de ir meter se nos azares do lansquenê, que já me tem engolido bem boas patacas?...

Nem tão tolo serei eu.

- Com mil diabos, Martinho!... então não te explicarás?... que maldito jogo é esse?...

- Ora, adivinhem lá... Não são capazes. uma bisca de estrondo.

Se adivinharem, dou lhes uma ceia esplêndida no melhor hotel desta cidade; bem entendido, se encartar a minha bisca.

- Dessa ceia estamos nós bem livres, pobre comedor de bacalhau ardido, e porque não é possível haver quem adivinhe as asneiras que passam lá por esses teus miolos extravagantes. O que queremos é o teu dinheiro aqui sobre a mesa do lansquenê.

- Ora, deixem me em paz, - disse Martinho, com os olhos atentamente dirigidas para o salão de dança. - Estou calculando o meu jogo... suponham que é o xadrez, e que eu vou dar xeque mate a rainha... dito e feito, e os cinco contos são meus...

- Não há dúvida, o rapaz está doido varrido... Anda lá, Martinho; descobre o teu jogo, ou vai te embora, e não nos estejas a maçar a paciência com tuas maluquices.

- Malucos são vocês. O meu jogo é este... mas quanto me dão para descobri lo? olhem que é coisa curiosa.

- Queres nos atiçar a curiosidade para nos chuchar alguns cobres, não é assim?... pois desta vez afianço te da minha parte, que não arranjas nada. Vai te aos diabos com o teu jogo, e deixa nos cá com o nosso. As cartas, meus amigos, e deixemos o Martinho com suas maluquices.

- Com suas velhacarias, dirás tu... não me pilha.

- Ah! toleirões! - exclamou o Martinho, - vocês ainda estão com os beiços com que mamaram. Andem cá, andem, e verão se é maluquice, nem velhacaria. Enfim quero mostrar lhes o meu jogo, porque desejo ver se a opinião de vocês estará ou não de acordo com a minha. Eis aqui a minha bisca. - concluiu Martinho mostrando um papel, que sacou da algibeira; - não é nada mais que um anúncio de escravo fugido.

- Ah! ah! ah! esta não é má!...

- Que disparate!... decididamente estás louco, meu Martinho.

- A que propósito vem agora anúncio de escravo fugido?...

- Foste acaso nomeado oficial de justiça ou capitão do mato?

Estas e outras frases escapavam aos mancebos de envolta, em um coro de intermináveis gargalhadas, que competiam com a orquestra do baile.

- Não sei de que tanto se espantam, - replicou frescamente o Martinho; - o que admira é que ainda não vissem este grande anúncio em avulso, que veio do Rio de Janeiro, e foi distribuído por toda a cidade com o jornal do Comércio.

- Porventura somos esbirros ou oficiais de justiça, para nos embaraçarmos com semelhantes anúncios?

- Mas olhem que o negócio é dos mais curiosos, e as alvíssaras não são para se desprezarem.

- Pobre Martinho! quanto pode em teu espírito a ganância de ouro, que faz te andar a cata de escravos fugidos em uma sala de baile!

- pois é aqui que poderás encontrar semelhante gente?...

- Olé... quem sabe?!... tenho cá meus motivos para desconfiar que por aqui mesmo hei de achá la, assim como os cinco continhos que, aqui entre nós, vêm agora mesmo ao pintar, pois que o armazém de meu sócio bem pouco tem rendido nestes últimos tempos.

Martinho chamava armazém a pequena taverna de que era sócio Ditas aquelas palavras foi postar se junto a porta que dava para o salão e ali ficou por largo tempo a olhar, ora para os que dançavam, ora para o anúncio, que tinha desdobrado na mão, como quem averigua e confronta os sinais.

- Que diabo faz ali o Martinho? - exclamou um dos mancebos que entretidos com as mímicas do Martinho, tomando as por palhaçadas, tinham se esquecido de jogar.

- Está doido, não resta a menor dúvida. - observou outro. - Procurar escravo fugido em uma sala de baile!... Ora não faltava mais nada! Se andasse a cata de alguma princesa, decerto a iria procurar no quilombos.

- Mas talvez seja algum pajem, ou alguma mucama, que por ai anda.

- Não me consta que haja nenhum pajem nem mucama ali dançando, e ele não tira os olhos dos que dançam.

- Deixá lo; este rapaz, além de ser um vil traficante, sempre foi um maníaco de primeira força.

- É ela! - disse o Martinho, deixando a porta, e voltando se para seus companheiros; - é ela; já não tenho a menor dúvida; é ela, e está segura.

- Ela quem, Martinho?...

- Ora! pois quem mais há de ser?...

- A escrava fugida?!...

- A escrava fugida, sim, senhores!... e ela está ali dançando.

- Ah! ah! ah! ora, vamos ver mais esta, Martinho!... até onde queres levar a tua farsa? deve ser galante o desfecho. Isto é impagável, e vale mais que quantos bailes há no mundo. - Se todos eles tivessem um episódio assim, eu não perdia nem um. - Assim clamavam os moços entre estrondosas gargalhadas.

- Vocês zombam? - olhem que a farsa cheira um pouco a tragédia.

- Melhor! Melhor! - vamos com isso, Martinho!

- Não acreditam?... pois escutem lá, e depois me dirão que tal é a farsa.

Dizendo isto, Martinho sentou se em uma cadeira, e desdobrando o anúncio, pôs se em atitude de lê lo. Os outros se agruparam curiosos em torno dele.

- Escutem bem, - continuou Martinho. - Cinco contos! - eis o título pomposo, que em eloqüentes e graúdos algarismos se acha no frontispício desta obra imortal, que vale mais que a Ilíada de Camões...

- E que os Lusíadas de Homero, não é assim, Martinho? deixa te de preâmbulos asnáticos, e vamos ao anúncio.

- Eu já lhes satisfaço, - disse Martinho, e continuou lendo:

Fugiu da fazenda do Sr. Leôncio Gomes da Fonseca, no município de Campos, província do Rio de Janeiro, uma escrava por nome Isáura, cujos sinais são os seguintes: Cor clara e tez delicada como de qualquer branca; olhos pretos e grandes; cabelos da mesma cor, compridos e ligeiramente ondeados; boca pequena, rosada e bem feita; dentes alvos e bem dispostos; nariz saliente e bem talhado; cintura delgada, talhe esbelto, e estatura regular; tem na face esquerda um pequeno sinal preto, e acima do seio direito um sinal de queimadura, mui semelhante a uma asa de borboleta. Traja se com gosto e elegância, canta e toca piano com perfeição. Como teve excelente educação e tem uma boa figura, pode passar em qualquer parte por uma senhora livre e de boa sociedade. Fugiu em companhia de um português, por nome Miguel, que se diz seu pai. É natural que tenham mudado o nome. Quem a apreender, e levar ao dito seu senhor, além de se lhe satisfazerem todas as despesas, receberá a gratificação de 5:OOO$OOO.

- Deveras, Martinho? - exclamou um dos ouvintes, - está nesse papel o que acabo de ouvir? acabas de nos traçar o retrato de Vênus, e vens dizer nos que é uma escrava fugida!...

- Se não querem acreditar ainda, leiam com seus próprios olhos:

aqui está o papel...

- Com efeito! acrescentou outro - uma escrava assim vale a pena apreendê la, mais pelo que vale em si, do que pelos cinco contos.

Se eu a pilho, nenhuma vontade teria de entregá la ao seu senhor.

- Já não me admira que o Martinho a procure aqui; uma criatura tão perfeita só se pode encontrar nos palácios dos príncipes.

- Ou no reino das fadas; e pelos sinais e indícios estou vendo que não pode ser outra senão essa nova divindade que hoje apareceu...

- Sem mais nem menos; deu no vinte, atalhou Martinho, e cha mando os para junto da porta: - Agora venham cá, - continuou, - e reparem naquela bonita moça, que dança de par com Álvaro. Pobre Álvaro como está cheio de si! se soubesse com quem dança, caía lhe a cara aos pés. Reparem bem, meus senhores, e vejam se não combinam perfeitamente os sinais?...

- Perfeitamente! - acudiu um dos moços, - é extraordinário! lá vejo o sinalzinho na face esquerda, e que lhe dá infinita graça. Se tiver a tal asa de borboleta sobre o seio, não pode haver mais dúvida. O céus! é possível que uma moça tão linda seja uma escrava!

- E que tenha a audácia de apresentar se em um bailes destes?

- acrescentou outro. Ainda não posso capacitar me.

- Pois cá para mim, - disse o Martinho - o negócio é liquido, assim como os cinco contos, que me parece estarem já me cantando na algibeira; e até logo, meus caros.

E dizendo isto dobrou cuidadosamente o anúncio, meteu o na algi beira, e esfregando as mãos com cínico contentamento, tomou o chapéu, e retirou se.

- Forte miserável... - disse um dos comparsas - que vil ganância de ouro a deste Martinho! estou vendo que é capaz de fazer prender aquela moça aqui mesmo em pleno baile.

- Por cinco contos é capaz de todas as infâmias do mundo. Tão vil criatura é um desdouro para a classe a que pertencemos; devemos todos conspirar para expeli lo da Academia. Cinco contos daria eu para ser escravo daquela rara formosura.

- É assombroso! Quem diria, que debaixo daquela figura de anjo estaria oculta uma escrava fugida!

- E também quem nos diz que no corpo da escrava não se acha asilada uma alma de anjo?...

Capitulo 14

Havia terminado a quadrilha. Álvaro ufano, e cheio de júbilo, conduzia o seu formoso par através da multidão, através de uma viva fuzilaria de olhares de inveja e de admiração, que se cruzavam em sua passagem; a pretexto de oferecer lhe algum refresco, a foi levando para uma sala dos fundos, que se achava quase deserta. Até ali ainda ele não havia feito a Elvira uma declaração de amor em termos positivos, se bem que esse amor se estivesse revelando a cada instante, e cada vez mais ardente e apaixonado, em seus olhos, em suas palavras, em todos os seus movimentos e açóes. Alvaro julgava já ter adquirido completo conhecimento do coração de sua amada, e nos dois meses durante os quais a havia estudado, não havia descoberto nela senão novos encantos e perfeições. Estava plenamente convencido que de todas as formosuras que até ali tinha conhecido, Elvira era em tudo a mais digna de seu amor, e já nem por sombras duvidava da pureza de sua alma, da sinceridade do seu afeto. Pensava portanto que, sem receio algum de comprometer o seu futuro, podia abandonar o coração ao império daquela paixão, que já não podia dominar. Quanto a origem e procedência de Elvira, era coisa de que nem de leve se preocupava, e nunca se lembrou de indagar. A distinção de classes repugnava a seus princípios e sentimentos filantrópicos. Fosse ela uma princesa que o destino obrigava a andar foragida, ou tivesse o berço na palhoça de algum pobre pescador, isso lhe era indiferente. Conhecia a em si mesma, sabia que era uma das criaturas mais perfeitas e adoráveis que se pode encontrar sobre a Terra, e era quanto lhe bastava.

Observava Alvaro em seus costumes, como já sabemos, a severidade de um quaker, e seria incapaz de abusar do amor que havia inspirado a formosa desconhecida, aninhando em seu espírito um pensamento de sedução.

Naquela noite pois o apaixonado mancebo, rendido e deslumbrado mais que nunca pelos novos encantos e atrativos que Elvira alardeava entre os esplendores do baile, não pôde e nem quis dilatar por mais tempo a declaração, que a cada instante lhe ardia nos olhos, e esvoaçava pelos lábios, e apenas achou se em lugar onde pudesse não ser ouvido senão de Elvira:

- D. Elvira, - lhe disse com voz grave e comovida, - se a senhora é um anjo em sua casa, nos salões do baile é uma deusa. O meu coração há muito já lhe pertence; sinto que o meu destino de hoje em diante depende só da senhora. Funesta ou propícia, a senhora será sempre a minha estrela nos caminhos da vida. Creio que me conhece bastante para acreditar na sinceridade de minhas palavras. Sou senhor de uma fortuna considerável; tenho posição honrosa e respeitável na sociedade; mas não poderia jamais ser feliz, se a senhora não consentir em partilhar comigo esses bens, que a fortuna prodigalizou me.

Estas palavras de Álvaro, tão meigas, tão repassadas do mais sincera e profundo amor, que em outras condições teriam caído como bálsamo celeste sobre o coração de Isaura a banhá lo em inefáveis eflúvios de ventura, eram agora para ela como um atroz e pungente sarcasmo do destino, um hino do céu ouvido entre as torturas do inferno.

Via de um lado um anjo, que, tomando a pela mão com um suave sorriso, mostrava lhe um éden de delícias, ao qual se esforçava por conduzi la, enquanto de outro lado a hedionda figura de um demônio atava lhe ao pé um pesado grilhão, e com todo o seu peso a arrastava para um gólfão de eternos sofrimentos.

É que a pobre Isaura, cheia de sustos e desconfianças, durante uma pausa tinha notado os movimentos do infame Martinho, quando encostado ao umbral da saleta com um papel na mão, parecia examiná la com a mais minuciosa atenção. Aquela vista produziu nela o efeito de um raio; não duvidou mais que estava descoberta, e

irremissivelmente perdida para sempre. Súbita vertigem lhe escureceu os olhos, pareceu lhe que o chão lhe faltava debaixo dos pés, e que ia sendo tragada pelas fauces de um abismo imensurável. Para não cair foi lhe preciso agarrar se fortemente com ambas as mãos ao braço de Álvaro.

arrimando se em seu peito.

- Que tem, minha senhora? - perguntara lhe este, assustado. - Está incomodada?...

- Algum tanto, - respondeu Elvira com voz desfalecida e arquejante, e reanimando se pouco a pouco. - Foi uma dor aguda... uma pontada deste lado... mas vai passando... não estou acostumada com este aperto... o remoinhar da dança me fez mal.

- Mas há de acostumar se em pouco tempo - replicou lhe Álvaro, segurando lhe uma das mãos e sustendo a com um braço pela cintura. - A senhora nasceu para brilhar nos salões... mas, se quer retirar se...

- Não, senhor; continuemos; já agora estamos na final...

Com estas respostas evasivas Álvaro tranqüilizou se, e em razão dos movimentos rápidos da quadrilha na marca final, que imediatamente seguiu se, não pôde notar a extrema palidez e profundo transtorno das feições de Elvira. A infeliz já não dançava, arrastava se automaticamente pela sala; seu espírito não estava ali, não ouvia nem via outra coisa senão a figura repugnante do Martinho, postada como esfinge ameaçadora junto a porta da saleta, para a qual ela volvia de quando em quando olhos cheios de ansiedade e pavor. E o sangue todo lhe refluía ao coração, que lhe tremia como o da pomba que sente estendida sobre o colo a garra desapiedada do gavião.

Em tal estado de susto e perturbação, Isaura não atinava com o que devia responder aquela tão sincera e apaixonada declaração do mancebo. Guardou silêncio por alguns instantes, o que Álvaro interpretou por timidez ou emoção.

- Não me quer responder? - continuou com voz meiga, - uma só palavra é bastante...

- Ah! senhor, - murmurou ela suspirando, o que posso eu responder as doces palavras que acabo de ouvir de sua boca? Elas me encantam, mas...

Elvira interrompeu se bruscamente; um súbito estremecimento agitando o braço de Álvaro o fez olhar para ela com sobressalto e inquietação.

- É ele!... - este som sussurrou lhe pelos lábios como um gemido rouco e convulsivo; acabava de avistar Martinho, entrando na sala em que se achavam, e sentiu mortal calafrio percorrer lhe todo o como.

- Desculpe me, senhor - continuou ela - não é possível por hoje ouvir suas doces palavras; sinto me mal; preciso retirar me. Se o senhor tivesse a bondade de levar me onde está meu pai...

- Por que não, D. Elvira?... mas oh!... como está pálida!... está sofrendo muito, não é assim?... quer que eu a acompanhe?... que lhe chame um médico?... aqui mesmo os há...

- Obrigada, senhor Álvaro; não se inquiete; isto é um mal passageiro, cansaço talvez; em chegando a casa ficarei boa.

- E quer então retirar se sem me deixar uma só palavra de consolação e de esperança?...

- De consolação talvez, mas de esperança...

- Por que não?

- Se nem eu mesma posso tê la...

- Então não me ama...

- Amo o muito.

- Então será minha...

- Isso é impossível...

- Impossível!... que obstáculo pode haver?...

- Não sei dizer lhe, senhor; minha desgraça.

Esta amorosa confidência no momento em que se achava no ponto mais interessante, foi bruscamente interrompida pela presença de Martinho, que se lhes atravessou pela frente, fazendo uma profunda reverência. Álvaro indignado carregou o sobrolho, e esteve a ponto de enxotar o importuno, como quem enxota um cão. Elvira estacou como que petrificada de pavor.

- Senhor Álvaro, disse lhe respeitosamente o Martinho, - com a permissão de V. Sa preciso dizer duas palavras a esta senhora, a quem V. S.a dá o braço.

- A esta senhora! - exclamou maravilhado o cavalheiro. - Que tem o senhor que ver com esta senhora?

- Negócio de suma importância; ela bem o sabe, melhor do que eu e o senhor.

Álvaro, que bem conhecia o Martinho, e sabia quanto era abjeto e desprezível, julgando ser aquilo manobra de algum rival invejoso, e covarde, que se servia daquele miserável para ultrajá lo ou expô lo ao ridículo, teve um assomo de indignação, mas contendo se por um momento:

- Tem a senhora algum negócio com este homem? - perguntou a Elvira.

- Eu?!... nenhum, por certo; nem mesmo o conheço, - balbuciou a moça, pálida e a tremer.

- Mas, meu Deus! D. Elvira, por que treme assim? como está pálida!.., maldito importuno, que assim a faz sofrer!... oh! pelo céu, D.

Elvira, não se assuste assim. Aqui estou eu a seu lado, e ai daquele que ousar ultrajar nos!

- Ninguém quer ultrajá los, senhor Álvaro - replicou o Martinho; mas o negócio é mais sério do que o senhor pensa.

- Enfim, senhor Martinho, deixe se de rodeios e diga nos aqui mesmo o que quer com esta senhora.

- Posso dizê lo; mas seria melhor que V. S.a o ignorasse.

- Oh! temos mistério!... pois nesse caso declaro lhe que não abandonarei esta senhora um só instante, e se o senhor não quer dizer ao que veio, pode retirar se.

- Nessa não caio eu, que não hei de perder o meu tempo, e o meu trabalho, e nem os meus cinco contos. - Estas últimas palavras resmungou as ele entre os dentes.

- Senhor Martinho, por favor queira não abusar mais da minha paciência. Se não quer dizer ao que veio, ponha se já longe da minha presença...

- Oh! senhor! retorquiu Martinho, sem se perturbar; - já que a isso me força, pouco me custa fazer lhe a vontade, e com bastante pesar tenho de declarar lhe, que essa senhora a quem dá o braço, é uma escrava fugida!...

Álvaro, se bem que conhecesse a vilania e impudência do caráter de Martinho, no primeiro momento ficou pasmo ao ouvir aquela súbita e imprevista delação. Não podia dar lhe crédito, e refletindo um instante confirmou se mais na idéia de que tudo aquilo não passava de uma farsa posta em jogo por algum indigno rival, com o fim de desgostá lo ou insultá lo. A pessoa do Martinho, que não poucas vezes, na qualidade de truão ou palhaço, servia de instrumento as vinganças e paixões mesquinhas de entes tão ignóbeis como ele, servia para justificar a desconfiança de Álvaro, que acabou por não sentir senão asco e indignação por tão infame procedimento.

- Senhor Martinho, - bradou ele com voz severa, - se alguém pagou lhe para vir achincalhar me a mim e a esta senhora, diga quanto ganha, que estou pronto a dar lhe o dobro para nos deixar em paz.

A esta sanguinolenta afronta, a larga e impudente cara do Martinho nem de leve se alterou, e por única resposta:

- Torno a repetir, - bradou com todo o descaramento, - e em voz bem alta, para que todos ouçam: esta senhora que aqui se acha, é uma escrava fugida, e eu estou encarregado de apreendê la e entregá la a seu senhor.

Entretanto Isaura, avistando seu pai, que também a procurava por toda a parte com os olhos, largando o braço de Álvaro correu a ele, lançou se lhe nos braços, e escondendo o rosto em seu ombro:

- Que opróbrio, meu pai! - exclamou com voz sumida e a soluçar.

- Eu bem estava pressentindo!...

- Este homem, se não é um insolente, ou está louco ou bêbado, - bradava Álvaro pálido de cólera. - Em todo o caso deve ser enxotado como indigno desta sociedade.

Já alguns amigos de Álvaro agarrando o Martinho pelo braço, se dispunham a pó lo pela porta a fora, como a um ébrio ou alienado.

Devagar, meus amigos, devagar!.., disse lhes ele com toda a calma. - Não me condenem sem primeiro ouvirem me. Escutem primeiro este anúncio que lhes vou ler, e se não for verdade o que eu digo, dou lhes licença para me cuspirem na cara, e me atirarem da janela abaixo.

Entretanto, esta pequena altercação começava a atrair a atenção geral, e numerosos grupos movidos de curiosidade se apinhavam em torno dos contendores. A frase fatal - esta senhora é uma escrava! - proferida em voz alta por Martinho, transmitida de grupo em grupo, de ouvido em ouvido, já havia circulado com incrível celeridade por todas as salas e recantos do espaçoso edifício. Um sussurro geral se propagara por todo ele, e damas e cavalheiros, e tudo o que ali se achava, inclusive músicos, porteiros e fâmulos, atropelando se uns aos outros, arrojavam se afanosos para a sala, onde se dava o singular incidente que estamos relatando. A sala estava literalmente apinhada de gente, que afiava o ouvido e alongava o pescoço o mais que podia para ver e ouvir o que se passava.

Foi no meio desta multidão silenciosa, imóvel, estupefata e anelante, que Martinho, sacando tranqüilamente da algibeira o anúncio, que nós já conhecemos, desdobrou o ante seus olhos, e em voz bem alta e sonora o leu de principio a fim.

- Bem se vê, - continuou ele concluída a leitura, - que os sinais combinam perfeitamente, e só um cego não verá naquela senhora a escrava do anúncio. Mas para tirar toda a dúvida, só resta examinar se ela tem o tal sinal de queimadura acima do seio, e é coisa que desde já se pode averiguar com licença da senhora.

Dizendo isto, Martinho com impudente desembaraço se encaminhava para Isaura.

- Alto lá, vil esbirro!... bradou Álvaro com força, e agarrando o Martinho pelo braço, o arrojou para longe de Isaura, e o teria lançado em terra, se ele não fosse esbarrar de encontro ao grupo, que cada vez mais se apertava em torno deles. - Alto lá! nem tanto desembaraço!

escrava, ou não, tu não lhe deitarás as mãos imundas.

Aniquilada de dor e de vergonha, Isaura erguendo enfim o rosto, que até ali tivera sempre debruçado e escondido sobre o seio de seu pai, voltou se para os circunstantes, e ajuntando as mãos convulsas no gesto da mais violenta agitação:

- Não é preciso que me toquem, - exclamou com voz angustiada.

- Meus senhores, e senhoras, perdão! cometi uma infâmia, uma indignidade imperdoável!... mas Deus me é testemunha, que uma cruel fatalidade a isso me levou. Senhores, o que esse homem diz, é verdade. Eu sou... uma escrava!...

O rosto da cativa cobriu se de lividez cadavérica, como lírio ceifado pendeu lhe a fronte sobre o seio, e o donoso corpo desabou como bela estátua de mármore, que o furacão arranca do pedestal, e teria rojado pela terra, se os braços de Álvaro e de Miguel não tivessem prontamente acudido para amparar lhe a queda.

Uma escrava!... estas palavras, soluçadas no peito de Isaura como o estertor do arranco extremo, murmuradas de boca em boca pela multidão estupefata, ecoaram largo tempo pelos vastos salões, como o rugir sinistro das lufadas da noite pela grenha de fúnebre arvoredo.

Este estranho incidente produziu no sarau o mesmo efeito que faria em um acampamento a explosão de um paiol de pólvora; nos primeiros momentos, susto, pasmo e uma espécie de estertor de angústia; depois, agitação, alarma, movimento e alarido.

Álvaro e Miguel conduziram Isaura desfalecida ao boudoir das damas, e aí, ajudados por algumas senhoras compassivas, prestaram lhe os socorros que o caso reclamava, e não a abandonaram enquanto não recobrou completamente os sentidos. Martinho, inquieto e ressabiado, os seguia e espiava o mais de perto que lhe era possível, com receio de que lhe roubassem a presa.

É impossível descrever a celeuma que se levantou, a agitação que sublevou todos os espíritos, e as diversas e opostas impressões que produziu nos ânimos aquela inesperada revelação. Com que cara ficariam tantas belezas de primeira ordem, tantas damas das mais distintas jerarquias sociais, ao saberem que aquela que as havia suplantado a todas, em formosura, donaire, talentos e graças do espírito, não era mais que uma escrava! eu mesmo não sei dizer; os leitores que façam idéia. Entretanto em muitas delas o cruel desapontamento por que acabavam de passar não deixava de ser mesclado de um certo contentamento íntimo, mormente naquelas que se sentiam enfadadas pelas deferências e homenagens que certos cavalheiros, tomados de entusiasmo, haviam francamente rendido a gentil desconhecida. Estavam humilhadas, mas também vingadas. Quanto ás que tinham esperanças ou pretensões ao amor de Alvaro, - e não eram poucas, - essas exultaram de júbilo ao saberem do caso, e o nobre mancebo tornou se o alvo de mil desapiedados apodos e pilhérias.

- O que me diz do escravo da escrava? - diziam elas - com que cara não ficaria o pobre homem!...

- Com a mesma. Decerto vai forrá la e casar se com ela. Aquilo é um maluco capaz de todas as asneiras.

- E que mau! Terá ao mesmo tempo mulher e talvez uma boa cozinheira.

Triste consolação! o estigma do cativeiro não podia apagar da bela fronte de Isaura, antes mais realçava o cunho de superioridade que o sopro divino nela havia gravado em caracteres indeléveis.

Entre os mancebos a impressão era bem diferente. Poucos, bem poucos, deixavam de tomar vivo interesse e compaixão pela sorte da infeliz e formosa escrava. Por todos os cantos falava se e discutia se com calor a respeito do caso. Alguns, a despeito da evidência dos indícios e da confissão de Isaura, ainda duvidavam da verdade que tinham diante dos olhos.

- Não; aquela mulher não pode ser uma escrava, - diziam eles, - aqui há algum mistério, que algum dia se desvendará.

- Qual mistério? o caso é muito factível, e ela mesma o confessou. Mas quem será esse bruto e desalmado fazendeiro, que conserva no cativeiro uma tão linda criatura?

- Deve ser algum lorpa de alma bem estúpida e sórdida.

- Se não for algum sultãozinho de bom gosto, que a quer para o seu serralho.

- Seja como for, esse bruto deve ser constrangido a dar lhe a liberdade. Na senzala uma mulher que merecia sentar se num trono!...

- Também só o infame do Martinho, com o seu satânico instinto de cobiça, poderia farejar uma escrava na pessoa daquele anjo! que impudência! se o visse agora aqui, era capaz de estrangulá lo!

Entretanto, Martinho, que se havia previamente munido de um mandado de apreensão, e se fazia acompanhar de um oficial de justiça, exigia terminantemente que se lhe fizesse entrega de Isaura. Álvaro, porém, interpondo o valimento e prestígio de que gozava, opôs se decididamente a essa exigência, e tomando por testemunhas as pessoas que ali se achavam, constituiu se fiador da escrava, comprometendo se a entregá la a seu senhor, ou a quem por ordem dele a reclamasse. Em vão Martinho quis insistir; uma multidão de vozes, que o apupavam e cobriam de injúrias, forçaram no a calar se e desistir de sua pretensão.

- Ah! malditos! querem me roubar! - bradava Martinho como um possesso. - Meus cinco contos! ai! meus cinco contos! lá se vão pela água abaixo.

E dizendo isto procurou a escada, e saltando a aos dois e três degraus, lá se foi bramindo pela porta a fora.

Capítulo 15

Já é passado cerca de um mês depois dos acontecimentos que acabamos de narrar. Isaura e Miguel, graças a valiosa intervenção de Álvaro, continuam a habitar a mesma pequena chácara no bairro de

Santo Antônio. Já não lhes sendo mais possível pensar em fugir para mais longe nem ocultarem se, ali se conservam por conselho de seu protetor, esperando o resultado dos passos que este se comprometera a dar em favor deles, porém sempre na mais angustiosa inquietação, como Dâmocles tendo sobre a cabeça aguda espada suspensa por um fio.

Álvaro vai quase todos os dias a casa dos dois foragidos, e ali passa longas horas entretendo os sobre os meios de conseguir a liberdade de sua protegida, e procurando confortá los na esperança de melhor destino.

Para nos inteirarmos do que tem ocorrido desde a fatal noite do baile, ouçamos a conversação que teve lugar em casa de Isaura, entre Álvaro e o seu amigo Dr. Geraldo.

Este, na mesma manhã que seguiu se á noite do baile, deixara o Recife e partira para uma vila do interior, onde tinha sido chamado a fim de encarregar se de uma causa importante. De volta a capital no fim de um mês, um de seus primeiros cuidados foi procurar Álvaro, não só pelo impulso da amizade, como também estimulado pela curiosidade de saber do desenlace que tivera a singular aventura do baile. Não o tendo achado em casa por duas ou três vezes que aí o procurou, presumiu que o meio mais provável de encontrá lo seria procurá lo em casa de Isaura, caso ela ainda se achasse no Recife residindo na mesma chácara; não se iludiu.

Álvaro, tendo reconhecido a voz de seu amigo, que da porta do jardim perguntava por ele, saiu ao seu encontro; mas antes disso, tendo assegurado aos donos da casa que a pessoa que o procurava era um amigo íntimo, em quem depositava toda confiança, pediu lhes licença para o fazer entrar.

Geraldo foi introduzido em uma pequena sala da frente. Posto que pouco espaçosa e mobiliada com a maior simplicidade, era esta salinha tão fresca, sombria e perfumada, tão cheia de flores desde a porta da entrada, a qual bem como as janelas estava toda entrelaçada de ramos e festões de flores, que mais parecia um caramanchão ou gruta de verdura, do que mesmo uma sala. Quase toda a luz lhe vinha pelos fundos através de uma larga porta dando para uma varanda aberta, que olhava para o mar. Dali a vista, enfiando se por entre troncos de coqueiros, que derramavam sombra e fresquidão em tomo da casa, deslizava pela superfície do oceano, e ia embeber se na profundidade de um céu límpido e cheio de fulgores.

Miguel e Isaura depois de terem cumprimentado o visitante e trocado com ele algumas palavras de mera civilidade, presumindo que queriam estar sós, retiraram se discretamente para o interior da casa.

- Na verdade, Álvaro, - disse o doutor sorrindo se, - é uma deliciosa morada esta, e não admira que gostes de passar aqui grande parte do teu tempo. Parece mesmo a gruta misteriosa de uma fada. É pena que um maldito nigromante quebrasse de repente o encanto de tua fada, transformando a em uma simples escrava!

- Ah! não gracejes, meu doutor; aquela cena extraordinária produziu em meu espírito a mais estranha e dolorosa impressão: porém, francamente te confesso, não mudou senão por instantes a natureza de meus sentimentos para com essa mulher.

- Que me dizes?... a tal ponto chegará a tua excentricidade?!..

- Que queres? a natureza assim me fez. Nos primeiros momentos a vergonha e mesmo uma espécie de raiva me cegaram; vi quase com prazer o transe cruel por que ela passou. Que triste e pungente decepção! Vi em um momento desmoronar se e desfazer se em lama o brilhante castelo que minha imaginação com tanto amor tinha erigido!... uma escrava iludir me por tanto tempo, e por fim ludibriar me, expondo me em face da sociedade a mais humilhante irrisão! faze idéia de quanto eu ficaria confuso e corrido diante daquelas ilustres damas, com as quais tinha feito ombrear uma escrava em pleno baile, perante a mais distinta e brilhante sociedade!...

- E o que mais é, - acrescentou Geraldo, - uma escrava que as ofuscava a todas por sua rara formosura e brilhantes talentos. Nem de propósito poderias preparar lhes mais tremenda humilhação, um crime, que nunca te perdoarão, posto que saibam que também andavas iludido.

- Pois bem, Geraldo; eu, que naquela ocasião, desairado e confuso, não sabia onde esconder a cara, hoje rio e me aplaudo por ter dado ocasião a semelhante aventura. Parece que Deus de propósito tinha preparado aquela interessante cena, para mostrar de um modo palpitante quanto é vã e ridícula toda a distinção que provém do nascimento e da riqueza, e para humilhar até o pó da terra o orgulho e fatuidade dos grandes, e exaltar e enobrecer os humildes de nascimento, mostrando que uma escrava pode valer mais que uma duquesa.

Pouco durou aquela primeira e desagradável impressão. Bem depressa a compaixão, a curiosidade, o interesse, que inspira o infortúnio em uma pessoa daquela ordem, e talvez também o amor, que nem com aquele estrondoso escândalo pudera extinguir se em meu coração, fizeram me esquecer tudo, e resolvi me a proteger francamente e a todo o transe a formosa cativa. Apenas consegui que Isaura recobrasse os sentidos, e a vi fora de perigo, corri a casa do chefe de polícia, e expondo-lhe o caso, graças as relações de amizade, que com ele tenho, obtive permissão para que Isaura e seu pai, - fica sabendo que é realmente seu pai, - pudessem recolher se livremente a sua casa, ficando eu por garantia de que não desapareceriam; e assim se efetuou, a despeito dos bramidos do Martinho, que teimava em não querer largar a presa. Todavia, no dia seguinte pela manhã, o mesmo chefe, pesando a gravidade e importância do negócio, quis que ela fosse conduzida a sua presença para interrogá la e verificar a identidade de pessoa. Encarreguei me de conduzi la. Oh! se a visses então!... Através das lágrimas, que lhe arrancava sua cruel situação, transparecia, em todo o seu brilho, a dignidade humana. Nada havia nela que denunciasse a abjeção do escravo, ou que não revelasse a candura e nobreza de sua alma. Era o anjo da dor exilado do céu e arrastado perante os tribunais humanos.

Cheguei a duvidar ainda da cruel realidade. O chefe de polícia, possuído de respeito e admiração diante de tão gentil e nobre figura, tratou a com toda a amabilidade, e interrogou a com brandura e polidez. Coberta de rubor e pejo confessou tudo com a ingenuidade de uma alma pura. Fugira em companhia de seu pai, para escapar ao amor de um senhor devasso, libidinoso e cruel, que a poder de violências e tormentos tentava forçá la a satisfazer seus brutais desejos. Mas Isaura, a quem uma natureza privilegiada secundada pela mais fina e esmerada educação, inspirara desde a infância o sentimento da dignidade e do pudor, repeliu com energia heróica todas as seduções e ameaças de seu indigno senhor. Enfim, ameaçada dos mais aviltantes e bárbaros tratamentos, que já começavam a traduzir se em vias de fato, tomou o partido extremo de fugir, o único que lhe restava.

- O motivo da fuga, Álvaro, a ser verdadeiro, é o mais honroso possível para ela, e a toma uma heroína; mas... enfim de contas ela não deixa de ser uma escrava fugida.

- E por isso mesmo mais digna de interesse e compaixão. Isaura tem me contado toda a sua vida, e segundo creio, pode alegar, e talvez provar direito a liberdade. Sua senhora velha, mãe do atual senhor, a qual criou a com todo o mimo, e a quem ela deve a excelente educação que tem, tinha declarado por vezes diante de testemunhas, que por sua morte a deixaria livre; a morte súbita e inesperada desta senhora, que faleceu sem testamento, é a causa de Isaura achar se ainda entre as garras do mais devasso e infame dos senhores.

- E agora, o que pretendes fazer?...

- Pretendo requerer que Isaura seja mantida em liberdade, e que lhe seja nomeado um curador a fim de tratar do seu direito.

- E onde esperas encontrar provas ou documentos para provar as alegações que fazes?

- Não sei, Geraldo; desejava consultar te, e esperava te com impaciência precisamente para esse fim. Quero que com a tua ciência jurídica me esclareças e inspires neste negócio. Já lancei mão do primeiro e mais óbvio expediente que se me oferecia, e logo no dia seguinte ao do baile escrevi ao senhor de Isaura com as palavras as mais comedidas e suasivas, de que pude usar, convidando o a abrir preço para a liberdade dela. Foi pior; o libidinoso e ciumento Rajá enfureceu se e mandou me em resposta esta carta insolente, que acabo de receber, em que me trata de sedutor e acoutador de

escravas alheias, e protesta lançar mão dos meios legais para que lhe seja entregue a escrava.

- É bem parvo e descortês o tal sultanete, - disse Geraldo depois de ter percorrido rapidamente a carta, que Álvaro lhe apresentou; - mas o certo é que, pondo de parte a insolência...

- Pela qual há de me dar completa e solene satisfação, eu o protesto.

- Pondo de parte a insolência, se nada tens de valioso a apresentar em favor da liberdade da tua protegida, ele tem o incontestável direito de reclamar e apreender a sua escrava onde quer que se ache.

- Infame e cruel direito é esse, meu caro Geraldo. É já um escárnio dar se o nome de direito a uma instituição bárbara, contra a qual protestam altamente a civilização, a moral e a religião. Porém, tolerar a sociedade que um senhor tirano e brutal, levado por motivos infames e vergonhosos, tenha o direito de torturar uma frágil e inocente criatura, só porque teve a desdita de nascer escrava, é o requinte da celeradez e da abominação.

- Não é tanto assim, meu caro Álvaro; esses excessos e abusos devem ser coibidos; mas como poderá a justiça ou o poder público devassar o interior do lar doméstico, e ingerir se no governo da casa do cidadão? que abomináveis e hediondos mistérios, a que a escravidão dá lugar, não se passam por esses engenhos e fazendas, sem que, já não digo a justiça, mas nem mesmo os vizinhos, deles tenham conhecimento?... Enquanto houver escravidão, hão de se dar esses exemplos. Uma instituição má produz uma infinidade de abusos, que só poderão ser extintos cortando se o mal pela raiz.

- É desgraçadamente assim; mas se a sociedade abandona desumanamente essas vítimas ao furor de seus algozes, ainda há no mundo almas generosas que se incumbem de protegê las ou vingá las. Quanto a mim protesto, Geraldo, enquanto no meu peito pulsar um coração, hei de disputar Isaura a escravidão com todas as minhas forças, e espero que Deus me favorecerá em tão justa e santa causa.

- Pelo que vejo, meu Álvaro, não procedes assim só por espírito de filantropia, e ainda amas muito a essa escrava.

- Tu o disseste, Geraldo; amo a muito, e hei de amá la sempre e nem disso faço mistério algum. E será coisa estranha ou vergonhosa amar se uma escrava? O patriarca Abraão amou sua escrava Agar, e por ela abandonou Sara, sua mulher. A humildade de sua condição não pode despojar Isaura da cândida e brilhante auréola de que a via e até hoje a vejo circundada. A beleza e a inocência são astros que mais refulgem quando engolfados na profunda escuridão do infortúnio.

- É bela a tua filosofia, e digna de teu nobre coração; mas que queres? as leis civis, as convenções sociais, são obras do homem, imperfeitas, injustas, e muitas vezes cruéis. O anjo padece e geme sob o jugo da escravidão, e o demônio exalça se ao fastígio da fortuna e do poder.

- E assim pois, - refletiu Álvaro com desânimo, - nessas desastradas leis nenhum meio encontras de disputar ao algoz essa inocente vítima?

- Nenhum, Álvaro, enquanto nenhuma prova puderes aduzir em prol do direito de tua protegida. A lei no escravo só vê a propriedade, e quase que prescinde nele inteiramente da natureza humana. O senhor tem direito absoluto de propriedade sobre o escravo, e só pode perdê lo manumitindo o ou alheando o por qualquer maneira, ou por litígio provando se liberdade, mas não por sevícias que cometa ou outro qualquer motivo análogo.

- Miserável e estúpida papelada que são essas vossas leis. Para ilaquear a boa fé, proteger a fraude, iludir a ignorância, defraudar o pobre e favorecer a usura e rapacidade dos ricos, são elas fecundas em recursos e estratagemas de toda a espécie. Mas quando se tem em vista um fim humanitário, quando se trata de proteger a inocência desvalida contra a prepotência, de amparar o infortúnio contra uma injusta perseguição, então ou são mudas, ou são cruéis. Mas não obstante elas, hei de empregar todos os esforços ao meu alcance para libertar a infeliz do afrontoso jugo que a oprime. Para tal empresa alenta me não já somente um impulso de generosidade, como também o mais puro e ardente amor, sem pejo o confesso.

O amigo de Álvaro arrepiou se com esta deliberação tão franca e entusiasticamente proclamada com essa linguagem tão exaltada, que lhe pareceu um deplorável desvario da imaginação.

- Nunca pensei, replicou com gravidade, - que a tal ponto chegasse a exaltação desse teu excêntrico e malfadado amor. Que por um impulso de humanidade procures proteger uma escrava desvalida, nada mais digno e mais natural. O mais não passa de delírio de uma imaginação exaltada e romanesca. Será airoso e digno da posição que ocupas na sociedade, deixares te dominar de uma paixão violenta por uma escrava?

- Escrava! - exclamou Álvaro cada vez mais exaltado, - isso não passa de um nome vão, que nada exprime, ou exprime uma mentira. Pureza de anjo, formosura de fada, eis a realidade! Pode um homem ou a sociedade inteira contrariar as vistas do Criador, e transformar em uma vil escrava o anjo que sobre a Terra caiu das mãos de Deus?...

- Mas por uma triste fatalidade o anjo caiu do céu no lodaçal da escravidão, e ninguém aos olhos do mundo o poderá purificar dessa nódoa, que lhe mancha as asas. Álvaro, a vida social está toda juncada de forcas caudinas, por debaixo das quais nos é forçoso curvar nos, sob pena de abalroarmos a fronte em algum obstáculo, que nos faça cair. Quem não respeita as conveniências e até os preconceitos sociais, arrisca se a cair no descrédito ou no ridículo.

- A escravidão em si mesma já é uma indignidade, uma úlcera hedionda na face da nação, que a tolera e protege. Por minha parte, nenhum motivo enxergo para levar a esse ponto o respeito por um preconceito absurdo, resultante de um abuso que nos desonra aos olhos do mundo civilizado. Seja eu embora o primeiro a dar esse nobre exemplo, que talvez será imitado. Sirva ele ao menos de um protesto enérgico e solene contra uma bárbara e vergonhosa instituição.

- És rico, Álvaro, e a riqueza te dá bastante independência para poderes satisfazer os teus sonhos filantrópicos e os caprichos de tua imaginação romanesca. Mas tua riqueza, por maior que seja, nunca poderia reformar os prejuízos do mundo, nem fazer com que essa escrava, a quem segundo todas as aparências quererias ligar o teu destino, fosse considerada, e nem mesmo admitida nos círculos da alta sociedade...

- E que me importam os círculos da alta sociedade, uma vez que sejamos bem acolhidos no meio das pessoas de bom senso, e coração bem formado? Demais, enganas te completamente, meu Geraldo. O mundo corteja sempre o dinheiro, onde quer que ele se ache. O ouro tem um brilho que deslumbra, e apaga completamente essas pretendidas nódoas de nascimento. Não nos faltarão, nunca, eu te afianço, o respeito, nem a consideração social, enquanto nos não faltar o dinheiro.

- Mas, Álvaro, esqueces te de uma coisa muito essencial; e se te não for possível obter a liberdade de tua protegida?...

A esta pergunta Álvaro empalideceu, e oprimido pela idéia de tão cruel como possível alternativa, sem responder palavra olhava tristemente para o horizonte, quando o boleeiro de Álvaro, que se achava postado com sua caleça junto a porta do jardim, veio anunciar lhe que algumas pessoas o procuravam e desejavam falar lhe, ou ao dono da casa.

- A mim! - resmungou Álvaro; porventura estou eu em minha casa?... mas como também procuram o dono desta... faça os entrar.

- Álvaro, disse Geraldo espreitando por uma janela, - se me não engano, é gente da polícia; parece me que lá vejo um oficial de justiça.

Teremos outra cena igual a do baile?...

- Impossível!.., com que direito virão tocar me no depósito sagrado, que a mesma polícia me confiou!...

- Não te fies nisso. A justiça é uma deusa muito volúvel e fértil em patranhas. Hoje desmanchará o que fez ontem.

Capítulo 16

O primeiro cuidado de Martinho logo ao sair do baile, em que viu malograda a sua tentativa de apreender Isaura, foi escrever ao senhor

dela uma longa e minuciosa carta, comunicando lhe que tinha tido a fortuna de descobrir a escrava que tanto procurava.

Contava por miúdo as diligências que fizera para esse fim, até descobri la em um baile público e encarecia o seu próprio mérito e perspicácia para esbirro, dizendo que a não ser ele, ninguém seria capaz de farejar uma escrava na pessoa de uma moça tão bonita e tão prendada.

Alterando os fatos e as circunstâncias do modo o mais atroz e calunioso, dizia lhe em frases de taverneiro, que Miguel se estabelecera no Recife com Isaura a fim de especular com a formosura da filha, a qual, a poder de armar laços a rapaziada vadia e opulenta, tinha por fim conseguido apanhar um patinho bem gordo e fácil de depenar. Era este um pernambucano por nome Álvaro, moço duas vezes milionário, e mil vezes desmiolado, que tinha por ela uma paixão louca. Este moço, a quem ela trazia iludido e engodado ao ponto de ele querer desposá la, caiu na tolice de levá la a um baile, onde ele Martinho teve a fortuna de descobri la, e a teria apreendido, e estaria ela já de marcha para o poder de seu senhor, se não fosse a oposição do tal senhor Álvaro, que apesar de ficar sabendo de que ralé era a sua heroína, teve a pouca vergonha de protegê la escandalosamente. Prevalecendo se das valiosas relações, e da influência de que gozava no país em razão de sua riqueza, conseguiu impedir a sua apreensão, e tornando se fiador dela a conservava em seu poder contra toda a razão e justiça, protestando não entregá la senão ao seu próprio senhor. Julga que a intenção de Álvaro é tentar meios de libertá la, a fim de fazê la sua mulher ou sua amásia. Julgava de seu dever comunicar lhe tudo isso para seu governo.

Era este em suma o conteúdo da carta de Martinho, a qual seguiu para o Rio de Janeiro no mesmo paquete que levava a carta de Álvaro, fazendo proposições para a liberdade de Isaura. Leôncio, contente com a descoberta, mas cheio de ciúme e inquietação em vista das informações de Martinho, apressou se em responder a ambos, e o mesmo paquete que trouxe a resposta insolente e insultuosa que dirigiu a Álvaro, foi portador da que se destinava a Martinho, na qual o autorizava a apreender a escrava em qualquer parte que a encontrasse, e para maior segurança remetia lhe também procuração especial para esse fim, e mais algumas cartas de recomendação de pessoas importantes para o chefe de policia, para que o auxiliasse naquela diligência.

Martinho mais que depressa dirigiu se a casa da polícia, e apresentando ao chefe todos esses papéis, requereu lhe que mandasse entregar lhe a escrava. O chefe em vista dos documentos de que Martinho se achava munido, entendeu que não lhe era possível denegar lhe o que pedia, e expediu ordem por escrito, para que lhe fosse entregue a escrava em questão. e deu lhe um oficial de justiça e dois guardas para efetuarem a diligência.

Foi, portanto, o Martinho, que, munido de todos os poderes, competentemente autorizado pela polícia, apresentou se com sua escolta a porta da casa de Isaura, para arrebatar a Alvaro a cobiçada presa.

- Ainda este infame! - murmurou Álvaro entre os dentes ao ver entrar o Martinho. - Era um rugido de cólera impotente, que o angustiado mancebo arrancara do íntimo da alma.

- Que deseja de mim o senhor? - perguntou Álvaro em tom seco e altivo.

- V. S.Є que bem me conhece, - respondeu Martinho, - já pode presumir pouco mais ou menos o motivo que aqui me traz.

- Nem por sombras posso adivinhá lo, antes me causa estranheza esse aparato policial, de que vem acompanhado.

- Sua estranheza cessará, sabendo que venho reclamar uma escrava fugida, por nome Isaura, que há muito tempo foi por mim apreendida no meio de um baile, no qual se achava V. S.Є e devendo eu enviá la a seu senhor no Rio de Janeiro, V. S.Є a isso se opôs sem motivo algum justificável, conservando a até hoje em seu poder contra todo o direito.

- Alto lá, senhor Martinho! penso que não é pessoa competente para dar ou tirar direito a quem lhe parecer. O senhor bem sabe que eu sou depositário dessa escrava, e que com todo o direito e consentimento da autoridade a tenho debaixo de minha proteção.

- Esse direito, se é que se pode chamar direito a uma arbitrariedade, cessou, desde que V. S.Є nada tem alegado em favor da mesma escrava. E demais, - continuou apresentando um papel, - aqui está ordem expressa e terminante do chefe de polícia, mandando que me seja entregue a dita escrava. A isto nada se pode opor legalmente.

- Pelo que vejo, senhor Martinho, - disse Álvaro depois de examinar rapidamente o papel que Martinho lhe entregara, - ainda não desistiu de seu indigno procedimento, tornando se por um pouco de dinheiro o vil instrumento do algoz de uma infeliz mulher? Reflita, e verá que essa infame ação só pode inspirar asco e horror a todo o mundo.

Martinho achando se acostado pela policia, julgou se com direito de mostrar se áspero e arrogante, e, portanto, com imperturbável sangue-frio:

- Senhor Álvaro, - respondeu, - eu vim a esta casa somente com o fim de exigir em nome da autoridade a entrega de uma escrava fugida, que aqui se acha acoutada, e não para ouvir repreensões, que o senhor não tem direito de dar me. Trate de fazer o que a lei ordena e a prudência aconselha, se não quer que use de meu direito...

- Qual direito?!...

- De varejar esta casa e levar a força a escrava.

- Retira te, miserável esbirro! - bradou Álvaro com força, não podendo mais sopear a cólera. - Desaparece de minha presença, se não queres pagar caro o teu atrevimento!...

- Senhor Álvaro!... veja o que faz!

O Dr. Geraldo, não achando muita razão em seu amigo, por prudência até ali se tinha conservado silencioso, mas vendo que a cólera e imprudência de Alvaro ia excedendo os limites, julgou de seu dever intervir na questão, e aproximando se de Alvaro, e puxando lhe o braço:

- Que fazes, Álvaro? - disse lhe em voz baixa. - Não vês que com esses arrebatamentos não consegues senão comprometer te, e agravar a sorte de Isaura? mais prudência, meu amigo.

- Mas... que devo eu fazer?... não me dirás?

- Entregá la.

- Isso nunca!... - replicou Álvaro terminantemente.

Conservaram se todos silenciosos por alguns momentos. Álvaro parecia refletir.

- Ocorre me um expediente, - disse ele ao ouvido de Geraldo, - vou tentá lo.

E sem esperar resposta aproximou se de Martinho.

- Senhor Martinho, - disse lhe ele, - desejo dizer lhe duas palavras em particular, com permissão aqui do doutor.

- Estou as suas ordens, - replicou Martinho.

- Estou persuadido, senhor Martinho, - disse lhe Alvaro em voz baixa, tomando o de parte, - que a gratificação de cinco contos é o motivo principal que o leva a proceder desta maneira contra uma infeliz mulher, que nunca o ofendeu. Está em seu direito, eu reconheço, e a soma não é para desprezar. Mas se quiser desistir completamente desse negócio, e deixar em paz essa escrava, dou lhe o dobro dessa quantia.

- O dobro!... dez contos de réis! exclamou Martinho arregalando os olhos.

- Justamente; dez contos de réis de hoje mesmo.

- Mas, senhor Alvaro, já empenhei minha palavra para com o senhor da escrava, dei passos para esse fim, e...

- Que importa!... diga que ela evadiu se de novo, ou dê outra qualquer desculpa...

- Como, se é tão público que ela se acha em poder de V. S.Є ?...

- Ora!... isso é sua vontade, senhor Martinho; pois um homem vivo e atilado como o senhor embaraça se com tão pouca coisa!...

- Vá, feito - disse Martinho depois de refletir um instante. - Já que Sa. tanto se interessa por essa escrava, não quero mais afligi lo com semelhante negócio, que a dizer lhe a verdade bem me repugna.

Aceito a proposta.

- Obrigado; é um importante serviço que vai me prestar.

- Mas que volta darei eu ao negócio para sair me bem dele?

- Veja lá; sua imaginação é fácil em recursos, e há de inspirar lhe algum meio de safar se de dificuldades com a maior limpeza.

Martinho ficou por alguns momentos a roer as unhas, pensativo e com os olhos pregados no chão. Por fim levantando a cabeça e levando a testa o dedo índice:

- Atinei! exclamou. - Dizer que a escrava desapareceu de novo, não é conveniente, e iria comprometer a V. S.Є que se responsabilizou por ela. Direi somente que, bem averiguado o caso, reconheci que a moça, que Sa. tem em seu poder, não é a escrava em questão, e está tudo acabado.

- Essa não é mal achada... mas foi um negócio tão público...

- Que importa!... não se lembra V. S.Є de um sinal em forma de queimadura em cima do seio esquerdo, que vem consignado no anúncio? direi, que não se achou semelhante sinal, que é muito característico, e está destruída a identidade de pessoa. Acrescentarei mais que a moça, por quem V. S.Є se interessa, vista de noite é uma coisa, e de dia é outra; que em nada se parece com a linda escrava que se acha descrita no anúncio, e que em vez de ter vinte anos mostra ter seus trinta e muitos para quarenta, e que toda aquela mocidade e formosura era efeito dos arrebiques, e da luz vacilante dos lustres e candelabros.

- O senhor é bem engenhoso. - observou Alvaro sorrindo se; - mas os que a viram nenhum crédito darão a tudo isso. Resta, porém, ainda uma dificuldade, senhor Martinho; é a confissão que ela fez em público!... isto há de ser custoso de embaraçar se.

- Qual custoso!... alega se que ela é sujeita a acessos de histerismo, e é sujeita a alucinações.

- Bravo, senhor Martinho; confio absolutamente em sua perícia e habilidade. E depois?

- E depois comunico tudo isso ao chefe de policia, declaro lhe que nada mais tenho com esse negócio, passo a procuração a qualquer meirinho, ou capitão do mato, que se queira encarregar dessa diligência, e em ato contínuo escrevo ao senhor da escrava comunicando lhe o meu engano, com o que ele por certo desistirá de procurá la mais por aqui, e levará a outras partes as suas pesquisas. Que tal acha o meu plano?...

- Admirável, e cumpre não perdermos tempo, senhor Martinho.

- Vou já neste andar, e em menos de duas horas estou aqui de volta, a dar parte do desempenho de minha comissão.

- Aqui não, que não poderei demorar me muito. Espero o em minha casa, e lá receberá a soma convencionada.

- Podem se retirar, - disse Martinho ao oficial de justiça e aos guardas, que se achavam postados do lado de fora da porta. - Sua presença não é mais necessária aqui. Não há dúvida! - continuou ele consigo mesmo: - isto vai a dobrar como no lansquenê. Esta escrava é uma mina, que me parece não estar ainda esgotada.

E retirou se, esfregando as mãos de contentamento.

- Então, que arranjo fizeste com o homem, meu Álvaro? - perguntou Geraldo, apenas Martinho voltou as costas.

- Excelente, - respondeu Álvaro; - a minha lembrança surtiu o desejado efeito, e ainda mais do que eu esperava.

Álvaro em poucas palavras deu conta ao seu amigo do mercado que fizera com o Martinho.

- Que caráter desprezível e abjeto o deste Martinho! - exclamou Geraldo. - De um tal instrumento não se pode esperar obra que preste. E julgas ter conseguido muita coisa, Álvaro, com o passo que acabas de dar?...

- Não muito, porém alguma coisa sempre posso conseguir. Pelo menos consigo deter o golpe por algum tempo, e como diz lá o rifão popular, meu Geraldo, enquanto o pau vai e vem, folgam as costas.

Enquanto Leôncio, persuadido que a sua escrava não se acha aqui no Recife, a procura por todo esse mundo, ela fica aqui tranqüilamente a minha sombra, livre das perseguições e dos maus tratos de um bárbaro senhor; e eu terei tempo para ativar os meios de arranjar provas e documentos que justifiquem o seu direito a liberdade. É quanto me basta por agora; quanto ao resto, já que pareces julgar a minha causa irremissivelmente perdida, a justiça divina me inspirará o modo por que devo proceder.

- Como te enganas, meu pobre Álvaro!... cuidas que arredando o Martinho ficas por enquanto livre de perseguições e pesquisas contra a tua protegida? que cegueira!... não faltarão malsins igualmente esganados por dinheiro, que pelos cinco contos de réis, que para estes miseráveis é uma soma fabulosa, se ponham a cata de tão preciosa presa. Agora principalmente, que o Martinho deu o alarma, e que esse negócio tem atingido a um certo grau de celebridade, em vez de um, aparecerão cem Martinhos no encalço da bela fugitiva, e não terão mais que fazer senão seguir a trilha batida pelo primeiro.

- És muito meticuloso, Geraldo, e encaras as coisas sempre pelo lado pior. É bem provável que peguem as patranhas inventadas pelo Martinho, e que ninguém mais se lembre de descobrir a cativa Isaura nessa moça, por quem me interesso, e embora mil malsins a procurem por todos os cantos do mundo, pouco me importará. Sempre obtenho uma dilação, que poderá me ser muito vantajosa.

- Pois bem, Álvaro; vamos que assim aconteça; mas tu não vês que semelhante procedimento não é digno de ti?... que assim incorres realmente nos epítetos afrontosos, com que obsequiou te o tal Leôncio, e que te tomas verdadeiramente um sedutor e acoutador de escravos alheios?...

- Desculpa me, meu caro Geraldo; não posso aceitar a tua reprimenda. Ela só pode ter aplicação aos casos vulgares, e não as circunstâncias especialíssimas em que eu e Isaura nos achamos colocados. Eu não dou couto, nem capeio a uma escrava: protejo um anjo, e amparo uma vítima inocente contra a sanha de um algoz. Os motivos que me impelem, e as qualidades da pessoa por quem dou estes passos, nobilitam o meu procedimento, e são bastantes para justificar me aos olhos de minha consciência.

- Pois bem, Alvaro; faze o que quiseres; não sei que mais possa dizer te para demover te de um procedimento, que julgo não só imprudente, como, a falar te com sinceridade, ridículo, e indigno da tua pessoa.

Geraldo não podia dissimular o descontentamento que lhe causava aquela cega paixão, que levava o seu amigo a atos que qualificava de burlesco desatino, e loucura inqualificável. Por isso, longe de auxiliá lo com seus conselhos, e indicar lhe os meios de promover a libertação de Isaura, procurava com todo o empenho demovê lo daquele propósito, pintando o negócio ainda mais difícil do que realmente o era. De bom grado, se lhe fosse possível, teria entregado Isaura a seu senhor somente para livrar Álvaro daquela terrível tentação, que o ia precipitando na senda das mais ridículas extravagâncias.

Capitulo 17

Achando se só, Alvaro sentou se junto a uma mesa, e apoiando nela os cotovelos com a fronte entre as mãos, ficou a cismar profundamente.

Isaura, porém, pressentindo pelo silêncio que reinava na sala, que já ali não havia pessoas estranhas, foi ter com ele.

- Senhor Álvaro, - disse ela chegando se de manso e timidamente; - desculpe me... eu venho decerto lhe aborrecer... queria talvez estar só...

Não, minha Isaura; tu nunca me aborreces; pelo contrário, és sempre bem vinda junto de mim...

- Mas vejo o tão triste!... parece me que aqui entrou mais gente, e alteravam se vozes. Deram lhe algum desgosto, meu senhor?...

- Nada houve de extraordinário, Isaura; foram algumas pessoas que vieram procurar o doutor Geraldo.

- Mas então, por que está assim triste e abatido?

- Não estou triste nem abatido. Estava meditando nos meios de arrancar te do abismo da escravidão, meu anjo, e elevar te a posição para que o céu te criou.

- Ah! senhor, não se mortifique assim por amor de uma infeliz, que não merece tais extremos, É inútil lutar contra o destino irremediável que me persegue.

- Não fales assim, Isaura. Tens em bem pouca conta a minha proteção e o meu amor!...

- Não sou digna de ouvir de sua boca essa doce palavra. Empregue seu amor em outra mulher que dele seja merecedora, e esqueça se da pobre cativa, que tornou se indigna até de sua compaixão ocultando lhe a sua condição, e fazendo o passar pelo vergonhoso pesar de...

- Cala te, Isaura... até quando pretendes lembrar te desse maldito incidente?... eu somente fui o culpado forçando te a ir a esse baile, e tinhas razão de sobra para não revelar me a tua desgraça. Esquece te disso; eu te peço pelo nosso amor, Isaura.

- Não posso esquecer me, porque os remorsos me avivam sempre n'alma a lembrança dessa fraqueza. A desgraça é má conselheira, e nos perturba e anuvia o espirito. Eu o amava, assim como o amo ainda, e cada vez mais... perdoe me esta declaração, que é sem dúvida uma ousadia na boca de uma escrava.

- Fala, Isaura, fala sempre, que me amas. Pudesse eu ouvir de teus lábios essa palavra por toda a eternidade.

- Era um triste amor na verdade, um amor de escrava, um amor sem sorriso nem esperança. Mas a ventura de ser amada pelo senhor era uma idéia tão consoladora para mim! Amando me o senhor me nobilitava, a meus próprios olhos, e quase me fazia esquecer a realidade de minha humilde condição. Eu tremia ao pensar que descobrindo lhe a verdade, ia perder para sempre essa doce e única consolação que me restava na vida. Perdoe, meu senhor, perdoe a escrava infeliz, que teve a louca ousadia de amá lo.

- Isaura, deixa te de vãos escrúpulos, e dessas frases humildes, que de modo nenhum podem caber em teus lábios angélicos. Se me amas, eu também te amo, porque em tudo te julgo digna do meu amor; que mais queres tu?... Se antes de conhecer a condição em que nasceste, eu te amei subjugado por teus raros encantos, hoje que sei que a tantos atrativos reúnes o prestigio do infortúnio e do martírio, eu te adoro, eu te idolatro mais que nunca.

- Ama me, e é essa idéia, que ainda mais me mortifica!... de que nos serve esse amor, se nem ao menos posso ter a fortuna de ser sua escrava, e devo sem remédio morrer entre as mãos de meu algoz.. - Nunca, Isaura! - exclamou Álvaro com exaltação: - minha fortuna, minha tranquilidade, minha vida, tudo sacrificarei para libertar-te do jugo desse vil tirano. Se a justiça da Terra não me auxilia nesta nobre e generosa empresa, a justiça do céu se fará cumprir por minhas maos.

- Oh! senhor Alvaro!... não vá sacrificar se por uma pobre escrava, que não merece tais excessos. Abandone me a minha sina fatal; já não é pouca felicidade para mim ter merecido o amor de um cavalheiro tão nobre e tão amável, como o senhor; esta lembrança me servirá de alento e consolação em minha desgraça. Não posso, porém, consentir que o senhor avilte o seu nome e a sua reputação, amando com tal extremo a uma escrava.

- Por piedade, Isaura, não me martirizes mais com essa maldita palavra, que constantemente tens nos lábios. Escrava tu!... não o és, nunca o foste, e nunca o serás. Pode acaso a tirania de um homem ou da sociedade inteira transformar em um ente vil, e votar a escravidão aquela que das mãos de Deus saiu um anjo digno do respeito e adoração de todos? Não, Isaura; eu saberei erguer te ao nobre e honroso lugar a que o céu te destinou, e conto com a proteção de um Deus justo, porque protejo um dos seus anjos.

Alvaro, não obstante ficar sabendo, depois da noite do baile, que Isaura era uma simples escrava, nem por isso deixou de tratá la daí em diante com o mesmo respeito, deferência e delicadeza, como a uma donzela da mais distinta jerarquia social. Procedia assim de acordo com os elevados principios que professava, e com os nobres e delicados sentimentos do seu coração. O pudor, a inocência, o talento, a virtude e o infortúnio, eram sempre para ele coisas respeitáveis e sagradas, quer se achassem na pessoa de uma princesa, quer na de uma escrava. Sua afeição era tão casta e pura como a pessoa que dela era objeto, e nunca de leve lhe passara pelo pensamento abusar da precária e humilde posição de sua amante, para profanar lhe a candura imaculada.

Nunca de sua parte um gesto mais ousado, ou uma palavra menos casta haviam feito assomar ao rosto da cativa o rubor do pejo, e nem tampouco os lábios de Alvaro lhe haviam roçado o mais leve beijo pelas virginais e pudicas faces. Apenas depois de instantes e repetidas súplicas de Isaura, havia tomado a liberdade de tratá la por tu, e isso mesmo quando se achavam a sós.

Somente agora pela primeira vez, Álvaro, dominado pela mais suave e veemente emoção, ao proferir as últimas palavras, enlaçando o braço em torno ao colo de Isaura a cingia brandamente contra o coração.

Estavam ambos enlevados na doçura deste primeiro amplexo de amor, quando o ruído de um carro, que parou a porta do jardim, e logo após um forte e estrondoso - ó de casa! - os fizeram separar se.

No mesmo momento entrava na sala o baleeiro de Álvaro, e anunciava lhe que novas pessoas o procuravam.

- Oh, meu Deus!... que será isto hoje!... serão ainda os malditos esbirros?... - refletiu Álvaro, e depois dirigindo se a Isaura:

- É prudente que te retires, minha amiga, - disse lhe; ninguém sabe o que será e não convém que te vejam.

- Ah! que eu não sirva senão para perturbar lhe o sossego! - murmurou Isaura retirando se.

Um momento depois Alvaro viu entrar na sala um elegante e belo mancebo, trajado com todo o primor, e afetando as mais polidas e aristocráticas maneiras; mas apesar de sua beleza, tinha ele na fisionomia, como Lusbel, um não seu quê de torvo e sinistro, e um olhar sombrio, que incutia pavor e repulsão.

- Este por certo não é um esbirro, - pensou Álvaro, e indicando uma cadeira ao recém chegado: - Queira sentar se, - disse lhe, e - tenha a bondade de dizer o que pretende deste seu criado.

- Desculpe me, - respondeu lhe o cavalheiro, passeando um olhar escrutador em roda da sala: - não é a V. S.Є que eu desejava falar, mas sim ao morador desta casa ou a sua filha.

Álvaro estremeceu. Estava claro que aquele mancebo, se bem que nenhuma aparência tivesse de um esbirro, andava a pista de Isaura.

Todavia no intuito de verificar se era fundada a sua apreensão, antes de chamar os donos da casa quis sondar as intenções do visitante.

- Não obstante, - respondeu ele, como estou autorizado pelos donos da casa a tratar de todos os seus negócios, pode V. S.Є dirigir se a mim, e dizer o que deles pretende.

- Sim, senhor; não ponho a menor dúvida, pois o que pretendo não é nenhum mistério. Constando me com certeza, que aqui se acha acoutada uma escrava fugida, por nome Isaura, venho apreendê la...

- Nesse caso deve entender se comigo, que sou o depositário dessa escrava.

- Ah!.. pelo que vejo, V. S.Є é o senhor Álvaro!...

- Um criado de V. S.Є.

- Bem; muito estimo encontrá lo por aqui; pois saiba também que eu sou Leôncio, o legítimo senhor dessa escrava.

Leôncio. ... o senhor de Isaura! Álvaro ficou como esmagado sob o peso desta fulminante e tremenda revelação. Mudo e atônito, contemplou por alguns instantes aquele homem de sombria catadura, que se lhe apresentava aos olhos, implacável e sinistro como Lúcifer, prestes a empolgar a vítima, que deseja arrastar aos infernos. Suor frio porejou-lhe pela testa, e a mais pungente angústia apertou lhe o coração.

- É ele!... é o próprio algoz!... ai, pobre Isaura!... - foi este o eco lúgubre, que remurmurou lhe dentro d'alma enregelada pelo desalento.

Capitulo 18

O leitor provavelmente não terá ficado menos atônito do que ficou Álvaro, com o imprevisto aparecimento de Leôncio no Recife, e indo bater certo na casa em que se achava refugiada a sua escrava.

É preciso, portanto, explicar lhe como isso aconteceu, para que não pense que foi por algum milagre.

Leôncio, depois de ter escrito e entregado no correio as duas cartas que conhecemos, uma dirigida a Álvaro, outra a Martinho, nem por isso ficou mais tranqüilo. Devorava lhe a alma uma inquietação mortal, um ciúme desesperador. A notícia de que Isaura se achava em poder de um belo e rico mancebo, que a amava loucamente, era para ele um suplício insuportável, um cancro, que lhe corroía as entranhas, e o fazia estrebuchar em ânsias de desespero, avivando lhe cada vez mais a paixão furiosa que concebera por sua escrava. Achava se ele na corte, para onde, logo que teve notícias de Isaura, se dirigia imediatamente, a fim de se achar em um centro, de onde pudesse tomar medidas prontas e enérgicas para a captura da mesma. Tendo escrito e entregue as cartas na véspera da partida do vapor pela manhã, levou o resto do dia a cismar. A terrível ansiedade em que se achava não lhe permitia esperar a resposta e o resultado daquelas cartas, sendo muito mais morosas e espaçadas do que hoje as viagens dos paquetes naquela época, em que apenas se havia inaugurado a navegação a vapor pelas costas do Brasil. Demais, ocorria lhe freqüentemente ao espírito o anexim popular - quem quer vai, quem não quer manda. - Não podia fiar se na diligência e boa vontade de pessoas desconhecidas, que talvez não pudessem lutar vantajosamente contra a influência de Alvaro, o qual, segundo lho pintavam, era um potentado em sua terra. O ciúme e a vingança não gostam de confiar a olhos e mãos alheias a execução de seus desígnios.

- É indispensável que eu mesmo vá, - pensou Leôncio, e firme nesta resolução foi ter com o ministro da justiça, com quem cultivava relações de amizade, e pediu lhe uma carta de recomendação, - o que equivale a uma ordem, - ao chefe de polícia de Pernambuco, para que o auxiliasse eficazmente para o descobrimento e captura de uma escrava. Já de antemão Leôncio também se havia munido de uma precatória e mandado de prisão contra Miguel, a quem havia feito processar e pronunciar como ladrão e acoutador de sua escrava. O sanhudo paxá de nada se esquecia para tornar completa a sua vingança.

No outro dia Leôncio seguia para o Norte no mesmo vapor que conduzia suas cartas.

Estas, porém, chegaram ao seu destino algumas horas antes que o seu autor desembarcasse no Recife.

Leôncio, apenas pôs pé em terra, dirigiu se ao chefe de policia, e entregando lhe a carta do ministro inteirou o de sua pretensão.

Tenho a informar lhe, senhor Leôncio, - respondeu lhe o chefe - que haverá talvez pouco mais de duas horas que daqui saiu uma pessoa autorizada por V. S.a para o mesmo fim de apreender essa escrava, e ainda há pouco aqui chegou de volta declarando que tinha-se enganado, e que acabava de reconhecer que a pessoa, de quem desconfiava, não é e nem pode ser a escrava que fugiu a V. S.a.

- Um certo Martinho, não, senhor doutor?...

- Justamente.

- Deveras!... que me diz, senhor doutor?

- A verdade; ainda aí estão a porta o oficial de justiça e os guardas, que o acompanharam.

- De maneira que terei perdido o meu tempo e a minha viagem!... oh! não, não; isto não é possível. Creia me, senhor doutor, aqui há patranha... o tal senhor Álvaro dizem que é muito rico...

- E o tal Martinho um valdevinos capaz de todas as infâmias. Tudo pode ser; mas a V. S.Є como interessado, compete averiguar essas coisas.

- E é o que venho disposto a fazer. Irei lá eu mesmo verificar o negócio por meus próprios olhos, e já, se for possível.

- Quando quiser. Ali estão o oficial de justiça e os guardas, que ainda agora de lá vieram, e ninguém melhor do que eles pode guiar a V. S.Є e efetuar a captura, caso reconheça ser a sua própria escrava.

- Também me é preciso que V. S.Є ponha o - cumpra se - nesta precatória - disse Leôncio apresentando a precatória contra Miguel - é necessário punir o patife que teve a audácia de desencaminhar e roubar me a escrava.

O chefe satisfez sem hesitar ao pedido de Leôncio, que acompanhado da pequena escolta, que fez subir ao seu carro, no mesmo momento se dirigiu a casa de Isaura, onde o deixamos em face de Álvaro.

A situação deste não era só crítica; era desesperada. O seu antagonista ali estava armado de seu incontestável direito para humilhá lo, esmagá lo, e o que mais é, despedaçar lhe a alma, roubando lhe a amante adorada, o ídolo de seu coração, que ia lhe ser arrancada dos braços para ser prostituída ao amor brutal de um senhor devasso, se não sacrificada ao seu furor. Não tinha remédio senão curvar se sem murmurar ao golpe do destino, e ver de braços cruzados metida em ferros, e entregue ao azorrague do algoz a nobre e angélica criatura, que, única entre tantas belezas, lhe fizera palpitar o coração em emoções do mais extremoso e puro amor.

Deplorável contingência, a que somos arrastados em conseqüência de uma instituição absurda e desumana!

O devasso, o libertino, o algoz, apresenta se altivo e arrogante, tendo a seu favor a lei, e a autoridade, o direito e a força, lança a garra sobre a presa, que é objeto de sua cobiça ou de seu ódio, e pode frui la ou esmagá la a seu talante, enquanto o homem de nobre coração, de impulsos generosos, inerme perante a lei, aí fica suplantado, tolhido, manietado sem poder estender o braço em socorro da inocente e nobre vítima, que deseja proteger. Assim, por uma estranha aberração, vemos a lei armando o vício, e decepando os braços a virtude.

Estava pois Álvaro em presença de Leôncio como o condenado em presença do algoz. A mão da fatalidade o socalcava com todo o seu peso esmagador, sem lhe deixar livre o mínimo movimento.

Vinha Leôncio ardendo em fúrias de raiva e de ciúme, e prevalecendo se de sua vantajosa posição, aproveitou a ocasião para vingar se de seu rival, não com a nobreza de cavalheiro, mas procurando humilhá lo a força de impropérios.

- Sei que há muito tempo, - disse Leôncio, continuando o diálogo que deixamos interrompido no capítulo antecedente, - V. S.Є retêm essa escrava em seu poder contra toda a justiça, iludindo as autoridades com falsas alegações, que nunca poderá provar. Porém agora venho eu mesmo reclamá la e burlar os seus planos, e artifícios.

- Artifícios não, senhor. Protegi e protejo francamente uma escrava contra as violências de um senhor, que quer tornar se seu algoz; eis aí tudo.

- Ah!... agora é que sei que qualquer aí pode subtrair um escravo ao domínio de seu senhor a pretexto de protegê lo, e que cada qual tem o direito de velar sobre o modo por que são tratados os escravos alheios.

- V. S.a. está de disposição a escarnecer, e eu declaro lhe que nenhuma vontade tenho de escarnecer, nem de ser escarnecido.

Confesso lhe que desejo muito a liberdade dessa escrava, tanto quanto desejo a minha felicidade, e estou disposto a fazer todos os sacrifícios possíveis para consegui la. Já lhe ofereci dinheiro, e ainda ofereço.

Dou lhe o que pedir... dou lhe uma fortuna por essa escrava. Abra preço... - Não há dinheiro que a pague; nem todo o ouro do mundo, porque não quero vendê la.

- Mas isso é um capricho bárbaro, uma perversidade...

-Seja capricho da qualidade que V. S.Є quiser; porventura não posso ter eu os meus caprichos, contanto que não ofenda direitos de ninguém?... porventura V. S.Є não tem também o seu capricho de

querê la para si?... mas o seu capricho ofende os meus direitos, e eis aí o que não posso tolerar.

- Mas o meu capricho é nobre e benfazejo, e o seu é uma tirania, para não dizer uma vilania. V. S.Є mancha a sua vida com uma nódoa indelével conservando na escravidão essa mulher; cospe o desrespeito e a injúria sobre o túmulo de sua santa mãe, que criou com tanta delicadeza, educou com tanto esmero essa escrava, para torná la digna da liberdade que pretendia dar lhe, e não para satisfazer aos caprichos de V. S.a. Ela por certo lá do céu, onde está, o amaldiçoará, e o mundo inteiro a acompanhará na maldição ao homem que retém no mais infamante cativeiro uma criatura cheia de virtudes, prendas e beleza.

- Basta, senhor!.. agora fico também sabendo, que uma escrava, só pelo fato de ser bonita e prendada, tem direitos a liberdade. Pique também V. S.Є sabendo, que se minha mãe não criou essa rapariga para satisfazer aos meus caprichos, muito menos para satisfazer aos de V. S.Є a quem nunca conheceu nesta vida. Senhor Álvaro, se deseja ter alguma linda escrava para sua amásia procure outra, compre a, que a respeito desta, pode perder toda a esperança.

- Senhor Leôncio, V. S.Є decerto esquece se do lugar onde está, e da pessoa com quem fala, e julga que se acha em sua fazenda falando aos seus feitores ou a seus escravos. Advirto lhe, para que mude de linguagem.

- Basta, senhor; deixemo nos de vás disputas, e nem eu vim aqui para ser catequizado por V. S.Є. O que quero é a entrega da escrava e nada mais. Não me obrigue a usar do meu direito levando a a força.

Álvaro, desvairado por tão grosseiras e ferinas provocações, perdeu de todo a prudência e sangue frio.

Entendeu que para sair se bem na terrivel conjuntura em que se achava, só havia um caminho, - matar o seu antagonista ou morrer lhe as mãos, - e cedendo a essas sugestões da cólera e do desespero, saltou da cadeira em que estava, agarrou Leôncio pela gola e sacudindo o com força:

- Algoz! - bradou espumando de raiva, - ai tens a tua escrava!

mas antes de levá la, hás de responder pelos insultos que me tens dirigido, ouviste?... ou acaso pensas que eu também sou teu escravo?..

- Está louco, homem! - disse Leôncio amedrontado. - As leis do nosso país não permitem o duelo.

- Que me importam as leis!... para o homem de brio a honra é superior as leis, e se não és um covarde, como penso...

Socorro, que querem assassinar me, - bradou Leôncio desembaraçando se das mãos de Álvaro, e correndo para a porta.

- Infame! - rugiu Álvaro, cruzando os braços e rangendo os dentes num sorrir de cólera e desdém...

No mesmo momento, atraídos pelo barulho, entravam na sala de um lado Isaura e Miguel, do outro o oficial de justiça e os guardas.

Isaura estava com o ouvido aguçado, e do interior da casa ouvira e compreendera tudo.

Viu que tudo estava perdido, e correu a atalhar o desatino, que por amor dela Álvaro ia cometer.

- Aqui estou, senhor! - foram as únicas palavras que pronunciou apresentando se de braços cruzados diante de seu senhor.

- Ei los ai; são estes! - exclamou Leôncio indicando aos guardas Isaura e Miguel. Prendam os!.. prendam os!...

Vai te, Isaura, vai te, - murmurou Álvaro com voz trêmula e sumida, achegando se da cativa. - Não desanimes; eu não te abandonarei. Confia em Deus e em meu amor.

Uma hora depois Álvaro recebia em casa a visita de Martinho. Vinha este mui ancho e lampeiro dar conta de sua comissão, e sôfrego por embolsar a soma convencionada.

- Dez contos!... oh! - vinha ele pensando. - uma fortuna!

agora sim, posso eu viver independente!... Adeus, surrados bancos de Academia!... adeus, livros sebosos, que tanto tempo andei folheando a toa!... vou atirar vos pela janela a fora; não preciso mais de vós: meu futuro está feito. Em breve serei capitalista, banqueiro, comendador, barão, e verão para quanto presto!...

E a força de multiplicar cálculos de usura e agiotagem, já Martinho havia centuplicado aquela soma em sua imaginação.

- Meu caro senhor Álvaro, - veio logo dizendo sem mais preâmbulos, - está tudo arranjado a medida de nossos desejos. Pode V. S.Є viver tranqüilo em companhia da gentil fugitiva, que daqui em diante ninguém mais o importunará. De feito o procedimento de V. S.Є nesta questão tem sido muito belo e digno de elogios; é próprio de um coração grande e generoso como o de V. S.Є. Não se dá maiar desaforo! no cativeiro uma menina tão mimosa e tão prendada!... Agora aqui está a carta, que escrevo ao lorpa do sultãozinho. Prego lhe meia dúzia de carapetões, que o hão de desorientar completamente.

Assim falando, Martinho desdobrou a carta, e já começava a lê la, quando Álvaro impacientado o interrompeu.

- Basta, senhor Martinho, - disse lhe com mau humor; - o negócio está arranjado; não preciso mais de seus serviços.

Arranjado!... como?...

- A escrava está em poder de seu senhor.

- De Leôncio!... impossível!

- Entretanto, é a pura verdade; se quiser saber mais vá a polícia, e indague.

- E os meus dez contos?...

- Creio que não lhos devo mais.

Martinho soltou um urro de desespero, e saiu da casa de Álvaro com tal precipitação, que parecia ir rolando pelas escadas abaixo.

Descrever o mísero estado em que ficou aquela pobre alma, é empresa em que não me meto; os leitores que façam idéia.

O cão faminto, iludido pela sombra, largou a carne que tinha entre os dentes, e ficou sem uma nem outra.

Capítulo 19

- Olha como arranjas isso, Rosa; esta rapariga é mesmo uma estouvada; não tem jeito para nada. Bem mostras que não nasceste para a sala; o teu lugar é na cozinha.

- Ora vejam lá a figura de quem quer me dar regras!... quem te chamou aqui, intrometido? O teu lugar também não é aqui, é lá na estrebaria. Vai lá governar os teus cavalos, André, e não te intrometas no que não te importa.

- Cala te dai, toleirona; - replicou André mudando de lugar algumas cadeiras. - O que sabes é só tagarelar. Não é aqui o lugar destas cadeiras... Olha como estão estes jarros!... ainda nem alimpaste os espelhos!... forte desajeitada e preguiçosa que és!... No tempo de Isaura andava tudo isto aqui que era um mimo; fazia gosto entrar se nesta sala. Agora, é isto. Está claro que não és para estas coisas.

- Essa agora é bem lembrada! - retorquiu Rosa, altamente despeitada. - Se tens saudades do tempo de Isaura, vai lá tirá la do quarto escuro do tronco, onde ela está morando. Esse decerto ela não há de ter gosto para enfeitá lo de flores.

- Cala a boca, Rosa; olha que tu também lá podes ir parar.

- Eu não, que não sou fujona.

- Por que não achas quem te carregue, se não fugirias até com o diabo. Coitada da Isaura! uma rapariga tão boa e tão mimosa, tratada como uma negra da cozinha! e não tens pena dela, Rosa?

- Pena por que, agora?... quem mandou ela fazer das suas?

- Pois olha, Rosa, eu estava pronto a agüentar a metade do castigo que ela está sofrendo, mas na companhia dela, está entendido.

- Isso pouco custa, André; é fazer o que ela fez. Vai, como ela, tomar ares em Pernambuco, que infalivelmente vais para a companhia de Isaura.

- Quem dera!... se soubesse que me prendiam com ela, isso é que era um fugir. Mas o diabo é que a pobre Isaura agora vai deixar a nós todos para sempre. Que falta não vai fazer nesta casa!...

- Deixar como?

- Você verá.

- Foi vendida?...

- Qual vendida!

- Alheada?

- Nem isso - Está forra?...

- Que abelhuda!... Espera, Rosa; tem paciência um pouco, que hoje mesmo talvez você venha a saber tudo.

- Ora ponha se com mistérios... então o que você sabe os outros não podem saber?...

- Não é mistério, Rosa; é desconfiança minha. Aqui em casa não tarda a haver novidade grossa; vai escutando.

- Ah! ah! - respondeu Rosa galhofando. - Você mesmo está com cara de novidade.

- Psiu!... bico calado, Rosa!... ai vem nhonhô.

Pelo diálogo acima o leitor bem vê, que nos achamos de novo na fazenda de Leôncio, no município de Campos, e na mesma sala, em que no começo desta história encontramos Isaura entoando sua canção favorita.

Cerca de dois meses são decorridos depois que Leôncio fora ao Recife apreender sua escrava. Leôncio e Malvina tinham se reconciliado, e vindos da corte tinham chegado a fazenda na véspera. Alguns escravos, entre os quais se acham Rosa e André, estão asseando o soalho, arranjando e espanando os móveis daquele rico salão, testemunha impassível dos mistérios da família, de tantas cenas ora tocantes e enlevadoras, ora vergonhosas e sinistras, e que durante a ausência de Malvina se conservara sempre fechado.

Qual é, porém, a sorte de Isaura e de Miguel, desde que deixaram Pernambuco? que destino deu Leôncio ou pretende dar aquela?... por que maneira se reconciliou com sua mulher?

Eis o que passamos a explicar ao leitor, antes de prosseguirmos nesta narrativa.

Leôncio, tendo trazido Isaura para sua fazenda, a conservara na mais completa e rigorosa reclusão. Não era isto só com o fim de castigá la ou de cevar sua feroz vingança sobre a infeliz cativa. Sabia quanto era ardente e capaz de extremos o amor que o jovem pernambucano concebera por Isaura; tinha ouvido as últimas palavras que Álvaro lhe dirigia - confia em Deus, e em meu amor; eu não te abandonarei. - Era uma ameaça, e Álvaro, rico e audacioso como era, dispunha de grandes meios para pó la em execução, quer por alguma violência, quer por meio de astúcias e insídias. Leôncio, portanto, não só encarcerava com todo o rigor a sua escrava, como também armou todos os seus escravos, que daí em diante distraídos quase completamente dos trabalhos da lavoura, viviam em alerta dia e noite como soldados de guarnição a uma fortaleza.

Mas a alma ardente e feroz do jovem fazendeiro não desistia nunca de seu louco amor, e nem perdia a esperança de vencer a isenção de Isaura.

E já não era só o amor ou a sensualidade que o arrastava; era um capricho tirânico, um desejo feroz e satânico de vingar se dela e do rival preferido. Queria gozá la, fosse embora por um só dia, e depois de profanada e poluída, entregá la desdenhosamente ao seu antagonista, dizendo lhe: - Venha comprar a sua amante; agora estou disposto a vendê la, e barato.

Encetou pois contra ela nova campanha de promessas, seduções e protestos, seguidos de ameaças, rigores e tiranias. Leôncio só recuou diante da tortura e da violência brutal, não porque lhe faltasse ferocidade para tanto, mas porque conhecendo a têmpera heróica da virtude de Isaura, compreendeu que com tais meios só conseguiria matá la, e a morte de Isaura não satisfazia o seu sensualismo, e nem tampouco a sua vingança. Portanto tratou de meditar novos planos, não só para recalcar debaixo dos pés o que ele chamava o orgulho da escrava, como de frustrar e escarnecer completamente as vistas generosas de Álvaro, tomando assim de ambos a mais cabal vingança.

Além de tudo, Leôncio via se na absoluta necessidade de reconciliar se com Malvina, não que o pundonor, a moral, e muito menos a afeição conjugal a isso o induzissem, mas por motivos de interesse, que em breve o leitor ficará sabendo. Com esse fim pois, Leôncio foi a corte e procurou Malvina.

Além de todas as más qualidades que possuía, a mentira, a calúnia, o embuste eram armas que manejava com a habilidade do mais refinado hipócrita. Mostrou se envergonhado e arrependido do modo por que a havia tratado, e jurou apagar com o seu futuro comportamento até a lembrança de seus passados desvarios. Confessou, com uma sinceridade e candura de anjo, que por algum tempo se deixara enlevar pelos atrativos de Isaura, mas que isso não passara de passageiro desvario, que nenhuma impressão lhe deixara na alma.

Além disso assacou mil aleives e calúnias por conta da pobre Isaura. Alegou que ela, como refinada loureira que era, empregara os mais sutis e ardilosos artifícios para seduzi lo e provocá lo, no intuito de obter a liberdade em troco de seus favores. Inventou mil outras coisas, e por fim fez Malvina acreditar que Isaura fugira de casa seduzida por um galã, que há muito tempo a reqüestava, sem que eles o soubessem; que fora este quem fornecera ao pai dela os meios de alforriá la, e que, não o podendo conseguir, combinaram de mãos dadas e efetuaram o plano de rapto; que chegando ao Recife, um moço que tanto tinha de rico, como de extravagante e desmiolado, enamorando se dela a tomara a seu primeiro amante; que Isaura com seus artifícios, dando se por uma senhora livre o tinha enleado e iludido por tal forma, que o pobre moço estava a ponto de casar se com ela, e mesmo depois de saber que era cativa não queria largá la, e praticando mil escândalos e disparates estava disposto a tudo para alforriá la. Fora das mãos desse moço que ele a fora tomar no Recife.

Malvina, moça ingênua e crédula, com um coração sempre propenso a ternura e ao perdão, deu pleno crédito a tudo quanto aprouve a Leôncio inventar não só para justificar suas faltas passadas, como para predispor o comportamento que dai em diante pretendia seguir.

Na qualidade de esposa ofendida irritara se outrora contra Isaura, quando surpreendera seu marido dirigindo lhe falas amorosas; mas o seu rancor ia se amainando, e se desvaneceria de todo, se Leôncio não viesse com falsas e aleivosas informações atribuir lhe os mais torpes procedimentos. Malvina começou a sentir por Isaura desde esse momento, não ódio, mas certo afastamento e desprezo, mesclado de compaixão, tal qual sentiria por outra qualquer escrava atrevida e mal comportada.

Era quanto bastava a Leôncio para associá la ao plano de castigo e vingança, que projetava contra a desditosa escrava. Bem sabia que Malvina com a sua alma branda e compassiva jamais consentiria em castigos cruéis; o que meditava, porém, nada tinha de bárbaro na aparência, se bem que fosse o mais humilhante e doloroso flagício imposto ao coração de uma mulher, que tinha consciência de sua beleza, e da nobreza e elevação de seu espírito.

- E o que pretendes fazer de Isaura? perguntou Malvina.

- Dar lhe um marido e carta de liberdade.

- E já achaste esse marido?

- Pois faltam maridos?... para achá lo não precisei sair de casa.

- Algum escravo, Leôncio?... oh!... isso não.

- E que tinha isso, uma vez que eu também forrasse o marido?

era cré com cré, lé com lé. Bem me lembrei do André, que bebe os ares por ela; mas por isso mesmo não a quero dar aquele maroto. Tenho para ela peça muito melhor.

- Quem, Leôncio?

- Ora quem!... o Belchior.

- O Belchior!... exclamou Malvina rindo se muito. Estás caçoando; fala sério, quem é?...

- O Belchior, senhora; falo sério.

- Mas esperas acaso, que Isaura queira casar se com aquele monstrengo?

- Se não quiser, pior para ela; não lhe dou a liberdade, e há de passar a vida enclausurada e em ferros.

- Oh!... mas isso é demasiada crueldade, Leôncio. De que serve dar lhe a liberdade em tudo, se não lhe deixas a de escolher um marido?... Dá lhe a liberdade, Leôncio, e deixa ela casar se com quem quiser.

- Ela não se casará com ninguém: irá voando direitinho para Pernambuco, e lá ficará muito lampeira nos braços de seu insolente taful, escarnecendo de mim...

- E que te importa isso, Leôncio? - perguntou Malvina com certo ar desconfiado.

- Que tenho!... - replicou Leôncio um pouco perturbado com a pergunta. - Ora que tenho!... é o mesmo que perguntar me se tenho brio nas faces. Se soubesses como aquele papalvo provocou me atirando me insultos atrozes!... Como desafiou me com mil bravatas e ameaças, protestando que havia de arrancar Isaura ao meu poder... Se não fosse por tua causa, e também por satisfazer os votos de minha mãe, eu nunca daria a liberdade a essa escrava, embora nenhum serviço me prestasse, e tivesse de tratá la como uma princesa, só para quebrar a proa e castigar a audácia e petulância desse impudente rufião.

- Pois bem, Leôncio; mas eu entendo que Isaura mais facilmente se deixará queimar viva, do que casar se com Belchior.

- Não te dê isso cuidado, minha querida; havemos de catequizá la convenientemente. Tenho cá forjado o meu plano, com o qual espero reduzi la a casar se com ele de muito boa vontade.

- Se ela consentir, não tenho motivo para me opor a esse arranjo.

Leôncio de feito havia habilmente preparado o seu plano atroz.

Tendo trazido do Recife a Miguel debaixo de prisão, juntamente com Isaura, ao chegar em Campos fê lo encerrar na cadeia, e condenar a pagar todas as despesas e prejuízos que tivera com a fuga de Isaura, as quais fizera orçar em uma soma exorbitante. Ficou, portanto, o pobre homem exausto dos últimos recursos que lhe restavam, e ainda por sobrecarga devendo uma soma enorme, que só longos anos de trabalho poderiam pagar. Como Leôncio era rico, amigo dos ministros e tinha grande influência no lugar, as autoridades locais prestaram se de boa mente a todas estas perseguições.

Depois que Leôncio, desanimado de poder vencer a obstinada relutância de Isaura, mudou o seu plano de vingança, foi ele em pessoa procurar a Miguel.

- Senhor Miguel, - disse lhe em tom formalizado, - tenho comiseração do senhor e de sua filha, apesar dos incômodos e prejuízos que me têm dado, e venho propor lhe um meio de acabarmos de uma vez para sempre com as desordens, intrigas e transtornos com que sua filha tem perturbado minha casa e o sossego de minha vida.

- Estou pronto para qualquer arranjo, senhor Leóncio, - respondeu respeitosamente Miguel, - uma vez que seja justo e honesto.

- Nada mais honesto, nem mais justo. Quero casar sua filha com um homem de bem, e dar lhe a liberdade; porém para esse fim preciso muito de sua coadjuvação.

- Pois diga em que lhe posso servir.

- Sei que Isaura há de sentir alguma repugnância em casar se com a pessoa que lhe destino, em razão de tola e extravagante paixão, que parece ainda ter por aquele infame peralvilho de Pernambuco, que meteu lhe mil caraminholas na cabeça, e encheu a de idéias extravagantes e loucas esperanças.

- Creio que ela não deve lembrar se desse moço senão por grati dão...

- Qual gratidão!... pensa vossemecê que ele está fazendo muito caso dela?... tanto como do primeiro sapato que calçou. Aquilo foi um capricho de cabeça estonteada, uma fantasia de fidalgote endinheirado, e a prova aqui está; leia esta carta... O patife tem a sem cerimônia de escrever me, como se entre nós nada houvesse, assim com ares de amigo velho, participando me que se acha casado!... que tal lhe parece esta?... que tenho eu com seu casamento!... Mas isto ainda não é tudo; aproveitando a ocasião, pede me com todo o desfaçamento que em todo e qualquer tempo, que eu me resolva a dispor de Isaura, nunca o faça sem participar lhe, porque muito deseja tê la para mucama de sua senhora! até onde pode chegar o cinismo e a impudência!...

- Com efeito, senhor!... isto da parte do senhor Álvaro é custoso de acreditar!

- Pois capacite se com seus próprios olhos; leia; não conhece esta letra?...

E dizendo isto Leôncio apresentou a Miguel uma carta, cuja letra imitava perfeitamente a de Álvaro.

- A letra é dele; não resta dúvida, - disse Miguel pasmado do que acabava de ler. - Há neste mundo infâmias que custa se a compreender.

- E também lições cruéis, que é preciso não desprezar, não é assim, senhor Miguel?... Pois bem; guarde essa carta para mostrar a sua filha; é bom que ela saiba de tudo para não contar mais com esse homem, e varrer do espírito as fumaças que porventura ainda lhe toldam o juízo. Faça também vossemecê o que estiver em seu possível a fim de predispor sua filha para esse casamento, que é de muita vantagem, e eu não só lhe perdoarei tudo quanto me fica devendo, como lhe restituo o que já me deu, para vossemecê abrir um negócio aqui em Campos e viver tranqüilamente o resto de seus dias, em companhia de sua filha e de seu genro.

- Mas quem é esse genro? V. S.Є me não disse ainda.

- É verdade... esquecia me. É o Belchior, o meu jardineiro; não conhece?...

- Muito!... oh! senhor!... com que miserável figura quer casar minha filha!... pobre Isaura!... duvido muito que ela queira.

- Que importa a figura, se tem uma boa alma, e é honesto e trabalhador?... Lá isso é verdade; o ponto é ela querer.

- Estou certo que aconselhada e bem catequizada por vossemece há de se resolver.

- Farei o que puder; mas tenho poucas esperanças.

- E se não quiser, pior para ela e para vossemecê: o dito por não dito; fica tudo como estava, - disse terminantemente Leôncio.

Miguel não era homem de têmpera a lutar contra a adversidade. O cativeiro e reclusão perene de sua filha, a miséria que se lhe antolhava acompanhada de mil angústias, eram para ele fantasmas hediondos, cujo aspecto não podia encarar sem sentir mortal pavor e abatimento.

Não achou muito oneroso o preço pelo qual o desumano senhor, livrando o da miséria, concedia liberdade a sua filha, e aceitou o convênio.

Capítulo 20

Enquanto Rosa e André espanejavam os móveis do salão, tagarelando alegremente, uma cena bem triste e compungente se passava em um escuro aposento atinente as senzalas, onde Isaura sentada sobre um cepo, com um dos alvos e mimosos artelhos preso por uma corrente cravada a parede, há dois meses se achava encarcerada.

Miguel ai tinha sido introduzido por ordem de Leôncio, para dar parte a filha do projeto de seu senhor, e exortá la a aceitar o partido que lhes propunha. Era pungente e desolador o quadro que apresentavam aquelas duas míseras criaturas, pálidas, extenuadas e abatidas pelo infortúnio, encerrados em uma estreita e lôbrega espelunca. Ao se encontrarem depois de dois longos meses, mais oprimidos e desgraçados que nunca, a primeira linguagem com que se saudaram não foi mais do que um coro de lágrimas e soluços de indizível angústia, que abraçados por largo tempo estiveram entornando no seio um do outro.

.....

- Sim, minha filha; é preciso que te resignes a esse sacrifício, que é desgraçadamente o único recurso que nos deixam. É com esta condição que venho abrir te as portas desta triste prisão, em que há dois meses vives encerrada. É, sem dúvida, um cruel sacrifício para teu coração; mas é sem comparação mais suportável do que esse duro cativeiro, com que pretendem matar te.

- É verdade, meu pai; o meu carrasco dá me a escolha entre dois jugos; mas eu ainda não sei qual dos dois será mais odioso e insuportável. Eu sou linda, dizem; fui educada como uma rica herdeira; inspiraram me uma alta estima de mim mesma com o sentimento do pudor e da dignidade da mulher; sou uma escrava, que faz muita moça formosa morder se de inveja; tenho dotes incomparáveis do corpo e do espírito; e tudo isto para quê, meu Deus!?... para ser dada de mimo a um mísero idiota!... Pode se dar mais cruel e pungente escárnio?!...

E uma risada convulsiva e sinistra desprendeu se dos lábios descorados de Isaura, e reboou pelo lúgubre aposento, como o estrídulo ulular do mocho entre os sepulcros.

- Não é tanto como se te afigura na imaginação abalada pelos sofrimentos. O tempo pode muito, e com paciência e resignação hás de te acostumar a esse novo viver, sem dúvida muito mais suave do que este inferno de martírios, e poderemos ainda gozar dias se não felizes, ao menos mais tranqüilos e serenos.

- Para mim a tranqüilidade não pode existir senão na sepultura, meu pai. Entre os dois suplícios que me deixam escolher, eu vejo ainda alguma coisa, que me sorri como uma idéia consoladora, um recurso extremo, que Deus reserva para os desgraçados, cujos males são sem remédio.

- É da resignação sem dúvida, que queres falar, não é, minha filha?... Ah! meu pai, quando a resignação não é possível, só a morte...

- Cala te, filha!... não digas blasfêmias e palavras loucas. Eu quero, eu preciso, que tu vivas. Terás ânimo de deixar teu pai neste mundo sozinho, velho e entregue a miséria e ao desamparo? Se me faltares, o que será de mim nas tristes conjunturas em que me deixas?...

- Perdoe me, meu bom, meu querido pai; só em um caso extremo eu me lembraria de morrer. Eu sei que devo viver para meu pai, e é isso que eu quero; mas para isso será preciso que eu me case com um disforme?... oh! isto é escárnio e opróbrio demais! Tenham me debaixo do mais rigoroso cativeiro, ponham me na roça de enxada na mão, descalça e vestida de algodão, castiguem me, tratem me enfim como a mais vil das escravas, mas por caridade poupem me este ignominioso sacrifício!...

- Belchior não é tão disforme como te parece; e demais o tempo e o costume te farão familiarizar com ele. Há muito tempo não o vês; com a idade ele vai se endireitando, que é ele ainda muito criança.

Agora o desconhecerás; já não tem aquele exterior tão grosseiro e desagradável, e tem tomado outras maneiras menos toscas. Toma ânimo, minha filha; quando saíres deste triste calabouço, o ar da liberdade te restituirá a alegria e a tranqüilidade, e mesmo com o marido que te dão poderás viver feliz...

- Feliz! - exclamou Isaura com amargo sorriso: - nao me fale em felicidade, meu pai. Se ao menos eu tivesse o coraçáo livre como outrora... se não amasse a ninguém. Oh!... não era preciso que ele me amasse, não; bastava que me quisesse para escrava, aquele anjo de bondade, que em vão empregou seus generosos esforços para arrancar me deste abismo. Quanto eu seria mais feliz do que sendo mulher desse pobre homem, com quem me querem casar! Mas ai de mim!

devo eu pensar mais nele? pode ele, nobre e rico cavalheiro, lembrar se ainda da pobre e infeliz cativa!...

- Sim, minha filha, não penses mais nesse homem; varre da tua idéia esse amor tresloucado; sou eu quem te peço e te aconselho.

- Por que, meu pai?... como poderei ser ingrata a esse moço?...

- Mas não deves contar mais com ele, e muito menos com o seu amor.

- Por que motivo? porventura se terá ele esquecido de mim?...

- Tua humilde condição não permite que olhes com amor para tão alto personagem; um abismo te separa dele. O amor que lhe inspiraste, não passou de um capricho de momento, de uma fantasia de fidalgo. Bem me pesa dizer te isto, Isaura; mas é a pura verdade.

- Ah! meu pai! que está dizendo!... se soubesse que mal me fazem essas terríveis palavras!... deixe me ao menos a consolação de acreditar que ele me amava, que me ama ainda. Que interesse tinha ele em iludir uma pobre escrava?...

- Eu bem quisera poupar te ainda este desgosto; mas é preciso que saibas tudo. Esse moço... ah! minha filha, prepara teu coração para mais um golpe bem cruel.

- Que tem esse moço?... perguntou Isaura trêmula e agitada. Fale, meu pai; acaso morreu?...

- Não, minha filha, mas... está casado.

- Casado!... Álvaro casado!... oh! não; não é possível!... quem lhe disse, meu pai?...

- Ele mesmo, Isaura; lê esta carta.

Isaura tomou a carta com mão trêmula e convulsa, e a percorreu com olhos desvairados. Lida a carta, não articulou uma queixa, não soltou um soluço, não derramou uma lágrima, e ela, pálida como um cadáver, os olhos estatelados, a boca entreaberta, muda, imóvel, hirta, ali ficou por largo tempo na mesma posição; dir se ia que fora petrificada como a mulher de Ló, ao encarar as chamas em que ardia a cidade maldita. Enfim por um movimento rápido e convulso atirou se ao seio de seu pai, e inundou o de uma torrente de lágrimas.

Este pranto copioso aliviou a; ergueu a cabeça, enxugou as lágrimas, e pareceu ter recobrado a tranqüilidade, mas uma tranqüilidade gélida, sinistra, sepulcral. Parecia que sua alma se tinha aniquilado sob a violência daquele golpe esmagador, e que de Isaura só restava o fantasma.

- Estou morta, meu pai!... não sou mais que um cadáver... façam de mim o que quiserem...

Foram estas as últimas palavras que com voz fúnebre e sumida proferiu naquele lôbrego recinto.

- Vamos, minha filha, disse Miguel beijando a na fronte. Não te entregues assim ao desalento; tenho esperança de que hás de viver e ser feliz.

Miguel, espírito acanhado e rasteiro, coração bom e sensível, mas inteiramente estranho as grandes paixões, não podia compreender todo o alcance do sacrifício que impunha a sua filha. Encarando a felicidade mais pelo lado dos interesses da vida positiva e material, não pelos gozos e exigências do coração, ousava conceber sinceras esperanças de mais felizes e tranqüilos dias para sua filha, e não via que, sujeitando a a semelhante opróbrio, aviltando lhe a alma, ia esmagar lhe o coração. Queria que ela vivesse, e não via que aquele ignominioso consórcio, depois de tantas e tão acerbas torturas por que passara, era o golpe de compaixão, que, terminando lhe a existência, vinha abreviar lhe os sofrimentos.

Malvina achava se no salão, e ali esperava o resultado da conferência que Miguel fora ter com sua filha. Rosa e André, de braços cruzados junto a porta da entrada, também ali se achavam as suas ordens.

Malvina sentiu um doloroso aperto de coração ao ver assomar na porta o vulto de Isaura, arrimada ao braço de Miguel, lívida e desfigurada como enferma em agonia, os cabelos em desalinho, e com passos mal seguros penetrar, como um duende evocado do sepulcro, naquele salão, onde não há muito tempo a vira tão radiante de beleza e mocidade, naquele salão, que parecia ainda repetir os últimos acentos de sua voz suave e melodiosa.

Mesmo assim ainda era bela a mísera cativa. A magreza fazendo sobressaírem os contornos e ângulos faciais, realçava a pureza ideal e a severa energia daquele tipo antigo.

Os grandes olhos pretos cobertos de luz baça e melancólica eram como cirios funéreos sob a arcada sombria de uma capela tumular. Os cabelos entornados em volta do colo, faziam ondular por eles leves sombras de maravilhoso efeito, como festões de hera a se debruçarem

pelo mármore vetusto de estátua empalidecida pelo tempo. Naquela miseranda situação, Isaura oferecia ao escultor um formoso modelo da Níobe antiga.

- Aquela é Isaura!... oh!... meu Deus! coitada! - murmurou Malvina ao vê la, e foi lhe mister enxugar duas lágrimas, que a seu pesar umedeceram lhe as pálpebras. Esteve a ponto de ir implorar clemência a seu esposo em favor da pobrezinha, mas lembrou se das perversas inclinações e mau comportamento, que Leôncio aleivosamente atribuíra a Isaura, e assentou de revestir se de toda a impassibilidade que lhe fosse possível.

- Então, Isaura, - disse Malvina com brandura, - já tomaste a tua resolução?... estás decidida a casar com o marido que te queremos dar?

Isaura por única resposta abaixou a cabeça e fitou os olhos no chão.

- Sim, senhora, - respondeu Miguel por ela - Isaura está resolvida a se conformar com a vontade de V. S.a.

- Faz muito bem. Não é possível que ela esteja a sofrer por mais tempo esse cruel tratamento, em que não posso consentir enquanto estiver nesta casa. Não foi para esse fim que sua defunta senhora criou a com tanto mimo, e deu lhe tão boa educação. Isaura, apesar de tua descaída, quero te bem ainda, e não tolerarei mais semelhante escândalo. Vamos dar te ao mesmo tempo a liberdade e um excelente marido.

- Excelente!... meu Deus! Que escárnio! - refleliu Isaura.

- Belchior é muito bom moço, inofensivo, pacífico e trabalhador; creio que hás de dar te otimamente com ele. Demais para obter a liberdade nenhum sacrifício é grande, não é assim, Isaura?

- Sem dúvida, minha senhora; já que assim o quer, sujeito me humildemente ao meu destino. Arrancam me da masmorra - (continuou Isaura em seu pensamento), - para levarem me ao suplício.

- Muito bem, Isaura; mostras que és uma rapariga dócil e de juízo. André, vai chamar aqui o senhor Belchior. Quero eu mesma ter o gosto de anunciar lhe que vai enfim realizar o seu sonho querido de tantos anos. Creio que o senhor Miguel também não ficará mal satisfeito com o arranjo que damos a sua filha; sempre é alguma coisa sair do cativeiro e casar se com um homem branco e livre. Antes assim do que fugir, e andar foragida por esse mundo. Isaura, para prova de quanto desejo o teu bem, quero ser madrinha neste casamento, que vai pôr termo a teus sofrimentos, e restabelecer nesta casa a paz e o contentamento, que há muito tempo dela andavam arredados.

Ditas estas palavras, Malvina abriu um cofre de jóias, que estava sobre uma mesa, e dele tirou um rico colar de ouro, que foi colocar no pescoço de Isaura.

- Aceita isto, Isaura, - disse ela, - é o meu presente de noivado.

- Agradecida, minha boa senhora, - disse Isaura, e acrescentou em seu coração: - é a corda, que o carrasco vem lançar ao pescoço da vítima.

Neste momento vem entrando Belchior acompanhado por André.

Eis me aqui, senhora minha, - diz ele, - o que deseja deste seu menor criado?

- Dar lhe os parabéns, senhor Belchior, - respondeu Malvina.

- Parabéns!... mas eu não sei por quê!...

- Pois eu lhe digo; fique sabendo que Isaura vai ser livre, e...

adivinhe o resto.

- E vai se embora decerto... oh!... é uma desgraça!

- Já vejo que não é bom adivinhador. Isaura está resolvida a casar se com o senhor.

- Que me diz, patroa!... perdão, não posso acreditar. Vossemecê está zombando comigo.

Digo lhe a verdade; ai está ela, que não me deixará mentir.

Apronte se, senhor Belchior, e quanto antes, que amanhã mesmo há de se fazer o casamento aqui mesmo em casa.

- Oh! senhora minha! divindade da Terra! - exclamou Belchior indo se atirar aos pés de Malvina e procurando beijá los, - deixe me beijar esses pés...

- Levante se daí, senhor Belchior; não é a mim, é a Isaura que deve agradecer.

Belchior levanta se e corre a prostrar se aos pés de Isaura.

- Oh! princesa de meu coração! - exclamou ele atracando se ás pernas da pobre escrava, que fraca como estava, quase foi a terra com a força daquela furiosa e entusiástica atracação. Era para fazer rebentar de riso, a quem não soubesse quanto havia de trágico e doloroso no fundo daquela ímpia e ignóbil farsa.

- Isaura!... não olhas para mim? aqui tens a teus pés este teu menor cativo, Belchior!... olha para ele, para este teu adorador, que hoje é mais do que um príncipe.., dá cá essa mãozinha, deixa me comê la de beijos...

- Meu Deus! que farsa hedionda obrigam me a representar! - murmurou Isaura consigo, e voltando a face abandonou a mão a Belchior, que colando a ela a boca no transporte do entusiasmo, desatou a chorar como uma criança.

- Olha que palerma! - disse André para Rosa, que observava de parte aquela cena tragicômica. - E venham cá dizer me que não é o mel para a boca do asno!

- Eu antes queria que me casassem com um jacaré.

- Este meu sinhô moço tem idéias do diabo! quem havia de lembrar se de casar uma sereia com um boto?

- Invejoso!... você é que queria ser o boto, por isso está aí a torcer o nariz. Toma!... bem feito!... agora o que faltava era que o nhonhô te desse de dote a Isaura.

- Isso queria eu!... aposto que Isaura não vai casar de livre vontade! e depois... nós cá nos arranjaríamos... havia de enfiar o boto pelo fundo de uma agulha.

- Sai daí, tolo!... pensa que Isaura faz caso de você?...

- Não te arrebites, minha Rosa; já agora não há remédio senão contentar me contigo, que em fim de contas também és bem bonitinha, e... tudo que cai no jequi, é peixe.

- É baixo!... agüente a sua tábua, e vá consolar se com quem quiser, menos comigo.

Capítulo 21

- Então, Leôncio, - dizia Malvina a seu esposo no outro dia pela manhã, - deste as providências necessárias para arranjar se esse negócio hoje mesmo?

- Creio que é a centésima vez que me fazes essa pergunta, Malvina, - respondeu Leôncio sorrindo se. - Todavia pela centésima vez te responderei também, que as providências que estão da minha parte, já foram todas dadas. Ontem mesmo mandei um próprio a Campos, e não tardarão a chegar por aí o tabelião para passar escritura de liberdade a Isaura com toda a solenidade, e também o padre para celebrar o casamento. Bem vês que de nada me esqueci. Tratem de estar todos prontos; e tu, Malvina, manda já preparar a capela para se efetuar esse casamento, que pareces desejar com mais ardor, - acrescentou sorrindo, - do que desejaste o teu próprio.

Malvina saiu do salão, deixando Leôncio em companhia de um terceiro personagem, que também ali se achava, por nome Jorge, a quem o leitor ainda não conhece. Dizendo que era um parasita, ainda não temos dito tudo.

Este gênero contém muitas variedades, e mesmo cada individuo tem sua cor e feição particular. Era um homem bem apessoado, espirituoso serviçal, cheio de cortesia e amabilidade, condições indispensáveis a um bom parasita. Jorge não vivia da seiva e da sombra de uma só árvore; saltava de uma a outra, e assim peregrinava por longas distâncias, o que era da sua parte um excelente cálculo, pois proporcionava lhe uma vida mais variada e recreativa, ao mesmo tempo que tornava sua companhia menos incômoda e fatigante aos

seus numerosos amigos. Conhecia e entretinha relações de amizade com todos os fazendeiros das margens do Paraíba desde São João da Barra até São Fidélis. A crer no que dizia, andava sempre cheio de afazeres e dando andamento a mil negócios importantes, mas estava sempre pronto a prescindir deles a convite de qualquer desses amigos para passar uns oito ou quinze dias em sua companhia.

Na solidão em que Leôncio se achou depois de seu rompimento com Malvina, Jorge foi para ele um excelente recurso quando se achava na fazenda. Servia lhe de companheiro não só a mesa, como ao jogo e a caça: entretinha o a contar lhe anedotas divertidas e escandalosas, aplaudia lhe os desvarios e extravagâncias, e lisonjeava lhe as ruins paixões, enquanto Leôncio, que o acreditava realmente um amigo, fazia dele o seu confidente, e comunicava lhe os seus mais íntimos pensamentos, os seus planos de perversidade, e os mais secretos negócios de família.

Para melhor entrarmos no mistério dos planos atrozes e ignóbeis, das satânicas maquinações de Leôncio, ouçamos a conversação íntima, que vão tratar estes dois entes dignos um do outro.

- Até que por fim, Jorge, achei um meio engenhoso e seguro de aplanar todas as dificuldades. Desta maneira espero que tudo se vai arranjar ás mil maravilhas.

- Seguramente, e já de antemão te dou os parabéns pelos teus triunfos, e aplaudo te pela feliz combinação de teus planos.

- Mas escuta ainda para melhor poderes compreendê los. Com este casamento ficam satisfeitos os desejos de minha mulher, sem que Isaura escape de todo ao meu poder. Como o pai dela está debaixo de minha restrita dependência, eu saberei reter junto de mim esse estúpido jardineiro com quem caso a, e depois... tu bem sabes, o tempo e a perseverança amansam as feras mais bravias. Entretanto a atrevida escrava receberá o castigo que merece sua inqualificável rebeldia. Era me absolutamente necessário dar este passo, porque minha mulher recusa se obstinadamente a reconciliar se comigo, enquanto eu conservar Isaura cativa em meu poder, capricho de mulher, com que bem pouco me importaria, se não fosse... - isto aqui entre nós, meu amigo; confio em tua discrição.

- Podes falar sem susto, que meu coração é como um túmulo para o segredo da amizade.

- Bem; dizia te eu, que bem pouco me importaria com os arrufos e caprichos de minha mulher, se não fosse o completo desarranjo em que desgraçadamente vão os meus negócios. Em conseqüência de uma infinidade de circunstâncias, que é escusado agora explicar te, a minha fortuna está ameaçada de levar um baque horrendo, do qual não sei se me será possível levantá la sem auxilio estranho. Ora meu sogro é o único que com o auxilio de seu dinheiro ou de seu crédito pode ainda escorar o edifício de minha fortuna prestes a desabar.

- Em verdade procedes com tino e prudência consumada. Oh!

teu sogro!... conheço o muito; é uma fortuna sólida, e uma das casas mais fortes do Rio de Janeiro; teu sogro não te deixará ficar mal. Quer extremosamente a filha, e não quererá ver arruinado o marido dela.

- Disso estou eu certo. Mas isto ainda não é tudo; escuta ainda, Jorge. O meu rival, esse tal senhor Álvaro, que tanto cobiçou a minha Isaura para sua amizade, que não teve pejo de seduzi la, acoutá la e protegê la pública e escandalosamente no Recife, esse grotesco campeão da liberdade das escravas alheias, que protestou me disputar Isaura a todo o risco, ficará de uma vez para sempre desenganado de sua estulta pretensão. Vê pois, Jorge, quantos interesses e vantagens se conciliam no simples fato desse casamento.

- Plano admirável na verdade, Leôncio! - exclamou Jorge enfaticamente. - Tens um tino superior, e uma inteligência sutil e fértil em recursos!., se te desses á política, asseguro te que farias um papel eminente; serias um estadista consumado. Esse Dom Quixote de nova espécie, amparo da liberdade das escravas alheias, quando são bonitas, não achará senão moinhos de vento a combater. Muito havemos de nos rir de seu desapontamento, se lhe der na cabeça continuar sua burlesca aventura.

- Creio que nessa não cairá ele; mas se por cá aparecesse, muito tínhamos que debicá lo.

- Meu senhor, - disse André entrando na sala, - aí estão na porta uns cavalheiros, que pedem licença para apear e entrar.

- Ah! já sei, - disse Leôncio, - são eles, são as pessoas que mandei chamar; o vigário, o tabelião e mais outros... bom! já não nos falta tudo. Vieram mais depressa do que eu esperava. Manda os apear e entrar, André. André sai, Leôncio toca uma campainha, e aparece Rosa.

- Rosa, diz lhe ele, - vai já chamar sinhá Malvina e Isaura, e o senhor Miguel e Belchior. Já devem estar prontos; precisa se aqui já da presença de todos eles.

- Estou aflito por ver o fim a esta farsa, - disse Leôncio a seu amigo, - mas quero que ela se represente com certo aparato e solenidade, para inculcar que tenho grande prazer em satisfazer o capricho de Malvina e melhor iludir a sua credulidade; mas - fique isto aqui entre nós, - este casamento não passa de uma burla. Tenho toda a certeza de que Isaura despreza do fundo d'alma esse miserável idiota, que só em nome será seu marido. Entretanto ficarei me aguardando para melhores tempos, e espero que o meu plano surtirá o desejado efeito.

- Cá por mim não tenho a menor dúvida a respeito do resultado de um plano tão maravilhosamente combinado.

Mal Jorge acabava de pronunciar estas palavras, apareceu a porta do salão um belo e jovem cavalheiro, em elegantes trajos de viagem, acompanhado de mais três ou quatro pessoas. Lêoncio, que já ia pressuroso recebê los e cumprimentá los, estacou de repente.

-Oh!... não são quem eu esperava!... murmurou consigo. - Se me não engano... é Álvaro!...

- Senhor Leôncio! - disse o cavalheiro cumprimentando o.

- Senhor Álvaro, - respondeu Leôncio, - pois creio que é a esse senhor, que tenho a honra de receber em minha casa.

- É ele mesmo, senhor; um seu criado.

- Ah! muito estimo... não o esperava... queira sentar se... quis então vir dar um passeio cá pelas nossas províncias do Sul?...

Estas e outras frases banais dizia Leôncio, procurando refazer se da perturbação em que o lançara a súbita e inesperada aparição de Álvaro naquele momento crítico e solene.

No mesmo momento entravam no salão por uma porta interior Malvina, Isaura, Miguel e Belchior. Vinham já preparados com os competentes trajos para a cerimônia do casamento.

- Meu Deus!... o que estou vendo!... - murmurou Isaura, sacudindo vivamente o braço de Miguel: - estarei enganada?... não... é ele.

- É ele mesmo... Deus!... como é possível?

- Oh! - exclamou Isaura; e nesta simples interjeição, que exalou como um suspiro, expressava o desafogo de um pego de angústias, que lhe pesava sobre o coração. Quem de perto a olhasse com atenção veria um leve rubor naquele rosto, que a dor e os sofrimentos pareciam ter condenado a uma eterna e marmórea palidez; era a aurora da esperança, cujo primeiro e tímido arrebol assomava nas faces daquela, cuja existência naquele momento ia sepultar se nas sombras de um lúgubre ocaso.

- Não esperava pela honra de recebê lo hoje nesta sua casa, - continuou Leôncio recobrando gradualmente o seu sangue frio e seu ar arrogante. - Entretanto há de permitir que me felicite a mim e ao senhor por tão oportuna visita. A chegada de V. S.a. hoje nesta casa parece um acontecimento auspicioso, e até providencial.

- Sim?!... muito folgo com isso..,.mas não terá V. S.a. a bondade de dizer por quê?...

- Com muito gosto. Saiba que aquela sua protegida, aquela escrava, por quem fez tantos extremos em Pernambuco, vai ser hoje mesmo libertada e casada com um homem de bem. Chegou V. S.a.

mesmo a ponto de presenciar com os seus próprios olhos a realização dos filantrópicos desejos, que tinha a respeito da dita escrava, e eu da minha parte muito folgarei se V. S.a. quiser assistir a esse ato, que ainda mais solene se tornará com a sua presença.

- E quem a liberta? - perguntou Álvaro sorrindo se sardonicamente.

- Quem mais senão eu, que sou seu legitimo senhor? - respondeu Leôncio com altiva seguridade.

- Pois declaro lhe, que o não pode fazer, senhor: - disse Álvaro com firmeza. - Essa escrava não lhe pertence mais.

- Não me pertence!... - bradou Leôncio levantando se de um salto, - o senhor delira ou está escarnecendo?...

- Nem uma, nem outra coisa, - respondeu Álvaro com toda a calma: - repito lhe; essa escrava não lhe pertence mais.

- E quem se atreve a esbulhar me do direito que tenho sobre ela?

- Os seus credores, senhor, - replicou Álvaro, sempre com a mesma firmeza e sangue frio. - Esta fazenda com todos os escravos, esta casa com seus ricos móveis, e sua baixela, nada disto lhe pertence mais; de hoje em diante o senhor não pode dispor aqui nem do mais insignificante objeto. Veja, - continuou mostrando lhe um maço de papéis, - aqui tenho em minhas mãos toda a sua fortuna. O seu passivo excede extraordinariamente a todos os seus haveres; sua ruína é completa e irremediável, e a execução de todos os seus bens vai lhe ser imediatamente intimada.

A um aceno de Álvaro, o escrivão que o acompanhava apresentou a Leôncio o mandado de seqüestro e execução de seus bens. Leôncio, arrebatando o papel com mão trêmula, passeou rapidamente por ele os olhos faiscantes de cólera.

- Pois quê! - exclamou ele, - é assim violenta e atropeladamente que se fazem estas coisas! porventura não posso obter alguma moratória, e salvar minha honra e meus bens por outro qualquer meio?...

- Seus credores já usaram para com o senhor de todas as condescendências e contemporizações possíveis. Saiba ainda demais, que hoje sou eu o principal, se não o único credor seu; pertencem me, e estão em minhas mãos quase todos os seus títulos de dívida, e eu não estou de ânimo a admitir transações nem protelações de natureza alguma. Dar seus bens a inventário eis o que lhe cumpre fazer; toda e qualquer evasiva que tentar será inútil.

- Maldição! - bradou Leôncio, batendo com o pé no chão e arrancando os cabelos.

- Meu Deus!... meu Deus!... que desgraça!... e que... vergonha!...

exclamou Malvina, soluçando.

Capítulo 22

Deixemos por um momento suspensa a cena do capítulo antecedente, e interrompido o diálogo entre os dois mancebos. Eles ai ficam em face um do outro, como o leão altivo e magnânimo tendo subjugado o tigre daninho e traiçoeiro, que rosna em vão debaixo das possantes garras de seu antagonista. É nos preciso explicar por que série de circunstâncias Álvaro veio aparecer em casa do senhor de Isaura, a ponto de vir burlar os seus planos atrozes, mesmo no momento em que iam ter final execução.

Depois que Isaura lhe fora arrebatada, Álvaro caiu na mais acerba prostração de ânimo.

Ferido em seu orgulho, esbulhado do objeto de seu amor, escarnecido e vilipendiado pela arrogância de um insolente escravocrata, entregou se ao mais sombrio desespero.

Mal soube o seu revés, o Dr. Geraldo correu em socorro daquela nobre alma tão cruelmente golpeada pelo destino. Graças aos cuidados e conselhos daquele tão solícito quão inteligente amigo, a dor de Álvaro foi se tornando mais calma e resignada. Por suas exortações Álvaro chegou mesmo a convencer se que o melhor partido que lhe ficava a tomar nas difíceis conjunturas em que se achava, era procurar esquecer se de Isaura.

- Todo o esforço que fizeres, - dizia lhe o amigo, - em favor da liberdade de Isaura, será rematada loucura, que não terá outro resultado senão envolver te em novas dificuldades, cobrindo te de ridículo e de humilhação. Já passaste por duas decepções bem cruéis, a do baile, e esta última ainda mais triste e humilhante. Quase te fizeste réu de polícia, querendo disputar uma escrava a seu legítimo senhor. Pois bem; as seguintes serão ainda piores, eu te asseguro, e te farão ir rolando de abismo em abismo até tua completa perdição.

Atendendo a estas e mil outras considerações de Geraldo, Alvaro procurou firmar o espírito e a vontade no propósito de renunciar ao seu amor, e a todas as suas pretensões filantrópicas sobre Isaura. Foi debalde. Depois de um mês de luta consigo mesmo, de sempre frustradas veleidades de revolta contra os impulsos do coração, Álvaro sentiu se fraco, e compreendeu que semelhante tentativa era uma luta insensata contra a força onipotente do destino.

Embalde procurou, já nas graves ocupações do espírito, já nas distrações frívolas da sociedade, um meio de apagar da lembrança a imagem da gentil cativa. Ela lhe estava sempre presente em todos os sonhos d'alma, ora resplendente de beleza e graça, donosa e sedutora como na noite do baile, ora pálida e abatida, vergada ao peso de seu infortúnio, com os pulsos algemados, cravando nele os olhos suplicantes como que a dizer lhe:

Глава 22

Оставим ненадолго гостиную в доме Леонсио и прервем диалог двух молодых людей. Они застыли друг против друга, как надменный и благородный лев, одолевший кровожадного и коварного тигра, озлобленно рычащего в могучих когтях победителя. Нам необходимо, объяснить, что привело Алваро в дом хозяина Изауры, чтобы сорвать его жестокие планы как раз в тот решающий момент, когда все уже было готово к их осуществлению.

После того, как у него отняли Изауру, Алваро впал в угрюмое и подавленное состояние духа.

Раненый в самое сердце, осмеянный и униженный высокомерием дерзкого приверженца рабства, отнявшего у него возлюбленную, Алваро предался безысходному отчаянию.

Узнав о его неудаче, доктор Жералдо немедленно поспешил на помощь благородному юноше, так жестоко обиженному судьбой. Благодаря заботам и советам чуткого и умного друга, страдания Алваро получили облегчение, он успокоился и покорился судьбе. В результате этих увещеваний Алваро даже почти поверил, что в этих обстоятельствах ему было бы лучше поскорее забыть Изауру.

- Любая твоя попытка, - говорил ему друг, - освободить девушку будет безнадежной глупостью, в результате которой ты только ввяжешься в новые неприятности, подвергнешься лишним унижениям и окажешься смешон и жалок. Ты уже прошел через два весьма жестоких испытания: одно - на балу, и это - последнее, еще более печальное и унизительное. У тебя были неприятности с полицией, когда ты вознамерился оспаривать рабыню у ее законного владельца. Так вот, дальше будет еще хуже, уверяю тебя, ты будешь падать в пропасть разорения с пугающей быстротой.

Прислушиваясь к советам и увещеваниям Жералдо, Алваро пытался собраться духом и заставить себя отказаться от своей любви и всех своих филантропических намерений. Но все напрасно. Прошел месяц в безуспешной борьбе с самим собой, с благими порывами своего сердца. Алваро почувствовал себя обессиленным и понял, что эта попытка преодолеть чувства была бессмысленным сопротивлением всесильной судьбе.

Напрасно искал он утешения в серьезных занятиях и в легкомысленных развлечениях света, чтобы изгнать из своей памяти образ милой невольницы. Она постоянно присутствовала во всех его мыслях, то сверкающая красотой и изяществом, величественная и обольстительная, как в тот вечер на балу, то бледная и униженная, подавленная тяжестью испытаний, закованная в кандалы, обратившая к нему молящий взор, как бы говоря:

- Vem, não me abandones; só tu podes quebrar estes ferros que me oprimem.

O espírito de Álvaro firmou se por fim na íntima e inabalável convicção de que o céu, pondo em contato o seu destino com o daquela encantadora e infeliz escrava, tivera um desígnio providencial, e o escolhera para instrumento da nobre e generosa missão de arrebatá la a escravidão, e dar lhe na sociedade o elevado lugar que por sua beleza, virtudes e talentos, lhe competia.

Resolveu se portanto, fosse qual fosse o resultado, a prosseguir nessa generosa tentativa, com a cegueira do fanatismo, senão com o arrastamento de uma inspiração providencial.

Álvaro partiu para o Rio de Janeiro. Ia ao acaso, sem plano nenhum formado, sem bem saber o que devia fazer para chegar aos seus fins; mas tinha como uma intuição vaga de que o céu lhe depararia ocasião e meios de levar a cabo a sua empresa. O que queria em primeiro lugar era colocar se nas vizinhanças de Leôncio, a fim de poder colher informações e investigar se porventura algum recurso haveria para obrigar o senhor de Isaura a manumiti la.

Desembarcou na corte com o fim de dirigir se brevemente para Campos. Antes porém de partir para seu destino, procurou colher entre as pessoas do comércio algumas informações a respeito de Leôncio.

- Oh! conheço muito esse sujeito, - disse logo o primeiro negociante, a quem Álvaro se dirigiu. - Esse moço está falido, e em completa ruína. Se V. S.Є também é credor dele, pode pôr as suas barbas de molho, porque as dos vizinhos estão a arder. Essa casa bem liquida, mal dará para um rateio, em que toque cinquenta por cento a cada credor.

Esta revelação foi para Álvaro como um relâmpago que se abre aos olhos do viandante extraviado em noite tormentosa, mostrando lhe de repente e bem ao perto o albergue hospitaleiro que demanda.

- E V. S.Є porventura é também credor desse fazendeiro? - perguntou Álvaro.

- Infelizmente, e um dos principais...

- E a quanto montará a fortuna do tal Leôncio?

- A menos de nada, presentemente, pois como já lhe disse, o seu passivo excede talvez em mais do dobro a todos os seus bens.

- Mas esse passivo mesmo, em que soma é calculado pouco mais ou menos?

- Calcula se aproximadamente em quatrocentos e tantos a quinhentos contos, enquanto que a fazenda de Campos, com escravos e todos os mais acessórios, não excederá talvez a duzentos. Já temos tido com esse fazendeiro todas as atenções possíveis, e lhe temos dado mais moratórias do que a lei concede; não somos obrigados a mais, e agora estamos resolvidos a cair lhe em cima com a execução.

- E quais são os outros credores? V. S.Є quererá indicar mos?

- E por que não? - respondeu o negociante, e passou a indicar a Álvaro os nomes e moradas dos demais credores.

De feito, a casa de Leôncio, já desde os últimos anos da vida de seu pai, ia em contínuo regresso e desmantelamento.

O velho comendador, entregando se no último quartel da vida a excessos e devassidões, que nem na mocidade são desculpáveis, vivendo quase sempre na corte, e deixando quase em completo abandono a administração da fazenda, havia já esbanjado não pequena porção de sua fortuna.

Por efeito da má administração, não só as safras começaram a escassear consideravelmente, como também o número de escravos foi se reduzindo pela morte e pelas freqüentes fugas, sem que tanto o comendador como seu filho deixassem de substituí los por outros novos, que iam comprando a prazo, tornando cada vez mais pesado o ônus das dívidas.

Depois da morte do comendador, as coisas foram de mal a pior.

Leôncio, com a educação e a índole que lhe conhecemos, era o homem menos próprio possível para dirigir e explorar um grande estabelecimento agrícola.

- Приди, не оставляй меня. Только ты можешь разбить сковавшие меня цепи.

В конце концов Алваро утвердился в мысли, что могущественное провидение, сведя его с этой очаровательной и несчастной рабыней, избрало его своим оружием благородной и всемогущей миссии, цель которой вырвать ее из рабства и дать соответствующее ее красоте, добродетели и талантам место в обществе.

Поэтому с неукротимостью фанатика, а может руководимый высшими соображениями, он решил не оставлять своего благородного замысла, каковы бы ни были результаты его усилий.

Алваро отправился в Рио-де-Жанейро. Он ехал наудачу, не имея определенного плана действий, не зная, что предпринять для достижения своей цели, но у него было смутное предчувствие, что небо поможет успешно довести до конца это предприятие. Прежде всего он хотел обосноваться поблизости от Леонсио, для того, чтобы собрать сведения и обдумать способы достижения своей цели - свободы для Изауры.

Он сошел на берег в столице, намереваясь вскоре уехать в Кампус. Однако до того как отправиться туда, он навел справки о финансовых делах Леонсио у коммерсантов.

- О! Мне хорошо известен этот сеньор, - сразу же сказал первый коммерсант, к которому обратился Алваро. - Этот кавалер банкрот, он совершенно разорен. Если вы его кредитор, держите ушки на макушке. Он завяз в долгах. Фактически у него только дом, продажа которого с трудом даст на круг погашение пятидесяти процентов каждому кредитору.

Для Алваро это известие было словно зарница, озарившая заблудившемуся в ненастной ночи путнику близкое и гостеприимное пристанище.

- А вы, сеньор, значит, тоже кредитор этого плантатора? - спросил Алваро.

- К несчастью, и один из основных...

- А как велико состояние этого Леонсио?

- В настоящее время ничтожно, так как я вам уже говорил, что его пассив более чем вдвое превышает все его имущество.

- А его долги оцениваются в какую сумму?

- Приблизительно в четыреста или пятьсот тысяч, а его поместье в Кампусе, с рабами и имуществом стоит не более двухсот тысяч. Мы исчерпали всю возможную обходительность, предоставив ему опять отсрочки, уже в нарушение закона, но все бесполезно. Теперь мы собираемся прижать его, наложив арест на все его имущество.

- А кто же его другие кредиторы? Вы, сеньор, можете назвать мне их имена?

- Пожалуйста, - ответил торговец и начал перечислять Алваро имена и адреса остальных кредиторов.

Действительно, состояние семьи уже в последние годы жизни отца Леонсио находилось в упадке, а в делах царил беспорядок.

Старый командор, предаваясь перед смертью излишествам и безумствам, непростительным даже в молодости, находясь почти постоянно в столице и совершенно забросив управление поместьем, промотал значительную часть своего состояния.

В результате плохого управления делами стали существенно уменьшаться не только урожаи, но и количество рабов из-за смертей и частых болезней. Командор и его сын постоянно покупали новых, но, как правило, в кредит, что неуклонно увеличивало груз долгов.

После смерти командора дела пошли еще хуже. Леонсио, обладавший, для нас не секрет, каким образованием и нравом, был человеком абсолютно не подходящим для управления крупным хозяйством в сельской местности.

Его безумства и сумасбродства и, наконец, его роковая и

Seus desvarios e extravagâncias, e por último sua nefasta e insensata paixão por Isaura, fizeram no perder de todo a cabeça, arrojando se em um plano inclinado de despesas ruinosas, sem cálculo nem previsão alguma. Com os enormes dispêndios que teve de fazer em conseqüência da fuga de Isaura, mandando procurá la por todos os cantos do império, acabou de cavar o abismo de sua ruína.

Em pouco tempo o jovem fazendeiro estava de todo insolvável, sem um real em caixa, e com uma multidão de letras protestadas na carteira de seus credores. Quando estes acordaram e se lembraram de lhe abrir a falência e executar os seus bens, compreenderam que mal poderiam embolsar se da metade do que lhes era devido, e, portanto, trataram com sofreguidão de promover os meios executivos, antes que o mal fosse a mais.

Depois de conferenciar com os credores de Leôncio, propôs lhes a compra de todos os seus créditos pela metade do seu valor. Para evitar qualquer odiosidade, que semelhante procedimento pudesse acarretar sobre sua pessoa, declarou lhes que nenhuma intenção tinha de vexar nem oprimir o infeliz fazendeiro, que pelo contrário era seu intuito protegê lo e livrá lo do vexame de uma rigorosa execução judicial, e deixá lo ao abrigo da miséria.

E realmente, a despeito da aversão e desprezo que Leôncio lhe merecia, Álvaro não pretendia levar ao último extremo os meios de vingança, que por um acaso as circunstâncias tinham posto em suas mãos. Era ele dez vezes mais rico do que o seu adversário, e de muito bom grado, se não houvesse outro recurso, por um contrato amigável daria uma soma igual a toda a fortuna deste, pela liberdade de Isaura.

Agora, que o destino vinha pôr em suas mãos toda a fortuna desse adversário caprichoso, arrogante e desalmado, Álvaro, sempre generoso, nem por isso desejava vê lo reduzido a miséria.

Os credores não hesitaram um momento em aceitar a proposta. Com razão preferiram saldar suas contas por um modo fácil e expedito, em dinheiro contado, recebendo a metade, do que sujeitando se as despesas, delongas e dificuldades de uma execução em escravos e bens de raiz, quando nenhuma probabilidade havia de que no rateio pudessem obter mais de metade.

Senhor de todos os títulos de divida de Leôncio, isto é, de toda a sua fortuna, Álvaro partiu para Campos a fim de promover por sua conta a execução dos bens do mesmo, e munido de todos os papéis e documentos, acompanhado de um escrivão e dois oficiais de justiça, apresentou se em pessoa em casa de Leôncio para intimar lhe em pessoa a sentença de sua perdição.

- Oh! maldição! - exclamara Leôncio, arrancando os cabelos em desespero, depois que ouvira dos lábios de Álvaro aquele arresto esmagador. Atordoado e quase louco com a violência do golpe, ia sair correndo pela porta a fora.

- Espere ainda, senhor, - disse Álvaro detendo o pelo braço. - Agora quanto a escrava de que há pouco se falava, o que pretendia fazer dela?

- Libertá la, já lhe disse, - respondeu Leôncio com rudeza.

- E mais alguma coisa; creio que também me disse que ia casá la; e, desculpe me a pergunta, haveria para isso consentimento da parte dela?

- Oh! não! não!... eu era arrastada, senhor! - exclamou Isaura resolutamente.

- É verdade, senhor Álvaro, - atalhou Miguel, ela ia casar se, por assim dizer, forçada. O senhor Leôncio, como condição da liberdade dela obrigava a a casar se com aquele pobre homem que V. S.Є ali vê.

- Com aquele homem?! - exclamou Álvaro cheio de pasmo e indignação, olhando para o homúnculo que Miguel lhe indicava com o dedo.

- Sim, senhor, - continuou Miguel, - e se ela não se sujeitasse a esse casamento, teria de passar o resto da vida presa em um quarto escuro, incomunicável, com o pé enfiado em uma grossa corrente, como tem vivido desde que veio do Recife até o dia de hoje...

- Verdugo! - bradou Álvaro, não podendo mais sopear sua indignação. - A mão da justiça divina pesa enfim sobre ti para punir tuas monstruosas atrocidades!

неукротимая страсть к Изауре заставили его совершенно потерять голову, увлекая по наклонной плоскости разорительных расходов, без какого бы то ни было разумного расчета. Из-за огромных расходов, на которые он был вынужден пойти вследствие побега Изауры, распорядившись искать ее по всем уголкам империи, он окончательно скатился в бездну разорения.

За короткое время молодой плантатор стал совершенно неплатежеспособным, оставшись без гроша в кармане и со множеством опротестованных векселей в бумажниках его кредиторов. Когда же они, спохватившись, решили объявить его банкротом и наложить арест на его имущество, то поняли, что с трудом смогут вернуть себе половину того, что он задолжал, и поэтому горели желанием прибегнуть к исключительным средствам.

Переговорив с кредиторами, Алваро предложил им продать все векселя за половину цены. Чтобы избежать разнотолков в результате подобного предложения, он заявил им, что не имеет ни малейшего намерения унизить или притеснить несчастного, но, наоборот, хотел бы избавить его от позора наложения судебного ареста на имущество и оставить проказника в покое под покровом нищеты.

В самом же деле, несмотря на отвращение и презрение, которые Леонсио вызывал у него, Алваро не собирался доводить до крайности средства мести, попавшие ему в руки в результате счастливого стечения обстоятельств. Он в десять раз был богаче своего противника и охотно, если бы не было другого выхода, заплатил бы сумму, равную состоянию Леонсио, за свободу Изауры.

Теперь, когда провидение вложило в его руки судьбу этого своенравного, высокомерного и жестокого соперника, оставаясь великодушным, Алваро не желал его гибели.

Кредиторы не раздумывали ни минуты, принимая его предложение. С облегчением они предпочли закрыть счета легким и быстрым способом за наличные деньги, получив половину, нежели подвергаться расходам, издержкам и испытывать трудности при продаже за долги рабов и недвижимости, когда не было никаких гарантий, что они смогут получить больше половины долга.

Став хозяином всех долговых обязательств Леонсио, то есть всего его состояния, Алваро отбыл в Кампус, чтобы по своему усмотрению наложить арест на имущество, и, вооружившись всеми бумагами и документами, в сопровождении писаря и двух судебных исполнителей, появился в доме Леонсио, чтобы лично объявить ему приговор.

- О! Проклятье! - воскликнул Леонсио, в отчаянии вцепившись в волосы. Услышав из уст Алваро этот уничтожающий его вердикт, оглушенный и почти обезумевший от удара, он хотел выбежать из гостиной.

- Подождите, сеньор, - сказал Алваро, удерживая его за руку. - Теперь что касается рабыни, о которой , только что шла речь. Как вы собирались поступить с ней?

- Освободить её, я уже сказал вам, - грубо ответил Леонсио.

- И что-то еще. Кажется, вы сказали мне, что собирались выдать ее замуж. Простите мое любопытство, было ли на то ее согласие?

- О! Нет! Нет! Меня принудили, сеньор! - решительно воскликнула Изаура.

- Это правда, сеньор Алваро, - вмешался Мигел, - она выходит замуж, так сказать, по принуждению. Пообещав ей свободу, сеньор Леонсио вынуждает ее выйти замуж за этого бедного человека, которого вы, сеньор, видите здесь.

- За этого человека?! - воскликнул Алваро, полный изумления и негодования, взглянув на указанного Мигелем гомункулуса.

- Да, сеньор, - продолжал Мигел. - И если бы она не согласилась на это замужество, ей пришлось бы провести остаток дней своих в заточении, закованной в тяжелые цепи, как она жила все время со дня возвращения из Ресифе по сей день...

- Палач! - вскричал Алваро, не в состоянии более сдерживать свое негодование. - Наконец-то меч правосудия настиг тебя, чтобы наказать за чудовищную жестокость!

- O que vergonha!.., que opróbrio, meu Deus! - exclamou Malvina, debruçando se a uma mesa, e escondendo o rosto entre as mãos.

- Pobre Isaura! - disse Álvaro com voz comovida, estendendo os braços a cativa. - Chega te a mim... Eu protestei no fundo de minha alma e por minha honra desafrontar te do jugo opressor e aviltante, que te esmagava, porque via em ti a pureza de um anjo, e a nobre e altiva resignação da mártir. Foi uma missão santa, que julgo ter recebido do céu, e que hoje vejo coroada do mais feliz e completo resultado.

Deus enfim, por minhas mãos vinga a inocência e a virtude oprimida, e esmaga o algoz.

- Deixe se de blasonar, senhor! - gritou Leôncio agitando se em gesticulações de furor: - isto não passa de uma infâmia, uma traição, e ladroeira...

- Isaura! - continuou Álvaro com voz sempre firme e grave: - se esse algoz ainda há pouco tinha em suas mãos a tua liberdade e a tua vida, e não tas cedia senão com a condição de desposares um ente disforme e desprezível, agora tens nas tuas a sua propriedade; sim, que as tenho nas minhas, e as passo para as tuas. Isaura, tu és hoje a senhora, e ele o escravo; se não quiser mendigar o pão, há de recorrer a nossa generosidade.

- Senhor! - exclamou Isaura correndo a lançar se aos pés de Álvaro; - oh! quanto sois bom e generoso para com esta infeliz escrava!... mas em nome dessa mesma generosidade, de joelhos eu vos peço, perdão! perdão para eles...

- Levanta te, mulher generosa e sublime! - disse Álvaro estendo lhe as mãos para levantar se. - Levanta te, Isaura; não é a meus pés, mas sim em meus braços, aqui bem perto do meu coração, que te deves lançar, pois a despeito de todos os preconceitos do mundo, eu me julgo o mais feliz dos mortais em poder oferecer te a mão de esposo!...

- Senhor, - bradou Leôncio com os lábios espumantes e os olhos desvairados, - aí tendes tudo quanto possuo; pode saciar sua vingança, mas eu lhe juro, nunca há de ter o prazer de ver me implorar a sua generosidade.

E dizendo isto entrou arrebatadamente em uma alcova contígua a sala.

- Leôncio! Leôncio!... onde vais! - exclamou Malvina precipitando se para ele; mal, porém, havia ela chegado a porta, ouviu se a explosão atroadora de um tiro.

- Ai!... - gritou Malvina, e caiu redondamente em terra.

Leôncio tinha se rebentado o crânio com um tiro de pistola.

FIM

- О, какой стыд! Какой позор, боже мой! - воскликнула Малвина, склонившись к столу и. закрыв лицо руками.

- Моя бедная Изаура! - взволнованно произнес Алваро, протягивая пленнице руки. - Приди ко мне... В душе я торжественно поклялся моей честью спасти тебя от тяжелого и унизительного ярма, убивавшего тебя, так как видел в тебе чистоту ангела и благородное и гордое смирение мученицы. Я уверен, что это было святое предназначение, данное мне свыше. И вот мои усилия увенчались счастливым исходом! В конце концов, моими руками всевышний мстит за попранную невинность и добродетель и наказывает палача.

- Бросьте бахвалиться, сеньор! - закричал Леонсио, волнуясь и яростно жестикулируя. - Это просто подлость, предательство и грабеж!..

- Изаура! - продолжал Алваро тем же твердым и значительным тоном, - если еще недавно этот палач держал в своих руках твою свободу и жизнь, и давал их тебе лишь при условии, что ты вступишь в брак с уродливым и жалким существом, теперь ты стала хозяйкой его жизни. Сейчас она в моих руках, я передаю ее тебе, Изаура, сегодня ты госпожа, а он раб. И если он не хочет жить милостыней, он должен молить нас о прощении.

- Сеньор! - воскликнула Изаура, бросаясь к ногам Алваро. - О! Как вы добры и великодушны к несчастной рабыне! Но, во имя того же великодушия, на коленях умоляю вас простить их...

- Поднимись, благородная и прекрасная женщина! - сказал Алваро, протягивая руки, чтобы поднять ее. - Встань, Изаура. Не у моих ног, а в моих объятиях, здесь, рядом с моим сердцем я хочу видеть тебя. Несмотря на все предрассудки мира, я считаю себя самым счастливым из смертных, имея возможность предложить тебе мою руку!

- Сеньор, - вскричал Леонсио, с пеной у рта и блуждающим взором, - здесь все, что я имею, можете насытить свою месть, но, клянусь, никогда я не доставлю вам удовольствия видеть меня молящим вашего прощения!

Сказав это, он стремительно вышел в смежную с гостиной комнату.

- Леонсио! Леонсио!.. Куда ты?! - воскликнула Малвина, устремляясь за ним, однако, едва она приблизилась к двери, как раздался оглушительный выстрел.

- Ай!.. - вскрикнула Малвина и без чувств упала на пол.

Выстрелом из пистолета Леонсио, разнес себе голову.

КОНЕЦ

Bernardo Guimarães. **A ESCRAVA ISAURA**

A RAZÃO DA LEITURA DOS LIVROS PARALELOS:

se o leitor já sabe as 3000 palavras mais frequentas estrangeiras, ele entende 70% do texto (duas palavras de três).

Para achar a tradução de toda terceira palavra (desconhecida), você precisa buscar isto ou no dicionário (a velocidade de 4-6 palavras/minuto, ½ páginas/hora), ou no texto paralelo que está mais rapido em 10 vezes. Você pode ler as 4-8 páginas porhora!

A memorização de palavras novas está mais rapido e garantido!

Бернардо Гимарайс. **РАБЫНЯ ИЗАУРА**

СМЫСЛ ЧТЕНИЯ ПАРАЛЛЕЛЬНЫХ КНИГ:

если читатель знает уже 3000 самых встречаемых иностранных слов, то он понимает 70% текста (т.е. два слова из трёх). Чтобы узнать перевод каждого третьего (т.е. незнакомого) слова, надо искать его или в словаре (со скоростью 4-6 слов/минуту, ½ стр/час) или в параллельном тексте, что быстрее в 10 раз. Можно прочесть 4-8 стр. за час!

Запоминание новых слов идёт быстрее и оно гарантировано!